TEMPO: Bom. Nevoeiro. Temperatura: Estavel. Ventos: Variaveis e frescos por vezes.

Temperaturas máximas e minimas de ontem: Aeroporto, 23,4 - 17,8; Bonsucesso, 24,4 - 17,4; Cascadura, 25,2 - 17,4; Ipanema, 24,0 - 18,0; Jardim Botânico, 20,8 - 17,0; Meier, 23,3 - 17,4; Pauatá, 23,4 - 18,1; Saenz Pena, 23,8 - 17,8; Santa Cruz, 24,8 - 17,1; Penha, 28,6 - 18,8; Manguinhos, 23,3 - 17,4.

Diario de Noticias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 10 de Maio de 1942

Fundado em 1930 — Ano XII — N.º 5993

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Maximo Bhering
Tels.: 42-2018 — 42-2019 — 42-2010 — (Rêde interna)
ASSINATURAS - Ano, 78$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.
ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 28 PAGINAS — $400

Nenhum couraçado ou porta-aviões norte-americano foi afundado no Mar de Coral

Reina o maior entusiasmo nos Estados Unidos, onde se diz que a Esquadra nipônica sofreu o maior revés da sua historia

Os aliados não perderam de vista a derrotada frota japonesa

Informa-se, do Q. G. do general Mac Arthur, que se podem produzir novos encontros, a qualquer momento

Q. G. DO GENERAL MAC ARTHUR, 9 (U. P.) — Os resultados que os aliados anunciaram a respeito da grande batalha aero-naval recentemente terminada — pelo menos por agora — no mar de Coral, indicam que os japoneses sofreram nela seu mais serio revés da guerra do Pacifico.

Muito embora se desconheçam detalhes das perdas aliadas, acredita-se que estas foram relativamente pequenas, enquanto que as sofridas pelos japoneses — segundo se sabe — são um porta-aviões e outro posto fora de ação e pelo menos um cruzador, dois "destroyers" e outros sete navios postos a pique.

Os porta-aviões

Informou-se que os bombardeiros em mergulho, da Marinha Norte-americana lançaram grande quantidade de explosivos sobre os dois porta-aviões inimigos, um dos quais foi literalmente destroçado e o outro ficou coberto de chamas. Noticias posteriores anunciaram que o segundo desses navios tambem tinha afundado, porem não puderam ser confirmadas.

Avariados

Segundo o comunicado das nações aliadas, foram seriamente avariados outros sete navios nipônicos. Estes últimos êxitos fazem chegar a 243 o número de navios japoneses postos a pique, provavelmente afundados ou gravemente danificados desde o dia 7 de dezembro, dia do ataque a Pearl Harbour.

Não perdeu de vista

Na opinião dos circulos autorizados o anuncio de que a batalha do mar de Coral cessou momentaneamente, contido no comunicado do Q. G. aliado, significa que a esquadra das Nações Aliadas não perdeu de vista as forças inimigas e não lhes dará quartel e que em qualquer momento podem produzir-se novos combates. O comandante em chefe das forças aliadas no sudeste do Pacifico, general Douglas Mac Arthur, insiste no seu comunicado oficial em que as afirmações japonesas sobre as perdas aliadas são muito exageradas e totalmente fantásticas.

Em circulos chegados ao quartel general se afirma que por agora não se podem divulgar essas perdas, pois essa informação seria de utilidade para o inimigo, porem se acrescenta que não se deve dar crédito algum às noticias que tenham sido ou venham a ser transmitidas de Tokio. Os observadores desta base acham que o resultado da batalha impedirá que os japoneses tentem a invasão da Australia, durante um tempo mais ou menos prolongado.

Destruidos até agora, pelas forças estadunidenses, 238 navios japoneses — Comunicado do Departamento da Marinha

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O Departamento de Marinha expediu esta noite um comunicado assinalando que os despachos recebidos até o momento, não confirmavam os comunicados emitidos em Tokio referentes a perdas de encouraçados ou porta-aviões norte-americanos e informando que os detalhes completos sobre a ação somente poderão ser levados a conhecimento do público quando não tiverem mais valor para o inimigo.

O tom em que é vazado o comunicado parece confirmar as noticias segundo as quais, pela primeira vez desde a guerra hispano-norte-americana, em fins do século passado, encouraçados dos Estados Unidos participam de uma ação importante. As grandes unidades norte-americanas não tiveram oportunidade de disparar seus canhões durante a guerra passada e os combates travados pelos navios de guerra da esquadra dos Estados Unidos, durante o conflito atual, constituiram operações de cruzadores ou destroyers.

Comunicado

E' o seguinte o texto do comunicado expedido: "Sudoeste do Pacifico — O Departamento de Marinha compreende que o povo norte-americano se dá conta do carater pouco fidedigno dos comunicados emitidos por fontes inimigas. Em recentes comunicações, o inimigo formulou declarações exageradas sobre as perdas sofridas pelos Estados Unidos na batalha do Mar de Coral.

Os despachos recebidos até o momento, pelo Departamento de Marinha, não confirmaram que se tenham sofrido perdas de porta-aviões ou encouraçados norte-americanos, nesta ação. As informações sobre as avarias sofridas pelas nossas forças são incompletas. Estas serão anunciadas logo que as informações não tenham valor para o inimigo.

Não há nada a informar sobre outras regiões".

O povo norte-americano, que já não crê na veracidade dos comunicados japoneses, recebeu, enquanto isso, com grande entusiasmo, as noticias sobre a batalha e nas esferas informadas se acredita que o êxito conseguido, constituirá o maior estimulo possivel para o esforço bélico do país.

O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, declarou, hoje, numa roda de jornalistas, que tinha impetos de abandonar a reserva e manifestar a maior satisfação, porem acrescentou que prefere postergar a discussão detalhada da batalha, até sejam reunidos todos os dados.

Nesta capital, a derrota da frota japonesa causou grande júbilo, acreditando-se que a esquadra nipônica vem de sofrer o maior revez de sua historia. A noticia foi recebida com entusiasmo ilimitado, constituindo o tema de todas as conversações. Discutem-na os deputados, o homem da rua e milhares de soldados que passam o fim de semana em Washington, em gozo de licença.

Presume-se que os submarinos norte-americanos que se acham na zona de batalha, procurarão afundar os navios japoneses avariados, porquanto, em quase todos os combates navais os submersiveis são utilizados para essa classe de operações contra as unidades que, por terem sido atingidas, perderam velocidade.

O numero de navios japoneses afundados ou avariados pelas forças dos Estados Unidos ascende, depois deste combate, a 238.

O "New York Times" diz: "Presume-se que os japoneses tinham superioridade numérica naval no Pacifico, antes de se travar a batalha, de forma que provavelmente dispunham de maior número de unidades para qualquer encontro. E' inexato qualificar este encontro de batalha naval. Estas pertencem agora ao passado e ambos contendores procuram evitá-las. A batalha do Mar de Coral é um combate aero-naval e demonstra uma vez mais a necessidade de dispor de poderosas forças de navios e aviões, bem como sua cooperação, na maior medida possivel".

Por outra parte, o "New York Herald Tribune" recorda as alternativas de júbilo e preocupação em circunstancias em que o Departamento de Marinha expediu o primeiro comunicado sobre o encontro, o primeiro ministro australiano sr. John Curtin pronunciou um discurso a respeito, os japoneses emitiram seus comunicados, o Secretario de Estado, sr. Cordell Hull, formulou uma declaração, etc. "Aparentemente, acrescenta o jornal, existem forças navais e aereas suficientes em luta, de forma que as perdas sofridas por ambos contendores podem transformar seriamente o equilibrio do poder em todo o Pacifico".

ATACAM OS RUSSOS A FRENTE FINLANDESA, DO MAR BRANCO AO LAGO ONEGA

Todas as informações sobre a zona oriental indicam que as forças soviéticas intensificam progressivamente a ofensiva

Êxitos isolados em varios setores — Os alemães teriam empregado gases venenosos na Criméia

MOSCOU, 9 (U. P.) — De acordo com noticias irradiadas pela emissora desta capital, continuam aumentado as operações, embora de forma esporádica, em quase toda a frente. As forças soviéticas estão assumindo a iniciativa em grau cada vez maior, particularmente nas frentes norte e noroeste.

Não existem sinais de que os russos tenham reconquistado grandes superficies, porem, em troca, prosseguem em sua lenta, porem, firme tarefa de desgastar as posições alemãs, de tal modo que paulatinamente vão eliminando alguns dos mais sólidos baluartes do inimigo. Assim acontece com o territorio circundante do lago Ilmen, de onde foram desalojados os inimigos facistas. Na frente de Leningrado foram realizados tambem novos avanços.

Êxitos

Diversas informações falam de êxitos isolados. Por exemplo, num setor da frente de Leningrado, os sapadores soviéticos se apoderaram de 30 trincheiras de terra e madeira, construidas pelos alemães, os quais ainda tiveram cerca de 250 mortos. Num setor próximo, os russos ocuparam um importante entroncamento ferroviario, aniquilando uma companhia inimiga.

Em Kalinin

Mais ao suleste, na frente de Kalinin, os alemães perderam um regimento. Os guerrilheiros russos anunciaram, pelo radio, ter aniquilado um quartel general dando morte a um general e outros altos chefes. Em outra parte da mesma frente a cavalaria soviética penetrou em três aldeias, deixou armas e munições aos civis e em seguida se transferiu para outro setor.

Divisão siberiana

A divisão siberiana, cuja presença na mesma frente foi anunciada há varios dias, conquistou outra vitoria ao ocupar, durante a noite, uma aldeia já destruida pela artilharia e por cuja posse

(Conclue na 4ª página)

Agem os sabotadores na Bélgica e França, contra os alemães

Dezenas de soldados germânicos, mortos e feridos, em consequencia de uma colisão de trens, em territorio belga

NOVAS EXECUÇÕES ANUNCIADAS EM PARIS — ATOS DE TERRORISMO NA BULGARIA

LONDRES, 9 (U. P.) — As noticias recebidas hoje nos circulos belgas livres assinalam que 56 soldados alemães em gozo de licença foram mortos e outros 43 feridos, numa colisão de trens ocorrida nas proximidades de Tamines, na Bélgica, devida provavelmente a um ato de sabotagem. Este despacho constitue a nota destacada das noticias recebidas durante o fim de semana, referentes às atividades terroristas registradas no continente e as novas medidas adotadas pelos alemães para enfrentá-las.

Terroristas

Informa-se que as autoridades alemãs de ocupação na França, anunciaram a entrega de uma recompensa de 100.000 francos a um francês que havia denunciado uns comunistas, acrescentando-se que a denuncia teve como resultado a prisão de numerosos terroristas, aos quais os alemães acusam de ter realizado recentemente uma serie de ataques a soldados alemães.

O general von Schaumburg anunciou hoje, através de editais afi-

(Conclue na 4ª página)

AS FORÇAS JAPONESAS MARCHAM SOBRE A FRONTEIRA DA INDIA

Chittagong, importante cidade da zona mais oriental indiana, foi bombardeada pelo inimigo e parece constituir o seu próximo objetivo

Progridem as construções de novas estradas para a China — Retiram-se os ingleses, em Chidwin

CHUNGKING, 9 (U. P.) — As tropas chinesas que se achavam isoladas e que, havia quinze dias, continham os japoneses, depois que o grosso das forças aliadas se retirou para o norte, abriram passagem até a linha ferrea de Mandalay a Lashio, e hoje anunciaram haver reconquistado a localidade de Maymao, que é uma aldeia situada a trinta e cinco quilômetros, aproximadamente, de Mandalay.

A vitoria dos combatentes chineses, ao eliminar o inimigo da referida localidade e estabelecer-se na via ferrea, constitue um grave perigo para as comunicações das colunas nipônicas que estão avançando por Yunan.

Comunicado

O comunicado de hoje indica que a força inimiga não se acha em boa situação, porquanto, embora tenha avançado um pouco, agora está situada.

O comunicado diz, textualmente, o seguinte:

"Forças chinesas de Taung Yi avançaram até noroeste e se apoderaram, na quarta-feira, de Maymao, na ferrovia Lashio a Mandalay. Continuam sitiados cerca de quinhentos soldados japoneses que avançavam pela estrada da Birmania, a nordeste de Chefang. A unidade japonesa que, ao avançar para oeste, partindo de Lashio, se apoderou de Maymao, há uma semana, se acha agora isolada e em perigo de ser aniquilada".

Em outras frentes da Birmania, a situação não é tão boa. Os britânicos anunciaram novo recuo no setor de Chindwin, embora a real força aerea tenha desenvolvido grande atividade, castigando o inimigo dia e noite.

Acredita-se que a força mista, anglo-chinesa, do Irrawaddy, continua sua lenta retirada para o norte; porem, não se tem, aqui, confirmação da noticia sobre a tomada de Uhamo pelo inimigo, noticia propalada por Tokio.

Os japoneses revelaram, por fim, quais são suas intenções na costa ocidental da Birmania com o ataque aereo a Onittagong, cidade importante da zona mais oriental da India e objetivo lógico das tropas inimigas que operam de Akyab.

Um observador militar declarou não haver confirmação dos anunciados avanços japoneses para a fronteira de Bengala; não obstante, as versões persistem.

Ações aereas

Um segundo comunicado se refere quase totalmente às atividades aereas japonesas, informando: "Na sexta-feira à tarde, aviões japoneses efetuaram um bombardeio de grande altura, seguido de um ataque com metralhadoras, na zona de Chattagong. Houve escassos danos e algumas vitimas. Na manhã de hoje, verificou-se novo ataque na mesma zona. Ainda não há pormenores.

Aviões da Real Força Aerea efetuaram reconhecimentos na zona avançada da Birmania, durante o dia".

Nova estrada

Entrementes, revelou-se aqui que se aceleraram intensamente as obras de uma nova estrada da India para a China, afim de substituir a antiga estrada da Birmania, afim de que os exércitos nacionalistas chineses continuem recebendo abastecimentos.

O general Liv Wen Hui, governador de Sinkiang, que se encontra aqui em conferencia com o marechal Ciang-Kai-shek, revelou que trezentos mil camponeses indígenas se dedicam a construir e melhorar mais de mil quilômetros de estradas estratégicas, na meseta tibetana oriental, alem de efetuar outras obras de defesa.

Acrescentou que mil operarios abrem uma nova estrada entre Sinkiang e a fronteira da India, com o fim de criar nova rota internacional para a China.

OS JAPONESES PREPARAVAM UMA EXPEDIÇÃO CONTRA MADAGASCAR

Segundo se revela em Chungking, a incursão seria efetuada após negociações com o governo de Vichy

Comentarios dos círculos militares chineses sobre a batalha do Mar de Coral

CHUNG-KING, 9 (U. P.) — Nos circulos governamentais se expressa que o desembarque dos ingleses em Madagascar e a batalha do Mar de Coral ocorreram exatamente no momento devido, pois, se tivessem demorado essas operações, a segurança do Golfo Pérsico e da Australia teria estado exposta a um grande perigo.

Os aliados tomaram a iniciativa em ambos os casos.

Madagascar

Segundo noticias não confirmadas, os japoneses preparavam uma força expedicionaria para promover a ocupação de Madagascar, porem se acredita que somente teriam levado a cabo essa incursão, depois de obrigar os governantes franceses, como no caso da Indo-China, a aceitá-la. Se os ingleses tivessem demorado um mês em efetuar o desembarque, os japoneses poderiam ter-se adiantado facilmente e tomar os pontos vitais da ilha.

Mar de Coral

Relativamente à batalha do Mar de Coral, a esquadra nipônica navegava por suas aguas no rumo a uma importante secção da linha de comunicações aliadas do sudeste do Pacifico que une a Australia com os Estados Unidos. Os circulos militares expressam que os japoneses não estão completamente seguros da suficiencia de suas forças para tentar a invasão da Australia e por esse motivo tratam de cortar as comunicações das Nações aliadas, com o objetivo de debilitar os exércitos aliados acantonados no Continente. Acrescentam os mesmos circulos que o Japão conquistou até agora muitos territorios e talvez demasiados, e tem um duplo problema: 1.º) Tem de consolidar suas vantagens de modo que os novos territorios sob seu dominio venham a produzir bons resultados ao Imperio; 2.º) Deve destruir ou debilitar as linhas aliadas pelas quais se enviam abastecimentos às unidades das Nações aliadas no sudeste do Pacifico e que constituem uma ameaça continua para o "eixo".

ORGANIZA-SE A RESISTENCIA FRANCESA EM TAMATAVE

Durante o dia de ontem não se registraram novos acontecimentos militares em Madagascar

Afirma-se, em Vichy, que os ingleses vão atacar as ilhas da Reunião ou as Comoro

VICHY, 9 (U. P.) — Noticias não confirmadas de hoje dizem que prossegue a luta em Madagascar, sendo organizado o centro da resistencia francesa em Tamatave sobre a costa oriental, ao norte da parte central da ilha.

No entanto, durante o dia não houve pormenores sobre operações pelo que se presume que a atividade se limitou a patrulhamentos de reconhecimento.

As autoridades francesas deram a entender que se deve esperar a qualquer momento uma ação britânica contra as ilhas da Reunião ou as Comoro, em vista de que estão situadas em pontos estratégicos e carecem de meios de defesa. As primeiras, situadas mais ou menos no centro do Oceano Indico, gozam de fama, principalmente por ter estado exilado nelas o célebre dirigente marroquino Abb-El-Krim, enquanto que as segundas, situadas no canal Moçambique, se encontram entre a Africa e Madagascar, ao norte desta.

O Ministerio da Marinha informou hoje que as forças navais de Madagascar estão sob o comando do capitão Maerter, o qual comandava o "destroyer" "Mogador" que desempenhou um grande papel ao defender os couraçados "Dunquerque" e "Strasbourg", durante os ataques britânicos a Mers-El-Kebir.

A imprensa francesa, por outro lado, censura acerbamente a invasão britânica de Madagascar, como já o fizeram personalidades do governo e algumas organizações.

A Legião Francesa deu publicidade a um manifesto que tambem foi transmitido pelo radio, censurando o ataque a Madagascar, ao mesmo tempo que convida todos os franceses sem distinção de tendencias politicas a agrupar-se em torno do marechal Pétain.

Os jornais das provincias, que chegam a esta capital condenam de um modo terminante a ação britânica. Por exemplo: "Le Phare", de Nantes, diz: "Desde o caso da Siria, ninguem mais se engana. A "proteção" britânica de nosso Imperio cheira a pirataria". "Le Depeche", de Orest, declara: "O aspecto mais repugnante é que os ingleses não vacilaram em derramar sangue francês, para apaziguar sua propria opinião pública intranquila pelas constantes derrotas militares e navais".

No entanto, muitos desses jornais encontram certa satisfação no fato de que os ingleses não tenham levado desta vez na vanguarda, forças do general De Gaulle, com o que se evitou que franceses dessem a morte a compatriotas, como aconteceu em Dakar e na Siria.

CONTRA - OFENSIVA CHINESA NA BIRMANIA

Numa das mais surpreendentes ações da guerra no Extremo Oriente, os chineses retomaram Maymyo e já estão lutando nos suburbios de Mandalay

CHUNG-KING, (U. P.) — As colunas volantes chinesas que durante 15 dias estiveram fustigando as reservas e comunicações japonesas, no setor de Taunyi, na Birmania Central, abriram caminho para o norte, reconquistaram Maymyo e, com uma das operações mais surpreendentes da guerra no extremo-oriente, chegaram, ontem, à noite, aos suburbios de Mandalay, onde continuam penetrando mediante violentos ataques à baioneta.

Batalha

Um porta-voz militar anunciou que os chineses, sob o comando pessoal do tenente-general Joseph Stillwell, se haviam lançado furiosamente sobre a grande cidade birmana, pelo leste e oeste e que, neste momento, se estava travando sangrenta batalha nos arrabaldes da mesma.

O brilhante avanço, feito totalmente em territorio, pelo me-

(Conclue na 4ª página)

D. N. C.

Publicamos nas páginas 15 e 16 desta edição a integra do relatorio apresentado ao Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café pelo seu presidente, sr. Jaime Fernandes Guedes.

Boletim n. 98 - 982.º dia da 2.ª Guerra Mundial

(Resumo do serviço telegráfico de última hora)

9 - V - 1942.

(De um observador militar)

FRENTE ASIÁTICA — As tropas nipônicas, junto com as forças do "governo titere chinês" japonizado, recuam diante dos ataques das tropas de Chiang-Kai-Shek, na China do Norte. Os guerrilheiros atacaram Cantão jogando bombas e matando os soldados da guarnição nipônica. Em seguida os nipões efetuaram cruéis represalias, assassinando habitantes chineses da cidade. — Nos circulos militares ingleses não há ainda confirmação da noticia japonesa sobre a penetração nipônica na India. — Os aviões japoneses bombardearam Chittagong, no golfo de Bengala.

•

JAPÃO — Os nipões estão enviando tropas para a Mandchuria. Um ataque à Russia é esperado para junho: os nipões atacarão junto com os mandchús e as tropas da China "japonizada".

•

PACIFICO — A frota japonesa empenhada na batalha do Mar de Coral foi esmagada e os seus remanescentes fugiram, perseguidos pela esquadra norte-americana. Os nipões perderam 18 navios de guerra afundados e varios milhares de marinheiros. Quatro outros navios japoneses foram seriamente avariados. O relato nipônico sobre a batalha é completamente fantástico: as perdas aliadas foram indubitavelmente ligeiras e não são publicadas por enquanto, para não dar informações ao inimigo. O objetivo principal e inicial do ataque aliado, isto é, o afundamento dos 2 porta-aviões japoneses, foi plenamente alcançado: um dos porta-aviões foi afundado imediatamente e o outro incendiado. Depois da perda desses navios principais, a frota inimiga deixou a formação de combate, passando a agir cada navio separadamente. Agora o perigo para a Australia está afastado, pelo menos temporariamente. — Reina um imenso júbilo em Washington. — Anuncia-se, oficialmente, que cessou toda a atividade ofensiva nipônica em todo o nordeste australiano.

•

A GUERRA AEREA — A RAF bombardeou novamente Rostock e o porto báltico de Warnemuende e Dieppe, na França ocupada. Em toda a Alemanha reina grande apreensão em razão das incursões da RAF e as autoridades tentam acalmar o povo. O ministro do Ar inglês, Sir Sinclair, declarou que o plano da vitoria é esmagar a Luftwaffe, "reduzi-la a uma massa informe" e, em seguida, invadir o continente.

•

ALEMANHA — Quatro alemães foram decapitados por terem roubado 15 barricas de banha de um trem militar. — Hitler e Mussolini traçaram um plano para a formação de um "exército de conservação da ordem interna" na Alemanha e na Italia.

•

FRANÇA — O principal carrasco alemão, chefe da Gestapo, Heydrich, chegou a Paris. — Giraud declarou a Laval e Abetz que regressaria à sua antiga prisão se os alemães dessem liberdade a todos os prisioneiros franceses casados, mas Abetz repeliu essa proposta. Giraud assinou uma declaração de lealdade para com Pétain, prometendo não se unir a De Gaulle, mas se recusou a assinar a promessa de não combater contra os alemães. Giraud está recebendo milhares de cartas de oficiais franceses, que lhe oferecem seus serviços no caso de pretender ele encabeçar uma cruzada de libertação da França.

•

FRENTE RUSSA — Moscou informa que os alemães foram repelidos na area do lago Ilmen com 30.000 baixas. — Não obstante já haver secado o terreno no Sul da Russia, não foi assinalada em nenhuma parte qualquer importante concentração de tropas nazistas. — Nas operações da Criméia os alemães começaram a empregar minas terrestres com gases venenosos, cujos terriveis efeitos afetam as vias respiratorias e paralizam a vontade de continuar o combate.

• • •

CONCLUSÕES GERAIS. — A vitoria naval no Mar de Coral constitue o ponto de partida para o segundo capitulo da historia da guerra contra a Civilização: começou o periodo das catástrofes para as potencias do Eixo. — O principio da guerra quimica, estabelecido pelos alemães na Criméia, ameaça aniquilar não somente milhões de combatentes, mas milhões de civis, os animais domésticos, o gado e até a propria vegetação na Europa... E' um gesto de desespero de Hitler, sabendo ele perfeitamente que tambem os russos possuem gases mortiferos terriveis. A resposta russa não tardará e aquele exemplo poderá ser seguido em todas as partes do mundo "civilizado".

O radiotelegrafista saltou em falso, morrendo afogado

Revelam-se pormenores sobre o afundamento do "Parnaiba" — Após o torpedo, o submarino disparou 65 tiros de canhão sobre o navio brasileiro — Chegam amanhã os primeiros sobreviventes

PORT OF SPAIN, 9 (U. P.) — Acredita-se que se salvaram 65 dos 72 tripulantes do vapor brasileiro "Parnaiba". Dezesseis dos referidos tripulantes desembarcaram aqui há três dias, e se encontram atualmente sob os cuidados do consul brasileiro. Um submarino disparou contra o "Parnaiba" um torpedo que atingiu a casa das máquinas e ocasionou a morte de seis tripulantes. Entretanto, o navio permaneceu flutuando, motivo pelo qual o mesmo submarino o atacou novamente, disparando 65 granadas.

Depois do torpedeamento, o capitão ordenou aos tripulantes que abandonassem o navio, baixando-se os botes salva-vidas. O radiotelegrafista saltou, entretanto em falso e pereceu afogado. Os que chegaram a este porto estiveram navegando à deriva durante seis dias, sem agua e com muito poucos viveres. Caçaram doze aves, cuja carne comeram. Depois de dois dias os sobreviventes avistaram um avião norte-americano, porem o piloto não os viu. No dia seguinte, foi avistado um avião brasileiro, e os sinais foram observados pelo piloto, que regressou com 16 garrafas com agua, que foram atiradas ao mar, perto dos tripulantes. O avião, em seguida, orientou o bote, porem este perdeu a rota, chegando, finalmente a uma parte não habitada da Venezuela, de onde foram transportados para a cidade.

CHEGAM, AMANHA, OS PRIMEIROS SOBREVIVENTES

Conforme já noticiamos, deverá chegar, amanhã, ao nosso porto, em viagem de Bilbao para Buenos Aires, o transatlântico espanhol "Cabo de Hornos". A seu bordo viajam 23 tripulantes do "Parnaiba", atendido por submarino alemão no dia 1.º do corrente nas Antilhas e recolhidos pelo referido transatlântico naquela região. Entre os sobreviventes encontra-se o comandante do "Parnaiba", capitão Raul Francisco Diegoli.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Assembléia	83	Silva Vale	326-b
Mal. Floriano	173	Topazios	208
Sac. Cabral	335	Elias Silva	417
Riachuelo	205	Cel. Rangel	480a
Av. M. de Sá	45	Est. M. Felix	527
Frei Caneca	3	Av. A. Clube	2297
N. de Freitas	132	E. Otaviano	286
M. e Barros	890	Silva Gomes	8
J. Palhares	721	S. L. Gonzaga	153
Itapirú	49	S. L. Gonzaga	1230
S. Ferraz	840	B. L. Gonzaga	677
Had. Lobo	380	S. L. Gonzaga	51
Catete	102	S. Cristovão	586
Catete	57	Bela	591
Catete	17	B. Cristovão	1232
Lapa	18	Bela	305
J. Silva	106	J. Bonifacio	593
Laranjeiras	137	24 de Maio	422
Ipiranga	68	24 de Maio	1020
Mauá	143	24 de Maio	1383
S. Clemente	94	Ana Neri	2076
Humaitá	140	C. Mayrink	374
Av. B. Mitre	770a	L. Teixeira	283
Gal. Polidoro	2	B. B. Retiro	151
R. Granjea	313	Cabuçú	148
Vol. Patria	248	M. Fernandes	81
Av. Copacabana	1262	Aquidabã	150
Av. Copac.	1074	A. Cordeiro	628 a
Av. Copac.	1108	A. Miranda	38
Av. Copacab.	442	Jos. dos Reis	45
C. Bonfim	982-a	Goiaz	638
C. Bonfim	436	Pe. Januario	15
C. Bonfim	819	Eng. Dentro	384
Pç. S. Pena	23	C. Melo	9
Uruguai	317-a	Cruz e Sousa	175
Av. 28 Setem.	128	A. Cordeiro	310
Av. 28 Setem.	286	Av. A. Caval.	2085
B. Mesquita	390	Av. J. Ribeiro	5
B. Mesquita	590	Av. J. Ribeiro	263
B. Mesquita	588	Av. Suburb.	7304
B. Mesquita	875	Te. A. Cunha	15
P. Nunes	221	Uranos	997
T. da Silva	849	João Rego	151
Araujo Lima	19a	Pça. Cai	131
P. Nunes	279	Es. B. Pina	895-b
João Vicente	55	Itabira	89
Divisoria	92-a	L. Rodrigues	10 a
Est. M. Felix	504	Es. Sta. Cruz	493
Sidonio Pais	19	Franc.º Real	45
V. Carvalho	39	P. da Rocha	37-b
C. Machado	490	C. Benicio	319
Av. 1.º Maio	17	Av. G. Dantas	12
João Vicente	667	C. Agostinho	17
		E. Monteiro	4
		B. Domingos	18
		Lopes Moura	66

ESTADO DO RIO

Novo trecho da rodovia Petrópolis-Teresópolis — Exposição de cereais

Foram aprovados pelo interventor federal no Estado do Rio o projeto de construção e o orçamento elaborados pela Comissão de Estradas de Rodagem, para um trecho rodoviario de Posse a São José e fazenda Sobradinho, entre Petrópolis e Teresópolis. A nova estrada terá quarenta e poucos quilômetros.

EXPOSIÇAO DE CEREAIS

Prosseguindo no programa de estimular as atividades agricolas do Estado do Rio, a Secretaria de Agricultura local vai realizar, em Niterói, no próximo mês de junho, uma Exposição de Cereais, terceira, no gênero, que se efetua ali.

Exposição do Conselho Nacional do Trabalho

ENCERRAR-SE-A' NO DIA 16 DO CORRENTE

A Exposição do Conselho Nacional do Trabalho, aberta no dia 2 do corrente e comemorativa do primeiro aniversario de instalação da Justiça do Trabalho, será encerrada a 16 do corrente, com a presença do ministro Marcondes Filho.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de A. A. e C., à pag. 10)

Evidenciado o grau de disciplina, instrução e boa apresentação da tropa da guarnição da capital da República

Apreciação sobre formatura feita pelo general Silva Junior — Inquérito na Diretoria de Saude — Homenageados o tenente-coronel Agra de Lacerda e o major Sousa Daemon — Conferencia sobre o marechal Hermes da Fonseca — Adiado o licenciamento de praças — O novo chefe do Arquivo — Autorização ministerial sobre pombos correios — Declaração sobre trânsito de oficial

O general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar e 1.ª Divisão de Infantaria, em seu boletim de ontem, "tornou pública a boa impressão que teve da formatura do Destacamento comandado pelo general Salvador Cesar Obino, comandante da Artilharia Divisionaria, constituido de um Batalhão do Regimento Naval, 2.º R. I., 1.º R. C. D., Btl. de Guardas, 1.º Grupo do Regimento "Marechal Floriano Peixoto" e 1 Bateria do 1.º G. A. Dorso, e que prestou no dia 8 do corrente as honras fúnebres ao general de divisão Francisco José Pinto. Apesar da premencia de tempo, declarou aquele comando "as ordens foram executadas pelos comandos da I. D., A. D. I e corpos de tropa, com toda presteza, evidenciando o grau de disciplina, instrução da tropa e boa apresentação das praças recem declaradas mobilizaveis, cumprindo destacar as rapidas providencias e o grande espirito de iniciativa do comandante do 1.º Regimento de Artilharia Montada, coronel Angelo Mendes de Morais.

INQUERITO NA DIRETORIA DE SAUDE

O general médico Sousa Ferreira, diretor de Saude do Exército, nomeou ontem o coronel médico Juvenal Feliciano dos Santos, diretor do Instituto Militar de Biologia, para proceder a um inquerito policial-militar.

VAI EMBARCAR PARA JOÃO PESSOA

O capitão médico Raul Barata, por ter de embarcar para João Pessoa, onde vai a serviço do Serviço Geográfico e Histórico do Exército, apresentou-se, ontem, à Diretoria de Saude.

HOMENAGEM DA FABRICA DO REALENGO AO SEU EX-DIRETOR

Os oficiais da Fábrica do Realengo, tendo em conta os serviços prestados pelo coronel Francisco Agra Lacerda de Almeida, quando diretor técnico e administrativo daquele importante Estabelecimento fabril, reproduzindo e aperfeiçoando as antigas com novas máquinas, prestaram-lhe, ontem, uma homenagem, tendo inaugurado o seu retrato e oferecendo um almoço em o qual tomaram parte o general [illegible], diretor do Material Bélico, o coronel Carlos Germack Possolo, atual diretor da Fábrica e toda a oficialidade que ali serve. Falou, enaltecendo os serviços do homenageado, por ocasião da inauguração do retrato, o diretor do estabelecimento; e durante o almoço foram trocados vários brindes, inclusive uma saudação ao diretor do Material Bélico e ao ministro da Guerra. O coronel Agra, em demorado discurso, respondeu agradecendo.

Deixou o 1.º Grupo de Artilharia de Costa, o major Daemon

AS HOMENAGENS QUE LHE FORAM PRESTADAS, ONTEM, NO CASSINO LOCAL

Deixou, ontem, o 1.º Grupo de Artilharia de Costa, o major Milton de Sousa Daemon, por ter sido nomeado para outra comissão. A oficialidade desse tradicional corpo, tendo à frente o respectivo comandante, tenente-coronel Osvaldo Nunes dos Santos, ofereceu ao antigo companheiro um almoço de despedidas, o qual transcorreu num ambiente de grande cordialidade. O comandante Nunes dos Santos ofereceu a homenagem em seu nome e no de seus oficiais, ressaltando em seguida os méritos do homenageado. Em seguida, falou o 1.º tenente Leobaldo Rodrigues de Carvalho, que proferiu expressiva oração, ressaltando tambem as qualidades do major Daemon, que respondeu, agradecendo.

O major Daemon vai servir no comando do 1.º Grupo de Artilharia Movel, em Fernando de Noronha.

NA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos, o capitão Floriano da Silva Machado, os primeiros tenentes Jaci Coelho da Silva, Livio de Macedo Galo e segundo dito Milton Moulin.

— Em virtude do falecimento de seu filho, foram concedidos ao capitão Rui Santiago, oito dias de nojo.

— [illegible] o capitão Floriano da Silva Machado, por ter sido designado adjunto regional.

— Foram matriculados nos cursos regionais, os seguintes oficiais: Curso de Cavalaria — capitães Marino Freire Gameiro, Edison Teixeira Coutinho, Alfredo Molinaro, Paulo Serpa Mercê, Lucidio de Andrade e Renato Paquet Filho; e primeiros tenentes Geraldo Knaack de Sousa, José Caninas, Santiago e Descartes Gahiva. Curso de Artilharia — capitães Alexandre Moss Simões dos Reis e Licinio de Morais.

— Foi designado o major Deodoro Sarmento, do 1.º R. C. D., para instrutor chefe do curso regional de aperfeiçoamento de oficiais da arma de cavalaria.

NA DIRETORIA DE INTENDENCIA

Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos, os capitães Oscar Silva, Elpides Crisóstomo de Oliveira e Sócrates Nogueira Fonseca, primeiros tenentes Oscar Cavalcante de Albuquerque, Roberval Silva e Alvaro da Costa Leite e segundos dito Manuel Pais de Lima e José Luiz Machado.

— Foram designados o segundo tenente Moisés Marinho de Oliveira e o primeiro tenente Alvaro da Costa Leite, este do D. P. C., e aquele do 14.º R. I., o tenente Ernesto Buarque de Gusmão Lira Filho, 1.º tenente Targino Nunes de Oliveira, do Regimento Andrade Neves, da I. D. 2, e 1.º tenente Juvenal Velasques de Melo.

— Seguiu a destino o 1.º tenente Juvenal Velasques Melo e entrou em trânsito o 1.º tenente Sebastião Valerio de Morais.

INSTRUÇÃO DO PARAQUEDISMO

Uma conferencia sobre a infantaria americana — A próxima reunião do C. M. R. E.

Prosseguindo em suas atividades visando o aperfeiçoamento dos nossos oficiais da reserva, o Departamento

(Conclue na 4ª página)

ESCOLARES EM VISITA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. — Estiveram ontem no Palacio Guanabara afim de visitar o presidente da República, que guarda o leito por motivo das lesões sofridas no acidente de automovel ocorrido a 1.º do corrente, centenas de alunos de estabelecimentos de ensino públicos e particulares, entre os quais as escolas Militar e Naval, o Ginasio Vera Cruz e outros colegios. Os escolares foram recebidos pelos srs. capitão Amador Cantalice e Sá Freire Alvim, deixando consignada a visita no livro a esse fim destinado. O clichê mostra um aspecto dessa visita.

COMISSÃO JURÍDICA INTERAMERICANA

Como transcorreu sua primeira sessão

A Comissão Jurídica Interamericana realizou uma reunião com a presença dos delegados embaixador Afranio de Melo Franco presidente, professor Charles G. Fenwick, dr. Carlos Eduardo Stela, dr. Pablo de Campos Ortiz e embaixador Felix Nieto del Rio.

Ao abrir a sessão, o presidente explicou que, sendo a Comissão Juridica Interamericana a continuação da Comissão Interamericana de Neutralidade, cujas atribuições foram ampliadas, conforme decidiu a Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores, recentemente realizada nesta cidade, pareceu-lhe desnecessario dar qualquer solenidade a sua primeira sessão. Em seguida, congratulou-se com seus colegas pela preesnça do novo delegado do Chile, sr. Felix Nieto del Rio, antigo embaixador da República andina no Brasil, a quem dirigiu palavras de saudação, fazendo um resumo de sua carreira diplomática e declarando esperar que seja um digno substituto do embaixador Mariano Fontecilla, o qual deixou, na Comissão de que fez parte durante dois anos, uma viva tradição de laboriosidade e cultura jurídica. Os demais delegados apoiam as palavras do presidente em relação aos dois diplomatas chilenos. O sr. Nieto del Rio, manifesta seu reconhecimento pelas expressões do presidente, a quem rende homenagens de sua estima e admiração, e afirma que dedicará todos os seus esforços aos trabalhos da Comissão, cooperando no sentido de que esta possa desempenhar os encargos relevantes de que se acha incumbida. O professor Fenwick expende considerações sobre os trabalhos a cargo da Comissão, realçando-lhe a importancia, principalmente no que concerne ao estudo da organização de institutos que regerão o mundo no após guerra.

O sr. Carlos Stolk, com a aprovação de seus colegas, acentua a maneira realmente superior e eficaz com que o presidente vem conduzindo os trabalhos da Comissão e propõe se consignem em ata as expressões de jubilo de todos os delegados por contagem com a alta direção de s. ex. na nova fase da mesma Comissão. O embaixador Afranio de Melo Franco agradece e renova a afirmação de que continuará a envidar seus melhores esforços para que, com a colaboração esclarecida e dedicada de seus colegas, possa a Comissão desempenhar-se das importantes incumbencias de que foi encarregada pela Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas há pouco realizada no Rio de Janeiro. Resolvidas ainda algumas questões sobre a ordem dos trabalhos, suspende-se a sessão, marcando-se outra para o próximo dia 12 do corrente às 15 horas.

X CONGRESSO DE GEOGRAFIA

Premios para os melhores trabalhos apresentados

A Comissão Organizadora do X Congresso de Geografia, cuja realização deverá ter lugar de 7 a 16 de setembro do próximo ano, em Belem, desejando estimular o gosto pelo estudo da geografia do nosso país, deliberou recentemente instituir premios de mérito cientifico para os autores dos melhores trabalhos que forem apresentados àquele certame.

As laureas constarão de medalhas a serem cunhadas em ouro, prata e bronze, alem de outras distinções e menções honrosas; o primeiro premio denominar-se-á "José Boiteux", em homenagem a esse saudoso geógrafo patricio, que foi o idealizador e grande animador dos Congressos Brasileiros de Geografia.

Concorrerão aos premios todas as teses, memorias ou monografias que versarem sobre um dos temas oficialmente recomendados pela Comissão, desde que os respectivos autores hajam aderido previamente ao certame. A adesão ao Congresso é inteiramente livre, não estando sujeita à restrição alguma, quer de nacionalidade, residencia, credo politico ou religioso.

Os trabalhos deverão ser enviados à Comissão Organizadora Central, até 31 de janeiro de 1943, em dois exemplares, escritos à máquina ou em caligrafia perfeitamente legivel, não podendo exceder de 100 laudas (tamanho de oficio) datilografadas, com duas entrelinhas, ou do que, em manuscrito, a isso corresponda.

Os mapas, desenhos, fotografias ou outras quaisquer ilustrações não serão computados como páginas, mas o seu número deverá ser limitado ao estritamente necessario.

Os autores devem assinar os trabalhos e indicar os seus respectivos endereços.

Será motivo de recusa de qualquer trabalho o fato de nele serem tratados, ainda que leve ou indiretamente, assuntos de politica interna ou internacional, questões religiosas, sociais e outras, que possam suscitar polêmicas ou controversias e provocar suscetibilidades inconvenientes às altas finalidades dos Congressos Brasileiros de Geografia.

O julgamento dos trabalhos será feito da seguinte forma:

1.º — A Comissão Organizadora fará uma seleção previa, indicando os que estejam em condições de concorrer aos premios;

2.º) — Uma Comissão Especial, presidida pelo presidente efetivo do certame e integrada pelos presidentes das comissões técnicas do Congresso, classificará os trabalhos selecionados pela Comissão Organizadora que hajam sido aprovados com voto de louvor pelas respectivas comissões técnicas e pelo plenario do Congresso.

Quaisquer outras informações sobre o concurso ou a realização do certame serão prestadas aos interessados pela Secretaria da Comissão Organizadora Central, à Praça da República n.º 54, 2.º andar, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

E' a seguinte a lista dos temas para as teses oficialmente recomendadas pela comissão:

GEOGRAFIA HISTÓRICA E EXPLORAÇÕES GEOGRÁFICAS: — 1 — Contribuições à historia da Cartografia brasileira.

2 — Expedições cientificas na Amazonia.

GEOGRAFIA MATEMATICA: — 3 — Contribuição da Aerofotogrametria nos problemas da Geografia nacional.

GEOGRAFIA FISICA: — 4 — Sistemática da orografia brasileira.

5 — Estudo dum lago ou região lacustre.

BIOGEOGRAFIA: — 6 — Tipos de revestimento floristico no Brasil.

GEOGRAFIA HUMANA: — 7 — Estudo sobre a imigração no Brasil ou sobre um tipo de imigrante, com observações localizadas.

8 — Condicionamento da instalação dum nucleo urbano, em relação às suas condições geográficas e topográficas.

9 — Estudo duma zona de aprovisionamento de importancia para a defesa nacional.

GEOGRAFIA DAS CALAMIDADES: — 10 — Estudo de enchente de rio em um centro urbano; causas, efeitos, periodicidade.

11 — Zona de ocorrencia de pragas de gafanhotos.

GEOGRFIA MÉDICA: — 12 — Distribuição geográfica das zonas de ocorrencia da malaria no Brasil.

GEOGRAFIA ECONÔMICA: — 13 — Geografia do calcareo e sua industrialização.

METODOLOGIA: — 14 — Programa — Tipo de excursões geográficas para fins didáticos.

15 — Definição e delimitação da Geografia.

16 — A prática e os gabinetes de geografia.

MONOGRAFIAS REGIONAIS: — 17 — Contribuições aos estudos regionais da Amazonia.

18 — Monografia dum municipio paraense.

NOTICIAS DO DASP

A pena de advertencia não deve ser publicada

Informações sobre concursos — Chamadas ao Serviço de Biometria Médica

O DASP vem dirigindo à diretoria de varias repartições oficios solicitando o reexame do assunto sob pena de advertencia, que deverá ser verbal e não, por escrito, nem publicada.

O DASP QUER SABER

O sr. Paulo Lira, do DASP, dirigiu aos diretores das Divisões e Serviços de Pessoal dos Ministerios uma circular solicitando a remessa, à Divisão de Orientação e Fiscalização do Pessoal, de uma relação das diferentes modalidades de percentagens atribuidas, por lei, aos servidores daqueles orgãos, indicados os competentes dispositivos legais.

CONCURSOS EM REALIZAÇÃO

Estatistico-Auxiliar — As 7 e 30 horas de hoje, no Externato do Colegio Pedro II, será realizada a prova de Matemática, à qual estão chamados os candidatos habilitados na prova de nivel mental e aptidão.

Auxiliar e Datilógrafo (I. P. S.) — As classificações finais relativas aos candidatos do Distrito Federal foram publicadas no "Diario Oficial" de ontem.

Inspetor de Previdencia — As provas de Matemática e Estatistica serão identificadas amanhã, às 15 horas.

Dentista — A primeira prova será realizada domingo, 7, em hora e local que serão previamente anunciados.

PROVAS EM REALIZAÇÃO

Auxiliar e Praticante de Escritorio — Foi publicado no "Diario Oficial" de ontem o resultado final da prova para os candidatos de ns. 1382 a 1581.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas inscrições aos seguintes concursos e provas:

Auxiliar e Praticante de Escritorio (Laboratorista) — (L. P. M.), até 18 do corrente; Tecnologista XVIII (I. N. T.), Atendente (I. N. P.) e Inspetor Especializado XXI (D. R. I.), até 18 do corrente; Inspetor XIV (Veterinario) do D. I. P. O. A., até 25 do corrente.

CHAMADOS AO S. B. M.

Estão chamados ao S. B. M. do INEP, (Praça Marechal Ancora), para a prova de sanidade e capacidade fisica, os seguintes candidatos:

Amanhã, às 11 horas: Laboratorista-Auxiliar (I. O. C.) — 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 28.

Bibliotecario do DASP — 3 - 5 - 9 - 13 e 18.

Novas convocações de oficiais da Reserva

Autorizado pelo presidente da República, o ministro da Guerra convocou para o serviço ativo do Exército os oficiais da reserva de segunda classe em disponibilidade, pertencentes às seguintes armas de:

INFANTARIA

Segundos tenentes Mauricio Silva Castro, Murilo Padilha Câmara, Gustavo Adolfo Passahaus, Inaldo Barros da Silva Santos, Luciano Barreto Lins Baia, Miguel Vita, Alvaro da Costa Lins Junior, Amaro José do Rego Pereira, Francisco Elias da Rosa Oiticica e Moacir Ramos Monteiro de Morais; 1.º tenente Lincoln Garrido; segundos tenentes Francisco Paulo Steinmann, Tiago Mazagão Filho, Rui Teixeira Mendes, Emilio Varoli, Antonio Cornelio Pompéia, Alberto Amaral Lira, Carmelo Reina, Edgar dos Santos Jenkins, José Alberto Pacheco Fiuza, Francisco de Farias Rodrigues e Jaibo Rodrigues Figueiredo Barbosa.

ARTILHARIA

Vitor Carlos Filinger, Antonio Fonzari Pera, José Milton Nogueira, Guilherme Guedes Amorim, Mauricio Novinsky, Moacir Amorosino, Roberto Valter Rudolf Rapp Junior e Eduardo de Melo Alvarenga.

Resolve, com autorização do sr. presidente da República e de acordo com o art. 2.º do decreto-lei n. 4.222, de 2 de abril de 1942, convocar para o serviço ativo do Exército, os segundos tenentes da reserva de 2.ª classe, da Arma, em disponibilidade: Alcidio Prado Teixeira de Freitas e Rodolfo Bottmann Junior.

ATOS DO MINISTRO

Pelo ministro da Guerra, foi designado o capitão Francisco Esteliano Bastos de Aguiar para exercer as funções de Instrutor de Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1.ª Região Militar.

— Foi designado o capitão Jaguaré Teixeira, da Arma de Infantaria, para exercer as funções de auxiliar de instrutor de educação fisica da Escola Preparatoria de Cadetes de Porto Alegre.

— Foram transferidos, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario, os capitães: — Rubem Figueira Postiga, Tamoio de Figueiredo, Gerardo Alves de Oliveira e Armando Rodrigues Pereira, sendo classificados, respectivamente, nos 8.º, 9.º e 16.º Regimento de Infantaria e 25.º Batalhão de Caçadores.

— Foram transferidos do 16.º Regimento de Infantaria para o Quadro da 3.ª Brigada de Infantaria (Natal), o capitão Hermes Vieira Chaves e o 1.º tenente José Aragão Cavalcanti.

— Foram classificados os sub-tenentes José Pais Pinto, Manuel Ramos de Sousa e Hildebrando Santana de Figueiredo, respectivamente, na 1.ª Cia. do 2.º Batalhão de Caçadores, no 1|5.º Regimento de Artilharia de Costa (Fernando de Noronha).

— Foram concedidos ao 1.º tenente Aniceto Cruz Costa, 30 dias de prorrogação no prazo regulamentar para entrega da carga da Fábrica de Material de Transmissões.

ATOS DO DIRETOR DE SAUDE

Pelo diretor de Saude, foi classificado, por necessidade do serviço, no 29.º B. C. (Fortaleza), o 2.º tenente farmacêutico da reserva da 2.ª classe do Exército de 1.ª linha, convocado, Artur Correia Martins.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, do 1.º R. A. M. para o 2.º B. C., o 1.º tenente médico dr. José da Nóbrega Espinola.

— Foi tornada sem efeito, por necessidade do serviço, a transferencia do 1.º tenente médico dr. Araken José Alves, do Batalhão Escola para o 2.º Batalhão de Caçadores.

Modificado o horario das repartições de São Paulo

S. PAULO, 9 (D. N.) — O interventor Fernando Costa assinou um decreto estabelecendo que enquanto perdurar a atual carencia de combustivel, as repartições do Estado situadas na capital, adotarão o horario de 11,30 às 17,30 horas para seu expediente ordinario.

Aos sábados, o expediente será de 9 às 12 horas.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— O oceano Pacifico.
— Como nasceu a lua.
— Três notas interessantes.

O OCEANO PACIFICO. — Abarca o oceano Pacifico 163.170.000 quilômetros quadrados. Todas as terras do mundo, que têm o total de 142.450.000 quilômetros quadrados, poderiam caber no oceano Pacifico e ainda neste sobrariam muitos milhões de quilômetros quadrados. Segundo os cálculos indicados, o Grande Oceano ocupa quase a terceira parte da superficie do globo terrestre. Não só é o Pacifico o maior dos oceanos, como tambem o mais fundo. A depressão mais profunda que até agora se conhece é a fossa de Mindanau, a oeste da ilha desse nome, nas Filipinas, e sua profundidade é de 10.430 metros. Fossas de não pouca monta são tambem a de Tonga, em frente ao arquipélago desse nome, e cuja profundidade é de 9.184 metros, e a de Kermadec, em frente às ilhas assim chamadas, sendo de 9.424 metros sua profundidade.

COMO NASCEU A LUA. — A nota precedente liga-se à que vamos escrever sob aquele titulo. Qual foi a origem da depressão do Pacifico que abarca uma terça parte da superficie terrestre? O matemático francês Henri Poincaré e o astrônomo inglês Georges H. Darwin chegaram à conclusão, baseados em cálculos puramente matemáticos, de que nas primeiras etapa da existencia da Terra, quando ainda se achava esta, ao menos em parte, em estado liquido, desprendeu-se dela uma grande massa, que se lançou no espaço e veio a ser a lua. De modo que o abismo do Pacifico é a cicatriz que deixou ao nosso globo o nascimento do seu satélite. Esta hipótese não é sucetivel de demonstração, nem, no conceito de alguns sabios, é convincente, mas é certo que a superficie da lua tem quase o poder de reflexão, ou "albedo", como dizem os astrônomos, do granito, que é justamente o material de que carece a Terra na região do Pacifico.

TRÊS NOTAS INTERESSANTES. — Tem o peixe-arqueiro da Malasia um orificio na mandibula superior, o qual forma, quando o animal coloca a lingua de determinada maneira, uma verdadeira zarabatana. Por meio dessa zarabatana, o peixe derruba os insetos com que se alimenta, lançando-lhes gotas de agua. — Em fevereiro último, foi nomeado superintendente geral do Scala, de Milão, o maestro Carlo Gatti, em substituição de Jenner Mataloni, que dirigia, havia 10 anos, o famoso e secular teatro. O novo superintendente nasceu em Florença, em 1876, estudou no Conservatorio Verdi, em Milão, tem cultivado a composição de câmara e a sinfônica, e professado em catedras de harmonia e contraponto no mesmo instituto. — Um pequeno inseto, da India, vem atraindo a atenção dos homens de ciencia por uma particularidade notavel de sua conformação: seus olhos e suas antenas situam-se nas extremidades de dois curiosos apêndices que tem a um lado da cabeça. Essa estranha disposição permite ao estranho inseto ver e sentir melhor.

JUSTIÇA MILITAR

AINDA O DESFALQUE NA 6.ª C. R. DE PORTO ALEGRE

O procurador geral da Justiça Militar acaba de emitir longo parecer a respeito das irregularidades verificadas na tesouraria da 6.ª Circunscrição de Recrutamento de Porto-Alegre, salientando que, na inspeção procedida apurou-se, alí, a existencia de gravissimas faltas, como sejam, em resumo: vencimentos, gratificações, ajudas de custo e diarias, que foram sacadas indevidamente; diarias e descontos que não tiveram o destino legal; falta de documentação relativa à remessa de fundos verificada em favor da caixa geral de economia da Guerra e concluiu que o tenente Guaiba Corrêa da Silva era o responsavel pelo desvio da vultosa quantia de 253:[illegible], a que se juntou, mais tarde, a importancia de 6:553$000, referente a atos dos pagamentos efetuados em outubro de 1937. O dr. Valdemiro Gomes Ferreira, focalizou [illegible] concluindo [illegible] se manifestar pela redução da pena imposta ao acusado, por entender [illegible] das varias parcelas em dinheiro [illegible] funções de tesoureiro. Diversos foram os atos [illegible], porem, for[illegible] para o efeito da aplicação da lei. Esse oficial, que foi condenado no gráu máximo, acabou de ser [illegible] para o Supremo Tribunal Militar, em gráu de apelação.

PRISÃO PREVENTIVA DECRETADA — O Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria, por unanimidade de votos, decretou a prisão preventiva do soldado Alfeu Soares da Silva, do Regimento Sampaio, há dias denunciado como incurso no crime de insubordinação.

ARROLADO COMO TESTEMUNHA — O escrevente militar Oscar Persiano foi arrolado como testemunha no processo a que responde o civil Aureo de Barros Rego, devendo prestar o seu depoimento por esses dias.

O falecimento do general Francisco José Pinto

A MANIFESTAÇÃO DO GOVERNO PORTUGUES

Logo que teve conhecimento do falecimento do general Francisco José Pinto, o presidente do Conselho de Portugal, sr. Oliveira Salazar, dirigiu ao embaixador português no Rio, sr. Martinho Nobre de Melo, o seguinte telegrama:

"Embaixador Portugal — Rio — Rogo v. ex. representar-me no funeral general Francisco José Pinto. Telegrafei diretamente à exma. esposa a expressão dos meus sentimentos, que peço a v. ex. reiterar meu nome. (a.) Oliveira Salazar, presidente do Conselho".

CULTO MATERNO

HÁ 10 anos, por decreto do Governo, o segundo domingo de maio é consagrado ao culto materno. Sumamente feliz foi a idéia dessa consagração. Não sabemos de outra iniciativa que se lhe equipare no dominio moral e sentimental. Desnecessario é mostrar o que ela significa, mas é preciso acentuar que a sua oportunidade não podia ser melhor.

Impossivel negar que os novos tempos não subverteram ou puseram em perigo apenas valores de natureza material e social, mas, igualmente, valores morais e espirituais. Os vinculos de familia foram — precindivel é dizer que falamos em tese — profundamente abalados pelo arrivismo exótico de certos costumes que perturbaram seriamente a estabilidade da velha disciplina patriarcal sob a qual viveram nossos antepassados.

A avidez de emancipação prematura das proles colidiu com a antiga ordem doméstica, gerando conflitos lamentaveis que não podiam deixar de atingir a estrutura tradicional dos lares, centros em que os filhos eram sumariamente averbados de rebeldes, e os pais reputados retrogrados e incompreensivos.

Assinalamos apenas a anomalia, sem nos determos no exame de seus fatores ou na análise de suas causas, por ociosa a tarefa e incabivel discuti-la, pois não nos anima, neste artigo, a intenção de fazer um processo, mas o proposito de justificar uma oportunidade.

Fosse esse ou não o designio primordial do legislador, a presunção era que um preito especial às mães, vivas e mortas, num determinado dia do ano, no Brasil, não se restringia a mera copia do que existe desde 1914 nos Estados Unidos, num prurido vulgar de inovação que viesse acrescer mais um aos já numerosos dias que entre nós se reservam a classes, fatos e coisas.

A presunção era que se teve por fim recordar e exaltar a função sacrossanta da maternidade, reerguer e consolidar o culto materno numa época que se pronunciava de indiferença e negação, de modo que o movimento bem poderia significar uma reação contra indicios temerosos de desvio materialista susceptivel de ameaçar de rompimento o equilibrio secular da vida de familia.

As perturbações internas desse tempo e a invasão de perniciosas doutrinas negativistas justificavam, reclamavam, exigiam mesmo que se cuidasse de resguardar a santidade do nosso lar cristão, e nenhum outro meio haveria mais legitimo e eficaz, do que a consagração da mulher-mãe ao culto moral e espiritual da sociedade, colocando-se, assim, a propria defesa desta sob o sublime patrocinio das virtudes tutelares desse ente incomparavel, capaz, como ninguem, de todas as dedicações, abnegações, renuncias e sacrificios.

Mas o finalismo do preito instituido por iniciativa do Governo da Nação não deve ficar ai. E' preciso que se dê [illegible] ao ato de 5 de maio de 1932. O problema seguramente mais grave, mais inquietante, da comunhão brasileira é justamente o da maternidade e infancia desvalidas.

A despeito de providencias oficiais de enorme alcance visando a resolvê-lo, é incontestavel que os beneficios de tais providencias demoram e que, por isso mesmo, o entusiasmo otimista e confiante do primeiro instante arrefeceu. Cumpre reanimá-lo. O "Dia das Mães" pode ser aproveitado como ponto de partida para que se imprima impulso vigoroso à idéia de encaminharmos para a solução desejada aquele problema crucial.

Façamos do segundo domingo do mês de maio, todos os anos, a base de uma grandiosa campanha nacional de sentido prático, promovendo-se a instalação de maternidades, creches, hospitais infantis, e puericultura nos Estados e sedes de municipios, mediante um programa de realizações metódicas e ininterruptas.

Institua-se, oficialmente, uma fundação nacional, com o concurso das classes laboriosas e influentes, à qual seja cometida a incumbencia de orientar e fomentar a execução do programa em todo o país. Associem-se, para reunir os necessarios recursos de financiamento, o Governo da União, os governos estaduais e municipais, os organismos econômicos autárquicos, as caixas econômicas, as associações comerciais e industriais; os governos, reservando verbas orçamentarias certas e intangiveis; os outros, proporcionando contribuições anuais nos limites de suas possibilidades e disponibilidades.

Não propomos que se criem obrigações legais, mas obrigações morais e patrióticas, a que certamente não faltariam as entidades privadas, se os dirigentes organizassem a campanha através da fundação nacional sugerida, na qual o elemento oficial e o elemento particular se aliassem, na mais larga e porfiosa cooperação, para tornar vitorioso o empreendimento.

Apele-se para a conciencia brasileira. Capacitemo-nos todos de que salvar da miseria fisica e moral e do massacre bárbaro a maternidade e a infancia representa o maior serviço que sejamos capazes de prestar à nossa terra, e ao seu futuro, por uma causa que é, essencialmente, a causa do Brasil.

Convertamos, assim, o "Dia das Mães" num dia de redenção, simultaneamente humanitaria e paternal; e que nesse dia, inaugurando maternidades, creches, hospitais e asilos infantis, asilos que sejam lares, todas as mães e crianças miseraveis, ou simplesmente pobres, vejam que a Nação não se desinteressa praticamente da sua sorte.

Cooperação para a borracha

Pelas recentes declarações do ministro da Fazenda à imprensa se verifica que a ressurreição da industria gomifera nacional entra, enfim, auspiciosamente no dominio da realidade.

Sabia-se que essa decisão, tomada em Washington, estava de pé; não eram, porem, ainda, do dominio público as medidas adotadas para execução dos acordos assinados naquela capital pela missão Sousa Costa.

Só agora se conhece que houve sucessivas reuniões dos representantes credenciados brasileiros e norte-americanos com o fim de ser assentada e elaborada a tabela de preços cuja divulgação acaba de ser feita.

Igualmente se sabe que os Estados Unidos já vêm cumprindo as obrigações que assumiram com o Brasil. Assim é que foram embarcados para o Pará, consignados ao Instituto Agronômico do norte, copiosos materiais que, valendo milhares de contos, representam o inicio eficiente do auxilio com que os nossos amigos da grande União vão colaborar conosco para a restauração da industria extrativa da borracha.

As disposições combinadas a respeito dos preços da mercadoria e do espaço de tempo em que deverão vigorar mostram o empenho dos nossos representantes em salvaguardar interesses legitimos da produção nacional, no que evidentemente encontraram da parte dos negociadores yankees a melhor boa vontade.

E' o que se pode observar na cláusula que condiciona os preços concedidos a outros produtores da região aos fixados para o Brasil; nas cotações estabelecidas para a borracha "Acre fina lavada", com o intuito de estimular a semi-industrialização do produto por meio da lavagem, e, ainda, nos esforços para conseguir a produção comercial do "crepe defumado" no Brasil, mediante um premio especial para esse tipo.

Não foi só. Enquanto se resolveu o lado econômico da questão, cuidou-se dela sob o aspecto humano, pois, trocadas as notas para a concessão de um crédito de cinco milhões de dólares, já os técnicos norte-americanos entraram em contacto com o Ministerio da Educação e Saude para assentar a solução do problema do saneamento da Amazonia.

Encaminhada, assim, a ressurreição da economia regional da goma elástica e atendidos os interesses dos produtores, a cooperação dos Estados Unidos com o Brasil para o reerguimento da borracha vai ser extremamente vantajosa para ambos os paises, graças a um livre e fecundo entendimento que bem salienta o grau de cordial confiança que domina nas suas cada vez mais intimas relações.

Produção sem transporte

Em recentes declarações à imprensa, a propósito da recomendação do governo sobre a intensificação da produção agricola, disse o interventor federal no Rio Grande do Sul:

"Produziremos o máximo de que for capaz o nosso esforço. Produziremos de tal forma, que restará depois um outro problema para resolver: o do transporte. No periodo da safra, a Viação Ferrea não conseguirá dar escoamento a todos os nossos produtos; e, mesmo que conseguissemos essa solução, a produção cairia nessa outra garganta que é a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande".

Nutre, entretanto, o interventor sul-riograndense a esperança de que o governo da União remova as dificuldades previstas, ao menos quanto ao tráfego maritimo, dependente da Comissão Nacional de Marinha Mercante.

E' de esperar que as providencias não faltem. Aumentar a produção agricola sem contar com transporte é algo mais do que absurdo. E' condenar o produtor a prejuizo certo, desanimando-o, e é tambem agravar a crise de recursos alimentares no país.

No caso do Rio Grande do Sul, cumpre atentar na circunstancia de ser esse Estado o maior centro nacional de produção daqueles recursos, que se distribuem por todo o Brasil.

Um colapso nessa distribuição equivaleria a calamitoso desastre. Ficariamos sem mais de metade das provisões de arroz, feijão, batata, cebola, banha e outros artigos indispensaveis ao abastecimento dos mercados internos.

Deve-se, portanto, envidar esforços decididos para o escoamento regular dos produtos riograndenses por via maritima, sem esquecer, naturalmente, em tudo quanto seja possivel remediar na emergencia, o escoamento por terra, a começar pela "garganta" a que alude o interventor no Estado meridional.

Produzir e transportar são conveniencias paralelas e medidas que se completam. Não é possivel pensar na primeira e não pensar na segunda; e até se impõe que na segunda se pense em primeiro lugar. Colhida a safra, não pode ela esperar que se cuide do transporte; já deve este achar-se preparado para recebê-la e distribui-la.

São coisas compreendidas na órbita do mais elementar bom senso

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

Cultural do Clube Militar da Reserva do Exército promoveu uma conferencia sobre "A Infantaria Americana", a ser realizada pelo sr. capitão Barbosa Pinto, recem-chegado dos Estados Unidos e atual comandante da Companhia Independente de Carros de Combate Leves.

Essa exposição sobre a organização moderna do exército americano, seu armamento e recursos na arte da guerra, será ilustrada com um filme sobre "A instrução do paraquedismo", comentado pelo major Ascensão, adjunto da 3.ª Secção do Estado Maior da 1.ª Região Militar.

A conferencia do capitão Barbosa Pinto será realizada no próximo dia 28, às 17,30 horas, à Avenida Graça Aranha, 14, 5.º andar.

REPAROS NO ARSENAL DE GUERRA DE PORTO ALEGRE

O general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, aprovou, ontem, o projeto e o orçamento, organizados pelo Serviço de Engenharia da 3.ª Região Militar, para reparos gerais no antigo edificio do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, cujas despesas importam na quantia liquida de ...... 104:419$700, sendo autorizada a sua execução.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, ontem, o major Paulo Estrela Vieira e os primeiros tenentes Francisco Fernandes de Carvalho Filho e José Maria Chavantes.

— Foi desligado de adido o 1.º tenente Américo José Brasil. Ficou adido o oficial de igual patente Francisco Fernandes de Carvalho Filho.

CONFERENCIA SOBRE O MARECHAL HERMES DA FONSECA

O ministro da Guerra convidou, ontem, os oficiais da guarnição desta capital para assistirem à conferencia sobre o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, que a sra. Ana da Rocha Miranda (Nini Miranda) realizará no dia 12 do corrente, às 17 horas, na Associação Brasileira de Imprensa.

ADIADO O LICENCIAMENTO DE PRAÇAS

Determinou, ontem, o ministro da Guerra que "fica adiado o licenciamento dos soldados radio-telegrafistas dos corpos de tropa até que haja excedentes ou que existam outros soldados habilitados ao preenchimento dos claros que se abrirem com o licenciamento daqueles, de modo que se mantenham sempre completos os respectivos efetivos".

O NOVO CHEFE DO ARQUIVO DO EXÉRCITO

Assumiu, ontem, a chefia do Arquivo do Exército o tenente-coronel da reserva Fernando Lopes da Costa, que durante largo tempo chefiou a 2.ª Circunscrição de Recrutamento do Estado do Rio. Transmitiu-lhe o cargo o antigo chefe, major Carlos Odorico Antunes, que foi exonerado a pedido. A seu respeito, o coronel Francisco de Paula Cidade, secretario geral do Ministerio da Guerra, fez consignar em seu boletim, tambem, de ontem, o seguinte: "O major Carlos Odorico Antunes, é um oficial experimentado, educado e disciplinador, manteve durante sua permanencia no cargo a ordem e o ritmo de trabalho prestando-me com isso um valioso auxilio, que o torna credor dos louvores que aqui deixo consignados".

NOJO AO CEL. GOMES DE PAIVA

Por motivo do falecimento de sua esposa, foram concedidos ontem ao coronel Alfredo Gomes de Paiva, administrador do Palacio do Exército, na Praça da República, oito dias de nojo.

ESTA' NO RIO O CEL. MENA BARRETO

Chegou a esta capital a serviço o coronel Amado Mena Barreto, comandante do 13.º Regimento de Infantaria. A demora desse oficial superior aqui será curta, tendo estado, na manhã de ontem, no gabinete do ministro da Guerra, a quem se apresentou.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Apresentaram-se, ontem, os segundos tenentes da reserva Milton Moulin, Rei da Costa Palmeira e Valdir de Melo Matos.

— Por determinação ministerial, o 1.º sargento Olinto Lovato foi mandado continuar adido até 25 do corrente, aguardando transferencia.

AUTORIZAÇAO MINISTERIAL SOBRE A SOLTA DE POMBOS CORREIOS

Em solução ao oficio do coronel Miguel Zalazar Mendes de Morais, sub-diretor de Transmissões e presidente da Confederação Columbófila Brasileira, pedindo permissão para mandar a diversas localidades em diferentes datas, a serviço, dois oficiais, duas praças e um funcionario afim de procederem à solta de pombos-correios, o ministro da Guerra exarou o seguinte despacho: "Autorizo".

DECLARAÇAO SOBRE TRANSITO DE OFICIAIS

Declarou, ontem, o general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, para os devidos fins, que as permissões concedidas de acordo com o parág. 7.º do artigo 22 da Lei de Movimento de Quadros para o oficial passar trânsito na localidade de destino ou em qualquer outra ao longo do itinerario que tenha de seguir, são sem prejuizo do parág. 1.º do artigo 359, do R. I. S. G., que determina que o trânsito seja contado desde a data do desligamento do militar do corpo ou repartição.

CURSO DE ENFERMEIRA DE EMERGENCIA EM PETROPOLIS ORGANIZADO PELO 1.º B. C.

Terá lugar, hoje, domingo, às 15 horas, no Grupo Escolar D. Pedro II, de Petrópolis, a sessão solene inaugural do Curso de Enfermeiras de Emergencia, organizado pelo 1.º Batalhão de Caçadores, em colaboração com a Prefeitura Municipal e reconhecido pela Cruz Vermelha Brasileira.

A cerimonia será presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, contando, ainda, com a presença do interventor federal no Estado do Rio, generais Silva Junior, comandante da 1.ª Região, Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Heitor Borges, comandante da I. D. 1, Sousa Ferreira, chefe do Serviço de Saude do Exército, prefeito municipal, outras autoridades civis e militares e oficiais do 1.º Batalhão de Caçadores.

O curso conta com 132 alunas, representadas por senhoras e senhoritas da melhor sociedade petropolitana.

E' o seguinte o programa organizado para a solenidade: Inauguração do Curso pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; Palavras do general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; Exposição sobre a fundação do curso, pelo seu diretor, capitão Josephi Ribeiro; Saudação às alunas, em nome do 1.º B. C., pelo vice-diretor do curso, 1.º tenente Valter Santos; Preleção inicial, pela professora d. Maria Isolina Pinheiro, da Cruz Vermelha Brasileira; Encerramento pelo ministro da Guerra.

Churchill falará hoje

O sr. Winston Churchill falará hoje, às 16 horas — hora do Rio —, em frequencia G. S. F. 15.14 megaciclos, onda 19,82 metros.

Terrivel confusão no radio de Roma

O locutor anunciou a morte de Mussolini, por engano

ROMA, via Zurick, 9 (U. P.) — O locutor da emissora de Roma anunciou a morte de Mussolini, retificando em seguida, quando lia o texto dos folhetos lançados pelos pilotos italianos sobre a Abissinia, no dia do imperio italiano. Disse o referido "speaker", procedendo à leitura de um dos panfletos:

"Tudo será vingado. Mantemos nossa absoluta fé em nosso grande Duce, atualmente falecido. Perdão. Em nosso grande Duque, agora morto".

A confusão se originou pela semelhança das palavras, pois o locutor se referia ao extinto "Duca" D'Aosta.

Interrompidas as comunicações telefônicas com Berlim

ESTOCOLMO, 9. (U. P.) — As comunicações telefônicas com Berlim se encontram interrompidas desde às 22 horas, sem que as autoridades tenham explicado as razões desta medida.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 9 (United Press) — A Bolsa de Valores abriu hoje irregular e em alta, com os titulos irregulares.

A libra esterlina foi cotada a 4,03,75.

O Mercado de Algodão abriu em baixa, com as entregas para este mês cotadas a 19,20.

NOVA YORK, 9 (United Press) — A Bolsa de Valores fechou, hoje, em condições firmes e com os titulos irregularmente em alta.

As obrigações do governo fecharam irregularmente.

A libra esterlina foi cotada a 4,04.

Foram negociados 208.000 titulos e ações.

O Mercado de Algodão fechou oscilando entre um ponto de alta e três de baixa, com o disponivel cotado a 21,14. As entregas para o mês em curso e o de julho foram cotadas, respectivamente, a 19,35 e 19,60.

Agem os sabotadores na Bélgica e França, contra os alemães

(Conclusão da 1ª página)

xados nas paredes de Paris, que foram executados 5 "judeus comunistas" e deportados para os campos de concentração, no leste, outros 500, por terem atacado um soldado alemão em Clichy, no dia 2 de maio. Acrescenta o comunicado que no caso de os culpados do atentado não serem presos ate o dia 17 de maio, outros 15 "judeus e comunistas" serão fuzilados. A adoção de novas e enérgicas medidas de repressão ao terrorismo na França ocupada coincide com a ocupação do cargo de supremo chefe de policia, nessa zona, do general Oberg.

Em Paris

Enquanto isso, outro despacho de Vichy anuncia que novamente foi atacado um soldado alemão em Paris, o que motivou numerosas prisões de novos refens. Presume-se que estes serão fuzilados ou deportados, se não se conseguir prender os culpados.

Nas esferas britânicas se destaca que 113 franceses foram fuzilados na França ocupada, durante os últimos 4 dias, 13 deles no dia em que o sr. Reinhard Heydrich chegou a Paris.

A emissora de Berlim transmitiu um despacho de Sofia anunciando que Kurktchieff, chefe da policia secreta búlgara, foi mortalmente ferido pelas costas, na quarta-feira. A pessoa que realizou o atentado conseguiu fugir.

Um atentado similar foi cometido recentemente, quando varios funcionarios da policia foram mortos que "comunistas" que conseguiram fugir.

A emissora desta capital anunciou que, segundo informações recebidas, os alemães ordenaram sejam retirados todos os cartões de racionamento necessarios para a obtenção de viveres, de todos os poloneses entre 14 e 50 anos de idade, que se neguem a trabalhar para a Alemanha.

Nomeações e exonerações na pasta do Trabalho

O presidente da República assinou decretos na pasta do Trabalho concedendo exoneração ao sr. Eduardo Vicente de Azevedo, do cargo de presidente do Conselho Regional do Trabalho da 2.ª Região, com sede em São Paulo, e nomeando para substitui-lo o sr. Oscar de Oliveira Carvalho. Nomeou, tambem, o presidente da República, Newton Lamounier para presidente da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento naquele Estado. Por outro decreto o chefe do Governo nomeou o sr. Manuel Luiz Pizarro para presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Leopoldina.

Pagamentos no Tesouro

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 9.º dia:

— Aposentados e Abono Provisorio e Aposentados da Marinha, Serventuarios da Justiça (Tabeliães, Escrivães, etc.) aposentados; Aposentados da Aeronáutica e Abono Provisorio a Aposentados da Guerra — Livros 1.038 a 1.050.

GOLPES DE VISTA

O choque naval norte-americano-japonês

SOBRE a batalha do Mar de Coral, as informações de ontem muito pouco acrescentam às de ante-ontem, que se limitavam a assinalar a derrota japonesa e o número de navios inimigos afundados ou avariados pelos norte-americanos. A rigor, não se sabe ao certo se unidades da esquadra britânica participaram da luta, pois embora os japoneses se tenham apressado em noticiar a perda do "Warspite", o que foi desmentido por Londres, as fontes norte-americanas e australianas não mencionam sequer a presença de navios ingleses. Tokio mantem a mesma atitude festiva da véspera, acrescentando mais alguns navios à lista de perdas que atribue ao adversario. Sustenta tambem que a frota nipônica obteve uma vitoria tão grande que a sorte da Australia pode ser considerada como decidida. Esta última afirmação ainda compromete mais os comunicados de Tokio do que os afundamentos que diz terem sido feitos pelos seus navios e aviões, pois realmente, se há uma coisa que, alem de formalmente noticiada por Washington e Canberra, é confirmada pelo conjunto dos telegramas e pelas circunstancias neles registrada, é que a esquadra do Imperio do Sol Nascente abandonou o campo da luta. Não é tão raro assim acontecer, no mar, que ambos os contendores se atribuem, às vezes até com certa verosimilhança, a vitoria em uma batalha. Foi o caso, por exemplo, da Jutlandia. Mas quando os alemães alegam, contra os ingleses, as vantagens táticas que obtiveram naquele célebre encontro, estes respondem com o definitivo argumento de que foram eles e não os seus inimigos que ficaram senhores do mar, pois estes abandonaram o campo da luta para salvar a sua esquadra da destruição certa e depois nunca mais ousaram enfrentar a frota britânica em um duelo decisivo. No caso presente, os japoneses afirmam que a sorte da Australia está selada. Mas quem abandonou o teatro de operações foram eles, deixando as aguas australianas em poder dos norte-americanos.

*

Quase nada se sabe sobre as condições em que se deu esse choque no Mar de Coral mas as comparações feitas pelos telegramas com a batalha da Jutlandia não parecem ter maior razão de ser, salvo, talvez, do ponto de vista do volume presumivel das forças engajadas. A batalha da Jutlandia foi um duelo que poderia ter sido decisivo, e de certo modo foi, entre o conjunto da esquadra britânica e da esquadra alemã, que na época era de um poder temivel. Do que ocorresse alí poderia depender, inclusive, o proprio dominio naval da Inglaterra. Na operação levada a efeito a nordeste da Australia não consta que se tivessem enfrentado o corpo principal de batalha do Imperio do Sol Nascente e dos Estados Unidos. E a questão do dominio naval, naqueles aguas, não parece ter ficado decidida, como ficou na Jutlandia, não pela destruição da frota germânica, mas pelo seu abandono de quaisquer veleidades. Relativamente à totalidade dos recursos de que podem dispor, para um duelo de vida e morte, tanto os Estados Unidos como o Japão, os telegramas, se bem que sumarios e omissos, não deixam a impressão de que as forças engajadas fossem capazes de conduzir a resultados tão completos. No máximo se terá tratado de um encontro de alcance local, suscetivel, sem dúvida, de afetar o equilibrio no Pacifico e no Indico, mas não de eliminar dos mares qualquer dos adversarios. Por outro lado, a julgar pela duração atribuida pelos despachos à luta, não se poderá falar propriamente de uma batalha naval, ao menos no sentido clássico, isto é, para empregar a linguagem de Churchill, em um recente discurso, de um choque capaz de se decidir em duas horas. Em lugar desse choque único e fulminante, o que houve mais provavelmente foi um conjunto de combates e de perseguições, talvez com algumas rupturas de contacto, que se prolongaram por cinco dias. A grande participação aerea que os telegramas assinalam deu a esses combates uma fisionomia inteiramente moderna, como a da batalha do Cabo Matapan, por exemplo, ou a da perseguição do "Bismarck", embora em maior escala.

*

Se não podemos julgar pelos fatos, que ainda não foram dados ao conhecimento do público, podemos julgar pela reação psicológica dos norte-americanos e australianos. Cordell Hull, na sua entrevista de ontem, com os jornalistas, esteve por um momento para abandonar a sua reserva e contar logo porque motivo andava tão satisfeito. Mas preferiu esperar que as autoridades navais acabassem de recolher os dados e prestassem, elas proprias, as informações que o público deseja e que, por enquanto, podem ainda ser de utilidade para o inimigo. Os australianos, que tão apreensivos se têm mostrado desde que o perigo lhes ronda as portas, estão passando por um momento de verdadeiro alivio. O golpe parece de fato ter sido rude, contra os japoneses. Em todo caso, visivelmente não foi mortal, nem perto disto, pois o primeiro ministro Curtin, da Australia, continua a por em guarda o seu povo contra o perigo da invasão e o proprio Quartel General de MacArthur declara que as operações do Mar de Coral foram interrompidas "temporariamente", com a retirada do inimigo. A importancia das duas esquadras que se enfrentaram é outro misterio. A principio só os japoneses falavam em navios de linha. Mas as informações de ontem, de fontes norte-americanas, já admitem tambem a presença de couraçados, quando dizem que pela primeira vez, desde a guerra pela independencia de Cuba, as unidades principais da frota dos Estados Unidos entraram em ação, sabendo-se que na outra guerra elas não tiveram oportunidade de intervir. Em principio, não é crivel que tenham sido destruidos varios navios japoneses e danificados outros tantos sem que os norte-americanos sofressem tambem baixas importantes. Mas as noticias fornecidas por Washington e pelas fontes australianas, embora muito discretas quanto a este ponto, dão a entender que efetivamente houve baixas sensiveis. O que resta saber é a proporção entre estas e as dos japoneses. Nenhuma avaliação a este respeito pode ser feita sobre a base dos comunicados de Tokio, que não costumam tomar a realidade nem sequer como ponto de partida da fantasia.

Warnemunde, porto alemão do Báltico, foi intensamente bombardeado pela R. A. F.

A ofensiva britânica estendeu-se, mais uma vez, da Noruega à zona francesa ocupada

LONDRES, 9 (U. P.) — Numerosa força de bombardeadores da "RAF" reiniciou, ontem à noite, a serie de golpes demolidores contra as industrias da Alemanha, com um violento ataque à zona de Rostock, especialmente sobre Warnemunde, onde foram lançadas bombas explosivas e incendiarias num total calculado em 250 toneladas, apesar da "mais intensa oposição", que custou 19 bombardeadores.

Outros objetivos

Alem disso, muitos outros objetivos de maior ou menor importancia foram atacados em ações que se estenderam desde a Noruega até a zona francesa ocupada, e logo que as máquinas atacantes regressaram a suas bases, as esquadrilhas diurnas levantaram vôo para continuar as incursões sobre o continente.

Warnemunde

Warnemunde, a 15 quilômetros de Rostock, situada na margem setentrional do rio Warne, alem de possuir fábricas de aviação, é uma importante base para treino das tripulações de submarinos e ponto terminal da linha de barcas usadas pelos alemães para transporte de tropas à Noruega.

Iluminado

E' o quarto porto do Báltico, sendo os três outros: Kiel, Lubeck e Rostock. A caracteristica mais interessante do ataque contra Warnemunde foi que, pela primeira vez desde o inicio da guerra, em vez de procurar "escurecer" o porto, os alemães tentaram iluminá-lo com "um deslumbrante jogo de refletores".

O Ministerio da Ar declara: "Houve uma grande concentração de feixes de luz inclusive dois em que intervieram até 42 focos em cada um.

Muitos dos refletores foram concentrados em um angulo baixo, evidentemente com a esperança de ocultar o porto e a fábrica sob o deslumbramento das luzes; porem muitos dos nossos bombardeadores desceram até essa cortina de luz e ainda a niveis mais baixos.

Os pilotos britânicos das máquinas de combate semearam suas cargas de bombas incendiarias sobre os aeródromos da França e dos Paises Baixos durante a noite. Sobre a Holanda foram abatidos dois aviões inimigos.

Contra norwich

Os alemães efetuaram uma incursão contra Norwich, porem sem resultados importantes. Mais dois aviões inimigos foram abatidos nas primeiras horas desta manhã sobre a costa sudoeste, e outro na zona de East Anglia, durante os vôos de fustigamento empreendidos pela Luftwaffe contra varios objetivos.

Calais

Informações da tarde dizem que, às 14 horas, aviões britânicos bombardearam intensamente a região de Calais e que o estrondo das explosões era ouvido desde os alcantis da costa.

Contra-ofensiva chinesa na Birmania

(Conclusão da 1ª página)

nos nominalmente, dominado pelos japoneses, foi executado sob um terrivel bombardeio aereo nipônico.

A ofensiva

As noticias que chegam agora da frente de batalha, dizem que os aliados estão submetidos a um nutrido foco de artilharia provindo do alti-plano que domina a cidade e que, agora, está coberto de numerosos canhões japoneses.

Depois de reconquistar Maymyo, onde os britânicos tiveram seu quartel-general da Birmania, os chineses atacaram Singainga, 42 quilômetros ao sul de Mandalay, e varreram totalmente os japoneses da linha ferrea entre Mandalay e Maymyo, com o que estão dominando um trecho de 35 quilômetros dessa linha.

Perigo

O aspecto mais importante da vitoria chinesa é que põe em grave perigo as colunas nipônicas que avançam em Yunan, onde se disse que as referidas forças foram isoladas e cercadas pelos guerrilheiros chineses.

Moratoria para os motoristas

Os titulos de prestações mensais serão divididos em dois, conforme decreto assinado ontem pelo chefe do Governo

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Os pagamentos dos titulos de divida, provenientes da aquisição de veiculos motores para transportes terrestres de passageiros, ou de carga, e que sejam explorados e dirigidos diretamente pelos proprios adquirentes, bem como os pagamentos das prestações de idêntica origem, mas resultantes de contratos de compra e venda com reserva de dominio, serão desdobrados, cada qual, em duas parcelas iguais, com vencimentos mensais sucessivos, ficando prorrogados os prazos atualmente estipulados de forma a não ser exigido por uma mesma aquisição, mais de um pagamento, cada trinta dias.

Art. 2.º — Cabe ao devedor a prova de que seus titulos de divida se enquadram nos casos deste lei.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor em 1.º de junho de 1942, revogadas as disposições em contrario".

Goering na França

ESTOCOLMO, 9. (U. P.) — De boa fonte berlinense, informa-se que o marechal Goering se encontra atualmente na França, conferenciando com o chefe do governo, sr. Pierre Laval, e com o marechal Pétain.

O "putsch" integralista de 11 de maio de 1938

HOMENAGENS À MEMORIA DOS QUE TOMBARAM NO CUMPRIMENTO DO DEVER

Em homenagem à memoria dos soldados, marinheiros e fuzileiros navais que foram mortos pelos integralistas no "putsch" de 11 de maio de 1938 será celebrada missa, amanhã, às 10 horas, no altar de N. S. das Dores, na igreja da Candelaria.

A comissão promotora da cerimonia, tendo à frente o sr. Herbert Moses, comandante Átila Soares, coronel Silvestre Péricles de Góis Monteiro e sr. Mario Magalhães, convida a população desta capital para comparecer à homenagem. A missa será celebrada pelo cônego Olimpio de Melo.

A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Comunicam-nos:

"Os universitarios da cidade vão ter uma expressiva participação nas homenagens de amanhã, à memoria das vitimas da intentona integralista. Essa participação é tanto mais significativa porque exprime a repulsa, definitiva, irrevogavel, dos nossos estudantes a todas as formas e máscaras do fascismo. Os universitarios consideram o covarde golpe integralista como o primeiro atentado nazista ao Brasil. Assim, amanhã, grande massa de alunos de nossas escolas superiores irá, em romaria, ao cemiterio São João Batista. Será depositada uma coroa no túmulo dos que tombaram, defendendo a unidade nacional das forças desagregadoras dos nazistas verdes. Todos os universitarios são convidados e, dada a vibração que a idéia suscitou nos meios estudantis da cidade, não será dificil prever-se uma enorme afluencia de representações acadêmicas. Varios estudantes deverão usar da palavra, reafirmando, ainda uma vez, as diretrizes democráticas da mocidade estudiosa e fazendo, ao mesmo tempo, a exaltação da memoria dos mártires dos homicidas verdes. Os universitarios deverão se reunir, às 10 horas, no portão do cemiterio São João Batista, formando-se, então, a romaria".

No M. da Fazenda

O ministro da Fazenda recebeu, ontem, em conferencia, em seu gabinete, os srs. Figueira de Melo, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Alberto Prado Guimarães, diretor da União dos Lavradores e Malta Cardoso, que trataram com o sr. Sousa Costa de questões relacionadas com a situação algodoeira.

Atacam os russos a frente finlandesa, do Mar Branco ao lago Onega

(Conclusão da 1ª página)

estiveram lutando quase toda a semana.

Frente setentrional

Da frente setentrional se receberam poucos detalhes, porem existem indicios de acontecimentos importantes. Os circulos militares, bem como as transmissões radiofônicas finlandesas escutadas aqui, dizem que os russos estão atacando violentamente no setor central da frente norte, ao oeste de uma linha que vai do Mar Branco ao Lago Onega, porem até agora não foram revelados detalhes sobre a exata posição das forças contendoras.

Por outra parte, se anunciou que operações similares se desenrolaram no setor de Murmansk, onde os alemães e finlandeses estiveram concentrando tropas há algum tempo. Informou-se que forças regulares russas, junto com tropas montanhesas e unidades dos comandos ou "nuvens negras", como são designadas pelos russos, estão causando enormes danos às bases, concentrações e linhas de comunicações alemãs, enquanto que a aviação soviética se impõe à Luftwaffe.

Orel-Bryansk-Kursk

Tambem se informou que continua a encarniçada luta na metade meridional da frente central, onde os russos mantêm seus ferozes ataques no triângulo Orel-Briansk-Kursk, porem não se obtiveram detalhes. Diz-se, contudo, que as tropas húngaras são as que peor castigo recebem alí.

Na Criméia circulou a noticia de que os alemães haviam começado a empregar gases venenosos, porem a versão não poude ser confirmada. A Radio de Moscou informou, que segundo uma noticia de Krasnodar, no Cáucaso, os alemães utilizaram, no dia 7 do corrente, na frente da Criméia, varias bombas com gases.

Por carecer de confirmação, os meios militares preferiram não comentar esta noticia.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

A transferencia da Escola de Aeronáutica para o interior de S. Paulo

Declarações do sr. Salgado Filho — As obras de Lagoa Santa — Devem ser substituidos — O arraçoamento da Aeronáutica — Escalas do correio aereo — Assumirá o comando

Regressou, ontem, de sua viagem a São Paulo e a Minas o ministro da Aeronáutica. O avião da F. A. B., sob o comando do major Faria Lima, pousou no aeroporto Santos Dumont ás primeiras horas da tarde, sendo o sr. Salgado Filho recebido pelo coronel Dulcidio Cardoso, por oficiais aviadores e funcionarios do Ministerio. O titular da pasta dirigiu-se em seguida para o seu gabinete, onde passou a tarde toda despachando o expediente e estudando outros assuntos pertinentes á Aeronáutica.

A TRANSFERENCIA DA ESCOLA DE AERONAUTICA

De São Sebastião do Paraiso, onde fez entrega do diploma de aviador civil a uma turma de doze alunos, o ministro foi a Pirassununga, em São Paulo, para examinar o local escolhido pela comissão especial designada para tratar da instalação da futura Escola de Aeronáutica, que deixará, assim, os Afonsos.

— Essa comissão, esclarece o sr. Salgado Filho, percorreu diversos municipios paulistas, estudando meticulosamente as condições do terreno e sua situação topográfica, as condições meteorologicas, o clima e outros fatores indispensaveis aos fins que se tem em vista. Opinou, por ultimo, pelo local que tive oportunidade de visitar. Note-se que os membros da comissão, antes de terem estado em Pirassununga, inclinaram-se pelo municipio de Campinas. Na minha impressão, devo confessá-lo, achava que deveriamos dar preferencia a Ribeirão Preto, não só pela sua situação, como tambem pelo clima e outras razões de ordem técnica. Entretanto, examinando Pirassununga, verifica-se que esses fatores ali são realmente encontrados em melhores condições do que em qualquer dos demais lugares estudados. A comissão especial, ao opinar pelo local preferido, — é bom frisar este ponto — o fez sem interferencia pessoal de quem quer que seja, porque só a parte técnica interessa á Aeronáutica. Mas como surgiram algumas criticas relativamente á salubridade da região, muito embora tenha eu constatado no pessoal de Pirassununga um ar saudavel de gente favorecida pelo clima, resolvi, afim de que não paire nenhuma dúvida sobre esse assunto, que a comissão voltasse, o que fez hoje, a examinar as terras escolhidas, acrescido de mais um elemento, um médico de reconhecida capacidade, pois foi um dos grandes discipulos de Carlos Chagas, verdadeiro especialista no combate á malaria.

As terras de Pirassununga têm a vantagem, ainda, de ser devolutas. O novo exame da região será, portanto, definitivo.

AS OBRAS DE LAGOA SANTA

O sr. Salgado Filho referiu-se, em seguida, a outros aspectos de sua excursão. Na capital paulista, percorreu demoradamente as novas instalações do Parque de Aeronáutica, e inspecionou a Base Aerea, colhendo ótima impressão; presidiu á entrega de aviões doados á aviação nacional e recebeu donativos para aquisição de mais duas unidades, sem falar em outras, cujos doadores promoverão a aquisição dos aparelhos, sendo um de treinamento avançado. Em Belo Horizonte, para onde se transportou, após inspecionar a Base Aerea, observou os trabalhos que se executam para dotar a capital mineira de um novo aeroporto, no bairro de Carlos Prates, e visitou as obras da Fábrica Nacional de Aviões de Lagoa Santa, as quais estão sendo atacadas num animador acelerado de construções. O campo para experiencias de aviões já se acha em adeantado progresso, tanto que permitiu o pouso de uma esquadrilha de aviões civis, além do "Lockeed" que o conduziu e a sua comitiva. Na capital mineira tambem foram entregues dois aviões, um de treinamento avançado ao Aero Clube local, e outro de treinamento primario, destinado ao Aero Clube de Presidente Prudente, em São Paulo.

E' PRECISO SUBSTITUIR OS OFICIAIS AVIADORES POR AVIADORES CIVIS

Os Serviços Aereos Condor requereram ao ministro da Aeronáutica prorrogação do prazo para que o major Franklin Antonio Rocha e o capitão Antonio de Resende Furtado, ambos oficiais da F. A. B., possam continuar prestando serviços áquela empresa.

No despacho dado aos dois requerimentos, o sr. Salgado Filho chama atenção para o fato de que as empresas particulares de navegação aerea devem cuidar de substituir os oficiais aviadores por aviadores civis, sendo que estes, dentre elementos de nacionalidade brasileira. Concedeu licença por mais um ano, mas deixando bem claro que é a ultima vez que permite continuarem fora do quadro da Força Aerea Brasileira os oficiais de que ela carece.

APRESENTARAM UM TRABALHO DE CUNHO CIENTIFICO E ORIGINAL

O ministro baixou o seguinte aviso: "Tendo a comissão por mim designada para organizar as instruções para o arraçoamento da Aeronáutica em tempo de paz, concluido o seu trabalho, apraz-me louvar os srs. tenente coronel médico Angelo Godinho dos Santos, capitão de corveta intendente naval Jaime Freire de Andrade, capitão médico dr. Benjamim Ferreira Bastos e o capitão intendente de Aeronáutica Heitor Larraury Melleu, que, sob a orientação do primeiro desses oficiais, deram cabal desempenho á missão que lhes foi atribuida, apresentando um estudo objetivo original e completo, de cunho cientifico, e que bem evidencia a competencia profissional e a sólida cultura de seus autores".

ESCALAS DO CORREIO AEREO NACIONAL

O brigadeiro do ar diretor de Rotas Aereas fez a seguinte escala de serviço do C. A. N.: Na rota Rio-Natal, nos dias 11, 13 e 15, como piloto e observador, respectivamente — major Carlos Alberto Sampaio e 1.º tenente Keneth Lindsay Molineaux; tenente coronel Antonio Barbosa e 1.º tenente Fernando Coelho Magalhães; tripulação a cargo da Base Aerea do Galeão.

Na rota Rio-Vitoria, nos dias 12, 14 e 16, na mesma ordem: Antonio Level da Silva e 3.º sargento Edgar Engelhardt; 2.º tenente José Constancio Marinho e 3.º sargento Valter Seibel; 2.º tenente Oscar Espindola Junior e 3.º sargento Bruno Rota.

VEM ASSUMIR A DIRETORIA DO PESSOAL

Chegou ontem ao Rio o coronel Ajalmar Mascarenhas, nomeado diretor do Pessoal. Foi recebido na estação pelo representante do ministro da Aeronáutica, 1.º tenente Carlos Alberto Lopes, e por grande número de oficiais da F. A. B.

A posse do coronel Ajalmar será na terça-feira, ás 15,30 horas, no gabinete do titular da pasta. No dia seguinte, o coronel Heitor Varady, que deixará a Diretoria do Pessoal, assumirá o comando da 3.ª Zona Aerea, nos Afonsos.

NOTICIAS DA MARINHA

Todas as vantagens para artilheiros das unidades da Marinha Mercante

Um importante aviso do almirante Guilhem ao diretor geral de Fazenda — Sobre o problema da escassez da gasolina conferenciaram os ministros da Marinha e da Fazenda — Não foi aceita uma proposta de fornecimento de lanchas-torpedo à Armada — Outras notas

O ministro da Marinha enviou ao almirante Raimundo Mendonça, diretor geral de Fazenda da Armada, o seguinte aviso sobre vantagens ao pessoal da Armada que embarcar em navios da Marinha Mercante: — "Declaro a V. Excia., afim de que sejam tomadas as necessarias providencias, que o pessoal subalterno da Armada, designado para embarcar nos navios da Marinha Mercante, como guarnição do repectivo armamento, terá direito ao seguro de vida e à percentagem concedida pelas empresas de navegação. Declaro, outrossim, que o mesmo pessoal perceberá, por este Ministerio, alem de seus vencimentos e vantagens, o terço de campanha, tudo pago em moeda nacional".

IMPORTANTE CONFERENCIA ENTRE OS TITULARES DA MARINHA E DA FAZENDA

Esteve no gabinete do ministro da Marinha, tendo conferenciado longamente com o almirante Henrique A. Guilhem, titular da pasta, o sr. Artur de Sousa Costa, seu colega da pasta da Fazenda. Os dois secretarios de Estado trocaram pontos de vista, tendo combinado a adoção de providencias no sentido de minorar as dificuldades decorrentes da falta de gasolina nesta capital.

TRES PROPOSTAS QUE, POR ORA, NÃO CONVÉM A MARINHA

Submetidos à sua apreciação, o almirante Henrique A. Guilhem, titular da Armada, despachou os processos em que são interessados o sr. Artur C. R. dos Anjos e a Casa Mayrink Veiga S. A., propondo, o primeiro o fornecimento de lanchas-torpedo e de mangueiras para incendio e, a segunda, materiais. O despacho do ministro foi o seguinte: — "A presente proposta não convem, no momento, aos interesses da Marinha".

FOI ELOGIADO O CAPITÃO-TENENTE JOÃO DE MAGALHÃES PADILHA

O capitão de mar e guerra Nelson Simas de Sousa, comandante do Quartel Central de Marinheiros, baixou em Ordem do Dia, o seguinte elogio: — "Cumpro o grato dever de consignar nesta Ordem do Dia o elogio que faço ao capitão-tenente João Avelino de Magalhães Padilha, pela proficiencia, capacidade de trabalho, zelo e abnegação ao serviço que revelou no cargo de imediato interino deste Quartel, facilitando, com a sua reconhecida leal cooperação, ás administrações dos meus antecessores, o programa de administração levado a bom termo por este Comando neste Quartel".

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL MARITIMO ADMINISTRATIVO

Sob a presidencia do almirante Alvaro de Vasconcelos reuniu-se o Tribunal Maritimo Administrativo, sendo lido, á abertura dos trabalhos, o texto do telegrama passado ao presidente da Republica, desejando-lhe pronto restabelecimento. O almirante Vasconcelos solicitou vista do processo referente ao encalhe e naufragio do navio nacional "Miranda", em 20-4-941, na ponta de Itapiranga, sul de São Mateus, Espirito Santo, no qual é representado o capitão de longo curso Heitor Constantino de Faria. Foi recebida pelo Tribunal a representação da Procuradoria contra o capitão Francisco Nigro Pita, comandante do navio nacional "Tibagi", como responsavel pelo encalhe do mesmo a 20-11-941, no canal da barra de Paranaguá.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS PARA NAVIOS E ESTABELECIMENTOS

Conforme avisos do ministro da Marinha, foram designados o capitão de corveta médico dr. Alvaro Cordovil da Silveira, para servir no encouraçado "Minas Gerais"; o capitão-tenente farmacêutico Paulo de Miranda Sousa Gomes, para o Laboratorio Farmacêutico Naval; o 1.º tenente intendente Helcio Auler, para o encouraçado "São Paulo"; e os cirurgiões dentistas capitão-tenente Anibal de Andrade, para a Odontoclinica Central da Marinha; 1.º tenente Sergio Vergueiro da Cruz, para a Escola Almirante Batista das Neves; e segundos tenentes Murilo Barroso, Silvio Guimarães Rieken e Helio Berenger, para o tender "Belmonte", a Base de Navios Mineiros e a Odontoclinica Central da Marinha, respectivamente.

ACORDÃO NUM PROCESSO REFERENTE A NAUFRAGIO

Pelo voto unânime dos juizes do Tribunal Maritimo Administrativo, foi proferido acordão no processo referente ao encalhe e naufragio da chalupa a vela "Durvalina", no dia 29 de maio do ano passado, por ter batido nos alfaques próximo ao lugar denominado Capão do Meio, costa do Rio Grande do Sul. O acidente foi julgado fortuito, tendo sido isentados de responsabilidade os representados e ordenado o arquivamento do processo.

OFICIAIS DESLIGADOS DO "SÃO PAULO" E DO "JACEGUAI"

Conforme avisos do ministro da Marinha, foram desligados o capitão-tenente intendente naval Oton de Oliveira Pinto, do encouraçado "São Paulo", e o 1.º tenente médico dr. Murilo Rodrigues Campelo, do navio hidrográfico "Jaceguai".

COMUNICAÇAO OFICIAL DE FALECIMENTOS

O almirante Mario Heckshér, diretor geral do Pessoal da Armada, comunicou, oficialmente, à Marinha, o falecimento do capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcântara Filho, do capitão de corveta João Batista Lauro, do marinheiro Francisco Felicio da Silva e dos civis Quintino Lucio Maia e Antonio Francisco Dutra.

SERVIÇO DE FISCALIZAÇAO DA DISTRIBUIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

Para o serviço de fiscalização da distribuição de gêneros alimenticios nos navios, corpos e estabelecimentos da Armada, figuram na escala, para hoje, a Base de Navios Mineiros e, para amanhã, o cruzador "Rio Grande do Sul".

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 19

Materiais e produtos sujeitos, nos Estados Unidos da América ao regime de quotas

FERRO E AÇO

Em aditamento ao Aviso n.º 17, publicado na imprensa de todo o país, a CARTEIRA DE EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO DO BANCO DO BRASIL, comunica aos interessados que a quota de FERRO E AÇO, relativa ao segundo trimestre do corrente ano, foi fixada pelas autoridades americanas em 23.319 toneladas, assim distribuidas:

Material	Quantidade	
— Barras e vergalhões, que não sejam para armadura de concreto	731	ton.
— Chapas	91	"
— Folhas e tiras pretas	1.278	"
— Folhas e tiras galvanizadas	726	"
— Trilhos	12.171	"
— Outros materiais para linhas de estradas de ferro	1.701	"
— Tubos de ferro fundido	1.201	"
— Tubos de aço costurados (soldados)	1.651	"
— Tubos de aço sem costura (sem juntura)	785	"
— Acessorios para tubos	325	"
— Arame farpado	586	"
— Arame simples (nú)	401	"
— Outros fios e manufaturas	295	"
— Peças fundidas	55	"
— Rodas e eixos	503	"
— Peças forjadas (ferro batido)	57	"
— Perfis para estrutura de edificações	762	"
Total	23.319	ton.

Foram excluidos da quota: ferro guza, lingotes, lupas, biletes, barras e vergalhões, para armadura de concreto.

Noticias dos Estados

Acre

DESENVOLVENDO A AGRICULTURA, EM BRASILIA

BRASILIA, 9 (D. N.) — De regresso de Rio Branco, o prefeito de Brasilia, major Manuel Euzebio de Barros, tomou uma serie de providencias para levantar o ânimo dos seringalistas, seringueiros e agricultores, de acordo com as instruções recebidas do governador, capitão Oscar Passos, e com o objetivo de aumentar a produção da borracha e desenvolver a agricultura.

Pará

DEFESA PASSIVA ANTI-AEREA

BELEM, 9 (Agencia Nacional) — O comando da Região Militar e o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda distribuirão, amanhã, o fasciculo organizado pelas autoridades militares, com instruções relativas á defesa passiva anti-aerea.

Maranhão

EM VIAGEM DE INSPEÇÃO

SÃO LUIZ, 9 (Agencia Nacional) — Em viagem de inspeção, esteve, nesta capital, o general Leitão de Carvalho, inspetor de Grupo de Regiões Militares, que, juntamente com os oficiais de seu Estado Maior, foram hóspedes oficiais do Estado.

Visitaram todos os serviços públicos e empreendimentos em via de realização, externando admiração pela obra que vem realizando o interventor Paulo Ramos.

O general Leitão de Carvalho participou da mesa diretora, na solenidade de instalação da filial da Cruz Vermelha Brasileira neste Estado.

Ceará

MAIS DE MIL EMIGRANTES INSCRITOS PARA SEGUIREM RUMO Á AMAZONIA

FORTALEZA, 9 (Agencia Nacional) — A secção de imigração da Delegacia Regional do Ministerio do Trabalho informou á imprensa que já estão inscritos para seguir para o norte do país mais de mil emigrantes cearenses vitimas da seca. Dentro de um mês esses retirantes serão enviados áquela região sob o controle do Departamento Nacional de Imigração e Colonização.

Rio Grande do Norte

CAMPANHA PARA A AQUISIÇÃO DE UM AVIÃO DESTINADO AO AERO CLUBE DE MOSSORÓ

NATAL, 9 (Agencia Nacional) — A imprensa desta capital iniciou uma vigorosa campanha pela aquisição de um avião de treinamento destinado ao Aero Clube da cidade de Mossoró, no interior deste Estado, fundado há mais de um ano.

Essa cidade já dispõe de uma pista de pouso e instalações necessarias, cedidas pelo governo municipal. O sr. Luiz Mota, prefeito de Mossoró, está vivamente empenhado no êxito da campanha. A mocidade local tambem empresta seu apoio civico e entusiasmo, contando já o Aero Clube com grande número de candidatos ao "brevet".

Pernambuco

TRANSFORMADO EM BASE AEREA O CAMPO DO ENCANTA MOÇA

RECIFE, 9 (Agencia Nacional) — O campo do Encanta Moça, na ilha do Pina, onde vinham sendo construidas as instalações do Aero Clube desta capital, é agora, oficialmente, uma Base Aerea. Já pousou ali o primeiro avião.

O tenente Maia, que o pilotou, declarou ser o campo do Encanta Moça um excelente local para treinamento de alunos. Toda a instrução na Escola de Pilotagem do Aero Clube local, realizada durante o dia de ontem, foi sobre aquele campo, para onde serão, dentro de alguns dias, transferidos todos os trabalhos da referida instituição.

Sergipe

NOVOS PREFEITOS

ARACAJU, 9 (Agencia Nacional) — Foram nomeados, pelo governo do Estado, prefeitos de Propriá e Estancia, respectivamente, os srs. Martinho Dias Guimarães e Arquibaldo Ribeiro da Silva.

Baía

QUASE CONCLUIDA A RODOVIA CIPÓ-PAULO AFONSO

BAIA, 9 (Agencia Nacional) — A extensa rodovia Cipó-Paulo Afonso, no prolongamento do trecho já existente entre aquela estação balnearia e a cidade do Salvador, que se encontra na fase de conclusão, passará a constituir dentro em breve uma das grandes realizações em favor da industria turistica dentre muitas levadas a efeito ultimamente pelo governo baiano.

Cortando uma enorme faixa adusta do nordeste, a referida rodovia, uma vez concluida, ficará em condições de transportar em sete horas, da capital baiana para a notavel Cachoeira de Paulo Afonso, levas de turistas. A estrada é ainda uma via estratégica de comunicação.

São Paulo

NOVO HORARIO PARA AS REPARTIÇÕES ESTADUAIS

SÃO PAULO, 9 (Agencia Nacional) — O interventor federal assinou um decreto segundo o qual, enquanto perdurar a atual carencia de combustivel, as repartições do Estado situadas na capital, cujo expediente havia sido modificado pelo decreto n.º 12.681, adotaram o horario de 11,30 ás 17,30 horas para o expediente ordinario. Aos sábados o expediente será das 9 ás 12 horas.

Paraná

NÃO SERIA FORNECIDA GASOLINA AOS VEICULOS DE PASSEIO

CURITIBA, 9 (Agencia Nacional) — Os jornais da capital discutem a maneira mais prática de se realizar o racionamento da gasolina, sem maiores prejuizos para os serviços de transportes vitais. Ouvidos alguns dos interessados no assunto, preconizaram eles a redução ao minimo, abolindo o fornecimento de carburante aos veiculos de passeio, cujo trânsito não visa interesse social.

Rio Grande do Sul

OS TRANSPORTES COLETIVOS EM FACE DO RACIONAMENTO DA GASOLINA

PORTO ALEGRE, 9 (Agencia Nacional) — Reunir-se-ão hoje na Prefeitura Municipal os membros da comissão que estuda a organização dos transportes coletivos, em face do racionamento de combustiveis. Essa comissão está procurando solucionar o problema ora criado com a escassez do combustivel, da melhor maneira possivel.

Minas Gerais

NOTICIAS DE DIAMANTINA

DIAMANTINA, 8 (D. N.) — A Prefeitura Municipal de Diamantina já começou a construção das pontes nos rios que cortam a estrada de automoveis para Curvelo.

Com esta providencia Diamantina vê assegurado o seu trânsito para Belo Horizonte, ainda mesmo na estação chuvosa. E' um grande beneficio para todo o municipio.

— Há dois meses que se vem observando, com a máxima regularidade, grandes atrasos nos trens da Central. E' raro o dia em que não haja um atraso de duas horas pelo menos.

Para evitar prejuizos que são ocasionados pela regularidade desses atrasos, a Diretoria poderia sanar os mesmos, com a construção de um desvio entre as estações de Conselheiro Mata e Barão de Guiacuí, afim de evitar as duas horas que se perdem no cruzamento na primeira das estações.

Mato Grosso

FICOU RESPONDENDO PELO EXPEDIENTE DA INTERVENTORIA

CUIABÁ, 9 (Agencia Nacional) — Na ausencia do interventor Julio Muller, que ontem embarcou para o Rio, a serviço do Estado, ficou respondendo pelo expediente da interventoria o sr. João Ponce de Arruda, secretario geral do Estado.

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Hoje, às 8 e 1e horas — SPECIAL MARITIME EXCURSION. On the modern and comfortable yacht "Patricio" to Ilhas de Itacurussá, Furtada, Jaguarão, Vigia, Restinga de Marambaia, Escola D. Darcy Vargas, Aguas Lindas e Ilha da Guaiba. Tickets to be bought at the Society not later than the 8th. inst. full particulars are now on Society Notice Board. Led by Mr. Orlando R. do Amaral.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA DO TRABALHO — Realiza-se, hoje, em sua sede social, à rua 15 de Novembro, 106, a solenidade de posse da nova diretoria dessa entidade.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA — Reune-se, no próximo dia 13, às 20 e 30 horas, sob a presidencia do professor Artur Ramos, com a seguinte ordem do dia: Irene da Silva de Melo Carvalho — "Um problema de aculturação musical luso-brasileira: o fado"; Luiz de Aguiar Costa Pinto — "Distribuição especial de classes na Baía, nos fins do século XVII"; prof. Meneses de Oliva (do Museu Histórico) — "Tentativa de classificação dos balangandãs".

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES — Reunir-se-á, no próximo dia 13, às 17 horas, em sessão solene, para homenagear os próceres da Abolição, devendo usar da palavra o dr. Sodelade Moreira. Não haverá convites especiais, sendo franca a entrada.

INSTITUTO DO BRASIL. — Na conformidade do respectivo Regulamento, as sessões da Academia de Ciencias, Academia de Letras e Academia de Belas Artes, que compõem o Instituto do Brasil, serão realizadas nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, ou nos dias subsequentes, quando os mesmos ocorrerem em domingos e feriados. Desta sorte, haverá, amanhã, às 16,30 horas, no Silogeu Brasileiro, a sessão da Academia de Ciencias, para a qual são convocados todos os seus membros.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reunir-se-á, depois de amanhã, às 21 horas, sob a presidencia do dr. Rafael Pardelas, estando inscritos na ordem do dia os drs. Alvaro da Silva Costa, M. M. Fabião, A. Mendes Monteiro, Tomaz da Rocha Lagoa, Silvio d'Avila, Reginaldo Fernandes, José Inacio Rodrigues e Lourenço Eugenio Pagano. A sessão será pública.

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL — Na próxima Hora Literaria a ser realizada pela Sociedade de Homens de Letras do Brasil, o escritor Wilson Jardim Neves discorrerá sobre o tema: "Silva Jardim e o idealismo republicano".

A reunião terá lugar amanhã, às 17 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, sendo a entrada franqueada ao público.

Casa do Estudante do Brasil

O PROXIMO CURSO DE ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Dando inicio aos Cursos de Inverno deste ano, o Departamento Cultural da Casa do Estudante do Brasil promoverá um curso de Antropologia Brasileira, dirigido pelo prof. Artur Ramos.

O referido curso terá a duração de três meses, de 16 de junho a 15 de setembro e constará de 24 palestras, sendo duas por semana, às terças e sexta-feiras, de 18 às 19 horas, a realizar-se no auditorio da Associação Brasileira de Educação. Esse curso constará, ainda, de projeções, exposições de gráficos, diagramas e fotografias.

A diretoria da C. E. B. fornecerá "certificado de frequencia" a todas as pessoas que concluirem o curso.

Os socios da A. B. E. e os estudantes gozarão da bonificação de 50 por cento nas inscrições.

PROGRAMA DE RADIO

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P. R. A. 2 (Radio Ministerio da Educação) sob a direção da pianista Georgette Remy, do dia 11 do corrente, às 19,30 horas, será a seguinte:

Recital da pianista Iolanda França Moreaut — 1) Scalatti — Pastoral e Capricho; 2) Chopin — Valsa; 3) Liszt — Um suspiro; 4) Mompou — La jeune fille aux jardin; 5) Rachmaninoff — Preludio em sol menor; 6) Falla — Dança do Moleiro; 7) Sarlabine — Estudo Patético.

Os novos catedráticos da Escola de Comercio

Realiza-se amanhã, às 20 horas, a sessão solene da congregação da Escola de Comercio do Rio de Janeiro em que serão recebidos os novos catedráticos drs. Queiroz Lima, Alvaro Bomilcar, Luiz Frederico Carpenter, Roberto Piragibe da Fonseca, ministro Bernardino José de Sousa e coronel Jonas de Morais Correia Filho.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitário

(Esta Secção continúa na 14.ª página)

A inauguração da "Juventude Sancristovense"

Realiza-se, amanhã, às 20 horas, no São Cristovão A. C., a instalação da "Juventude Sancristovense", criada em obediencia ao decreto que tornou obrigatoria a organização da "Juventude Brasileira". O presidente daquele clube, sr. Rodolfo Maggioli, oficiou à A. B. I. convidando-a, bem como aos jornais, para a solenidade.

CENTRO DE ESTUDOS UNIVERSITARIOS. — Essa agremiação, fundada por um grupo de alunos do antigo Colegio Universitario, foi visitada por Mr. Frederick Hall, do Comitê Coordenador das Relações Interamericanas, o qual se fez acompanhar pelos professores Clifton Mc Intosh e Miss Barbara Hadley e pelo estudante Thomas, que mantiveram cordial palestra com a diretoria e associados do C. E. U. Foram, então, ventilados assuntos relativos a um maior intercambio estudantil entre as duas Américas. Na gravura acima, um grupo tomado durante a referida visita.

COLEGIO ANGLO-AMERICANO. — Realizou-se, ante-ontem, a cerimonia de fundação da "Associação dos ex-Alunos do Colegio Anglo-Americano". Durante o ato, foi prestada significativa homenagem aos diretores desse estabelecimento de ensino. No clichê acima, um grupo das pessoas que compareceram à solenidade

Última hora turfista.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 8 ganhadores, com 4 pontos — Rateio: rs. 1:919$000.

BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 9 pontos — Rateio: .... 13:016$000.

BETTING JOCKEY CLUBE — 3 ganhadores — Rateio: 3:154$000.

BETTING ITAMARATI — 21 ganhadores — Rateio: 2:380$000.

BETTING DUPLO — Não houve ganhadores — Rateio: liquido a ser acrescido ao betting-duplo de sábado próximo: 66:056$000.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA. — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamin Constant, 74, sobre o tema: "Apreciação geral das lei mentais. — Reflexões preliminares acerca das 15 leis universais, que constituem a Filosofia Primeira. Fatalidade Suprema. Evolução de A. Comte a este respeito". Entrada franca.

COMTE. LUIZ PAIVA JUNIOR — Hoje, às 16 horas, sobre o tema: "O Espiritismo e as Mulheres", no Abrigo Teresa de Jesús, à rua Ibituruna, 53. Entrada franca.

PROF. FRANCA E SILVA. — Hoje, a convite do C. E. Bezerra de Meneses, de Petrópolis, sobre um tema doutrinario.

CEL. ENGENIO MICOLL — Hoje, às 10.30, na rua do Rosario, 149, sobrado, sobre Krishnamurti. — Entrada franca.

SR. NEWTON MARIO FIGUEIREDO Amanhã, às 20 horas, na rua do Rosario, 149, sobrado, sobre o tema: "O problema humano". Entrada franca.

SRA. NINI MIRANDA — Terça-feira, às 17 horas, no auditorio da A. B. I., em comemoração à data de nascimento do Marechal Hermes da Fonseca, a escritora e jornalista sra. Nini Miranda fará uma conferencia sobre "A vida do Marechal Hermes, sua ação no Exército e na politica". Esta conferencia, que terá a assistencia de autoridades militares, é o resumo do livro que a conhecida escritora vai dar em breves dias à publicidade, com o prefacio do general Góis Monteiro. Entrada franca.

PROF. GEORGE A. BIDDLE. — Quarta-feira, às 17,30, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México, 90, 7.° andar, sob os auspicios do Instituto. O professor George A. Biddle, do Departamento de Estado dos Estados Unidos, dissertará sobre "Uma nova orientação de arte, social e educacional". O conferencista, que é um artista de renome nos Estados-Unidos, e foi convidado pelo Ministerio da Educação para compor os murais da Biblioteca Nacional, pronunciará sua palestra em português. Entrada franca.

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — A diretoria do Real Gabinete Português de Leitura resolveu promover duas series de conferencias, uma sobre "Estudos Luso-Brasileiros" e outra sobre "Cultura Portuguesa Contemporanea".

A primeira teve inicio, há meses, com uma conferencia do escritor Afonso Arinos de Melo Franco sobre "Os patriarcas portugueses no Brasil". Aproveitando a celebração do seu 105.° aniversario, o Gabinete vai iniciar a segunda serie daqueles trabalhos com uma conferencia do professor dr. Fidelino de Figueiredo sobre "Historiografia Portuguesa Contemporanea", a realizar-se no dia 14, às 21 horas, na sede. Em nome da diretoria do Gabinete falará o dr. Jaime Cortesão, sendo a sessão presidida pelo embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Melo. A entrada é franca.

PROF. SANTIAGO DANTAS — No dia 14, na Casa de Rui Barbosa, sobre o tema: "Rui Barbosa e o Código Civil".

Exposições

"EXPOSIÇÃO DE QUADROS E GRAVURAS". — Não tendo ficado prontas as obras da igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, foi adiada para o mês de agosto vindouro, por ocasião das festividades da excelsa padroeira.

"SALÃO DE OUTONO DE 1942". — Inaugurou-se, ontem, na Associação Cristã de Moços, com a apresentação de trabalhos de setenta artistas.

"SALÃO DE MAIO". — Diariamente, no Museu N. de Belas Artes, sob o patrocinio da Associação dos Artistas Brasileiros.

NIVOULIES DE PIERREFORT. — Pinturas — Está funcionando no salão nobre do Palace Hotel.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE EX-LIBRIS. — Vem de ser transferida para o próximo dia 16, no Museu N. de Belas Artes.

GALERIA BERNARDELLI. — Deverá inaugurar-se na segunda quinzena do mês corrente, no Museu N. de Belas Artes.

BATISTA DA COSTA. — Paisagens. — Até o dia 15, no Museu N. de Belas Artes

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA. — Inauguração no próximo dia 16, no salão nobre do Palace Hotel, sob o patrocinio da S. B. B. A.

IOLANDA BASTOS. — Inaugurar-se-á, no dia 30 do corrente, às 17 horas, na Associação Cristã de Moços, patrocinada pela S. B. B. A.

T. PEREZ RUBIO. — Encerra-se amanhã, no Museu N. de Belas Artes.

Reconhecido como Nacional o Sindicato do Comercio Atacadista de Pedras Preciosas

O governo da República vem de reconhecer o Sindicato do Comercio Atacadista de Pedras Preciosas como entidade au[illegible] do Estado. A cerimonia da entrega da carta governamental [illegible] conhecendo-lhe o âmbito nacional teve lugar no gabinete do [illegible]nistro do Trabalho, com a presença do sr. Marcondes Filho, [illegible] sr. Jovino Lopes, presidente do referido sindicato, de gra[illegible] comerciantes nacionais e estrangeiros nesse vultoso ramo [illegible] comercio. A solenidade, como bem frisou em brilhante im[illegible]viso o ministro Marcondes Filho, veio acentuar a alta importan[illegible]cia que o governo do presidente Getulio Vargas empresta [illegible] problemas do diamante, produto básico para a industria [illegible] hodierna. Por delegação da diretoria do Sindicato Nacional do [illegible]mercio Atacadista de Pedras Preciosas, saudou o ministro Marcon[illegible]des Filho, encarecendo a significação do ato, o consultor juri[illegible] daquela poderosa instituição de classe, dr. Medeiros Jansen. [illegible] gravuras reproduzem dois flagrantes da cerimonia, vendo-se [illegible]cima o conhecido advogado quando saudava o titular da pasta [illegible] Trabalho e, em baixo, o sr. Jovino Lopes recebendo os cum[illegible]mentos do ministro Marcondes Filho pela decisão governam[illegible]

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com o Departamento de Alimentação

13.461 PÃO MAIS CARO E LITRO MENOR — Queixam-se os fregueses do Depósito e Armazem situado à rua Peçanha da Silva, 530, largo do Jacaré, de que esse estabelecimento elevou o preço do pão, de 1$600 para 1$800 e avisou que vai ser aumentado para 2$000 o quilo. Vende o litro de leite incompleto, alegando que os litros dos outros fornecedores são menores do que os deles.

Com o Tesouro

13.462 MULTADO SEM ESTAR EM COBRANÇA — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Saiu publicada na edição do dia 7 p. p., desse jornal uma nota sobre a cobrança, com multa, das taxas de saneamento dos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º Distritos, num dos quais está incluida a minha propriedade.

Fui inúmeras vezes ao Tesouro para me certificar se já estava em cobrança a referida taxa, sendo informado pelos funcionarios, negativamente.

Causou-me portanto grande surpresa a nota publicada. E' injusto e até arbitrario multar-se o contribuinte pelo não pagamento em época propria, de uma taxa que não estava em cobrança. A multa deveria recair sobre os funcionarios relapsos culpados do grande atraso nessa cobrança".

Com o IPASE

13.463 UM APELO — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Na qualidade de mensageiro do Departamento dos Correios e Telégrafos, com mais de vinte anos de serviço e percebendo o infimo vencimento de réis 350$000, com descontos, venho sugerir seja facultado o emprego do pecúlio de 10:000$000 do IPASE na aquisição da "casa propria", construção proletaria, para os estafetas e mensageiros do D. C. T., pois são, na maioria, chefes de familias numerosas e com parcos vencimentos. Atualmente foram criadas vilas de operarios, dos Comerciarios, etc. Por que não se cria a vila dos pobres mensageiros, facilitada e financiada ou não, pelo Instituto de Previdencia ?".

Com a Central do Brasil

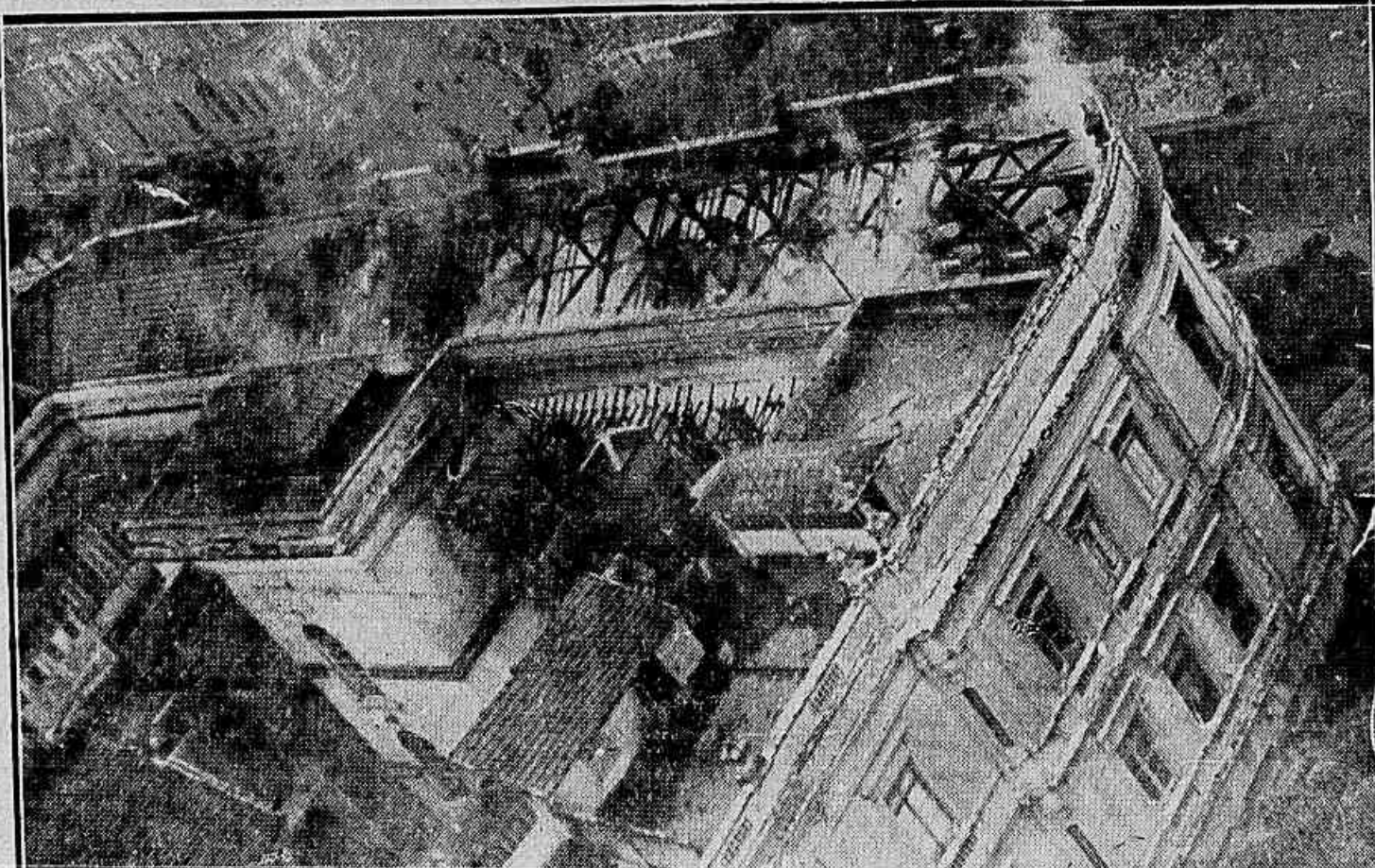
13.464 TRENS ATRASADOS — Queixam-se dos consideraveis prejuizos que acarretam diariamente, aos moradores de Santa Cruz e estações próximas, os atrasos dos trens que fazem o percurso de Bangú àquele suburbio. Pedem providencias urgentes a respeito.

13.465 ATRASOS DE MAIS DE UMA HORA — Pedem-nos a publicação da seguinte queixa: "O operariado, residente nos suburbios servidos pela E. F. C. B. (Rio d'Ouro), vem pedir uma providencia sobre os atrasos dos trens da referida via ferrea, pois, diariamente chegam atrasados de 1 a 1 1/2 horas".

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 10 de maio de 1942

O incendio do Edificio do Liceu de Artes e Oficios

Danificados pelo fogo o "Café Belas Artes", o salão de bilhares "Carioca", parte das instalações do Liceu, a "Camisaria París" e o clube carnavalesco "Pierrots da Caverna"

Aspecto do incendio, tirado do ângulo formado pela Avenida e rua Almirante Barroso, onde tiveram inicio as chamas

Ao amanhecer de ontem, cerca das 5.30 horas, um grande e violento incendio irrompeu no predio do Liceu de Artes e Oficios, na avenida Rio Branco. O predio, aliás, constitue todo o quarteirão limitado pela avenida Rio Branco, ruas Almirante Barroso, Bethencourt da Silva e Treze de Maio, e nele estão instalados inúmeros estabelecimentos comerciais e particulares.

Três socorros do Corpo de Bombeiros, sob o comando geral do capitão Carlindo, acorreram ao local e deram inicio ao combate às chamas que dominavam a parte direita do predio, onde é instalado o "Café Belas-Artes". Nessa parte, onde teve inicio o incendio, as labaredas destruiram os primeiro e segundo andares, e grande parte do café, no pavimento terreo.

O ALARMA

O primeiro aviso do incendio foi dado por dois empregados encarregados do serviço de limpeza do "Café Belas-Artes", que chamaram o vigilante noturno e comunicaram o fato. Este comunicou-se com os bombeiros e, em seguida, apresentou os empregados do café à policia do 5º distrito, afim de prestarem declarações.

ACORDOU COM O CALOR DAS CHAMAS

Já os bombeiros haviam iniciado o trabalho de combate às chamas, presenciado por uma grande multidão que logo se formou nas proximidades do local do sinistro, quando um senhor desceu, esbaforido, do segundo andar do predio, do lado da rua Almirante Barroso. Era o sr. Eugenio Bethencourt da Silva, diretor do Liceu de Artes e Oficios, que ali reside. Acordara ele sob intenso calor. Vestindo-se às pressas, abandonara tudo no aposento que ocupava, afim de saber do que se tratava. Na rua viu, então, a extensão do perigo que correra. Pouco depois, o local onde ele dormia momentos antes era destruido pelas labaredas.

OS ESTABELECIMENTOS DESTRUIDOS PELO FOGO

Os denodados soldados do fogo, depois de intenso trabalho, conseguiram circunscrever as chamas, à parte onde teve inicio o incendio, evitando, assim, que ficasse reduzido a cinzas todo o quarteirão.

O fogo no entanto, destruiu varios estabelecimentos. O primeiro, o "Café Belas Artes" que teve prejuizos quase totais, pouco se salvando da parte da frente. Em seguida, o salão de bilhares "Carioca", situado no primeiro andar, completamente destruido. Vem depois, a ala direita do Liceu de Artes e Oficios, no segundo andar, onde foi reduzido a cinzas um salão de exposição de desenhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A "Camisaria París", instalada ao lado do "Café Belas Artes", tambem foi devorada pelo fogo. Tambem foi atingido pelas chamas a sede do Clube Carnavalesco Pierrots da Caverna.

ONDE COMEÇOU O INCENDIO

Durante a manhã logo após o debelamento das chamas, a policia do 5.º distrito requisitou a pericia de escombros, do Gabinete de Pesquisas Cientificas e ficou apurado que as chamas tiveram inicio na cozinha do "Café Belas Artes", cuja chaminé do fogão a oleo, teria esquentado demais e seu calor teria produzido as primeiras chamas, junto ao teto, as quais se propagaram às armações do estabelecimento.

Os proprietarios do Café, srs. Manuel Costa, Gracindo Rodrigues e João Soares e mais quinze empregados foram detidos pela policia do 5.º distrito afim de deporem no cartorio daquela delegacia, onde foi aberto o inquérito para ser apurado devidamente o fato.

UM SARGENTO-BOMBEIRO FERIDO

Durante o trabalho de extinção das chamas sofreu ferimentos generalizados o 2.º sargento do Corpo de Bombeiros, Sebastião Ribeiro Gomes, que foi socorrido no proprio local pela ambulancia da sua corporação.

UMA NOTA CURIOSA

Ante-ontem às 22 horas, realizou-se nos salões do Liceu, uma sessão cívica, em comemoração à data natalicia do comendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, fundador da Sociedade Propagadora das Belas Artes e do Liceu de Artes e Oficios. Horas mais tarde, irrompeu o incendio que quase devorou aquelas instituições.

VARIAS OCORRENCIAS

Atropelamentos — Acidentes — Agressões — Suicidio e tentativas — Falecimento no H. P. S. — Morte súbita — Roubo e furtos — Remoção de criminoso e prisão de desordeiro — Quatro mortos e quatorze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Atropelamentos

Na praça da República, esquina da rua Moncorvo Filho, um automovel, que, segundo afirmaram à policia, tem a chapa 25.706, atropelou o ciclista da Tinturaria Continental, Celso Esteves, de 17 anos, residente à rua Anibal Benévolo n. 86, causando-lhe contusões e escoriações. O motorista fugiu e a vitima recebeu curativos na Assistencia, retirando-se em seguida. A policia do 10º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na avenida Isabel, em Santa Cruz, o menor Jair, de 12 anos, filho de Carlos Pinheiro e residente com sua avó Vicentina Glagriani, à rua Nestor n. 889, foi atropelado por automovel. Alem de contusões e escoriações, Jair teve o braço esquerdo fraturado e foi internado no Hospital Carlos Chagas. A policia local tomou conhecimento do fato, sendo o motorista fugido.

Acidentes

Na rua Frei Caneca n. 90, explodiu um fogareiro de pressão, recebendo queimaduras graves e generalizadas, a senhora Joes Cunha, com 23 anos, casada e ali residente. A idosa senhora foi transportada para o posto central da Assistencia e depois dos primeiros curativos, a internaram no Hospital de Pronto Socorro, onde faleceu. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na estrada Marechal Rangel, o menor Sorobabel, de 13 anos, filho de José Maria Carvalho, residente à travessa Guará n. 66, ao saltar de um bonde em movimento, da linha "Penha-Madureira", na esquina da rua Alves, caiu ao solo, fraturando o cranio.

Foi internado no Hospital Carlos Chagas, em estado grave. O fato foi registrado pela policia do 24o distrito.

* * *

Na avenida Salvador de Sá, esquina da rua Marquês de Sapucaí, o automovel n. 6223, dirigido pelo motorista Eduardo Pires, ao descrever uma curva com grande velocidade, tombou, e, em consequencia, o ajudante Arlindo Cândido, de 28 anos, morador à rua Conselheiro Remalho n. 29, sofreu fratura de perna esquerda e contusões diversas. Depois de receber socorros na Assistencia Municipal, foi internado no Hospital de Acidentados. O motorista fugiu e preso e autoado na delegacia do 14o distrito.

* * *

Na rua dos Marrecas n. 44, pensão da senhora Maria Rosa, ocorreu, ontem, um acidente bastante lamentavel. O soldado Marçal, do 4.º Batalhão da Policia Militar, ai retirar o seu revolver do cinturão para almoçar, a arma disparou e o projetil foi atingir o jovem Ivo Barros, de 20 anos, residente à rua Machado Coelho n. 67-A, produzindo-lhe ferimento no parietal direito, com orificios de entrada e saida. A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Em São Gonçalo, quando reparava um cabo de energia elétrica, o operario da Cantareira, João Moreira da Silva, de 24 anos, solteiro e morador à rua Francisco Portela 2775, naquele municipio, recebeu forte descarga e, atirado do alto de um poste ao solo, sofreu rutura da bexiga e queimaduras generalizadas de 1.º e 2.º gráus. Socorrido no Posto de Assistencia local, foi recolhido, em estado grave, no Hospital Santa Cruz.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Maria Anastácia Figueiredo, doméstica, com 61 anos, moradora à rua Nova 328, apresentando contusão no ocipito-frontal;

Maria Aparecida, de três anos, filha de Valdemiro Joaquim da Silva, residente à rua Bonfim 1, com fratura do radio esquerdo;

José Carlos Valmir, de 38 anos, solteiro, morador à rua da Conceição s|n., apresentando ferimentos no rosto;

Scott Batterman, pescador, com 39 anos, morador no morro da Providencia, 440, com ferimentos contusos na perna direita.

Agressões

Na rua B, em Irajá, por motivos de somenos importancia, travaram discussão os menores V. J. C., de 16 anos, morador na referida rua n.º 16, e R. C., com 17 anos, residente à rua C. n.º 226. Quando os ânimos mais se exaltaram, R. agrediu o seu contendor com um canivete. A vitima, que sofreu ferimentos sem maior gravidade, recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas, e o agressor foi enviado à Delegacia de Menores, pela policia do 24.º distrito.

* * *

Na rua José Bonifacio n.º 124, Antonia de Albuquerque, com 27 anos, foi agredida, a socos, por seu marido, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro, com varios contusões e hematomas nas faces. Tomou conhecimento do fato a policia do 22.º distrito.

* * *

Na rua Rsoa e Silva, em frente ao n.º 168, o operario Hugo Ferreira, com 28 anos, casado e residente à rua Fonseca n.º 11, em Bangú, foi agredido, a tiros, sofrendo ferimento por bala no braço direito. O agressor fugiu e a vitima recebeu curativos na Assistencia e retirou-se.

* * *

No "Café Nice", à avenida Rio Branco, às primeiras horas da tarde de ontem, o vendedor ambulante Rafael Colino Lobo, casado, residente à rua Carlos de Carvalho n.º 30, sobrado, uma freguesa, de procurar Alfredo Luzzi, morador à rua Joaquim Silva n.º 132, tendo as balas errado o alvo. No no entanto, uma delas, ricocheteando, foi atingir Benedito Arlindo de Brito, residente à rua Visconde de Paranaguá, n.º 11, que estava sentado próximo aos dois homens, indo o projetil alojar-se no seu pé direito. O agressor foi preso em flagrante e levado para a delegacia do 5.º distrito bem como o vendedor ambulante, enquanto o ferido era socorrido pela Assistencia.

Rafael havia sido encarrgeado por uma freguesa, de procurar Alferdo Luzzi, que se teria apropriado indebitamente de suas jóias. O vendedor, encontrando Alfredo, comunicou-lhe a incumbencia e este, exasperando-se, iniciou forte discussão que terminou com a agressão a tiros. A arma foi apreendida no local, entretanto o agressor negou a autoria do delito.

Suicidio e tentativa

Na travessa Salma n.º 42, em Madureira, praticou o suicidio o operario Antonio de Sousa Barros, com 45 anos, casado e ex-empregado da serraria à rua Carvalho Cesar n.º 24, onde sofreu um acidente, em consequencia do qual perdeu uma perna, fato que muito o impressionara.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal, com guia da policia do 24.º distrito.

* * *

Em Niterói, tentou o suicidio, no xadrez da Policia Central, onde se encontrava recolhido por acusação de furto, Dermeval Maciel, de 26 anos, casado e morador à rua Visconde do Uruguai 287, casa II. Socorrido pela Assistencia, foi posto fora de perigo.

Faleceu no H. P. S.

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu o jovem Antonio Santiago, aluno do Colegio Militar e filho do capitão do Exército, Rui Santiago, residente à rua Almirante Tamandaré, n. 45, apartamento 21. O corpo foi removido para a Capela da Matriz da Gloria, de onde saiu, às 16 horas, para ser inhumado no cemiterio São João Batista.

Conforme noticiamos oportunamente, o inditoso estudante, ao banhar-se na praia do Flameng, em janeiro deste ano, fraturou a coluna vertebral, quando mergulhava, sendo improficuos os recursos cirúrgicos para salvá-lo.

Morte súbita

Em Niterói, a menina Luiza, de 3 anos, filha de José Vieira, residente à rua Prefeito Brandão Junior, s|n., foi acometida por um mal súbito, falecendo antes de ser socorrida. Com guia da policia, foi o corpo removido ao necroterio do Instituto de Criminologia.

Roubo e furtos

Na rua Cândido Gafré, n. 173, os ladrões penetraram no apartamento n. 201, residencia da senhora Eugenia Schwartz e roubaram um anel de ouro com brilhante, no valor de 3:500$000, e uma pulseira de platina, avaliada em 1:600$000. A prejudicada apresentou queixa à policia do 3.º distrito.

* * *

Manuel de Freitas, residente à Avenida Suburbana, n. 9.585, queixou-se à policia do 23.º distrito de ter sido furtado em mercadorias no valor de 1:000$000. Foi aberto inquérito.

* * *

Em Raiz da Serra, municipio de Petrópolis, o larapio João Martins Braga, mais conhecido pelo vulgo de "Braga Pintor", insinuando-se como intermediario na venda de uma casa a Luiz Rodrigues Morais, proprietario de uma barbearia naquela localidade, lesou-o na importancia de 22:000$000, que seriam dados como sinal do preço do predio, 55:000$000. "Braga Pintor" desapareceu em seguida, estando as autoridades fluminenses no seu encalço.

* * *

Em São Gonçalo, o larapio Eduardo Nunes Pereira, que havia sido posto recentemente em liberdade, praticou um furto numa padaria sita à rua Floriano Peixoto, 557, e, perseguido por populares, conseguiu evadir-se, largando a mercadoria furtada logo adiante.

Remoção de criminoso

De Santo Antonio de Padua, no Estado do Rio, foi removido para Niterói, à disposição do juiz de Direito daquela comarca, o lavrador Francisco Urbano dos Santos, de 32 anos, residente na fazenda Transvaal, no referido municipio, o qual é acusado de um crime de morte.

Prisão de desordeiro

Raul Cândido, de 50 anos, casado e morador à travessa Lima, 47, na Engenhoca, Niterói, foi preso pelo guarda 125 quando promovia desordem no café sito à rua Coronel Guimarães, 30.

A VIDA

A vida não é um buraco, como vulgarmente se diz.

Se procurarmos definir a vida e se conseguirmos arranjar uma boa definição para o buraco, veremos que a vida é justamente o contrario do buraco.

Segundo a opinião dos maiores cavadores, o buraco é uma coisa que ficará tanto maior quanto mais dela se tirar.

A vida, porem, é uma coisa que quanto mais cresce, tanto mais curta fica.

Conselho

Por menor que seja a quantidade de cera que encontrares no teu ouvido, pela manhã, não a desprezes nem a deites fora. Guarda-a cuidadosamente numa caixinha, porque um dia, quando não houver mais lubrificantes, poderá valer uma fortuna.

Previsão

A ofensiva da Primavera começará no dia em que Hitler conseguir ensinar os caranguejos a andar para frente.

Represalia

Os alemães já começaram a empregar gases venenosos contra os russos. Talvez seja uma represalia, porque os russos, de há muito, estão forçando os nazistas a se envolverem em gases... esterilizadas.

Nobreza

Se encontrares um automovel parado, quando fores a pé para casa, não te rias. Bem pode ser o carro de um pobre capitalista, que terá que caminhar muito mais do que tu, sem estar acostumado.

AS CRIANÇAS

As crianças são o encanto do lar. Mas só durante a noite, quando estão dormindo. Em caso de dor de barriga, este pensamento, mesmo de noite, não vale.

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda mentalmente as perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas amanhã:

2671 — Qual é o maior telescopio existente no mundo?

2672 — Que é o joazeiro e por que resiste às secas mais intensas e demoradas?

2673 — Desde quando o Brasil se comunica telegraficamente com a Europa?

2674 — Por que há um licor chamado "Chartreuse"?

2675 — Qual foi a duração do nosso célebre Quilombo dos Palmares?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

2666 Onde começou a funcionar no Brasil o primeiro motor industrial acionado à eletricidade? — Em Juiz de Fora, montado pela Companhia Textil B. Mascarenhas.

2667 Qual a superficie territorial do Japão? — 662.100 quilômetros quadrados.

2668 Onde existem em exploração as maiores minas de niquel? — No Canadá.

2669 Onde e quando morreu a rainha D. Maria I, de Portugal? — D. Maria I, mãe de D. João VI, a rainha louca, morreu no Rio de Janeiro em 20 de março de 1816.

2670 Quantos metros de diferença há entre a altitude do monte Everest e a do Aconcagua? — 1.880 metros a favor do primeiro.

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

Continuam ativas as patrulhas avançadas na Libia.

— O lider indiano Nehru conferenciou com o representante de Roosevelt.

— A ocupação de Madagascar, pelos aliados, animou a confiança do Levante na Democracia.

Do exterior, pelo correio

MENTALIDADES OPOSTAS — Os ingleses e os alemães disputam as graças dos paises árabes, empregando, cada qual desses adversarios, manobras peculiares à sua formação moral. E, desde o inicio da guerra, os árabes, bem cotados no momento, passaram a ler, diariamente, boletins, revistas, proclamações e noticias lançadas pelos propagandistas dos dois campos opostos. Os alemães ambicionam devorar os árabes e procuram intimidá-los pelo pavor. Seus primeiros propagandistas no Oriente provinham de Vichy. Espalharam o mito da invencibilidade de Hitler e cantaram-lhe os golpes jupiterianos que haviam de aniquilar o universo. Porem, surgiu o Deserto Ocidental, sepultando os exércitos de Grazziani e de Rommel, e a literatura de Vichy ficou desmoralizada. Entretanto, o espirito germânico deveria continuar aterrorizando os orientais e o sr. Hitler contratou os druzos, remunerando-os com mil libras para cada boletim nazista. E a propaganda de Hitler espalhava a verdadeira "nova ordem". Fotografias de templos, museus, palacios, bibliotecas, escolas e cidades inteiras destruidas pelo fogo dos bombardeiros eram distribuidos aos milhares. Fuzilamentos, em massa, de milhares de mulheres e de velhos não alemães, eram temas preferidos para apavorar as "hwich" da Arabia. Incendios, cadáveres, destruições, massacres e navios afundados com crianças a bordo, formavam os "testa" da propaganda dos hunos.

No outro campo, os ingleses tambem agiam para atrair a simpatia dos arabes, usavam porem de uma propaganda diferente. Lançavam, em idioma árabe, varias publicações que tratavam somente de arte e de poesia. Para dirigi-las, contraram escritores célebres e não druzos. Espalharam revistas sobre livros e bibliotecas nos centros de cultura. Escreveram dissertações filosóficas e tratados de historia, para cativar as simpatias dos árabes.

Esses, são dois modos diversos de propaganda que distinguem dois inimigos.

EXERCICIOS MILITARES NO LIBANO — O Alto Comando aliado exercitou alguns batalhões para operações militares durante as tempestades de neve. A região compreendida entre o Passo de Ainata e Baalbeck serviu para campo de experiencia. As montanhas do Libano estavam totalmente brancas. No vale de Ainata, a neve alcançou a 40 metros de altura. Os soldados em manobra, apresentaram-se vestidos com roupa especial, feita de um tecido usado pela expedição que subiu o monte Everest.

DE TRIPOLI A JAFA — Pela primeira vez, desde um século, as cidades de Tripoli, Batrum, Jubeil, Beiruth, Saida e Jafa desapareceram sob o manto de neve que cobre as montanhas do Libano, durante o inverno.

A REPRESENTAÇÃO DE VICHY NO EGITO — A Legação da Suiça no Cairo ficou encarregada dos negocios do governo de Vichy, com o qual rompeu relações o país do rei Faruq.

O arcebispo de Jerusalem, Al-Anbá Teófilo, foi convidado para presidir às cerimonias da Semana Santa, na Catedral do Cairo.

RUA AHMED CHANQUI — O prefeito de Beiruth deu o nome do imortal poeta Ahmed Chanqui a uma das principais arterias daquela capital.

Noticias da colonia

Seguiram, para São Paulo, os srs. Wagib Nicola Abud, Jaci Zaidan e Nair Zaidan.

A colonia libanesa de Vitoria, capital do Espirito Santo, acabou de subscrever a quantia necessaria para a compra do 14.º avião de treino que a colonia oferece à mocidade do Brasil.

Faleceu, em São Paulo, o sr. Nagib Sayeg, natural do Libano, deixando viuva d. Handume Maluf Sayeg, e orfãos os seguintes filhos: Nassib, Amelia, Maria, Hacib, Matilde, Ercilia, José e Michel.

Realizou-se, ontem, na igreja melkita de São Basilio, à rua do Nuncio, uma missa por alma do comerciante José Cardal.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio à rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Tels: 42-4595 e 42-4798. Expediente, todos os dias uteis, das 8 às 22 hs., e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 10 de maio

ADVOGADO DE DIA: Dr. Abel de Assunção.

PROCURADOR: Carvalho, à Avenida Henrique Valadares n.º 27, terreo. Telefone 22-0740.

AMBULATORIO — Movimento: Lavagens uretrais 4, lavagens vesicais 2, dilatação 1, injeções indovenosas intramusculares 22, de 914 - 1, curativos 18, raios ultra-violeta 4. Total 58.

TELEGRAMAS: — A União enviou os seguintes: Ao sr. Getulio Vargas, presidente da República: União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro em nome seus quinze mil associados vem expressar o seu profundo pesar pela perda irreparavel que o governo de Vossencia e a Patria vem de sofrer com o falecimento do exmo. general Francisco José Pinto, um dos mais dedicados servidores do Brasil. Respeitosas saudações — (a.) Osvaldo Duarte da Silva, presidente. Ao exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, dd. ministro Guerra: União Beneficente dos Chauffeurs Rio de Janeiro em nome seus quinze mil associados vem expressar a Vossencia o profundo pesar da classe motoristas pelo desaparecimento de S. Exa. o general Francisco José Pinto brilhante membro do Glorioso Exército Brasileiro que nele perde um de seus mais valorosos servidores. Respeitosas saudações (a.) Osvaldo Duarte da Silva, presidente.

CAIXA DE PECULIOS — Novos associados — Foram aprovadas as propostas seguintes: Antonio Ferreira Esteves, Danilo de Sousa Braga, Eugenio Leite da Costa, Joaquim Rodrigues dos Santos, José da Fonseca, José Ferreira Esteves. Os associados acima foram propostos pelos senhores: José Ferreira Esteves, Amavel Celeste, José Ferreira Esteves, Amavel Celeste, Antonio da Costa Moreira e José Ferreira Esteves.

FALECIMENTO — Verificou-se o do associado Fidel Turiel Sandin, matricula 610, tendo a União se feito representar pelos senhores Abel de Castro Mascarenhas e Manuel de Olivares.

INTERNAÇÕES — Na Casa de Saude da Gavea, os associados Manuel Rodrigues dos Santos Junior, matricula 7035, e José Viana de Lima, matricula 7097, e na Casa de Saude S. Jorge o associado Eupino Lopes de Aguiar, matricula 8433.

PECULIO — Foi paga a importancia de 900$000 a Maria de Sousa Torcato, viuva do associado Abilio Joaquim Torcato, matricula 10.987.

ADVOGADO DE DIA: Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR: Norival, à rua do Resende n.º 8, sobrado. Tel. 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 11 horas da manhã, para sumario, os associados: Raimundo Fidalgo Ferreira, na 2.ª Vara Criminal, Mario do Espirito Santo, na 10.ª Vara Criminal, José Maria Alvarez Perez, na 14.ª Vara Criminal, Silvano Pinto de Carvalho, na 5.ª Vara Criminal, e Antonio Barbosa 3.º, na 11.ª Vara Criminal.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA AS 7,45 HORAS — (*Turma "A"*): — Jorge Batista da Silva — Alda Maian de Paiva Chaves — Pedro Augusto Guedes de Carvalho — Fortunato Gomes Flores — Pedro da Costa Filho — Euclides do Couto Garcia — José Passos da Silva — Paulo de Andrade — Olimpio Benedito dos Santos — Manuel Luiz Fernandes — Alfredo Roberto Zimer e Mercedes Dornfeld Schimidt.

TURMA SUPLEMENTAR: — João Silveira — Elói de Oliveira — Valdemiro Peres da Silva — Roland von Varemberg D'Edmont.

CHAMADA PARA AMANHA AS 7,45 HORAS — (*Turma "B"*): — Ambrosio Felipe Lameiro Junior — Serafim Ferreira da Silva — Valdemar Nacinovitch — Nelson Batista — Gunther Bertoldo Klekebusch — João Rodrigues dos Santos — Nestor Manuel dos Santos — José Bessa Fontes — José Pinto da Silva — Nelson Nunes — Valdemiro Flores e Sergio de Oliveira.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS. — *Aprovados:* — Orlando Santos Barreto — Carlinho Huguenei — Mario Jesús de Azevedo — José Pereira da Silva — Francisco Silveira — Lindo — Delfine Albuquerque Correia da Costa — Diva Weigert Rocha — Antonio Bellu — João Alves de Carvalho — Claudidis Ribeiro do Amaral — José Simião de Freitas — Joaquim Gonçalves da Silva — Honderilie de Almeida Bonfim — Nissin Levi — Carlos dos Santos — Adio de Araripe Macedo — Amaro Placido — Marcos Gimenez Passos e Homero Tomaz de Aquino.

Reprovados: — Oito.

Infrações registradas

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — 3.202 — 4.583 — 6.058 — 12.000 — 23.865 — 25.023 — 27.230 — 33.941 — 35.992 — 36.560.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — 6.747 — 7.868 — 13.427 — 33.137.

INTERROMPER O TRANSITO: — 4.692 — 28.026.

ANGARIAR PASSAGEIROS: — 6.747.

MEIO FIO E BONDE: — 6.134 — 22.881 — 20.815.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — 1.008 — 1.015 — 6.646 — 9.198 — 11.308 — 26.253 — 26.919 — 30.527 — 30.574 — 31.764 — 36.404.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA: — 11.338 — 19.098.

ABANDONADO: — 24.895 — 25.388 — 31.615 — 35.593.

FILA DUPLA: — 13.697.

I. A. P. E. T. E. C.: — 18.387 — 21.861 — 23.493 — 35.287.

PARAR NAS CURVAS: — 33.457 — 34.405.

BUZINAR EXCESSIVAMENTE: — 25.348 — 26.245 — 34.008.

DIVERSOS: — 9.963 — 20.162 — 39.698.

O TIFO E A MOSCA

Milhares de microbios da tuberculose, tifo, andam presos nas patas das moscas e são depositados nos alimentos, copos, talheres, etc. Combata esse imundo e perigoso inseto que penetra em sua casa e deixa os germes que trouxeram das feridas, escarros, nos lugares onde pousarem. Instale hoje mesmo um Mosquecida elétrico Rex, que atrai e fulmina as moscas aos milhões em poucas horas. Pedidos à rua do Ouvidor, 59 — 3.º andar — Sala 8. Tel.: 43-0620 e Fábrica: Av. Dr. Nilo Peçanha, 45 — Nova Iguassú.

Leilão de pedras preciosas

DEPOIS DE AMANHA NA RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Depois de amanhã, será vendida, às 10 horas, em leilão público, na Tesouraria Geral da Recebedoria, no largo de Santa Rita, uma partida de diamantes brutos, pesando 1.923 quilates e 40 pontos e outra partida de aguas marinhas e turmalinas em bruto, com o peso de 1.920 gramas e 1.700 gramas, respectivamente.

As aludidas pedras preciosas podem ser encontradas para exame pelos interessados, diariamente, das 11 às 16 horas em poder do tesoureiro João Leão Safamini Filho, encarregado do leilão.

NO LAR E NA SOCIEDADE

No "Dia das Mães"

Para inscuipir em tua sepultura,
Ele, meu pobre Pai, pediu-me, um [dia,
Uma endeixa, uma nenia, uma ele- [elegia,
Repassada de angustia e de ter- [nura.

Em vez de procurar a rima pura,
Abismei-me em fatal melancolia,
E, Mãe, chorei-te como quando, [fria,
Foste levada para a cova escura...

"Mãe..." comecei, no entanto, su- [cumbido...
"Mãe..." E em meu pranto se des- [fez o verso...
"Mãe..." somente escrevi, como um [gemido...

"Mãe..." E para que mais? Não [dizem tanto
Os mais formosos carmes do uni- [verso
Como as três letras deste nome [Santo! — L.

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

O almirante José Machado de Castro e Silva, ministro do Supremo Tribunal Militar

— A sra. Laura Pernambuco Brando, esposa do sr. Pedro Brando

— Sr. Xavier Filho, diretor-presidente da Radio Ipanema

— Embaixador Mauricio Nabuco

— Sra. Hilda Neto dos Reis de Sousa Dantas

— Sra. Rosalina de Almeida

— Sra. Maria Carolina Vinhas

— Srta. Dulci Santos

— Sra. Alcina de Azevedo

— Srta. Olnor Leandro da Costa

— O jovem Marcelo Garcia Duarte, funcionario do Departamento de Imprensa e Propaganda

— Capitão do Exército Humberto Guimarães de Almeida, comandante da Policia Militar do Territorio do Acre

— Sra. Alice Rosa da Silva, funcionaria da Santa Casa de Misericordia

— Sr. Nelson Meneses, funcionario da Escola de Aviação Militar

— Menina Nadir, filha do sr. M. Barbosa, funcionario do M. da Guerra e de sua esposa, sra. Consuelo F. Barbosa

— Sra. Ismenia Silva, esposa do sr. Argemiro Silva, funcionario do Hospital de Pronto Socorro

— Menina Dilza, filha do sr. Lauro Oliveira Guimarães e de sua esposa, sra. Iara Heitor Guimarães

*

— Transcorreu, ontem, o aniversario do general Euclides Zenobio da Costa, atualmente comandando a 8.ª Região Militar com sede em Belem do Pará.

* * *

Farão anos amanhã:

O coronel Estenio Caio de Albuquerque Lima

— Sra. almirante Isaias de Noronha

— Sra. Luci Barbosa de Lima Bastos

— Dr. Flavio Resende Rubim

— Dr. Renato Gomes de Campos

— Dr. Deoclecio de Campos

— Sra. Carmem Soares Braga, esposa do sr. Serafim Braga, chefe da Secção de Segurança Social da Policia Civil

— Sr. José Augusto Garcia de Sousa, antigo diretor da Despesa Pública do Ministerio da Fazenda

— Srta. Maria Beatriz Gomes Neto

Bodas de Prata

CASAL MANUEL MARTINEZ Y ALONSO - MAGNOLIA MARTINEZ Y ALONSO — Festejando as bodas de prata do casal Manuel Martinez y Alonso - Magnolia Martinez y Alonso, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, missa em ação de graças, na igreja de São Domingos.

*

CASAL EMANUEL FERREIRA FEITAL - EUGENIA MARQUES FEITAL — Por motivo da passagem das bodas de prata do casal Emanuel Ferreira Feital - Eugenia Marques Feital, será celebrada, terça-feira, ás 9,30, missa em ação de graças na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, á rua da Alfândega.

Diplomáticas

EMBAIXADOR PIMENTEL BRANDÃO — Procedente de Montevidéu, onde representa o Brasil na Junta de Defesa Politica do Continente, chegou, ontem, ao Rio, pelo "clipper" da Pan American Airways, o embaixador Mario de Pimentel Brandão.

*

EMBAIXADOR NEGRÃO DE LIMA — Tendo sido transferido para chefiar a representação diplomatica do Brasil no Paraguai, deverá deixar esta semana a Venezuela, onde servia, o embaixador Negrão Lima, que é esperado nesta capital dentro de poucos dias. O embaixador Negrão de Lima já apresentou suas despedidas ás autoridades e á sociedade venezuelanas.

Homenagens

SR. MAX FISCHER — Por motivo do seu aniversario natalicio, será homenageado, hoje, por seus amigos, o sr. Max Fischer, escritor e editor francês, que, em consequencia da guerra, transferiu-se para esta capital, onde fundou a "Americ-Edit".

Almoços

SINDICATO DO COMERCIO ATACADISTA DE DROGAS E MEDICAMENTOS — Realizar-se-á, amanhã, ás 12 horas, no Restaurante Savoia, o primeiro almoço de confraternização organizado pelos associados do Sindicato do Comercio Atacadista de Drogas e Medicamentos. Os promotores do almoço pedem aos associados do Sindicato, que ainda não tenham devolvido as adesões que lhes foram enviadas, a gentileza de fazê-lo por ocasião do almoço, que será o primeiro da serie aprovada pela directoria do orgão da classe.

Festas

ASSOCIAÇÃO ATLETICA DO GRAJAÚ. — Hoje, noite dansante com discos selecionados, das 20 ás 23 horas.

*

CLUBE DE MINAS GERAIS. — O Clube Central, de Niterói, fará realizar em sua sede, á Praia de Icaraí, uma festa dansante oferecida ao quadro social do Clube de Minas Gerais, com inicio ás 21,30 horas. O ingresso será mediante apresentação do recibo n.º 5.

*

CLUBE DE REGATAS GUANABARA. — Hoje, reunião dansante, das 20 ás 23 horas, com o concurso do Jazz de Napoleão Tavares e seus soldados musicais.

*

FLUMINENSE F. C. — Hoje, chá-dansante na sede social. As dansas, que terão inicio ás 17,30 horas, serão animadas pela orquestra de Napoleão Tavares.

*

CLUBE GINASTICO PORTUGUES. — Hoje, tarde desportiva-dansante que está despertando o mais vivo interesse. As 16 horas terá inicio o torneio de basquetebol e das 19 ás 22 horas, ao som de grande orquestra tipica, haverá dansas.

*

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS. — Hoje, noite-dansante, das 20 ás 24 horas. Traje de passeio.

*

FLAMENGO F. C. — Hoje, ás 20 horas, jantar-dansante na sede. Traje de passeio para damas e cavalheiros.

Ação de Graças

DR. EDGAR ESTRELA — Por motivo do restabelecimento do dr. Edgar Pinto Estrela, inspetor do Trafego, o Centro Beneficente de Motoristas do Rio de Janeiro, a União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, a U. B. dos Chauffeurs do Rio de Janeiro e o Sindicato de Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos farão celebrar, terça-feira, ás 9,30, missa em ação de graças no altar-mor da igreja de Santana.

Falecimentos

DR. SILVIO DA MOTA RABELO — Faleceu, ontem, á noite, o dr. Silvio da Mota Rabelo, secretario do Supremo Tribunal Militar. O extinto era sogro do dr. Raimundo Muniz de Aragão e do sr. Arnaldo Trapa e cunhado dos desembargadores Martinho Garcez Caldas Barreto e João Severiano Carneiro da Cunha e do dr. Ernesto Garcez e tio do jornalista Fernando Costa, diretor da sucursal da "Folha da Manhã", de S. Paulo. O enterramento terá lugar hoje, ás 16 horas, saindo o féretro da capela da Beneficencia Portuguesa para o cemiterio de S. João Batista.

"In memoriam"

PROFESSOR SOARES DIAS — Por iniciativa de um grupo de ex-alunos do saudoso prof. dr. José Soares Dias, será inaugurado o seu retrato na Escola de que é patrono, sita á rua Maria Antonia n.º 17. O professor Soares Dias, que lecionou, como professor público, durante 30 anos, a varias gerações, mereceu das autoridades escolares a homenagem de ser patrono de um estabelecimento escolar. A comissão promotora da solenidade convida a todos os ex-alunos para uma grande reunião, que terá lugar terça-feira, ás 20,30, á rua Mayrink Veiga n.º 26.

*

SRA. MARIA MERCEDES DA COSTA NETO — Na igreja de Nossa Senhora da Aparecida do Meier, será celebrada, ás 8 horas, missa do sétimo dia em sufragio da alma da sra. Maria Mercedes da Costa Neto, esposa do jornalista Francisco Neto. O oficio religioso será celebrado pelo cônego Angelo Resende.

*

SR. MANUEL FERNANDES — Na igreja de S. Domingos, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, missa por alma do sr. Manuel Fernandes, falecido recentemente em Vila de S. Miguel do Mato, Portugal, a mandado de seus filhos srs. Joaquim Fernandes Almeida e Adelino Fernandes Almeida. No coro serão executadas as partituras de Perosi, sob a direção do maestro Henrique Costa.

*

SR. AGENOR VIEIRA DA SILVA — Na igreja São José, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, missa de trigésimo dia por alma do sr. Agenor Vieira da Silva.

*

SR. AGENOR VIEIRA — Por alma do sr. Agenor Vieira, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, missa na igreja de S. José.

*

SRA. ALTINA SERPA — No dia 3 de maio corrente, faleceu em Fortaleza a sra. d. Altina Serpa, viuva do capitão Manuel Teófilo de Serpa, antigo tabelião de Aquiraz, Ceará, e cunhada do ex-deputado federal e presidente do mesmo Estado, dr. Justiniano de Serpa, tendo deixado, alem e 20 netos e dois bisnetos, os seguintes filhos: dr. Ananias Serpa, promotor público nesta capital; Euripides Teófilo de Serpa, tenente-coronel do Exército; Anfrisio I. de Serpa, escriturario da Delegacia Fiscal do Ceará; senhorita Dulce Serpa, funcionaria federal em Fortaleza, e Anibal Serpa, funcionario do Ministerio da Agricultura.

Senhora estimadissima pelos seus grandes atributos, sobretudo, pela sua imensa bondade, d. Altina Serpa desapareceu deixando mergulhados em sincera consternação os circulos, bem largos, de suas relações de amizade no Estado do seu nascimento.

Sua alma foi sufragada ontem, ás 10 horas, na igreja de N. S. da Boa Morte, á rua do Rosario. A missa teve avultada assistencia. Alem dos filhos e parentes residentes no Rio de Janeiro, compareceram muitos amigos da familia enlutada.

*

SR. DOMINGOS NANCI — Por alma do sr. Domingos Nanci, será celebrada, amanhã, ás 9.30, missa de 7.º dia no altar-mor da igreja de São Gonçalo.

Missas

CELEBRAM-SE, AMANHÃ, AS SEGUINTES:

Cândida da Silva — 7.º dia. Igreja de N. S. da Providencia, ás 8 horas.

Miguel da Rocha Saraiva — 1.º ano. Igreja da Candelaria, ás 10 ½ horas.

Graciema Gomes de Oliveira — Igreja de S. José, ás 9 ½ horas.

José de Sá Osorio — 7.º dia. Igreja de S. Francisco de Paula, ás 11 horas.

Vitor Halbout Carrão — 7.º dia. Igreja do Carmo, ás 11 horas.

Engenheiro civil Armenio Torres de Sousa — Catedral Metropolitana, ás 10 horas.

Luiza Mariana dos Santos — 7.º dia. Igreja de S. Francisco de Paula, ás 8 ½ horas.

Manuel Augusto Barauna — 7.º dia. Igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 ½ horas.

Alfredo Braz — 30.º dia. Igreja de Santa Teresinha, ás 10 horas.

O que é correto

Por Elinor Ames

RETRIBUA OS CONVITES. — Uma jovem que deseja gozar da estima e simpatia de seus amiguinhos é tão boa anfitriã quanto boa convidada. E' egoismo aceitar sempre os convites dos outros e nunca os retribuir (Terça-feira: "Não contradiga")

MUSICA

Associação Musical Pró - Juventude

ALMA CUNHA DE MIRANDA

Essa associação, criada num momento de sadio idealismo, pelas irmãs Figueiredo, e destinada a preparar o espirito da nossa juventude para as grandes e belas emanações da arte, reiniciou, ontem, as suas atividades deste ano, com um recital da cantora Alma Cunha de Miranda.

Seu programa, organizado com bom gosto e inteligencia, revelou, mais uma vez, a arte finissima dessa artista patricia. Ela não arrebata, pelo volume de voz. E' pequena, um fiozinho de ouro, mas, de tal forma burilada, de tal maneira expressiva, tão bem conduzida no dominio das interpretações, que o auditorio fica preso e seduzido a cada execução sua, a cada número que vive, pois, realmente ela sabe vivê-los, senti-los, dizê-los.

A parte puramente técnica, demonstrou-a a recitalista em peças como "Vitoria, Vitoria", de Carissimo, ou ainda em "Mia Piccirela", de Carlos Gomes, e "La Pastorella delle Alpi", de Rossini.

No mais, ressaltou a suavidade dos seus pianissimos, a delicia dos "sons filados", puros e cristalinos, como em "Louise", de Charpentier, aria de dificil entoação; em "Si mes vers avaient des ailes", de Reynald Hahn, e "Kiss me again", de Victor Herbert.

Noutro estilo, ouviu-se "By the waters of Memetonka", música indigena, lindamente harmonizada por Lieurance, e "Cantiga do Marinheiro", de Vila-Lobos, cheia desse nostálgico sentimento dos homens do mar, longe da patria e da familia.

Alma Cunha de Miranda emprestou triste, profunda e comovida significação a essa melodia, outro tanto o fazendo no "Negro Spitual", yankee, maugrado a leveza e a claridade de seu timbre pouco propicio a esses cantares afro-americanos, em que ressoa e chora toda a alma de uma raça, nas vozes de um Paulo Robeson, ou de uma Marian Anderson.

"Catita", de Francisco Braga, surgiu "graciosa e travessa", na interpretação de Alma Cunha de Miranda, a quem um público não muito numeroso, mas entusiasta, saudou á altura dos seus méritos.

Magdala de Sousa Pinto inaugurou o programa, falando dos autores e das músicas, prestando brilhante colaboração ao concerto.

D'OR.

Alexandre Brailowsky

Positivamente, Brailowsky é o mais querido de quantos virtuoses têm pisado o palco do Municipal. Só ele seria capaz de superlotar, como ontem aconteceu, o nosso grande teatro, onde um público cheio de interesse aguardava a sua "rentré", após algum tempo de ausencia.

A espectativa era grande. E terá ele retribuido á mesma? Talvez. O fascinio que exerce sobre a platéia carioca é dos mais sólidos.

A "Toccata, Intermezzo e Fuga", de Bach-Bussoni, abriu a primeira parte, aliás, das mais transcendentes. Ao nosso ver, faltou o devido brilho no tempo inicial e mais clareza no último, enquanto o do meio esteve magnifico.

A seguir, a "Sonata", de Scarlatti, compensou generosamente qualquer restrição ao primeiro número. Foi um mimo a interpretação que lhe deu Brailowsky. E, quanto á "Appasionata", de Beethoven, é justo por igual louvar a execução firme que teve, o colorido apaixonado e vivo com que o concertista soube desenhar os varios aspectos dessa obra monumental.

Ressaltam da segunda parte, "L'isle joyeuse", de Debussy, e "Ondine", de Ravel, ás quais Brailowsky impregnou de muita transparencia e luminosidade. Discordamos, todavia, daquele "Polichinelo", de Vila-Lobos. Foi por demais calmo, lento e monótono; muito diverso da concepção do autor, tendente a refletir a alma frivola e irrequieta de um autêntico folião carnavalesco.

"Leschinka", de Liapounow, foi otimamente tocada do ponto de vista agilidade e correção, embora deixando algo a desejar, quanto ao impeto proprio de uma dansa caucasiana.

Aliás, quer nos parecer que Brailowsky não se sentia muito á vontade no piano. Este era seco, rijo, de pouquissima sonoridade, privando, assim, ao grande virtuose, de arrancar do seu bojo a necessaria vibração em determinados momentos. Quando viremos a ter um piano em condições, digno dos grandes pianistas que nos visitam?

A última parte, dedicada á Chopin, foi o ponto culminante da tarde. Brailowsky é sempre Brailowsky, único e inconfundivel, na interpretação do grande polonês. Quer o Impromptu, quer a Ballada, quer o Noturno, quer a Valsa, quer a Polónaise, tudo vibrou cheio de alma e sentimentalismo, como se o proprio Chopin, redivivo, ali estivesse no palco do Municipal.

Grande ovação coroou-lhe as execuções, sendo concedidos varios extras.

D'OR.

Concerto Dominical da Orquestra Sinfônica Brasileira

Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, no Cine-Teatro Rex, o 2.º Concerto Dominical daOrquestra Sinfônica Brasileira. Por motivo de ordem técnica, a direção artistica da Orquestra alterou o programa que estava anunciado para este concerto, que passará a ser o seguinte:

I — Haydn: Sinfonia Londres.
II — R. Wagner: Preludios do I e III Atos do Lohengrin.
III — Henrique Oswald: Elegia.
IV — Liszt: Os Preludios.

Os socios da Orquestra terão ingresso neste concerto, mediante a apresentação da carteira social e pagamento do selo de diversões de $500.

Escola Nacional de Música

CURSO DE INTERPRETAÇÃO E ALTA VIRTUOSIDADE

A próxima aula do Curso de Interpretação e Alta Virtuosidade, que está despertando grande interesse nos meios artisticos e culturais do Rio de Janeiro, e que deu á ilustre mestra Madalena Tagliaferro o ensejo de iniciar o mais promissor intercambio musical com os jovens da capital paulista, realiza-se amanhã, ás 16,30 horas, no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música.

Entre as execuções musicais marcadas para essa aula que serão comentadas pela grande pianista patricia, estão incluidas a Poloneza n. 3 e a Balada n. 2, de Chopin; as Noveleta, de Schumann e a Sonta, opus 31, N. 2, de Beethoven.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

— Hoje — Orquestra Sinfônica Brasileira. — Cine Teatro Rex, ás 10 horas da manhã.

— Hoje — Associação Musical Pró-Juventude. — Cantora Alma Cunha de Miranda. — A. B. I., ás 15 horas.

— Terça-feira, 12 — Pianista Brailowsky. — T. Municipal, ás 17 horas.

— Quarta-feira, 27 — Pró-Música. — Concerto Sinfônico com Violeta Coelho Neto. — E. N. de Música, ás 21 horas.

Teatro Municipal

ENCERRAM-SE HOJE, IMPRETERIVELMENTE, OS ESPETÁCULOS DO "BALLET RUSSE"

Com a "matinée" desta tarde, ás 15 horas, encerra-se a serie brilhante de espetáculos realizados entre nós, pelo "Ballet Russe", que tanto êxito alcançou nas suas apresentações.

O programa de hoje inclue três dos mais belos ballados da companhia, que serão desempenhados pelos principais elementos. São eles: "Silfidis", com música de Chopin; "Presagios", com música de Tschaikowsky, e "Danubio Azul", sobre temas da famosa valsa de Strauss.

O relatorio do presidente do D. N. C.

A sessão ordinaria do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café tem, de acordo com os termos expressos do Convenio, a finalidade de receber a prestação de contas da Diretoria daquela instituição. Tal prestação consta não apenas do balanço das contas e das atividades especificas do Departamento Nacional do Café, mas tambem de um relatorio do seu presidente, sobre os trabalhos do ano anterior.

Tudo isto é normal, burocrático, terra a terra. O Brasil está cheio de Conselhos e de instituições estatais, para-estatais e particulares, que, anualmente, recebem relatorios das suas diretorias ou apresentam relatorios ao público.

Com os da presidencia do Departamento Nacional do Café, porem, a coisa é diferente. Desde que se encontra à frente daquela instituição o sr. Jaime Fernandes Guedes, força é reconhecer que os relatorios perderam, inteiramente, o seu aspecto formal e burocrático, para se transformarem em valiosos estudos da situação em que se encontra, no país, o seu principal produto de exportação. Por eles, pode-se saber como vai marchando o café, quais os rumos impostos à sua politica, quanto o café rende ao Brasil, como está passando a classe dos lavradores, quais as possibilidades de colocação do produto, quais foram e quais deverão ser os niveis de preço. Em suma, as exposições do sr. Jaime Guedes são verdadeiros catecismos cafeeiros, o que vale dizer, um repositorio de fatos criticados que têm importancia capital para a economia geral da nação, sabido o papel que, em nossa vida de trabalho, têm a lavoura e o comercio cafeeiros.

• • •

O relatorio apresentado, agora, pelo sr. Jaime Guedes, ao Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café é uma peça à altura das anteriores. Encarou o problema cafeeiro de maneira mais vasta, pondo-o em equação dentro da economia do Brasil, e estudando-o de todos os seus ângulos, desde o comezinho fenômeno dos preços e os fatores que sobre ele influiram, até a modificação do regime das chuvas, causador das secas que, em 1940, assolaram as plantações paulistas.

Isto, do ponto de vista interno, porque, do ponto de vista externo, a situação ainda é mais complexa. E' complicada para todo e qualquer artigo de exportação, especialmente, no momento presente, para o café, que não é tão vital como a carne ou o trigo e cujos mercados ficaram reduzidos de quase metade, em virtude da guerra que explodiu em 1939 e que já agora se espalhou, como um incendio sinistro, sobre toda a face da terra.

• • •

O relatorio, porem, não se limitou a fazer obra de analista de coisas passadas. A apresentação dos fatos do café, em 1941, é feita de maneira critica, indicando não só como se passaram, mas tambem a interferencia do Departamento Nacional do Café para orientá-las, neste ou naquele sentido, e os motivos por que assim procedeu.

E não é só isso. O mais importante, para se julgar a obra de um administrador, não é a justificação dos motivos por que procedeu, mas o balanço dos resultados obtidos. Sob esse aspecto, o relatorio do sr. Jaime Guedes é verdadeiramente consolador. Mostra que, em 1941, mau grado a guerra e a redução dos mercados, o Brasil conseguiu, para o seu principal produto de exportação, preços de nivel alto, graças a um acordo internacional, no qual o nosso país foi beneficiado com quotas de entregas excelentes. Porque, em resumo, o que se verifica do relatorio é que, no ano passado, tivemos equilibrio estatistico, preços magnificos, escoamento rápido da colheita e remanescente absolutamente normal, para a safra que vai terminar a 30 de junho futuro.

Estamos evitando detalhes porque queremos, proximamente, comentar os diversos aspectos da questão cafeeira, versados na exposição feita pelo presidente do Departamento Nacional do Café. Desde já, porem, queremos deixar fixada a impressão de conjunto da peça, que está sendo entregue à publicidade: revela que o café se encontra em situação paradoxal, pois está bem em um mundo de guerra.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Movimento de pessoal — Permissões — Vaga de tenente-coronel de Infantaria — Requerimentos despachados

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 9 DE MAIO DE 1942. — BOLETIM INTERNO N.° 107.

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — *De oficiais, ontem:*

— Capitães — Edilberto Pinto Nogueira, da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, por conclusão de trânsito; Floriano da Silva Machado, do Quadro Suplementar, por ter sido desligado de adido, visto ter sido nomeado adjunto dos Cursos Regionais da Primeira Região Militar; Humberto Freire de Andrade, por ter sido desligado da Nona Região Militar e ter de acompanhar o exmo. sr. general Pinto Guedes, nomeado secretario geral do Ministerio da Guerra e de quem é ajudante de ordens; Liberato de Carvalho, do 10.° Batalhão de Caçadores, por ter de embarcar afim de recolher-se à sua Unidade.

— Primeiros tenentes da segunda classe da Reserva de primeira linha — Newton Carneiro Brandão, por ter sido convocado para o serviço ativo; Nei da Costa Palmeira, por ter sido promovido, continuar adido nesta Região.

— Segundos tenentes da segunda classe da Reserva de primeira linha — Renato Nogueira de Oliveira e Valdir de Melo Matos, por motivo de convocação para o serviço ativo.

RECOLHIMENTO DE PRAÇAS. — O exmo. sr. ministro determina que os cabos João Ferreira Galvão, do 2.° Regimento de Infantaria, e Manuel Pereira Barros, da Primeira Formação de Intendencia Regional, de que tratam as Notas ns. 10 e 212, respectivamente, de 6 e 21 de fevereiro ultimo, sigam, com urgencia, aos seus destinos.

IDADE LIMITE PARA PERMANENCIA NO SERVIÇO ATIVO DO EXERCITO. — DE OFICIAL. — Completa hoje (9 de maio de 1942) a idade limite para permanencia no serviço ativo do Exército o tenente-coronel Luiz de França Albuquerque, que serve no 1.° Regimento de Infantaria (Regimento Sampaio).

DECLARAÇÃO SOBRE PRORROGAÇÃO DE TRÂNSITO. — Declara-se que a prorrogação de trânsito concedida ao capitão Mario Fagundes, do 8.° Batalhão de Caçadores, em 30 de abril do corrente ano, para efeito de matricula no Curso Regional de Aperfeiçoamento de Oficiais, o capitão João Gualberto Zorron, do 18.° Batalhão de Caçadores, conforme copia da ata de inspeção, foi julgado: — "Apto para o serviço do Exército".

TRANSFERENCIA DE SARGENTO. — ENQUADRAMENTO DE UNIDADE. — Transfiro, por necessidade do serviço, do 26.° para o 24.° Batalhão de Caçadores, os terceiros sargentos Benjamim Coda e Silva e Antonio Damasceno Paixão.

REQUERIMENTO DESPACHADO. — Roldão Chede, cabo do 15.° Batalhão de Caçadores, pedindo transferencia para o Contingente da Infantaria de Fernando de Noronha. — "Deferido; transfiro-o, por necessidade do serviço, para o 30.° Batalhão de Caçadores". — Em 8 de maio de 1942.

SITUAÇÃO DE PRAÇA. — Em virtude de ter sido excluido do 14.° Regimento de Infantaria, por incapacidade fisica, o soldado desertor Jovelino Isidoro de Lucena, do Batalhão de Guardas, declaro que o referido soldado deve ser considerado transferido do Batalhão Escola para o 21.° Batalhão de Caçadores, no dia 23 de agosto de 1940, data do desaforamento de seu processo.

MOVIMENTO DE PESSOAL. — *De oficiais convocados.* — Transfiro, por interesse proprio, os seguintes oficiais da segunda classe da Reserva de primeira linha, convocados:

— Primeiro tenente Afonso Silva Ferrão, do 10.° para o 12.° Regimento de Infantaria.

— Segundo tenente Miguel Cirne, do 4.° Regimento de Infantaria para o 4.° Batalhão de Caçadores.

— DE SARGENTOS. — Transfiro: — Por interesse proprio, o primeiro sargento João Crisostomo Coimbra, do 24.° para o 34.° Batalhão de Caçadores. Por necessidade do serviço, o terceiro sargento José de Souza Coimbra, do 24.° para o 34.° Batalhão de Caçadores.

— RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA. — Retifico a transferencia do primeiro sargento Manuel Ferreira de Novais, do 6.° Regimento de Infantaria para o 24.° Batalhão de Caçadores e não 34.° Batalhão de Caçadores, como publicou o Boletim Interno n.° 63, de 16 de março de 1942.

— TRANSFERENCIA SEM EFEITO. — Torno sem efeito a transferencia do cabo Anadir Guimil Paraiso, do 2.° Batalhão de Caçadores, publicada em Boletim Interno n.° 83, de 9 de abril de 1942.

AINDA REQUERIMENTO DESPACHADO. — Isauro Assis de Souza, terceiro sargento da Companhia Extranumeraria da Escola Militar, pedindo inclusão no Quadro de Infantaria. — "Indeferido por falta de amparo legal". — Em 8 de maio de 1942.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAUDE DE OFICIAL. — ENTREGA DE COPIA DE ATA. — Em inspeção de saude a que foi submetido pela Junta Militar de Saude do Quartel General da Nona Região Militar, em sessão numero 24, de 30 de abril do corrente ano, para efeito de matricula no Curso Regional de Aperfeiçoamento de Oficiais, o capitão João Gualberto Zorron, do 18.° Batalhão de Caçadores, conforme copia da ata de inspeção, foi julgado: — "Apto para o serviço do Exército".

(a.) — General de Brigada *Bonnerges Lopes de Sousa*, diretor de Infantaria.

Confere: — Tenente-coronel *Otavio Monteiro Aché*, chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

CAPITAL FEDERAL, 9 DE MAIO DE 1942. — BOLETIM INTERNO N.° 108.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO. — Apresentou-se, ontem, a esta Diretoria de Artilharia, por ter entrado em ferias, o segundo tenente da Reserva, convocado — Djalma da Silva Padão, em serviço nesta Diretoria.

TRANSFERENCIA DE PRAÇA. — O exmo. sr. ministro autoriza a transferencia do cabo clarim Geraldo Romeu Arcebispo, do I/1.° Regimento de Artilharia Anti-Aerea, para o 4.° Regimento de Cavalaria Divisionaria, por conveniencia propria, tendo em vista as informações prestadas.

Em consequencia, transfiro do I/1.° Regimento de Artilharia Anti-Aerea, para o 4.° Regimento de Cavalaria Divisionario, o cabo clarim Geraldo Romeu Arcebispo.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL ADIDO. — Em face do publicado no item VII, do Boletim Interno de ontem, e desligado do adido a esta Diretoria de Artilharia, o capitão Manuel Campos de Assumpção.

(a.) — General de Brigada *Antonio Fernandes Dantas*, diretor.

Confere: — Tenente-coronel *Cleisthenes Barbosa*, chefe do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

CAPITAL FEDERAL, 9 DE MAIO DE 1942. — BOLETIM INTERNO N.° 106.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL. — Dia 8 de maio de 1942:

— Coronel João Bonifacio da Silva Tavares, do 4.° Regimento de Cavalaria Divisionario, por ter vindo a esta capital, com permissão.

APRESENTAÇÃO DE PRAÇA. — Dia 8 de maio de 1942:

— Cabo José Maria de Negreiros, do 4.° Regimento de Cavalaria Divisionario, por ter vindo a esta capital conduzindo um soldado do referido Regimento, que baixou ao Hospital Central do Exército e regressar à sua Unidade.

TRANSFERENCIA DE PRAÇA. — Conforme autorização do exmo. sr. ministro, foi transferido do I/1.° Regimento de Artilharia Anti-Aerea para o 4.° Regimento de Cavalaria Divisionario, o cabo clarim Geraldo Romeu Arcebispo.

(a.) — General *Firmo Freire do Nascimento*, diretor.

Confere: — Tenente-coronel *Antonio Moreira de Abreu Filho*, chefe do Gabinete.

ARMAZENS GERAIS GUANABARA S/A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada em 30 de Abril de 1942

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e dois, ás quinze horas, na séde social dos Armazens Gerais Guanabara S/A., à rua Primeiro de Março número setenta e um, primeiro andar, reuniram-se em assembléia geral ordinaria, os acionistas da Sociedade, representando a totalidade das ações. Presidiu a reunião o presidente da Sociedade, senhor Alipio Campos Teixeira de Oliveira, o qual, depois de declarar aberta a sessão, pediu à assembléia fosse designado um acionista para dirigir os trabalhos. Por proposta do acionista senhor José Campos de Oliveira, foi aclamado por unanimidade o senhor José Monteiro de Rezende que agradecendo convidou o senhor Carlos Rebello Silva para servir de secretario. Constituida a mesa, o senhor presidente pede o senhor secretario a leitura dos editais de convocação desta assembléia, publicados no "Diario Oficial" dos dias vinte e seis, vinte e oito de abril de mil novecentos e quarenta e dois, e "Diario de Noticias" dos dias vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito do mesmo mês e ano. A seguir declara o senhor presidente que vai mandar proceder à leitura do relatorio da diretoria, balanço, e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e um. Pedindo a palavra, o acionista senhor doutor Atilio Vivacqua propõe a dispensa dessa leitura em virtude de terem sido os referidos documentos publicados no "Diario Oficial" e "Diario de Noticias" e serem do conhecimento dos presentes. Aprovada esta proposta, o senhor presidente põe em discussão os documentos apresentados. Ninguem pedindo a palavra, o senhor presidente submete-os à votação, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, com as abstenções legais. Prosseguindo, o senhor presidente declara que se vai proceder à eleição para diretores, membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercicio, pedindo aos senhores acionistas munirem-se de cédulas. Procedidas as eleições e apurada a votação, verificou-se terem sido reeleitos os seguintes acionistas para diretores da Companhia — Alipio Campos Teixeira de Oliveira, brasileiro, comerciante, residente à rua Simon Bolivar número duzentos e noventa e quatro, em Petrópolis, Estado do Rio, para diretor-presidente; e Benjamim Silva, brasileiro, comerciante, residente à rua Humaitá número sessenta e seis, casa quatro, nesta capital, para diretor-secretario. Para membros efetivos do Conselho Fiscal foi verificado terem sido reeleitos os senhores Virgilio Claudio da Silva, José Monteiro de Rezende e Pedro Vivacqua e para suplentes os senhores Antonio Gonçalves de Souza, José da Silva Campos e José Vivacqua Netto. Achando-se presentes os eleitos, o senhor presidente declara-os desde logo empossados e pedindo a palavra o acionista senhor Benjamim Silva, em seu nome e no de todos os reeleitos, agradece a confiança neles depositada.

O acionista senhor João Campos de Oliveira, com a palavra, propõe que os honorarios dos membros efetivos do Conselho Fiscal sejam fixados em trezentos mil réis anuais para cada membro efetivo, tendo o senhor presidente posto em discussão a proposta, a qual é aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente suspendeu a sessão e mandou que se lavrasse a presente ata.

Reaberta novamente, o senhor presidente pede ao secretario para proceder à leitura da ata o que é feito em voz alta e achada conforme e por todos assinada. Dela foram tiradas copias datilografadas para os fins legais.

Rio de Janeiro, vinte e cinco de abril de mil novecentos e quarenta e dois. — (Ass.) — Carlos Rebello Silva. — José Monteiro de Rezende. — Alipio Campos Teixeira de Oliveira. — Benjamim Silva. — Atilio Vivacqua. — José Campos de Oliveira. — João Campos de Oliveira. — José da Silva Campos. — Virgilio Claudio da Silva. — Pedro Vivacqua. — Antonio Gonçalves de Souza.

Confere esta copia com o original lavrado no Livro de Atas das Assembléias Gerais.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1942. — (Ass.) — Carlos Rebello Silva, secretario da assembléia.

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

— Banco Comercial do Brasil: Extraordinaria, ás 10 horas, á rua São Pedro, n.° 33;

— Companhia Simões, S. A.: ás 14 horas, á rua Teófilo Otoni, n.° 113, 6.°;

— Lycée Français, S. A.: Extraordinaria, ás 16 horas, á rua das Laranjeiras, n.° 13.

Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão (LABRE)

CONVOCAÇÃO

O Conselho Diretor da Labre convoca os Srs. Membros do Conselho Deliberativo para, nos termos do art. 37, reunirem-se no dia 11 do corrente, ás 14 horas, na sede social, afim de tomarem conhecimento do relatorio anual, balanço e contas da gestão financeira, votação do parecer do Conselho Fiscal e de acordo com o art. 35, n.° 16, dos Estatutos, efetuarem a eleição de cargo vago.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1942. EUCLYDES M. DE SOUZA LIMA — 1.° Secretario.

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Indemnisadora"

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 15 do corrente, ás 14 horas, na sede da Companhia à Avenida Rio Branco N.° 26-A - 6.° andar, afim de tomarem conhecimento da integralização do capital, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinaria de 28 de Janeiro de 1942, e modificar o art. 5.° dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1942.
Pedro de Figueiredo — Presidente
Oscar Velloso da Veiga — Diretor
João Augusto Alves — Diretor

"COFERMAT" Companhia Brasileira de Ferro e Materiais de Construção S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convidamos os srs. acionistas a se reunirem no dia 19 de Maio de 1942, ás 14 horas, na sede social à rua Buenos Aires n.° 154, em assembléia geral extraordinaria, afim de deliberarem sobre aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1942.
JOSÉ NUNES LEITE - Procurador.
JOSÉ SOMAGLINO - Diretor.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu, ontem, o mercado cambial, com o Banco do Brasil, vendendo libra area a 79$585 e o dolar a 19$630 e comprando a 78$585 e a 19$500, respectivamente.

Assim fechou, ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para cobranças de outros bancos, quotas e remessas para exportação:

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$585	—	79$585
Libra "cabo"	79$665	—	79$665
Dolar	19$630	—	19$630
Dolar "cabo"	19$660	—	19$660
Escudo	$800	—	$800
Franco suiço	4$630	—	4$630
Corôa sueca	4$720	—	4$720
Peso argentino	4$650	—	4$650
Peso uruguaio	10$380	—	10$360
Peso chileno	$633	—	$633

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	76$185	78$585	79$659
Dolar	19$450	19$500	19$520
Peso argentino	—	4$570	—
Peso uruguaio	—	10$020	—
Peso chileno	—	$600	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$995	66$405	66$558
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso uruguaio	—	8$530	—

REPASSE AOS BANCOS

Libra "area" comp.	78$585	—	78$585
Libra "area" venda	78$885	—	78$885
Oficial:			
Libra "area" comp.	66$737	—	66$737
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar	16$580	—	16$580

LIVRE ESPECIAL

	Abertura	Reab.	Fecham.
Dolar, compra	20$000	—	20$000
Dolar, venda	20$500	—	20$500
Cabo:			
Dolar, venda	20$530	—	20$530

No Banco do Brasil foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
A vista	19$500	16$500
30 dias	19$484	16$487
60 dias	19$466	16$474
90 dias	19$450	16$460

Câmara Sindical de Corretores

EM 8 DO CORRENTE

	Oficial	Livre	Especial
Libra area	—	79$585	79$587
Nova York	16$580	19$640	20$412
Argentina	—	4$554	4$954
Portugal	—	$812	$801
Chile	—	$633	—
Suiça	—	4$630	4$850
Suecia	—	4$740	—
Uruguai	—	10$397	10$808
Canadá	—	—	18$300
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos			
Londres - Lbs. area	—	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$300.

	Quantidade
Ontem	—
Desde 1.° do corrente	781.408.948
	781.408.948

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República os agios de 157 % e 98 %, respectivamente para as do antigo cunho colonial, os agios de: 505 ½ as dos valores de $020, $040 e $080; 509 %, as de $016, $320 e $640, e o de 446 % a de $960.

MOEDAS DE OURO

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $200 a grama.

Libra	170$603	Franco	6$757
Dolar	35$043	Franco suiço	6$757

Em Nova York

NOVA YORK, 9.

	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., p/£ $	4.03 ¾	4.03 ¾
S/França não ocupada	2.32	2.32
S/Lisboa, tel., p/Esc.	4.11	4.11
S/Madrid, tel., por P.	0.20	0.20
S/Estocolmo, tel., p/£, K.	23.85	23.85
S/Berna, tel., p/F. C.	23.32	23.32
S/B. Aires, tel., por P.	23.63	23.63

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9.

	Hoje		Anterior
S/Londres, £, t/venda	17.00	P.	17.00
S/Londres, £, t/compra	16.90	P.	19.60
S/N. York, 100 $, t/comp.	423.75	P.	423.50
S/N. York, 100 $, t/venda	423.50	P.	423.25

Em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 9.

	Hoje		Anterior
S/Londres, £, t/venda	n/c.		n/c.
S/Londres, £, t/comp.	n/c.		n/c.
A vista:			
S/N. York, 100 $, t/comp.	190.75	P.	190.75
S/N. York, 100 $, t/venda	190.25	P.	190.25

Em Londres

LONDRES, 9.

	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, $	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, p/£, frs.	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, p/£, es.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.70
S/Madrid, p/£, p.	40.50	40.50
S/Madrid, liv £, p.	46.55	46.55
S/Estocolmo, £, K.	16.85 a 16.85	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 9.

FECHAMENTO

Para desconto.	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Banco da França	2 %	2 %
Em Londres, 3 meses	1 1/16	1 1/16
Em N. York, 3 ms. t/c.	7/16	7/16
Em N. York, 3 ms. t/v.	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/v. por £, escudos	99.80	99.80
Lisboa, s/Londres, t/c. por £, escudos	100.20	100.20

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos não funcionou, ontem, por falta de número legal de corretores.

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou, ontem, sustentado, com os preços inalterados e pouco trabalhado.

O tipo 7 foi cotado à base de 27$500 por 10 quilos, na tabua, e venderam-se, durante os trabalhos, 211 sacas, contra 777 ditas, anteriores.

Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	29$500	Tipo 6	28$000
Tipo 4	29$000	Tipo 7	27$500
Tipo 5	28$000	Tipo 8	27$000

Pauta mensal — Estado de cotado ao preço de 19$500 por fino, 4$100.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum, 2$200.

O ano passado foi cotado ao preço de 20$000 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 8

		Sacas
Stock em 7		378.666
Entradas:		
Leopoldina	3.169	
Central	7.332	
Reg. Esp. Santo	600	
Reg. Flum. Rio	2.527	13.628
Total		392.294
Embarques:		
Estados Unidos		—
Europa		—
Cabotagem		—
Total		392.294
Consumo local		600
Total		391.694
Café retirado		1.495
Stock em 7		393.180
Idem, ano passado		272.425
Entradas até 8		73.273
Embarques até 8		47.294
Café revertido no stock desde o 1.° de julho		133.282

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 9

— Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, calmo.

N.° 4, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, 24$300.

N.° 4, disponivel por 10 quilos (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, 26$000.

Embarques — Hoje, 1 saca; anterior, 1; ano passado, 4 ditas.

Entradas — Hoje, 19.704 sacas; anterior, 19.864; ano passado, 25.301 ditas.

Existencia — Hoje, 1.382.740 sacas, anterior, 1.363.037; ano passado, 1.128.121 ditas.

— Saidas, não houve.

Em Vitoria

MOVIMENTO DO DIA 9

O mercado funcionou estavel, cotando o tipo 7/8 ao preço de 26$600, por 10 quilos.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	4.925
Embarques	—
em stock	162.937

AÇUCAR

Regulou, ontem, esse mercado, firme, com os preços inalterados e entregas moderadas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	67$000 a 70$000
Mascavo reg.	52$000 a 54$000
Demerara	58$000 a 60$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 8

	Sacos
Stock em 7	43.092
Entradas:	
De Minas	250
Total	43.342
Saidas	3.838
Stock em 8	39.504

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 9

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	67$000 a 68$000
Mascavo	56$500 a 57$500
Mascavo	57$000 a 58$000
Branco cristal	Nominal

Mercado firme.

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 9

Cotações por 60 ks.:	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	62$000	62$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
3.ª sorte	40$000	40$000
Cristais	54$000	54$000
Demeraras	41$200	41$200
Por 15 quilos:		
Somenos	10$500	10$500
Mascavos	7$500	7$500
Entradas	2.900	1.200
De 1.° de set.	4.046.600	4.043.700
Exist. em sacas de 60 quilos	1.076.900	1.134.000
Exportação:		
Rio	4.000	100
N. do Brasil	5.600	—
S. do Brasil	11.100	6.500
Santos	39.300	8.500
Total	60.000	14.700

ALGODÃO

Funcionou, ontem, esse mercado, estavel, com os preços inalterados e negocios pequenos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	58$000 a 59$000
Tipo 4	55$000 a 56$000
Sertões-Fibra media:	
Tipo 4	Nominal
Tipo 5	43$000 a 44$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	42$000 a 43$000
Matas-Fibra curta:	
Tipos 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 9

	Sacas
Stock em 7	9.250
Entradas:	
Da Paraiba	1.498
Total	10.748
Saidas	250
Stock em 8	10.498

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 9

UNICA CHAMADA

(Contrato C)

Ent.:	Comp.	Venda
Em maio	55$500	56$200
Em junho	55$700	57$000
Em julho	56$500	57$200
Em agosto	57$100	57$800
Em setembro	57$800	58$200
Em outubro	58$100	58$300
Em novembro	58$400	58$500
Em dezembro	58$900	59$000
Em janeiro	59$400	59$500

Vendas — 20.000 fardos.

Mercado estavel.

PREÇO DISPONIVEL

	Comp.	Vend.
Tipo 4	60$000 a 62$000	
Tipo 5	55$000 a 56$000	
Tipo 6	48$000 a 49$000	

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 9

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Preços dos sertões:		
Tipo 5	60$000	60$000
Matas	48$000	48$000
Entradas	2.400	—
De 1.° de set.	199.800	197.400
Consumo local	600	600
Existencia	111.500	109.700
Existencia	109.700	110.300

Exportação: Não houve.

Em Nova York

NOVA YORK, 9.

ABERTURA

Amer. Futures: Ent.:	Hoje	Ant.
Em maio	—	19.34
Em julho	19.54	19.61
Em outubro	19.85	19.91
Em dezembro	19.97	20.04
Em janeiro	—	20.08
Em março	20.09	20.18

Mercado estavel.

Baixa de 6 a 9 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	60$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	60$000
Moinho da Luz:	
Tipo "D. K."	60$000

À PRAÇA

Casimiro & Gonçalves comunicam à Praça e a todos os seus amigos e fregueses que, depois de obras feitas na Fonte Santa Rita, iniciaram suas vendas, achando-se estabelecidos atualmente à Estrada Braz de Pina n.° 854, telefone 30-1570, agradecendo a todos a preferencia que sempre lhes dispensaram.

Rio de Janeiro, 9-5-942.

CASIMIRO & GONÇALVES.

AVISOS FÚNEBRES

Dr. Silvio da Mota Rabelo

✝ A familia participa o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para acompanhar o féretro que sairá hoje, às 16 horas, da Capela da Beneficencia Portuguesa para o Cemiterio de São João Batista.

NA IGREJA DA CANDELARIA EM LOUVOR DE SANTA JOANA D'ARC

será rezada missa na segunda-feira, 11 de Maio, às 10 horas, para a qual estão convidados todos os Franceses e amigos da França, confiantes que a proteção da Santa auxiliará a livrar a Patria dos invasores e dos traidores.

DR. DOMINGOS SEGRETO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

Os empregados de todas as secções da Empresa Paschoal Segreto farão celebrar no dia 14, quinta-feira, às 10 horas da manhã, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças por motivo do aniversario natalicio do DR. DOMINGOS SEGRETO, atual diretor-presidente, e comemorativa tambem do 20.° aniversario de sua administração como diretor da Empresa. Oficiará esse ato religioso o Conego Olimpio de Melo, estando convidados para assistir à missa os amigos e parentes do ilustre aniversariante.

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NEW-YORK, 9 (United Press).

Stock Exchange — Allied Chemical, 124 - 123; American Can, 64,50 - 60,37; American Foreign Power, n/c - 0,50; American Metals, n/c - 17,50; American Radiator, 4 - 4; American Smelting and Refining, 38 - 37,75; American Tel. and Teleg., 110 - 110,25; American Tobacco "B", 39,25 - 38,50; American Woolen, 4,12 - n/c; Anaconda Copper, 24 - 24,25; Andes Copper, n/c - n/c; Armour Delaware Pref., 109,75 - 110,12; Armour Illinois "A", 3 - 2,87; Atlantic Gulf and West Indies, n/c - 20,25; Atlas Corporation, 6,50 - 6,50; Bendix Aviation, 33 - 32,50; Bethlehem Steel, 54,37 - 54,50; Canadian Pacific, 4,25 - 4,25; Case Treshing Machine —/n-c; Cerro de Pasco, 30 - 29,87; Chile Copper, n/c - n/c; Chrysler Motors, 56,50 - 56,12; Colombia Gaz Electric, 1,25 - 1,25; Consolidated Edison, 12,37 - 12,50; Continental Can, 24,62 - 24; Continental Steel, n/c - n/c; Cuban American Sugar, 5,87 - 5,62; Dupont de Nemors, 110,37 - 108,62; Eastman Kodack, 117,75 - 115,25; Electric Power and Light, —/1; General Electric, 23,62 - 23,62; General Foods Corporation, 28,25 - 28; General Motors, 34,25 - 34,12; Gillette Safety Razor, n/c - 3,50; Goodyer Rubber, 14,87 - 14,87; Hudson Motors, 4,25 - 4,25; International Business Machine, n/c - n/c; International Harvester, 43,12 - 42,75; International Nickel, 26,62 - 26,12; International Tel. and Teleg., 2,50 - 2,50; International Tel. Fng. 2,62 - 2,87; Kennecott Copper, 28,75 - 28,75; Krogery Grocery, 25 - 25; Lambert Corporation, n/c - 12,25; Lehman Corporation, 18,62 - 18,62; Loew Inc., 39,75 - 39,12; Lone Star Cement, 35,50 - 36; Missouri Kansas and Texas, 2,50 - n/c; Montgomery Ward, 26,87 - 26,87; National Cash Register, 14,37 - 15; National Lead Cia., 14 - 13,75; New-York Central, 7,25 - 7,25; North American Corporation, 8 - 7,75; Otis Elevator, n/c - 13,50; Pacific Gaz Electric, 17,12 - 17; Pan American Airways, 14,37 - 14; Paramount Pictures, 13,62 - 13,50; Patino Mines, n/c - 17,87; Pennsylvania Railroad, 20,75 - 21; Phillips Petroleum, 33,75 - n/c; Public Service of New-Jersey, 10,50 - 10,62; Radio Corporation, 2,87 - 2,75; Reo Motors VTC, 3,12 - n/c; Socony Vacuum, 7,12 - 6,87; Standard Brands, 2,87 - 2,75; Standard Oil of California, 19,87 - 19,87; Standard Oil of Indianna, 21,37 - 21,50; Standard Oil of New-Jersey, 34 - 33,75; Swift and Cia., 22 - 21,87; Swift International, 22,50 - 22,37; Texas Corporation, 33,75 - 33,12; Texas Gulf Sulphur, 28,50 - 28,50; Union Carbid, 60,75 - 59,75; Union Pacific, 70 - 70,50; United Aircraft, 26,75 - 26,75; United Fruit, 53,87 - 52,25; U. S. Leather, n/c - n/c; U. S. Smelting Refining, 39,75 - n/c; U. S. Steie, 46,87 - 47; Warner Bros., 5 - 4,87; Warren Bros., n/c - 7,12; Westinghouse Electric, 69,37 - 69; Woolworth, 22,50 - 21,75.

Curb Stock — American Gaz Electric, n/c - 16,62; Brazilian Traction, 6,25 - 6,25; Electric Bond and Share, 1,12 - 1; Niagara Hudson and Power, n/c - 1,50; United Gaz, n/c - n/c.

Bancos — Bankers Trust, 33 - 33,37; Chase National Bank, 2,37 - 22,25; First National Bank of Boston, 33 - 32; National City Bank of New-York, 22,25 - 22,25.

Diversas — Estrada de Ferro Central do Brasil 7 % 1952, 29 - n/c; Empréstimo Brasileiro 6 ½ % 1926-57, 28,12 - 28,25; Empréstimo Brasileiro 6 ½ % 1927-57, n/c - n/c; Rio Grande do Sul 8 % 1966, 14,50 - n/c; Municipalidade de S. Paulo 8 % 1952, n/c - n/c; Royal Bank of Canadá 147 - 147; Atlantic Refining, 15,50 - 15,37; Corn Products, 44,37 - 44; Municipalidade do Rio de Janeiro 6 % 1953, 13,37 - 13,25; Empréstimo do Reino da Italia 7 %, 31,75 - 32,12; Brasil Federal 8 % 1941, 16,75 - 16,12; Rio Grande do Sul 8 % 1946, 16 - 15,50; Titulos do Estado de S. Paulo 6 ½ % 1957, 58,75 - 57,75; Titulos do Estado de S. Paulo 7 % 1940, 29,25 - n/c; Titulos do Estado de S. Paulo 8 % 1956, n/c - n/c; Titulos do Estado de S. Paulo 7 % 1956, n/c - 15,62; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1959, n/c - 15,62; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1958, 64 - 63,50; Bonus da Prov. de Buenos Aires 4 ¼ % a ¾ 1975. —/—

Antonio K. Machado

✝ Doutores Xavier Fernandes e Fernando Martins Ribeiro, amigos da familia Cel. José Bina Machado, profundamente consternados com o falecimento do seu filho TONICO, fazem celebrar por sua alma missa de 7.° dia, na igreja de S. Francisco de Paula, às 9 horas do dia 11. Para esse ato religioso, convidam os amigos e parentes do inesquecivel TONICO.

Carlos Silva de Oliveira

(CARLITO)

Falecido em S. João da Barra

✝ Joaquim Simões, esposa e filhos, Alberto Simões, esposa e filhos, Viuva Simões e filha (ausentes), convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30.° dia que mandam celebrar por alma do seu inesquecivel cunhado, tio e genro CARLOS SILVA DE OLIVEIRA, na igreja do Carmo (Praça 15 de Novembro), no dia 13 do corrente, às 9,30 horas.

Dr. Roberto Hall Machado

✝ Faleceu ontem, às 23,30 horas, em sua residencia, à rua Duquesa de Bragança n.° 95, no Andaraí, o Dr. Roberto Hall Machado, advogado no fôro desta capital.

Companhia Melhoramento São Gonçalo S. A.

Relatorio da Diretoria a ser apresentado a Assembléia Geral Ordinaria dos Srs. Acionistas, a realizar-se em 15 de Maio de 1942

Senhores Acionistas:

Tendo em vista o que determina a lei das sociedades Anônimas e de acordo com o que exige o nosso estatuto, vimos apresentar-vos as contas e o relatorio da diretoria referentes ao ano de 1941, ultimamente findo.

Por motivos contrarios à nossa vontade, ainda esse ano, 1941, não podemos por em prática o nosso plano de loteação dos terrenos de propriedade da nossa companhia, de modo que, não foi possivel apresentarem lucros os negocios da Companhia.

Como sabeis esse plano requer o emprego de capital, o qual, no momento, nos falta.

Estamos empregando os nossos melhores esforços para execução desse plano, que, uma vez concluido, teremos dividendos compensadores.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1942. — **João Luiz Gomes da Cruz**, diretor-presidente e tesoureiro. — **Luiz Fabricio Silva**, diretor-gerente. — **Dr. João Stockler Coimbra**, diretor-técnico.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal da Companhia Melhoramentos São Gonçalo, S. A., com sede à Avenida Rio Branco n.º 108, 11.º andar, sala 1.105, nesta capital, em obediencia ao que determinou a lei de sociedades anônimas, examinamos as contas, balanço e os demais atos da diretoria durante o ano de 1941 e achamos tudo em perfeita ordem e clareza.

Somos, pois, de parecer que a assembléia dê a sua aprovação àqueles atos da diretoria, referentes ao ano de 1941.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1942. — **Dr. Luiz Hontan Yarrazuirre.** — **Oswaldo Paulo Freitas Coelho.** — **Cicero Mendes.**

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1941

ATIVO

Imobilizado		
Vila São Luiz	291:570$000	
Imoveis	20:000$000	
Terrenos	169:384$000	
Construções	1:811$800	
Semoventes	460$000	
Moveis e Utensilios	852$100	
Benfeitorias	16:702$700	500:580$600
Disponivel		
Caixa		3:018$100
Realizavel a longo prazo		
Cia. Bras. Energia Elétrica	200$000	
Prestamistas	2:026$000	2:226$000
Contas de resultado pendente		
Lucros e Perdas		156:462$730
Contas de compensação		
Ações em c/Caução		50:000$000
		712:287$430

PASSIVO

Não exigivel		
Capital		500:000$000
Exigivel a curto prazo		
Obrigações a Pagar	2:600$000	
Vendas Condicionais	26:462$000	
Contas Correntes	133:225$430	162:287$430
Contas de compensação		
Diretoria c/Caução		50:000$000
		712:287$430

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1941. — **João Luiz Gomes da Cruz**, presidente. — **Armando Nunes**, contador n.º 32.887.

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas", em 31 de Dezembro de 1941

CRÉDITO

Aluguéis	45:950$600
Saldo para 1942	5:954$500
	51:905$100

DÉBITO

Benfeitorias	1:855$800
Moveis e Utensilios	44$800
Impostos	13:352$300
Propaganda	81$000
Seguros	447$200
Fazenda c/despesas	1:577$500
Conservação	2:686$200
Honorarios da Diretoria	7:200$000
Juros	840$000
Inst. Aposentadoria P. Comerciarios	576$600
Despesas Gerais	23:243$700
	51:905$100

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1941. — **João Luiz Gomes da Cruz**, presidente. — **Armando Nunes**, contador n.º 32.887.

COMPANHIA DE COMERCIO E INDUSTRIA FREITAS SOARES

SEDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA N.º 133

Ata da 6.ª Assembléia Geral Ordinaria da Companhia de Comercio e Industria Freitas Soares, realizada em 20 de Abril de 1942

Aos vinte dias do mês de Abril de 1942, na sede da COMPANHIA DE COMERCIO E INDUSTRIA FREITAS SOARES, à rua da Alfândega n.º 133 pelas 14 horas e 30 minutos, reunidos os acionistas cujos nomes constam do "LIVRO DE PRESENÇA", representando 4.854 ações, o Presidente da Companhia declarou haver número legal para se realizar a assembléia e indicou para presidir os trabalhos o Sr. ABILIO TEIXEIRA DE MATTOS, tendo sido unanimemente aprovada a indicação. Assumida a presidencia por este senhor, convidou os acionistas Sr. JOSÉ LOPES DE FREITAS e D. DORA PINTO PASSOS, respectivamente para 1.º e 2.º Secretarios, ficando assim constituida a mesa e instalada a assembléia. Dispensada a leitura da ata da sessão anterior, por ter sido aprovada e assinada por todos os acionistas presentes àquela sessão o Sr. Presidente mandou se procedesse à leitura do anuncio de convocação com o motivo que a determinou, o que foi feito, sendo os seguintes os termos do mesmo: "São convidados os srs. acionistas a reunirem-se em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 20 do mês corrente, pelas 14,30 horas, na sede da Companhia, para exame, discussão e deliberação sobre o balanço, atos e contas da Diretoria e respectivo parecer do Conselho Fiscal, tudo relativo ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1941; bem como para eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio de 1942. Ficarão suspensas as transferências de ações nominativas a partir do próximo dia 16 até à realização da Assembléia, devendo as ações ao portador ser depositadas na Caixa da Companhia até 3 (três) dias antes da Assembléia, afim de poderem os respectivos possuidores tomar parte nas deliberações. Rio de Janeiro, 1 de abril de 1942. Dr. JORGE AMARO DE FREITAS, Diretor-Presidente — RAUL LOPES DE FREITAS, Diretor-Vice-Presidente — JOÃO CAETANO DE FREITAS, Diretor-Tesoureiro — OTAVIO SOARES, Diretor-Gerente". A seguir, o 1.º Secretario procedeu à leitura do relatorio da Diretoria, do balanço e respectiva conta de "LUCROS E PERDAS" e do parecer do Conselho Fiscal, relativos todos estes documentos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1941, os quais tinham sido já publicados na forma da lei. Postos em discussão pelo sr. Presidente os aludidos documentos, isto é, o relatorio da Diretoria, o balanço e a conta de "LUCROS E PERDAS" e o parecer do Conselho Fiscal, bem como os atos da Diretoria praticados naquele exercicio, ninguem sobre os mesmos pediu a palavra e, tendo sido submetidos seguidamente à votação, foram aprovados por maioria absoluta, sem reserva ou restrição, abstendo-se de votar os Diretores e os membros do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem dos trabalhos, o Sr. Presidente anunciou que a assembléia devia proceder à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio de 1942, como de lei, o que foi feito, e apurados os votos, verificou-se terem sido reeleitos para os cargos efetivos do Conselho Fiscal: Sr. Dr. JOSÉ AUGUSTO PRESTES, português, residente nesta cidade, à rua 19 de Fevereiro n.º 109; Sr. ANTONIO RIBEIRO FRANÇA FILHO, brasileiro, residente nesta cidade, à rua Gonçalves Dias n.º 32/6; e ANTENOR MAYRINK VEIGA, brasileiro, residente nesta cidade, à rua Mayrink Veiga n.º 21; e para suplentes: os Srs. MIGUEL MADEIRA DE FREITAS, brasileiro, residente nesta cidade, à rua da Quitanda n.º 183; EVARISTO MARIA DE NOVAES, brasileiro nacionalizado, residente nesta cidade, à rua da Alfandega n.º 81 - 2.º andar; e MANOEL GALHO RODRIGUES, português, residente nesta cidade, à Avenida Suburbana n.º 2485. Terminados que foram os trabalhos da eleição e com a palavra o acionista Sr. MIGUEL MADEIRA DE FREITAS, este solicitou do Sr. Presidente mandasse proceder à leitura da proposta que na mesma ocasião lhe entregava, de sua autoria, afim de que a assembléia se pronunciasse e resolvesse como julgasse de justiça. Atendendo ao pedido, o Sr. Presidente mandou que o 1.º Secretario procedesse à leitura da proposta, cujos termos são os seguintes: "Srs. acionistas. Acompanhando com vivo interesse a execução do programa que a diretoria da Companhia traçou, de uma completa aparelhagem das fábricas, sobretudo, o que diz respeito à de fiação de algodão; Tendo constatado que a parte já executada desse programa deu ensejo a que os lucros verificados em nossa Companhia atingissem cifra algumas vezes superior às de outros exercicios; Tendo finalmente verificado que nos esforços, atividade e dedicação do Diretor-Presidente Dr. JORGE AMARO DE FREITAS se deve, de maneira induvidável, a possibilidade de se haverem utilizado no curto periodo de alguns meses as máquinas importadas para a dita fiação, pois que estas somente chegaram aqui nos primeiros meses do ano: Proponho que, como compensação embora modesta nos aludidos esforços. seja atribuida ao mesmo senhor a gratificação de vinte contos de réis. Rio de Janeiro e sala das sessões, 20 de Abril de 1942. (a) MIGUEL MADEIRA DE FREITAS". Posta em discussão essa proposta, a assembléia manifestou-se unânime na sua aprovação, tendo alguns srs. acionistas apoiado seu voto com palavras de aplauso, que corroboraram os termos da dita proposta aprovada. Ainda com a palavra o acionista Sr. MIGUEL MADEIRA DE FREITAS, propôs este senhor que nos termos do Art. 17 dos estatutos sociais em vigor fossem fixados pela assembléia os vencimentos mensais dos diretores para o corrente exercicio, pela seguinte forma: diretor-Presidente: Rs. 4:000$000 — diretor-Vice-presidente: Rs. 3:500$000 — diretor-Gerente: Rs. 3:000$000 — diretor-Tesoureiro: Rs. 3:000$000. Continuando o Sr. MIGUEL MADEIRA DE FREITAS, propôs ainda, para cumprimento do Art. 21 dos estatutos, que a remuneração dos membros efetivos do Conselho Fiscal fosse de Rs. 400$000 para cada um, para o exercicio em curso. Submetidas à discussão e aprovação as duas propostas relativas aos vencimentos da Diretoria e do Conselho Fiscal, foram as mesmas unanimemente aprovadas. Pediu a palavra, a seguir, o acionista Dr. JOSÉ AUGUSTO PRESTES, o qual depois de agradecer a remuneração atribuida ao Conselho Fiscal, disse que em reunião havida dos membros efetivos do Conselho, dias antes de se realizar a presente assembléia, ficou resolvido entre eles não aceitarem quaisquer vencimentos que lhes fossem atribuidos, no caso de serem reeleitos, porque desejavam contribuir graciosamente com o seu pequeno esforço para a vida da empresa. Nestas condições, sendo intérprete de todos os membros reeleitos, pedia licença à assembléia para que não fosse tornada efetiva a disposição estatutaria relativamente à remuneração de que se tratava. Generalizada a discussão em torno do pedido do Sr. Dr. JOSÉ AUGUSTO PRESTES, ficou resolvido pela assembléia o ser respeitado o desejo dos srs. membros do Conselho Fiscal, isto é, não ter efeito para o exercicio corrente a disposição do art. 21, quanto à respectiva remuneração. Finalmente com a palavra o Dr. JORGE AMADO DE FREITAS, este senhor agradeceu a deliberação da assembléia, não só quanto à gratificação que lhe foi atribuida, mas tambem relativamente à modificação dos seus vencimentos. Nada mais havendo a tratar, foi a sessão suspensa para se lavrar a presente ata no livro proprio, a qual, reaberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada pelos membros da mesa e por todos os acionistas que compareceram à assembléia. (a) JOSÉ LOPES DE FREITAS, 1.º Secretario — ABILIO TEIXEIRA DE MATTOS, presidente — DORA PINTO PASSOS, 2.º secretario — EVARISTO DE NOVAES — RAUL LOPES DE FREITAS — JOÃO CAETANO DE FREITAS — JOÃO ALBERTO PINTO DOS SANTOS — ANTENOR MAYRINK VEIGA — NESTOR BUSTAMANTE DE OLIVEIRA — JOÃO AFFONSO ALVES SOARES — MIGUEL MADEIRA DE FREITAS — JOSÉ DUARTE MARTINS CALDEIRA — OCTAVIO SOARES — MANOEL GALHO RODRIGUES — JORGE AMARO DE FREITAS — JOSÉ AUGUSTO PRESTES.

Banco Financial Novo Mundo S. A.

MATRIZ: 65 — RUA DO CARMO — 69 — Fone 23-5911 — Caixa Postal 919 — RIO DE JANEIRO
CAPITAL .... 12.000:000$000 — End. Tel. "MUNBANCO"
FILIAL: 57 — RUA BOA VISTA — 61 — Fone 2-5149 — Caixa Postal 2980 — SÃO PAULO

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAL ENCERRADO EM 30 DE ABRIL DE 1942

ATIVO

Letras Descontadas	59.223:491$400
Empréstimos em c/correntes	55.511:053$640
Letras em Caução	68.796:183$700
Valores em Caução	55.114:989$200
Letras à Cobrança	17.192:160$000
Correspondentes no País	2.322:319$000
Valores Depositados	36.900:752$000
Hipotecas	6.063:000$000
Titulos e Fundos pert. ao Banco	1.703:004$300
Ações em Caução	40:000$000
Filial de S. Paulo	7.872:502$260
Moveis e Utensilios	444:801$450
Imoveis	5.046:479$200
Valores em Administração	4.363:736$000
Diversas Contas	5.911:698$150
CAIXA: Em moeda corrente e em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos	29.027:721$100
	355.533:892$300

PASSIVO

Capital		12.000:000$000
Fundo de Reserva		1.814:076$750
Fundo de depreciação		301:794$790
DEPÓSITOS:		
A Vista	83.477:503$500	
De Aviso Previo	8.228:439$500	
A Prazo Fixo	33.069:786$300	
Contas Limitadas	9.697:042$100	134.472:771$400
Creds. por Letras à Cobrança		17.192:160$000
Creds. por Valores em Caução		55.114:989$200
Creds. por Valores Hipotecarios		6.063:000$000
Titulos em Caução e em Depósito		105.696:935$700
Caução da Diretoria		40:000$000
Filial de S. Paulo		9.759:988$860
Creds. por Valores em Administração		4.363:736$000
Correspondentes no País		25:761$700
Diversas Contas		8.688:677$900
		355.533:892$300

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1942. — **José Maria Fernandes**, Presidente — **Victor Fernandes Alonso**, Vice-Presidente — **Domingos Fernandes Alonso**, Diretor — **Adhemar Leite Ribeiro**, Diretor — **Arthur de Castro**, Gerente da Matriz — **Olegario Alvariz**, Chefe da Contabilidade.

LINO PIMENTEL & CIA. LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 71 — Caixa Postal 2443 — RIO DE JANEIRO
BANQUEIROS — CARTA PATENTE 1062 DE 31-1-1933
END. TELEGR. "LINOBANK" — COD. MASCOTE — Tel.: 23-0015

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: — Dr. Mario Brant — Major Napoleão de Alencastro Guimarães — Dr. João de Assis Lopes Martins — Henrique de Lacerda Ferraz — Antonio Paulino de Carvalho — Dr. Arthur Bernardes Filho — Dr. Dionysio Silveira Souza — Dr. Carlos Viriato Saboya — Basilio Ramos — Lino Pimentel

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1942

ATIVO

Titulos Descontados:		
Na praça	10.917:924$800	
Fora da praça	799:403$600	11.717:328$400
Efeitos a Receber:		
Na praça	1.168:992$100	
Fora da praça	545:491$400	1.714:483$500
Caixa:		
No Banco do Brasil	1.182:633$500	
Em moeda corrente e em outros Bancos	3.069:960$500	4.252:584$000
Valores Depositados		2.006:750$000
Diversas Contas		106:174$800
		19.797:320$700

PASSIVO

Capital		1.000:000$000
Fundo de Reserva		250:000$000
Depósitos:		
C/C Aviso Previo	4.850:591$000	
C/C Movimento	4.514:930$200	
C/C Limitada	1.958:643$400	
C/C Populares	296:666$500	
C/C Diversas	1.104:184$000	
Prazo Fixo	833:333$600	13.558:348$700
Titulos p/Cobrança:		
Na praça	1.168:992$100	
Fora da praça	545:491$400	1.714:483$500
Depositantes de Valores		2.006:750$000
Diversas Contas		1.167:738$500
		19.797:320$700

LINO PIMENTEL — Gerente — MOACYR MONTENEGRO VARGAS — Contador

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

A PEDIDOS

FARÇANTE

O Sr. Fernando Marinho, ex-funcionario da Companhia de Seguros União Panificadora, de que sou Diretor Presidente, à guisa de resposta à minha pessoa, fez uma segunda publicação, neste jornal, do dia 6 do corrente mês, na secção de "A pedidos" que, me proporcionou e por certo aos seus leitores, momentos de puro prazer espiritual.

Na primeira, o sr. Marinho, tratando da ata da assembléia geral de 1.º de Março deste ano, sob a epigrafe, "Uma Seguradora Insegura", disse que, de sua leitura, resultou uma impressão desoladora. Concordei com S. S., em gênero, número e caso porque a ata bem traduziu e interpretou a estupefação, minha e de outros acionistas por vermos desfeita a doce ilusão que mantinhamos dos seus apregoados conhecimentos em materia de seguros. Como deixei bem esclarecido, o relatorio do exercicio de 1940, em que não fui parte, elaborado sob suas luzes de técnico, afirmava a existencia de lucro, quando a pericia realizada verificou e sobre isso não paira a menor dúvida, o prejuizo de 209:203$000, oriundo de desfalques dados por um ex-funcionario e de outras irregularidades, nunca jamais em tempo algum apercebidos, por S. S.

Agora, na segunda, sob o titulo "Pá de Cal" refere o sr. Marinho que, da leitura da minha resposta lhe resultou, não mais uma impressão desoladora, mas uma sensação de alivio. A razão? Porque não lhe fiz um único elogio... O sr. Marinho ao invés de demonstrar o erro em que porventura esteja eu incorrendo ao lhe atribuir incompreensão das suas funções de técnico, passa de acusado a acusador, fugindo assim ao assunto, como o tinhoso da Cruz. A falta de elogio fê-lo respirar tanto e tão bem, que o sr. Marinho, de público, chegou a me agradecer... Nada entretanto me deve s. s. por não lhe ter prodigalizado encomios. E, não os fiz, não por falta de vontade mas por absoluta impossibilidade. E, com que dor deixei de fazê-lo! Todo mundo está percebendo, com que acendrado júbilo, se me fosse dado, eu teria proclamado que S. S. exercera o cargo de técnico, com acerto, perfeita compreensão funcional e com tal perspicacia, que poude dar logo pelo primeiro desfalque e dest'arte, proporcionar dividendos aos Srs. Acionistas. Para mim, em geral, como homem de sociedade, que tem o dever de reverenciar os valores intelectuais e em particular, como seu então superior hierárquico, no desempenho de um mandato tão espinhoso, só me seria grato encontrar em si um funcionario à altura, capaz de bem elucidar a todos e dotado de facil percepção das coisas, principalmente, quando estas andavam, ou melhor, corriam mal. O meu elogio, pois, não teria nenhum cabimento e se fosse proferido constituiria para si, intima tortura — injuria que nem de longe poderia pensar em lhe a sacar. S. S. tem o direito de ser respeitado e eu o respeito, qualquer que seja o seu nivel intelectual. Cumpre-me, assim, frisar bem que, de minha parte, não há censura à S. S. mas lamuria, pela manifesta incompetencia com que se houve, como nosso técnico. E, por falar em lamuria: conservo ainda imenso pesar de ter efetivamente dormido quando S. S. pontificava sobre a organização de uma chapa de conciliação — em flagrante desrespeito à deliberação da Assembléia que me elegeu e me elevou ao cargo de Presidente. Em verdade, foi após o almoço. Que infelicidade! Ao despertar, abalado pelo infortunio, quase senti uma "simples", como se diz lá na nossa terra, em Freixo de Espada à Cinta, que S. S. ora renega. Sai estarrecido e acabrunhado, supondo-me vencido pela dispepsia. Providencialmente porem, à falta, na ocasião de um médico, encontrei o Wanderley, notavel boticario nas horas vagas, e este, ciente do ocorrido, tranquilizou-me, explicando-me, cientificamente, tratar-se de uma simples obliteração momentanea, sob a forma de sono, provocada pela palestra maçuda, indigesta, inconsequente e analgésica do Sr. Marinho. Em outros espiritos mais fracos, doutrinou o Wanderley, o paulificante gaguejar do Sr. Marinho, atua no paciente, como se fosse presa de um ataque de apiopexia. Ele mesmo, Wanderley, alem desses sintomas, sentiu o da completa perturbação de sentidos e da inteligencia, após uma xaropeação em regra do Sr. Marinho. As vezes, fico a pensar no pesadelo da "soneca", sem atinar com segurança qual a sua causa: se proveniente do Sr. Marinho que me venceu pela avalanche de baboseiras, que assim como diz assim escreve; ou de mim proprio, que por mais que me esforçasse nunca, inexplicavelmente, consegui tomá-lo a serio, mesmo quando supús que S. S. fosse, de fato, um técnico. Desde a primeira vez que o vi surgir não sei de onde, tive o pressentimento de que S. S., em materia de instrução, era, apenas, supinamente audacioso. Na ocasião, inquiri um companheiro:

— Quem é este sizudo?

— E' um patriota! Talento nele é mato!

A minha primeira impressão infelizmente, acabou por se transformar em profunda convicção. S. S. é fertil em dizer que tem provado e que pode provar, a qualquer hora, a sua nacionalidade. Entretanto, nunca produziu prova documental alguma, mesmo perante quem afirma haver S. S. deixado o seu umbigo muito longe daqui. E' o garganta de sempre. Pretende S. S. que ao contrario de muita gente, pode provar a legitimidade que possue. Folgo imenso em sabê-lo. Tal possibilidade é uma verdadeira felicidade. Está assim, S. S. habilitado a esmagar quem porventura insistir em assoalhar o seu fracasso, como um dos diretores do Banco Comercial do Rio de Janeiro, ruidosamente falido e noutros diversos empreendimentos, como no comercio de frutas e de couros, procedentes das praças norte-americanas, em que S. S. é apontado como tendo causado grandes prejuizos. Quanto a mim, seria excusado dizer que, tudo quanto possuo, foi ganho com muito trabalho, perseverança e sem a minima lesão a quem quer que seja. Só me proporia a provar a sua procedencia honesta, se alguem, de inatacavel idoneidade moral e social, afirmasse o contrario. A alusão a circulares anônimas e cartas apócrifas, atassalhando o meu nome, como caracteristica da desigualdade entre nós dois, é um argumento de extrema inferioridade. O pérfido, na perfidia é o agente e não o paciente. Não logrei, nem mesmo por meio de inquérito que correu pela 1.ª Delegacia Auxiliar, descobrir ou identificar o lamentavel autor, de semelhantes escritos. A indicação desta fonte ignominiosa, revela descontrole pessoal, desespero de causa e, o que é peor, não socorre nem atenua a incapacidade de S. S. trazida à baila nos estreitos limites de uma Assembléia, não por mim, inicialmente, mas por muitos dos acionistas. Ao terminar a sua publicação o Sr. Marinho confessa estar com as mãos sujas, necessitando de urgente assepcia. Hoje, que a nossa companhia de Seguros se encontra privada do concurso funcional do Sr. Marinho e de seus companheiros de trabalho, entre os quais o autor do desfalque, seja-me licito felicitá-lo pela deliberação de lavar as mãos, concitando-o a fazer o mesmo com todo o corpo e, se possivel, com a conciencia, mas com bastante sabão. Quero-o em perfeito estado de asseio e conservação e não assim, menos limpo e com esse mau costume de nos intrigar junto às elevadas autoridades do País, em detrimento da companhia de que se afastou e em beneficio da que hoje presta seus serviços.

Em Freixo de Espada à Cinta, os meninos na escola, estavam sujeitos à férula, quando tinham as mãos sujas ou praticavam a intriga. Lembra-se?

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1942.

ADELINO AUGUSTO DE MORAES.

BANCO MAUÁ S. A.

Carta Patente n.º 2.584, de 18 de Março de 1942
RUA SAO PEDRO, 48 — TELS.: 23-1077 E 43-7938
RIO DE JANEIRO

BALANCETE
RIO DE JANEIRO, 30 DE ABRIL DE 1942

ATIVO

Acionistas	561:900$000	
Bancos Diversos	3.651:648$300	
Caixa — em moeda Corrente	80:028$500	4.293:576$800
Empréstimos em C/Corrente	1.433:763$500	
Titulos Descontados	7.098:805$400	8.532:568$900
Selos e estampilhas		1:024$000
Efeitos a Receber		638:976$800
Titulos Caucionados		60:000$000
Valores Depositados		5.580:500$000
Valores Hipotecados		180:000$000
Valores em Penhor		4.043:200$000
Diversas Contas		195:209$400
		23.525:055$000

PASSIVO

Capital		3.000:000$000
Fundo de Reserva		21:000$000
Fundo de Previsão		30:000$000
C/Corrente de Aviso	2.752:753$500	
C/Corrente de Movimento	3.248:013$100	
C/Corrente Popular	138:998$800	
C/Corrente Sem Juros	181:835$500	
Depósitos a Prazo Fixo	1.323:050$200	
Letras a Premio	200:000$000	7.844:680$100
Dividendos — ainda não reclamados		6:913$400
Titulos Redescontados		1.560:471$900
Caução da Diretoria		60:000$000
Credores por Titulos em Cobrança		638:976$800
Depositantes de Valores		5.580:500$000
Garantias Diversas		4.043:200$000
Garantias Hipotecarias		180:000$000
Ordens de Pagamento		100:000$000
Diversas Contas		441:313$700
		23.525:055$000

HENRIQUE DE LACERDA FERRAZ — PAULO LOMBA FERRAZ — ERNANI FERRAZ — DIRETORES
CINCINATO CESAR DE GUSMAO — CONTADOR

TEATRO

"O homem que não soube amar", no Ginástico

A "Comedia Brasileira", organização do S. N. T. apresentou-se, este ano, ao público, vencendo galhardamente. Firmou-se logo, com o êxito conseguido com a peça de Ferreira Rodrigues, "O homem que não soube amar". O sucesso, alem de registrar o aparecimento de um novo autor, patenteia, no cartaz da cidade, um espetáculo que, pela peça, pela montagem, pelo desempenho, é o melhor do momento teatral. O clichê reproduz as atrizes: Lú Marival (Helena), Maria Castro (Marcia), e Lourdes Maier (Celma)

Noticias diversas

Amanhã, segunda-feira, 11, às 21 horas, será efetuada na SBAT uma nova sessão conjunta da Diretoria, Conselho Deliberativo e socios efetivos. Após os trabalhos dessa sessão, terá prosseguimento a Assembléia Geral Ordinaria instalada em 27 de abril, para leitura, discussão e julgamento do Relatorio e Balanço da administração precedente.

—

Afim de dar uma apresentação condigna à revista "Rumo a Berlim", que iniciará a serie de espetáculos intitulada "Folias Brasileiras de 1942", o empresario Valter Pinto vem selecionando um grupo de artistas para reforçar o conjunto cômico da sua Cia. Assim é que o elenco foi acrescido de Pedro Dias e Darci Gonçalves.

—

Mais duas representações no Teatro Ginástico, hoje, a Comedia Brasileira, homogeneo conjunto organizado pelo Serviço Nacional de Teatro do Ministerio da Educação e Saude, oferecerá ao público carioca fazendo subir à cena "O homem que não soube amar", de Ferreira Rodrigues, peça que vem marcando sucesso fora do comum na casa de espetáculos da avenida Graça Aranha. Com exceção apenas de Arnaldo Coutinho, que passou a substituir Artur de Oliveira, na composição de Bruno, o belo original do jovem teatrólogo fluminense continua a ser defendido pelos mesmos intérpretes seus criadores.

A vesperal que terá inicio às 15 horas é especialmente dedicada às senhoritas; a sessão da noite, conforme o horario do costume começará às 8.30 em ponto, para terminar às 11 horas

DUAS COMEDIAS

"O rei de papelão", no Serrador, e, "O chefe de familia", no Regina

O cartaz dos nossos teatros apresenta, desde sexta-feira última, duas peças que, positivamente, se impõem. Uma e outra são uma lição. E, muito embora visem divertir, há na critica que focalizam qualquer coisa de amargo e sofredor que o riso, provocado pela frase ou pela situação hilariantes, mal consegue encobrir.

De resto, trata-se de dois trabalhos assinados por vultos da nossa literatura dramática dos que mais se alcandoraram no espirito e na preferencia do público, e muito justamente, pelos originais apresentados num passado de iniciativas e de triunfo. Assistimos, no mesmo dia, a duas representações: uma na primeira sessão, outra na segunda.

Queremos nos referir ao Rei de Papelão que Procopio apresenta, atualmente, no "Serrador", da autoria de Viriato Correia, e "Chefe de Familia", no Regina, de Joraci Camargo.

—

O Rei de Papelão é uma charge que tem um inicio um tanto exagerado como peça cômica, mas, quando o assunto vai resvalando para a chanchada, o autor, com uma habilidade maravilhosa, consegue detê-lo na queda e imprime ao seu trabalho um aspecto de superioridade, um cunho de obra de pensamento, uma finalidade de autêntica lição social.

E consegue, lindamente.

Um cavalheiro finge-se dominado por uma amenesia tal que todos são acordes em considerá-lo, talvez, a maior vitima até agora existente da perda de memoria. Acontece que uma tia de sua mulher, vinda da provincia, mas esperta como o que, aposta com o médico que há de curá-lo. Arranja uma combinação com outras pessoas da familia e prepara uma cena em que o "desmemoriado" vê um amigo atirar-se para a sua esposa e o que é mais — a mesma aderir ao "flirt". Pronto! O camarada trai-se, muda de estrategia, diz-se curado. Mas nem todos acreditam na cura. Há mesmo alguns que não eram muito inclinados a aceitar tão exquesita anesia e agora, a aceitam integral e definitiva, ao vê-lo acusar a mulher... A ação reveste-se, assim, de certa amargura. Mas como tudo aquilo era uma farsa a comedia acaba bem.

Viriato Correia não só traçou o entrecho com habilidade técnica, como vincou esplendidamente as personagens, imprime-lhes uma verdade humana, uma exteriorização cênica perfeita. Pena fosse que os papéis não estivessem bem mais sabidos, falha que já hoje, com certeza, deverá ter desaparecido em face da serie de representações com que já conta agora O rei de papelão.

Procopio é inexcedivel de graça, a mais expontanea e a mais acentuada, no protagonista. Os seus recursos de comediante de primeira linha são enormes. Voltou ao elenco, Hortencia Santos que vive, com hilaridade geral, a tia da provincia. Ferreira Leite é o cômico natural de sempre. Há uma criadinha bisbilhoteira que Alma Castro encarna como ninguem. Esplêndido de naturalidade apresenta-se Restier Junior.

Norma Geraldi, na esposa, Norma de Andrade, num bom tipo, Moreno, no médico, Cahué, Filho e Hortencia Silva completam esplêndidamente o desempenho, que decorre em ambiente cuidado e de efeito.

—

O chefe de familia, de Joraci Camargo, peça que ainda não conheciamos, focalisa uma familia cujo chefe há quinze anos desgarrou, atraido pelos encantos de uma hespanhola. A mulher passa por viuva. Entretanto aceitou a proteção de um velho que quer casar com ela — o que estabelece dúvidas sobre sua honestidade... Estamos diante da desordem moral mais patente. As filhas chegam de madrugada com "noivos" que não visam o casamento... A criada discute com a dona da casa como se fora sua igual. Um desenlabro completo. A fotografia exata da época, nos lares privados da autoridade de um chefe.

Ressalta dessa segunda charge, com um vigor de tintas vivas, a mesma amargura que já sentiramos no original de Viriato Correia. Os três atos de Joraci impõem-se, igualmente. Como técnica, como urdidura teatral, como ação em marcha, pareceu-nos o melhor trabalho do consagrado autor de um teatro tão descuidado no seu feitio cênico, justamente porque cuidou do aspecto humano de sua comedia, quase que se alheiando da sua tendencia para o comentario cênico, para a preocupação de doutrinar, para a tendencia ao uso da fraze literaria. O segredo da literatura teatral, tem-se dito largamente, é não fazer literatura. Foi o que fez Joraci em O chefe de familia — não fez literatura. Focalizou os fatos dentro de situações naturais e na tela de um diálogo fiel. O teatrólogo não se deixou trair pelo escritor. O autor teatral refreou os ímpetos do literato e a obra revestiu-se de um carater humano, um cunho de verdade, um palpitante colorido da vida dos nossos dias, dos dias de agora...

Cooperou para essa esplêndida impressão que tivemos desse original brasileiro, já encenado em outras épocas, a maneira porque foi a mesma representada agora no Regina.

O proprio sr. Joraci, tão propenso aos papéis de mera dicção, aos raisonneurs, enfim, viveu bem a personagem. Luiza Nazaré corretissima na central. Magnifico de verdade, de naturalidade, de espontaneidade, Mario Lago, um ator que triunfa no palco como o autor triunfou no cartaz. Esplêndido o feitio que Osvaldo Louzada imprimiu ao seu papel. Rita Ribeiro é inexcedivel no carater pessoal com que viveu a criada. Aimée, Flora May e Joraci d'Oliveira, nas três garotas, portaram-se lindamente.

As palmas no Serrador, como no Regina, foram prontas e demoradas. São duas comedias que indicam o caminho para o teatro melhor, mesmo tratando-se de peças ligeiras, ao sabor do nosso público.

Parabens ao teatro nacional.

Diario de Noticias
TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 10 de maio de 1942

Os 100 casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.

A entrega pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, será feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 95

Um quadro constrangedor

Vivia bem o casal no Rio Grande do Norte. Casaram-se ele e ela há 27 anos, em Natal, de onde são filhos. O pai da senhora foi funcionario da Prefeitura naquela capital e, se lhe não deu riqueza, educou-a para ser boa esposa. O marido era industriario, trabalhando em fábrica de moveis.

Econômicos, habituados a vida modesta, corria tranquila a existencia e, então, já com a alegria de uma filha pequenina.

Passou o tempo. A menina cresceu, fez-se moça. Em 1934, procurando gozar alguns meses de ferias, o casal veio a esta capital. Não há muito havia para aqui se transferido um parente amigo, na casa de quem se hospedou. A moça acompanhou os pais.

Essa viagem havia de traçar o inicio de grande desventura, pois, aqui chegada, a moça logo se enamorou de um rapaz que não muito se recomendava para ser seu marido. A familia voltou para Natal. A jovem continuou a manter o namoro por correspondencia, apesar de todos os conselhos paternos em contrario, até que o rapaz partiu para o Rio Grande do Norte e foi realizado o casamento. O novo casal seguiu de Natal para a Baía.

Pouco tempo passou e, em certo dia, os pais recebiam terrivel noticia. Djanira, como se chama a jovem, não sabia do marido. Ele a tinha abandonado, deixando-lhe um filho pequenino. Chegavam mais tarde a Natal Djanira e o menino.

Chocados com o acontecimento, procurando evitar a sua repercussão escandalosa, que se torna sempre maior em lugares pequenos, resolveram todos vir para o Rio, definitivamente. Aqui se empregaria o industriario em qualquer oficina de moveis. E isso realmente teria acontecido, se não ocorresse dramático imprevisto. Logo depois de chegados aqui, há oito meses, o homem, que já não tinha vista boa, teve a visão mais prejudicada por estranha molestia, ficando com a vista direita completamente inutilizada.

No correr desses meses foram-se as economias que trouxeram. Não arranjou colocação o industriario. A esposa abandonada tomou a resolução de empregar-se como doméstica numa casa de familia e surgiram para todos as mais serias privações.

O reporter foi encontrar os pais dessa moça e o menino, com 8 anos de idade agora e entregue aos cuidados da avó, em serias dificuldades, abrigados num barracão de madeira, iluminados por um candieiro de azeite e passando duras privações, na rua Antonio Vargas, 54, uma transversal à rua Padre Nóbrega, já para os lados da Avenida Suburbana. Não há, às vezes, ali, o que comer. A moça retira de seu ordenado de doméstica o preciso para pagar o aluguel da miseravel habitação, 45$000 por mês. Mas, a alimentação de seus pais e do filho pequenino?

A senhora está lavando alguma roupa para fora, e, vale-se, de quando em quando, de uma ou outra familia generosa. Esses recursos incertos não os põem a salvo, no entanto, até da fome.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem		1:320$000
Recebido nestes dois últimos dias:		
Em memoria de Francisco e Orminda — caso 34	20$000	
I. F. e A. C. — caso, 60, sendo 5$000 de cada um, no total de	10$000	
D. S. V., na intenção de seu filho M. S. V. — casos 86 e 89, sendo 5$000 para cada, no total de	10$000	
M. D. C. — caso 89	30$000	
Operarios da Oficina de Ourives "João Soares" — caso 93	151$000	
Um espirita — casos 92 e 93, sendo 5$000 para cada, no total de	10$000	
X. Y. Z. — caso 94	50$000	
M. S. P. — caso 94	50$000	
Mario — caso 94	10$000	
Leone, Myriam e Luiz Carlos — casos 87 e 94, sendo 25$000 para cada, no total de	50$000	
Em louvor de São José — caso 92	5$000	
Em louvor de N. S. da Piedade — caso 89	5$000	401$000
		1:721$000

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso n.º 2	10$000	Transporte	313$000
Caso n.º 4	10$000	Caso n.º 58	13$000
Caso n.º 8	56$000	Caso n.º 59	3$000
Caso n.º 11	20$000	Caso n.º 60	10$000
Caso n.º 15	15$000	Caso n.º 61	23$000
Caso n.º 19	10$000	Caso n.º 65	226$000
Caso n.º 22	2$000	Caso n.º 66	18$000
Caso n.º 23	10$000	Caso n.º 68	13$000
Caso n.º 26	5$000	Caso n.º 69	13$000
Caso n.º 30	11$000	Caso n.º 73	10$000
Caso n.º 34	30$000	Caso n.º 75	53$000
Caso n.º 36	10$000	Caso n.º 77	28$000
Caso n.º 37	3$000	Caso n.º 78	23$000
Caso n.º 40	3$000	Caso n.º 79	10$000
Caso n.º 42	14$000	Caso n.º 85	120$000
Caso n.º 43	4$000	Caso n.º 86	40$000
Caso n.º 44	4$000	Caso n.º 87	35$000
Caso n.º 45	9$000	Caso n.º 89	70$000
Caso n.º 46	56$000	Caso n.º 90	10$000
Caso n.º 48	10$000	Caso n.º 91	259$000
Caso n.º 53	3$000	Caso n.º 92	70$000
Caso n.º 55	10$000	Caso n.º 93	226$000
Caso n.º 56	3$000	Caso n.º 94	135$000
Caso n.º 57	3$000		
A transportar	313$000	Total	1:721$000

O que vem a ser o "Dia do Lotus Branco"

Fala ao DIARIO DE NOTICIAS sobre as comemorações da Sociedade Teosófica Brasileira, o seu presidente, sr. Aleixo Alves de Sousa

A Sociedade Teosófica Brasileira comemorou a 8 do corrente, o "Dia do Lotus Branco".

A noticia de uma festa de nome tão exótico despertou nossa curiosidade pela origem e objetivos da comemoração. Obteve, então, nossa reportagem do sr. Aleixo Alves de Sousa, presidente da Sociedade Teosófica, a interessante entrevista que abaixo divulgamos.

A SOCIEDADE FOI FUNDADA, HA' 67 ANOS, POR UMA SENHORA RUSSA

— "Nossa sociedade — declarou-nos, de inicio, o sr. Aleixo Alves de Sousa — é apenas uma derivação da Sociedade Teosófica Mundial, cuja sede central é em Adyar, Madras, India Inglesa. Essa instituição foi fundada no ano de 1875 por uma senhora russa de nascimento e de ascendencia principesca, a sra. Helena Petrowna Blavatsky, viuva de um general e filha de um coronel do exército russo. Juntamente com o coronel Henry Olcott, a sra. Helena Petrowna Blavatsky fundou a Sociedade Teosófica, no mesmo ano, na cidade de Nova York. Daí foi a sede transferida para a India, onde até hoje se encontra, ocupando grande area de uma propriedade próxima à cidade de Madras, à beira do rio Adyar, de onde lhe veio o nome. Essa sociedade acha-se atualmente expandida e ramificada pela maioria dos paises do orbe, havendo até há pouco cerca de cinquenta sociedades nacionais inteiramente autônomas, em cinquenta paises diferentes."

NÃO E' TOLERADA NOS PAISES TOTALITARIOS

— "Os governos totalitarios — continuou o nosso entrevistado — não toleram a nossa organização, em vista de seu primeiro e fundamental objetivo, que é o da confraternização universal. A S. T. combate formalmente todos os preconceitos que separam os homens e os tornam inimigos ou adversarios um dos outros. O nosso segundo objetivo tem carater especial. E' o estudo das religiões, ciencias e filosofias, feito comparativamente, não com o intuito de buscar dissenções, mas ao contrario procurando estabelecer liames e afinidades entre os credos, que não constituem uma invenção, porem são um fato fundamental em todas as religiões do mundo, quer elas o saibam, quer não. A Unidade Originaria de todas as religiões constitue um dos postulados fundamentais da Teosofia. O terceiro objetivo é "investigar ou poderes latentes na Natureza e no Homem".

LIBERDADE DE PENSAMENTO

— "A Sociedade Teosófica — fala ainda o sr. Aleixo Alves de Sousa — tem carater fundamentalmente cultural. Contudo, não deve ser confundida com Sabedoria Antiga, como às vezes se chama. A Teosofia é tão antiga como o mundo e o seu proprio nome a caracteriza perfeitamente, pois Teosofia quer dizer literalmente "Sabedoria Divina". Entre nós impera a liberdade de pensamento mais absoluta. O teosofista pode ter uma religião "qualquer", porem nem por sonhos pensará em inculcá-la aos outros ou presumir que ela seja a única verdadeira.

A FESTA DO LOTUS BRANCO

Sobre o significado da festa do Lotus Branco, esclarece o presidente da S. T.:

— "H. P. B.", como a sra. Blavatsky gostava de ser chamada, foi uma das mais devotadas servidoras da humanidade. Por ela, para lhe levar o conhecimento teosófico, sacrificou-se até ao extremo de arrostar todos os ridiculos, todos os vilipendios, calunias e traições de que foi alvo durante sua acidentada vida de ocultista. Não vem ao caso reeditar todas essas torpezas, de quando em quando lembradas ainda pelos que têm interesse em macular sua memoria. Porem, tal foi a sua indômita coragem, tal a sua pureza e integridade de carater, tal a sua reação contra todas as formas de baixeza e hipocrisia que lhe foi dado, pelos Mestres de Sabedoria, os Grandes Seres, a quem ela servia e a quem servem ainda seus discipulos, o nome de Lotus Branco. Antes de sua morte, sabendo que seus continuadores procurariam honrar sua memoria, celebrando a data de sua partida para os planos superiores, pediu que, em sua homenagem, fossem lidos dois trechos dos dois livros que ela mais amou durante a vida: "O Bhagavad Gita" e "Luz da Asia"; aquele um dos cantos do "Mahabharata", antiquissimo poema heróico da India; este a obra prima do poeta inglês Edwin Arnold, em que historia a vida do Buddha.

Foi então que, a 8 de maio, data da morte de Blavatsky, se deu o nome de "Dia do Lotus Branco", reservado para se honrar não somente a memoria de Helena, Blavatsky, como a de todos os grandes trabalhadores da Causa Teosófica, que é como quem diz Causa da Humanidade, partidos para o alem. Nós, no Brasil, alem dos nomes de Helena P. Blavatsky, Annie Besant e C. W. Leadbeater, lembramos tambem nesse dia o do eminente teósofo, que foi o primeiro presidente da Sociedade Teosófica no Brasil, o general Raimundo Pinto Seidl, carater de escól, estimadissimo em todos os meios, onde exerceu sua atividade, no Exército, no Clube Militar, como seu vice-presidente, na Escola do Estado-Maior, da qual foi diretor, etc. Lembramos tambem os nomes do marechal José Joaquim Firmino, do general Perminio Carneiro Leão, do capitão Albino Monteiro, do general Isidro de Figueiredo, da viscondessa de Saude, a de tantos e tantos outros, que deram o melhor de sua inteligencia e de seu esforço para o triunfo da nobre causa da Fraternidade que a Sociedade Teosófica defende.

A passagem para os planos superiores dos teósofos ilustres é comemorada pelos teosofistas, não com tristeza, porem com jubiloso respeito e profunda homenagem à memoria dos que se celebrizaram pelos seus atos de bondade e abnegação, pelo seu saber e conhecimento das realidades da existencia. Tem por isso um carater artistico elevado.

NOTICIAS DA PREFEITURA

RETIFICAÇÃO DE SALARIO DE UM MÉDICO

Vão ser substituidas as cautelas das "Bergaminas" — Juros atrasados dos empréstimo municipais — Atos e expedientes das Secretarias: do Prefeito, de Administração, de Educação, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Secretaria do Prefeito

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria do prefeito — Margarida Lopes de Almeida — Deferido nos termos do parecer do sr. Chefe do Serviço de Teatros, obedecidas as prescrições legais. Nação Armada, Brasil Revista, oficio do Departamento de Geografia e Estatistica e oficio do Departamento de Vigilancia — Autorizo, obedecidas as prescrições legais. Comerciantes estabelecidos na quadra entre as ruas da Misericordia e outras — A solicitação deve ser dirigida ao Banco do Brasil, ao qual se destina a area que compreende os predios desapropriados pela Prefeitura ao fim mencionado. Processos administrativos de Archibald Galvão Monteiro e de Ageo Coutinho de Carvalhais — Proceda-se nos termos do parecer da Comissão de Processo Administrativo, obedecidas as prescrições legais.

Na Secretaria Geral de Administração — Oficio da Diretoria do Serviço Federal de Aguas e Esgotos — Autorizo, obedecidas as prescrições legais.

Na Secretaria Geral de Educação e Cultura — Oficio do Departamento de Difusão Cultural — Autorizo. À Secretaria de Administração: — Oficio do Departamento de Educação Técnico Profissional — Autorizo, obedecidas as prescrições legais.

Na Secretaria Geral de Finanças — Oficio da Secretaria Geral de Finanças — Autorizo nos termos da lei. Oficio do Departamento do Patrimonio — Autorizo o cancelamento do empenho anterior e a concessão de novo adiantamento, de igual valor nos termos do parecer do sr. Secretario Geral de Finanças, obedecidas as prescrições legais.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DO EXPEDIENTE

Retificação no salario de médico: Em face de uma solicitação da Secretaria de Saude e Assistencia e de acordo com o despacho do prefeito, o Secretario Geral de Administração determinou fosse retificado para ...... 1:200$000, o salario do médico extranumerario mensalista dr. Eugenio Rodrigues de Sousa.

Despachos do Secretario Geral:
Napoleão Ferreira Pinto — Autorizada a averbação em "Exercicios Findos", à vista das informações.
Herminia Freire Caire — Levantada a perempção. Prossiga-se.
Benedito Anselmo Pierotti Filho — Faça-se o expediente de expulsão, a pedido, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.
Clodomiro Melo de Oliveira — Fixados em rs. 5:760$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.
Manuel Coelho — Fixados em rs. 5:040$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.
Henrique de Medeiros — Fixados em rs. 1:540$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.
Antonio da Silva Pombo — Fixados em rs. 5:040$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.
Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais e outros — Aguarde-se a decisão final, à vista do parecer da Procuradoria.

Exigencia do Chefe de Serviço:
Manuel da Costa Campos — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do Diretor:
Aristarco Muniz de Brito — Sim, em termos. Cecí Azevedo da Silva e Sousa e Antonio José Seixas — Restitua-se, em termos. José da Rocha Souteio — Levanto a perempção. Pague-se, em termos. Edite da Cunha Machado Brandão — Certifique-se, em termos. José Augusto Cardoso — Indeferido, por falta de amparo legal. Manuel Brandão — Aceite-se, em termos. Argira de Faria — Em face do laudo médico, indeferido.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencias do Chefe de Serviço:
Alberto Silva — Declare o fim a que se destina a certidão. Néia Jales de Oliveira Pinto — Compareça para satisfazer exigencia. Maria Elvira Cardoso Mourão — Satisfaça a exigencia. Luiz Figueiredo de Medeiros — Apresente neste Serviço o titulo de nomeação. Armando Soares de Almeida — Compareça para esclarecimentos. Manuel Ribeiro de Faria — Compareça afim de reconhecer a firma da certidão de casamento, dentro de 8 dias.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

SERVIÇO DO EXPEDIENTE

Atos do Secretario Geral:
Transferencia: da professora Maria de Lourdes Antunes Guimarães, para o Departamento de Educação Nacionalista.

Despacho: — Manuel Ferreira — Restitua-se.

Ensino Particular: Exigencia: — Manuel Alves de Andrade — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor:
Transferencias: das professoras: Ester Pires Salgado, para o colegio Santa Catarina; Eunice Gonçalves, para a escola Duque de Caxias; Maria de Lourdes Paula Pessoa Carvalho, para o colegio Baía, e Ivani Travassos de Araujo, para o colegio Pará.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO-PROFISSIONAL

Exigencias: Helena da Costa e Sá — Compareça para esclarecimentos.

Secretaria Geral de Finanças

Despachos do Secretario Geral:
Banco Boavista S. A. — Autorizo o resgate pelo valor nominal, tendo em vista o parecer do Diretor do Departamento do Tesouro. Guanaira Lago Meira de Castro e outra — Mantenho o despacho recorrido, tendo em vista os pareceres. Maria Lucilia Pinto de Almeida — Mantenho o despacho recorrido. O valor tributado é decorrente de revisão feita em 1940 e só agora aplicada ao imovel da recorrente. Metalúrgica Fradique Ferreira de Almeida Ltda. — Mantenho o despacho recorrido. Antonio Esteves — Mantenho o despacho recorrido. O valor fixado para cobrança do imposto de transmissão é inferior ao da renda correspondente ao valor tributado para o pagamento do imposto predial. Osvaldo Carvalho Costa — Indeferido. O valor que serve de base para o cálculo do imposto é o que vigorar em época mais próxima do ato definitivo da compra e venda.

DEPARTAMENTO DO TESOURO

Despachos do diretor:
Frederico Alexandre Spiegelber — A certidão pedida na petição n. 3637, de 1941, não pode ser concedida por falta de indicação precisa das datas pelo interessado. Quanto à petição 3953, tambem de 1941, conceda-se, em termos. A certidão, de acordo com as informações. Carlos Simões — Junte o talão de caução.

VÃO SER SUBSTITUIDAS AS CAUTELAS DAS "BERGAMINAS"

O Serviço do Preparo da Divida, da Prefeitura, está cientificando os interessados de que, a partir de amanhã, das 11,15 às 14 horas, serão recebidas as cautelas do empréstimo de .... 100.000:000$000, "Bergaminas", para substituição pelos titulos definitivos. Essas cautelas deverão apresentar os juros pagos até o coupon 15, inclusive.

JUROS ATRASADOS DOS EMPRESTIMOS

De acordo com a determinação do diretor do Departamento do Tesouro, o Serviço de Preparo da Divida receberá a partir de amanhã, das 11,15 às 14 horas, para pagamento, os coupons atrasados de quaisquer empréstimos. Os possuidores de grandes quantidades de coupons deverão apresentá-los em maços de 100 e inscritos em guias proprias. O pagamento será efetuado contra a entrega da 2.ª via, no "guichet" nos dias indicados no carimbo desse documento.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas:

1773 - 22871 - 20441 - 8457 - 16384
18073 - 19058 - 12980 - 15263 - 20842
15178 - 16734 - 21461 - 5545 - 11117
1124 - 6525 - 41691 - 20008 - 26359
26286 - 16450 - 6682 - 26634 - 3864
27418 - 21696 - 26568.

Atrasados — Matriculas:

10457 - 7487 - 2204 - 4856 - 17263
1021 - 40072 - 40861 - 13837 - 7987
41071 - 7212 - 25026 - 8393 - 41993
31407 - 18044 - 9870 - 42862 - 14654
27335 - 10613 - 5018 - 40527 - 26048
19820 - 21541 - 19295.

Para recebimento da fórmula da certidão de assiduidade, devendo ser a mesma devolvida dentro de quinze dias — Matriculas:

26863 - 27456 - 13258 - 15622 - 27865
13224 - 16658 - 26229 - 21678 - 21968
22014 - 11964 - 19601 - 19800 - 25767
15126 - 18382 - 18253 - 18592 - 20718
8438 - 27362 - 22957 - 18263 - 31285
9314 - 19582 - 6261 - 23775 - 13093
27228 - 24477 - 11838 - 1890 - 8095
40009 - 18216 - 25522 - 25848 - 27555
18211 - 29864 - 14340 - 27805 - 26969
15104 - 1548 - 9063 - 7906 - 23363
7415 - 26815 - 28987 - 14104 - 7693
15409 - 21043 - 23107 - 31027 - 12032
29166 - 9525 - 26581 - 21170 - 20687
41606 - 17791 - 18318 - 6862 - 22723
31072 - 23791 - 14285 - 11536 - 15766
13659 - 31367 - 17997 - 6668 - 23994
24704 - 30922 - 28569 - 28156 - 18361
15068 - 22062.

Costuras na Guerra

Comunicou-nos:

Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte: Quinta-feira, 14 — Alfaiates de ns. 1 a 150 e Costureiras de ns. 701 a 1.000.

Sob pena de revelia

O "Diario Oficial" está publicando um edital, intimando o sr. Ricardo Américo de Albuquerque, Oficial Administrativo, Classe "I", do Q. S. do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, residente à rua Maria Freitas, n. 14, em Madureira, nesta capital, a comparecer dentro do prazo de oito dias, perante a Comissão constituida pela Portaria n. 629, de 29 de abril de 1942, do Departamento de Administração do mesmo Ministério, instalada no terceiro andar do edificio onde funciona o referido Departamento, para prestar o seu depoimento em face do processo de apuração de responsabilidade, sob pena de revelia.

Loteria Federal

Resumo dos premios da Loteria n. 448, extraida em 9 de maio de 1942:

10.060 (B. Horizonte)	1.000:000$
10.059 (Apr.)	25:000$
10.061 (Apr.)	25:000$
1.177 (São Paulo) ..	30:000$
7.654 (Passo Fundo, R. G. do Sul)	20:000$
1.838 (São Paulo)..	5:000$
10.932 (B. Horizonte)	5:000$
16.217 (Rio)	2:000$
4.822 (Candelaria, R. G. do Sul) ..	2:000$
23.568 (São Paulo) ..	2:000$
10.694 (Campos, Estado do Rio)	2:000$
11.113 (Bagé, R. G. do Sul)	2:000$

E mais 3 premios de 1:000$, 20 de 500$, 100 de 200$, 600 de 150$ e 2.600 de 150$ para os bilhetes terminados em 0.

Adolf Hitler e os generais alemães

Por Otto STRASSER

(Antigo lider nazista, atual chefe da organização anti-hitlerista "Frente Negra")

II

Ottawa, abril.

Há algum tempo revelei uma informação colhida de uma fonte secreta, dizendo que Heinrich Himmler descobrira um plano para um putsch militar contra Hitler, depois da primeira derrota real. Apesar das vigorosas contra-medidas, o plano do putsch ainda se mantem de pé.

Qualquer que seja a ocasião, a tomada do poder pelos Junkers terá exclusivamente um carater egoistico, e de modo algum terá algo que ver com o interesse nacional. Usará, porem, nomes "respeitaveis" para realizar suas manobras. Seu objetivo é perpetuar a ascendencia da Prussia sobre a Alemanha de post-guerra. Os generais não se podem dar ao luxo de esperar por uma derrota real ou colapso de seu país. Estão ansiosos por conseguirem a paz antes da exaustão completa da Alemanha e do exército alemão. Pela experiencia da última guerra, sabem que uma paz na penúltima hora não lhes trará nenhuma vantagem. O periodo de equilibrio, que precede a vitoria dos aliados, será seu momento mais oroprtuno.

Entretanto Hitler não pode ser indulgente com quaisquer ilusões sobre uma paz negociada. Para ele esta guerra é, literalmente, uma luta de vida ou morte. As razões especificas imediatas das divergencias entre ele e seus chefes militares não são especialmente importantes. Se não houvesse pretextos, um dos lados os criaria no momento conveniente. Toda a idéia dos Junkers é deixar que a responsabilidade pese inteira sobre Hitler, exatamente como fizeram com o presidente socialista Ebert, em 1918. Estão deixando que Hitler, da mesma forma como fizeram com Ebert, assuma a completa responsabilidade e acarrete com todas as acusações pelos acontecimentos em curso e pelos que virão. Esperam a hora em que, como generalissimo, Hitler possa ter culpas capazes de permitir-lhes entrar em ação. Para isso propuseram firmemente uma retirada alemã para as linhas de Smolensk e Kiev. Sabiam que Hitler não podia e não aceitaria tal proposta porque uma retirada de trezentos e cincoenta quilômetros, não importava seu valor estratégico, seria olhada dentro da Alemanha como uma derrota, com repercussões às quais talvez não pudesse sobreviver.

Os generais recusaram o plano "intuitivo" Hitler-Jodl para um grande movimento de pinças no Mediterraneo. Este plano tinha como objetivo conquistar os portos atlânticos da Espanha e Portugal afim de intensificar a Batalha do Atlântico, por um lado, e pelo outro lançar-se atravez da Turquia para os campos petroliferos de Mosul, donde os exércitos alemães ameaçariam os campos petroliferos russos ao norte, Suez a sudoeste e a India a leste, fazendo junção com os japoneses. Os generais não concordaram com este plano porque dispersaria as forças alemãs de forma a, em caso de derrota, não haver tropas suficientes para reprimir uma revolta social. Ao contrario dos nazistas, os Junkers não podem dissipar as forças armadas porque sempre precisam delas para fazerem seu jogo e para lhes garantir o futuro.

E quais são os lideres desses planos prussianos? Estou informado que são o general Fedor von Bock, no campo militar, e Franz von Papen, no campo politico. Brauchitsch é um dos generais prussianos mais comprometidos e menos forte. Por esta razão os nazistas acharam conveniente elevá-lo ao comando em chefe do exército, para poder manobrá-lo mais facilmente. Muito mais firme e impenitente é von Bock, que comandou a frente de Moscou. Mas na primeira oportunidade Hitler demitiu von Bock, com a esperança de aterrorizar ainda mais Brauchitsch. Entretanto foi o proprio Brauchitsh o primeiro a opor-se abertamente contra Hitler, sendo seguido logo por von Bock e von Runstedt, comandante do exército da Ucrania do Sul. Hitler solicitou que von Leeb, que se achava no comando da frente de Leningrado, assumisse o posto do qual Brauchitsch se demitira, mas von Leeb não aceitou o oferecimento, e como resultado, pouco dias depois, Fritz von Leeb era tambem removido de seu posto.

Em "História do meu Tempo", contei o famoso encontro secreto entre Hindenburg e os generais nos dias 8 e 9 de novembro de 1918, quando ficou decidido que se forçaria a abdicação do Kaiser. A decisão foi tomada por notavel unanimidade, com exceção de "um jovem capitão do estado maior do principe herdeiro, que talvez estivesse ligado por um juramento pessoal". Este jovem capitão escreveu ao principe herdeiro uma carta na qual relatava que fora o proprio Hindenburgo que expuzera a situação aos demais oficiais, e que o fizera de tal forma que esses não tiveram mais do que aceitar sua proposta e apoiá-la.

Soube mais tarde que o "jovem capitão" era Fedor von Bock, que é um dos poucos homens da Alemanha que goza da intimidade do principe herdeiro. Varias vezes respondeu a conselhos de guerra e era conhecido como o mais fanático inimigo da república. Comandou um dos exércitos alemães contra a Tchecoslovaquia e mais tarde contra a Polonia com tal êxito que recebeu o comando do exército-chave na campanha da Russia. Bock odeia o partido nazista com odio igual ao que dedicava à república. Monarquista furioso, von Bock é um dos homens a quem o mundo não deve perder de vista. Von Brauchitsch, ainda que mais manejavel que o férreo Bock, tambem é anti-nazista. Em 1934, quando era mais forte a luta entre o exército e o partido nazista, von Brauchitsch mandou parar um desfile de camisas-pardas, empregando para isso um destacamento do exército. Um ano mais tarde, quando comandante na Prussia, suas tropas tiveram choques com os camisas-pardas e Hitler pessoalmente teve de viajar até lá para resolver a disputa. Os generais como Rommel, List e outros que são mais inclinados para Hitler, não estão tão coesos como os prussianos e não puderam agir tão rapidamente quanto eles para preparar sua propria sobrevivencia depois da derrota hitlerista, no meio da revolta politica que advirá. Entre este grupo o mais proeminente é talvez o mais desconhecido do resto do mundo, o general Jodl, agora conselheiro particular de Hitler. Os dois homens conferenciam sempre empregando o dialeto austriaco e se entendem perfeitamente. Jodl é talvez o único general que ficará com Hitler até o último momento, por duro que seja.

Fora dos circulos militares, von Papen é o elemento mais representativo do velho grupo prussiano. Não é somente traiçoeiro e inescrupuloso, mas tambem fanaticamente ambicioso. Em seu escritorio em Angorá apesar de vigiado incessantemente pela Gestapo, von Papen está numa situação extremamente vantajosa.

Não é um fato acidental que todos os fazedores de paz na Alemanha sempre estiveram na Turquia. Von Papen é auxiliado por outro traidor influente, o dr. Meissner, que foi secretario privado do gabinete do presidente Ebert, mais tarde de Hindenburg, e depois de Hitler. Outra figura que merece atenção é o jovem Mackensen, filho do velho marechal de campo. Anteriormente era ministro alemão na Hungria e agora é sub-secretario dos Negócios Exteriores em Berlim. Tais são os homens que hoje em dia personificam os Junkers. Sua politica é clara: procuram a paz porque sabem que não podem vencer; e a querem antes que a força alemã esteja completamente gasta. Tem esperança e preferem mesmo que a paz seja feita com a Russia, mas tambem poderão fazê-la com a Inglaterra. Convencidos da derrota final, os generais estão tentando desviar-se e deixar toda a culpa para Hitler. O povo alemão saberá inevitavelmente mais tarde o que estes homens estão fazendo agora. Pretendem de imediato cercar-se da facção que desde o começo mostrou-se contra a guerra com a Russia.

Mas a paz que procuram seria, na melhor hipótese um simples armisticio. Durante séculos os Junkers dominaram a Prussia com suas garras. Por meio da Prussia têm alcançado a dominação da Alemanha. Agora pensam dominar a Europa por meio da Alemanha. Se sobreviverem tentarão isso novamente.

A rutura entre o partido e o exército determinou temores por toda a Alemanha. O ponto mais fraco da frente alemã está dentro da Alemanha. Toda a estrategia aliada, para ser verdadeiramente inteligente, deve levar em conta a vitoria mais rápida e menos custosa.

Serviço de Educação Cívica

Programa de Educação Cívica a ser irradiado amanhã, às 10 e às 15 horas, por intermedio da P. R. D. 5, Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Combate do Passo de Bela Vista, em 1867;

II — Educação moral: Noção de responsabilidade;

III — O Brasil no canto de seus poetas: "Ao general Osorio", de Osorio Duque Estrada;

IV — Objetivos e realizações do Estado Nacional: O INEP;

V — Nota biográfica do General Osorio, patrono do C. C. E. do Colegio "Bolivar".

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitário

Oitavo Congresso Brasileiro de Educação

Regulamento geral aprovado pelo Conselho Diretor da A. B. E.

Art. 1.º — O Oitavo Congresso Brasileiro de Educação, promovido pela Associação Brasileira de Educação, sob o patrocinio do Governo Federal e do Governo de Goiaz, realizar-se-á na capital desse Estado, de 18 a 28 de junho de 1942, e terá por fim examinar os problemas da educação primaria fundamental da população brasileira, principalmente os relacionados com as zonas rurais, e sugerir, quanto aos mesmos, diretrizes e soluções.

Art. 2.º — A Comissão Executiva do Congresso será constituida dos seguintes membros: Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, Artur Torres Filho, Benedito Silva, Celso Kelly, Clotilde Mata, Cristovão Leite de Castro, F. A. Raja Rabaglia, F. Venancio Filho, J. C. Belo Lisboa, Jônatas Serrano, José Augusto, Juraci Silveira, Lourival Fontes, M. A. Teixeira de Freitas, M. B. Lourenço Filho, Mario de Brito, Otavio Augusto Lins Martins, Plinio Olinto, Rafael Xavier, Roberto Assunção, Rute Gouveia, Tomaz Newlands Neto (Secretario Geral) e mais, designados pelo Governo de Goiaz, Balduino Santa Cruz, Câmara Filho, Carlos de Faria, Segismundo Melo, Vasco dos Reis e Venerando de Freitas.

§ 1.º — Será presidente efetivo do Congresso o presidente da Associação Brasileira de Educação, ou, em caso de impedimento, seu substituto legal.

§ 2.º — Será vice-presidente do Congresso um dos seis membros da Comissão Executiva designados pelo Governo do Estado de Goiaz.

§ 3.º — Será Secretario Geral do Congresso o Secretario Geral da Associação Brasileira de Educação.

§ 4.º — A Secretaria Geral do Congresso será constituida dos seguintes membros: Tomaz Scott Newlands Neto (Secretario Geral), Germano Jardim, Geraldo Sampaio de Souza, Raul Lima, Mario Ritter Nunes, Fernando Tude de Sousa, Fernando Segismundo e Belfort de Oliveira.

Art. 3.º — A Comissão Executiva escolherá, dentre as altas autoridades e os educadores, as pessoas que deverão constituir a Comissão de Honra e a Comissão Patrocinadora Nacional.

Art. 4.º — O Governo do Estado de Goiaz constituirá a Comissão Patrocinadora Estadual.

Art. 5.º — São membros do Congresso:

a) os membros da Comissão de Honra, da Comissão Patrocinadora Nacional, da Comissão Patrocinadora Estadual e da Comissão Executiva;

b) os delegados oficiais do Governo Federal, dos Governos Estaduais e dos Municipios;

c) os representantes de sociedades de educação;

d) os convidados especiais da Comissão Executiva;

e) os autores das teses apresentadas ao Congresso;

f) instituições de cultura, prefeitos municipais, professores, jornalistas, intelectuais e outras pessoas, a juizo da Comissão Executiva.

Parágrafo unico — A inscrição ao Congresso será feita até o dia 1.º de maio, mediante o preenchimento de uma ficha especial fornecida pela Associação Brasileira de Educação (Avenida Rio Branco, 91 - 10.º andar, Rio de Janeiro).

Art. 6.º — O programa do Congresso será o seguinte:

I — TEMA GERAL: A educação primaria fundamental: objetivos e organização:

a) nas pequenas cidades e vilas do interior; b) na zona rural comum; c) nas zonas rurais de imigração; d) nas zonas de alto sertão.

II — TEMAS ESPECIAIS:

1. O provimento de escolas para toda a população em idade escolar e de escolas especiais para analfabetos em idade não-escolar — O problema da obrigatoriedade.

2. Tipos de predios para as escolas primarias e padrões de aparelhamento escolar, consideradas as peculiaridades regionais.

3. O professor primario das zonas rurais: formação, aperfeiçoamento, remuneração e assistencia.

4. A frequencia regular à escola — O problema da deserção escolar — A assistencia aos alunos — Transporte — Internatos e semi-internatos.

5. Encaminhamento dos alunos que deixem a escola primaria, para escolas de nivel mais alto ou para o trabalho.

6. O rendimento do trabalho escolar — O problema das medidas.

7. As "missões culturais" como instrumento de penetração cultural e de expansão das obras de assistencia social.

8. As "colonias-escolas", como recurso para a colonização intensiva das zonas de população rarefeita ou desajustada.

9. A coordenação dos esforços e recursos da União, dos Estados, dos Municipios e das instituições particulares, em materia de ensino primario.

Art. 7.º — Os trabalhos do Congresso se limitarão ao exame das teses apresentadas sobre os temas enumerados no artigo anterior.

§ 1.º — A finalidade das contribuições para o Congresso é a formação de um repertorio de depoimentos objetivos sobre os temas geral e especiais. As comunicações ou memorias apresentadas deverão, sempre que possivel, ser ilustradas pelas realizações ou experiencias, proprias ou alheias, referentes ao tema escolhido, fixando peculiaridades regionais, apontando falhas na organização vigente e sugerindo os aperfeiçoamentos aconselhaveis.

§ 2.º — Cada tese ou memoria oferecida ao Congresso deverá ter no máximo três mil palavras.

§ 3.º — Cada tese deverá abranger, alem de uma parte expositiva e critica, outra de sintese, em itens que registrem as suas conclusões de modo o mais conciso possivel.

§ 4.º — A teses deverão ser encaminhadas à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio, para que sejam estudadas pelos relatores.

Art. 8.º — O Congresso funcionará em sessões plenarias e em reuniões de secção.

§ 1.º — Serão solenes as sessões plenarias de instalação e de encerramento. Da primeira apenas constarão os discursos da autoridade que presidir a reunião, do presidente da Associação, do presidente da Comissão Executiva e do representante dos delegados, por eles escolhido. Da de encerramento, constarão o relatorio do Secretario Geral, a oração do representante dos delegados e o discurso de encerramento do presidente da Associação Brasileira de Educação.

§ 2.º — Cada sessão plenaria, excetuadas as de instalação e de encerramento, terá duração de uma hora e meia, e constará de duas partes: uma de estudos e outra cultural.

§ 3.º — As sessões plenarias serão em numero de cinco, destinadas as três primeiras ao debate em torno do tema geral, e as duas ultimas ao conhecimento do trabalho realizado nas reuniões de secção. As três primeiras constarão de leitura do relatorio correspondente ao tema geral, e, dentre as teses no mesmo compreendidas, serão lidas as que forem indicadas pelo relator da discussão do relatorio, cabendo a cada autor de tese o direito a uso da palavra pelo prazo de quinze minutos, tendo os demais congressistas inscritos o direito a falar durante cinco minutos. Os debates serão taquigrafados para ulterior publicação. Os assuntos não controvertidos serão reduzidos a conclusões e submetidos à consideração do plenario.

§ 4.º — Nas quarta e quinta sessões plenarias será levado ao conhecimento da Assembléia o resultado do trabalho das secções pela leitura dos respectivos relatorios, e oferecidas à consideração da mesma as conclusões que resultarem de opiniões unânimes. Para esclarecimento e por prazo nunca superior a três minutos, qualquer membro do Congresso poderá interpelar os relatores dos temas especiais, cabendo a estes, no fim dos trabalhos, dez minutos para a resposta.

§ 5.º — A segunda parte de cada sessão plenaria será constituída de numeros de arte, de acordo com o programa cultural do Congresso, a ser oportunamente organizado pela Comissão Executiva.

Art. 9.º — O Congresso examinará em plenario o tema geral, e, para os estudos de temas especiais, será dividido em nove secções, correspondentes a cada tema.

§ 1.º — Cada secção se reunirá para estudo das teses compreendidas nos seus temas, designando, na primeira reunião, um presidente e um secretario.

Art. 10 — A Comissão Executiva designará um relator para o tema geral e um para cada tema especial.

Art. 11 — As questões regimentares serão resolvidas de acordo com as praxes da Associação Brasileira de Educação.

Art. 12 — Antes da abertura do Congresso, será realizada uma sessão preparatoria, que terá por fim:

a) a verificação dos poderes dos delegados;

b) a constituição das secções.

Art. 13 — Anexa ao Congresso funcionará a Segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, que será organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Art. 14 — Na sessão de encerramento poderão ser apresentadas, por intermedio da Secretaria Geral do Congresso, moções de agradecimento.

ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES

I — A todos os educadores brasileiros que puderem relatar experiencias, analisar fatos ou fazer sugestões sobre os assuntos deste programa, a A. B. E. pede que lhe enviem, para o endereço acima indicado, uma breve memoria ou comunicação, não excedente de seis páginas datilografadas em espaço dois em papel de formato almaço, ou dez páginas manuscritas.

II — Cada tese deverá abranger, alem de uma parte expositiva e critica, outra de sintese, em itens que registrem as suas conclusões de modo mais conciso possivel.

III — As teses deverão ser encaminhadas à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio, para que sejam estudadas pelos relatores.

IV — Deve ser objetivo essencial das contribuições para o Congresso de Goiania a formação de um repertorio de depoimentos objetivos sobre os varios aspectos dos temas indicados neste programa. As comunicações ou memorias apresentadas devem, sempre que possivel, ser ilustradas pelas realizações ou experiencias, proprias ou alheias, referentes ao tema escolhido, fixando peculiaridades regionais, apontando falhas da organização vigente e sugerindo os aperfeiçoamentos aconselhaveis.

Instituto dos Bancarios

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 30 primeiras consultas, 4 visitas domiciliares, 21 exames de laboratorio, 13 radiografias e 18 inspeções de saude.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores: 22.337 empréstimos, na importancia de 45.864:200$; concedidos, ontem, no Distrito Federal, 8 empréstimos na importancia de 18:900$; autorizados para o interior, 28 empréstimos, na importancia de 62:000$000. Total geral: 22.373 empréstimos, na importancia de réis 45.945:100$000.

MOVIMENTO SEMANAL

Durante a semana p. finda, foram concedidos: 107 primeiras consultas; 18 visitas domiciliares; 120 exames de laboratorio; 48 exames de raio X; 12 internações hospitalares; 13 tratamentos especializados, e 99 inspeções de saude. A secção de Beneficios concedeu 10 auxilios enfermidade; 26 auxilios maternidade e 2 auxilios funeral. No mesmo periodo a Carteira de Empréstimos concedeu 49 empréstimos para o Distrito Federal, na importancia de 108:500$000 e autorizou 107 para o interior, na importancia de 221:000$000, num total de 156 empréstimos, correspondente a réis 329:500$000.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— Sebastião Reis, de Minas Gerais, deseja contacto com firmas interessadas na compra de mica.

— Paula, Irmãos & Cia., do Rio Grande do Norte, oferecendo referencias e dispondo de organização adequada, desejam representar casas atacadistas de cereais.

— Irmãos Lima Ltda., do Pará, dispondo de organização adequada, desejam representar laboratorios nacionais de produtos farmacêuticos.

— Agencia Triângulo, da Venezuela, deseja representar fábricas e exportadores nacionais.

— Câmara Central de Comercio, do Chile, por solicitação de produtores seus associados, deseja contacto com interessados na compra de canhamo de boa qualidade.

— Garcés & Garcés, do Equador, oferecendo referencias, desejam representar fabricantes e exportadores nacionais de artigos de armarinho e papelaria, conservas e produtos quimicos.

— Eastern Commercial Company, de Nova York, deseja importar conchas e mariscos de agua doce, para fabrico de botões tipo madrepérola.

— Ed. Alv. Correia, de Bogotá, deseja importar glicerina.

— Raimundo Nonato Ferro, do Maranhão, dispondo de carnaubais, deseja contacto com firmas interessadas na compra de palha de carnauba, com ou sem o pó.

— Radio Electric Service Co., de Filadelfia, deseja importar tecidos lisos de flanela.

— Viana & Cia. de Porto Alegre, oferecendo referencias, desejam representar fabricantes e exportadores nacionais.

— Del Vale Ltda., de Buenos Aires, deseja importar fios de borracha, redondos ou quadrados, de varios diâmetros.

— The Wishing Tree Ltd., do Canadá, deseja importar curiosidades brasileiras, caixas artisticas de madeira, cinzeiros, etc.

— Antepara & Palomeque, do Equador, desejam importar metros de madeira, inclusive mencionando polegadas e centimetros.

— L. A. Champon, dos Estados Unidos, deseja importar pedras semi preciosas.

— Gath & Chaves Ltda., filial do Chile, por intermedio do seu diretor de compras, atualmente no Rio, desejam comprar tecidos em geral, meias de algodão para senhoras, bordados, louças, vidros para toucador e perfumes, serviços para mesa e cozinha, binquedos metálicos, guarda-chuvas, casemiras, etc. O sr. Parejo, representante da firma, pode ser procurado neste Serviço de Intercambio.

— Casa Moura, de Minas Gerais, deseja contacto com firmas interessadas na compra de grafite.

— Sanches & Cia., da Venezuela, deseja importar maquinária para fabricação de azeites de algodão e amendoim. Solicita catálogos e preços.

— Máquinas Remalladora Ter Vehn, da Argentina, fabricando máquinas para serzir meias de senhoras, deseja conceder à firma idonea no Brasil a exclusividade de vendas.

— José Ribeiro de Campos Jr., de São Paulo, deseja contacto com firmas interessadas na compra de grafite.

— Atenar Guimarães Queiroz, do Rio de Janeiro, deseja contacto com firmas interessadas na compra de cristal de rocha.

— Charles E. Roe, de Costa Rica, deseja representar fabricantes e exportadores de meias e tecidos de algodão, seda e rayon.

— The Ting-a-Kee's Trading Co., da Guiana Britânica, deseja contacto com fabricantes e exportadores de sapatos, malharias e artigos para armarinho.

— Bazar Americano C. A., da Venezuela, deseja contacto com exportadores de produtos alimenticios em geral.

— Angelo Chiarini, de Minas Gerais, produtor de polvilho azedo de 1.ª qualidade, deseja contacto com interessados na compra.

— Banks & Brazel, dos Estados Unidos, deseja importar couros para sola de sapatos.

— Veltroni y Castro, do Uruguai, oferecendo referencias no Brasil e dispondo de organização adequada, desejam representar fábricas e exportadores nacionais.

— The Wholesale Tire & Supply Co. Ltd., da República do Panamá, deseja importar toda a classe de artigos para automoveis.

— Estuardo Callirgos, do Perú, deseja contacto com exportadores de produtos regionais e artigos manufaturados no Brasil. Interessa-se, outrossim, no contacto com firmas que desejem importar produtos peruanos.

— Mathiesen & Cia. Ltda., do Chile, desejam importar essencias e acido citrico e produtos quimicos para industrias.

— Industrias Reunidas Brasil Ltda., do Rio de Janeiro, produtora de extrato de nogueira, deseja contacto com interessados na compra.

— Arthuro Moreira Gomez, da Nicaragua, deseja representar fabricantes e exportadores nacionais de tecidos, utensilios para uso doméstico e produtos farmacêuticos.

Outros detalhes à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede à rua da Candelaria, 9 — 11º andar, ala esquerda.

NOS ESTADOS UNIDOS E NO PERÚ

O Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, em Nova York, transmitiu ao Departamento Nacional da Industria e Comercio um pedido de informações técnicas sobre a casca de Baga da Praia (Coccoloba Uvifera L.), formulado pela Empresa Saxe Outch Corporation, 500 fifth Avenue, Nova York, que está interessada em manter no Brasil uma fábrica para o processamento do tanino extraido daquele produto, que é usado no curtimento de couros.

A Câmara de Comercio Argentina do Brasil transmitiu ao Departamento um pedido do sr. Frederico Belling de Arequipa, P. C. Box 220, Perú, no sentido de lhe ser facilitado entrar em contacto com exportadores brasileiros de diversos produtos industriais.

O referido Departamento tem conhecimento de que a firma B. W. Dyer & Co., 120 Wall Street, Nova York, deseja entrar em contacto com fabricantes de xarope de milho, no Brasil; e de que a W. M. G. Halkett Co. Inc. 515 Chestnut Street, Filadelfia, U. S. A., deseja importar do nosso país lona de algodão (Standard n. 4, Cotton Duck) em quantidades nunca inferiores a 5.000 jardas de cada uma das seguintes dimensões (largura) em polegadas: 26'', 36'', 42'' e 48''. Informações e ofertas aos cuidados do Brazilian Trade Bureau, 551, fifth Avenue, Nova York, com a referencia P. O. C. 2.2.9.42 — A amostra da referida lona se encontra à disposição dos interessados, naquele Departamento.

Departamento Nacional do Café

Relatorio apresentado ao Conselho Consultivo do D. N. C. pelo presidente Jaime Fernandes Guedes

Ao Conselho Consultivo, do Departamento Nacional do Café, ora reunido nesta capital, foi apresentado pelo sr. Jaime Fernandes Guedes, presidente daquele importante orgão da administração do país, o relatorio que a seguir reproduzimos, sobre as atividades do Departamento no exercicio de 1941 o qual mereceu irrestrita aprovação por parte do referido Conselho.

E' o seguinte o texto da exposição do presidente do D. N. C.:

SENHORES MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ,

1. Conforme o disposto na letra "a", parágrafo primeiro da cláusula décima nona do Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1941, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos compreendidos entre 1 de janeiro de 1941 — 30 de junho de 1941 e 1 de julho de 1941 — 31 de dezembro de 1941.

2. De acordo com o que estipula o dispositivo citado, fazemos ainda uma exposição circunstanciada dos principais trabalhos da Casa no ano próximo findo.

POLITICA ECONÔMICA DO CAFÉ

3. O escoamento da safra cafeeira do Brasil, no ano agricola 40/41, processou-se no mesmo ambiente de perspectivas sombrias que se nos vem deparando desde a irrupção da guerra européia. Infelizmente o perpassar dos dias e a sucessão dos acontecimentos foram agravando cada vez mais as condições do comercio internacional, restringindo sempre o campo de consumo do café, criando dificuldades serias aos transportes maritimos e antepondo-nos, numa sucessão continua, problemas de toda ordem, alguns dos quais insoluveis ante os recursos de que dispõe a nossa estrutura econômica.

4. O Governo Federal, atento como de costume aos superiores interesses do país e, especialmente, a tudo quanto diz respeito ao produto "mater" da sua exportação, procurou infatigavelmente, por intermedio deste Departamento ou através de medidas subordinadas à sua competencia direta, remover os obstáculos, contornar as dificuldades e amparar a lavoura cafeeira na latitude das suas possibilidade materiais.

5. A despeito das diversas crises politico-internacionais que precederam a deflagração do conflito europeu, as nossas exportações no bienio 1938/39 atingiram o consideravel volume de 33.848.515 sacas, o que, conforme já tivemos ocasião de assinalar em nosso último Relatorio, constitue "record" sobre qualquer outro bienio anterior. Bastaria esse resultado para justificar amplamente o acerto dos rumos traçados pelo Governo Federal, em novembro de 1937, à politica econômica do café.

6. Como todos hoje lealmente reconhecem, não fora a guerra que ora assola o mundo, já estaria completa e definitivamente resolvido o problema cafeeiro. Não mais teriamos que nos preocupar com os excessos de nossa produção, nem teriamos mais necessidade de estabelecer quotas que não fosse a permanente de expurgo, num imperativo muito louvavel de defesa do bom conceito do nosso produto, livrando-o da malversação da sua qualidade pela incorporação das escolhas e outros detritos decorrentes do seu beneficio.

7. No entanto, se esse fato auspicioso não se registrou, em consequencia de eventos fortuitos e insuperaveis, nem por isso a obra realizada desmereceu de valor e amplitude. Antes se agigantou em face das dificuldades que a ela se antepuseram, numa demonstração irrecusavel de como são sólidos os seus fundamentos e certos os seus fins, pois nos seus principios puderam encontrar apoio as diretrizes que adotamos para preservar o potencial de grandeza da economia cafeeira na trágica emergencia em que nos vimos envolvidos.

8. Após a exportação de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, e a de 1939, que totalizou 16.045.093 sacas, tivemos a de 1940, no montante de 12.053.499 sacas. Foi pouco em relação à media do bienio anterior, porem é um resultado acima de qualquer espectativa se considerarmos a grave situação em que se debate o mundo.

9. O certo, porem, é que esse total, embora representando um magnifico esforço, viria determinar a formação de excessos que, somados às sobras provaveis da safra a iniciar-se, provocariam internamente um desequilibrio estatistico de resultados sem dúvida desastrosos. Era preciso obstar esse mal, e sob essa perspectiva se instalou nesta capital, em 22 de março de 1941, o Convenio dos Estados Cafeeiros, ao qual se oferecia o ensejo de apresentar sugestões consubstanciando providencias capazes de conjurar o perigo que se apresentava.

10. A situação estatistica do café, tal como foi debatida nessa assembléia, girava em torno dos seguintes dados:

Estimativa da safra 41/42	12.700.000 s.		
Cafés da safra 40/41 a serem embarcados em 41/42	5.000.000 s.	17.700.000 s.	
Remanescentes em 30 de junho de 1941 (já embarcados)		2.500.000 s.	20.200.000 s.
Menos: exportação provavel em 41/42			11.000.000 s.
			9.200.000 s.

11. Convem que se esclareça desde logo que a quota de equilibrio que fosse instituida só poderia recair sobre 17.700.000 sacas, de vez que a parcela de 2.500.000 sacas de "remanescentes embarcados em 30/6/41" era representada por cafés em conhecimentos, cuja quota de equilibrio fora previamente entregue.

12. O Convenio, depois de reconhecer a necessidade de serem retiradas, na safra 41/42, as sobras indispensaveis ao restabelecimento do equilibrio estatistico entre a produção e o consumo, sugeriu fosse instituida, na referida safra, uma quota de equilibrio, geral e uniforme, até 25 por cento do total dos embarques.

13. A quota, na base de 25 por cento, era sem dúvida insuficiente, pois permitiria uma retirada de 4.425.000 sacas (25 por cento de 17.700.000 igual a 4.425.000). Desde que em 30/6/42 tivessem sido calculadas em 9.200.000 sacas, segue-se que com a quota de equilibrio de 25 por cento só se poderia reduzir essas sobras a 4.775.000 sacas (9.200.000 — 4.425.000 igual a 4.775.000).

14. Ora, um excesso de 4.775.000 sacas, equivalendo como fator psicológico à cifra global de 5.000.000 de sacas, viria exercer uma influencia acentuadamente depressiva sobre as cotações do produto, principalmente se considerássemos que essa sobra representava quase cinquenta por cento da exportação provável.

15. Era imprecindivel, pois, que a quota de equilibrio fosse fixada em nivel mais elevado, pois do contrario a sua inocuidade seria evidente. Necessitávamos manter um equilibrio estatistico tanto quanto possivel perfeito, de sorte que todos os cafés do mercado se tornassem disponiveis na decorrencia da safra. Evitar-se-iam, assim, as grandes diferenças de preços entre os cafés dos portos e do interior, motivadas pelas retenções demoradas provenientes do fato de serem as quantidades de cafés destinadas a cada porto bastante superiores às necessidades de sua exportação. Os produtores obteriam, por conseguinte, pelos seus cafés, preços muito aproximados dos que vigorassem nos portos.

16. Se não fosse adotada a medida do aumento da quota de equilibrio, o volume dos cafés no interior seria muito maior do que a quantidade a ser exportada; o desnivel de preços entre o interior e os portos far-se-ia sentir de forma muito prejudicial à lavoura, pois cada produtor procuraria vender todo o seu "stock", e o excesso consideravel de oferta sobre a procura reduziria sensivelmente os preços do produto no interior. Destarte, por melhores que fossem os preços alcançados na exportação, a lavoura não poderia usufruir as vantagens que de direito lhe deviam caber.

17. Nestas condições, a necessidade de fixar uma quota de equilibrio superior aos 25 por cento sugeridos pelo Convenio era iniludivel. Para suportá-la, a lavoura, entretanto, carecia de uma estrutura planificada que lhe assegurasse compensação suficiente. Esta que, em outras circunstancias, seria dificil de conseguir-se, poderia agora, graças à atual politica do café, ser obtida mediante medidas de indiscutivel fundo economico, tais como a distribuição das quotas de exportação para os Estados Unidos da América do Norte por portos e por exportadores, e a fixação de um preço minimo para as exportações de forma a proporcionar sensivel melhoria nas cotações do produto.

18. Dadas as possibilidades então conhecidas da exportação dos portos de Vitoria, Rio de Janeiro e Paranaguá, era quase certa a impraticabilidade das medidas consubstanciadas no Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, na parte relativa à "conversão" da quota de equilibrio dos cafés espiritossantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona desse diploma. Tornava-se, pois, de toda a conveniencia para os interesses gerais estabelecer-se expressamente que a conversão referida só se efetivaria quando este Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino àqueles portos, era insuficiente para atender às necessidades da exportação dos mesmos portos. Se assim não se fizesse, o dispositivo, tal qual estava redigido, converter-se-ia em elemento de disturbio no mercado, com repercussão nos preços do produto das procedencias citadas, pois a possibilidade de ser represada, nesses portos, uma quantidade de café superior a que podia ser exportada, constituiria ameaça permanente à confiança nos negocios.

19. Dentro dos pontos de vista acima expostos, o Governo Federal, pelo decreto-lei n.º 3.350, de 1.º de julho de 1941, aprovou o Convenio celebrado entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Baia, Goiaz e Pernambuco, a 3 de abril de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, para adoção de medidas e sugestões relativas à politica econômica do café, alterada, porem, a primeira parte da cláusula terceira, que passou a ter a seguinte redação:

"Para a safra de 1941-1942, será instituida uma quota de equilibrio geral e uniforme de 35 por cento do total dos embarques".

20. Dispôs, tambem, no art. 3.º do mesmo decreto, que a medida da conversão da quota de equilibrio dos cafés espiritossantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona do Convenio, só seria aplicada pelo Departamento Nacional do Café se o mesmo Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino aos portos de Vitoria, Rio de Janeiro e Paranaguá, era insuficiente para atender às necessidades da exportação.

21. Ainda pelo decreto-lei n.º 3.381, de 1.º de julho de 1941, estabeleceu, a partir dessa data, que os cafés brasileiros não poderiam ser vendidos para o exterior por preços inferiores aos fixados pelo Departamento.

22. O Departamento, por sua vez, baixou as Resoluções 452, 456 e 458, respectivamente, de 26 de junho, 8 de julho e 30 de julho de 1941, pelas quais foi estabelecido o regime de quotas por portos de exportação e por exportadores e fixados os preços minimos abaixo dos quais os cafés não podem ser vendidos para o exterior.

23. Eis aí as principais medidas adotadas, consectarias do programa que vem norteando a nossa politica econômica do café.

EXPORTAÇÃO

24. A exportação brasileira de café no ano de 1941, a despeito de se haverem agravado de forma consideravel as dificuldades oriundas da guerra mundial, correspondeu plenamente às previsões feitas, atingindo a 11.054.566 sacas, isto é, quase que a mesma cifra do ano anterior, que foi de 12.053.499 sacas. A diferença verificada não representa uma queda de exportação em favor dos nossos concorrentes, mas sim uma consequencia da perda temporaria de mais os mercados de França, Italia, Bélgica, Bulgaria, Argelia, Marrocos Francês, Tunisia, Iugoslavia, Rumania, Noruega, Grecia, Holanda, Dinamarca e Luxemburgo, que se tornaram inacessiveis com o alastramento da conflagração e para os quais, em 1940, ainda exportamos mais de 1.500.000 sacas.

25. Para a exportação de 11.054.566 sacas no ano de 1941, os nossos diversos portos contribuiram com os seguintes contingentes:

Santos	7.550.380	sacas
Rio de Janeiro	1.858.672	"
Vitoria	557.750	"
Angra dos Reis	295.743	"
Paranaguá	623.768	"
Baia	110.488	"
Recife	56.765	"
Florianópolis	1.000	"
	11.054.566	sacas

26. Pelo quadro estatistico que anexamos (doc. n.º 7) nota-se a influencia decisiva que a guerra mundial vem exercendo na restrição de volume das nossas exportações. Os cafés exportados em 1941 tiveram os seguintes destinos:

América do Norte	9.856.813	sacas
América do Sul	556.992	"
Europa	340.267	"
Africa	229.792	"
Asia	68.885	"
América Central	1.425	"
	11.052.174	
Consumo de bordo	1.302	"
Tripulantes e passageiros	1.090	"
Total	11.054.566	sacas

27. O volume exportado no ano findo foi, quantitativamente, o menor alcançado em todo o último decenio. Mas, como já frisamos linhas atrás, não era possivel esperar-se uma exportação melhor no ano de 1941, tais e tantos os obstáculos surgidos com o desdobrar dos acontecimentos internacionais.

28. Na Asia a nossa exportação, que em 1940 fora de 187.878 sacas, sofreu grande redução em 1941, quando só conseguimos exportar 68.885 sacas.

29. Na Africa a redução foi ainda maior. De 602.289 sacas em 1939, decresceu para 480.320 em 1940 e para 229.792 em 1941. Verificou-se a perda integral de varios mercados desse continente, tais como Argelia, Marrocos Francês e Tunisia.

30. O magnifico mercado europeu tornou-se, durante o ano de 1941, praticamente nulo como nucleo de consumo de nossos cafés. Bastará que se considere que em 1939 exportamos para esse continente nada menos de 6.144.910 sacas ao passo que em 1941 só conseguimos exportar para lá 340.267 sacas. O volume de cafés brasileiros encaminhados para a Europa em 1939 representava 36,91 % da nossa exportação global. Em 1941 essa percentagem caiu para 3,08 % apenas. No ano passado estiveram completamente fechados às nossas exportações de café os seguintes mercados europeus: Bélgica, Luxemburgo, Bulgaria, Dinamarca, França, Grecia, Holanda, Italia, Iugoslavia, Noruega e Rumania.

31. Conclue-se, pelo exposto, que a cifra global da nossa exportação em 1941, longe de constituir um fator de desânimo, representa o resultado de esforços perseverantes e atesta a solidez do plano de defesa do café que vimos executando. Reduzidos praticamente como se achavam e se acham quase todos os paises produtores da América a um só mercado consumidor — o dos Estados Unidos da América do Norte — a situação da nossa economia cafeeira seria sobremodo dificil, se não viéssemos mantendo uma inflexivel politica de resguardo do produto por meio do equilibrio estatistico com a retirada anual das sobras provaveis e do regime de comercio instituido pelo Convenio Interamericano do Café.

32. As nossas exportações para os Estados Unidos, no ano em exame, atingiram a expressiva cifra de 9.804.811 sacas, total jamais alcançado em qualquer outra fase da historia do nosso café.

33. Devemos relembrar aqui que na grande guerra as dificuldades antepostas ao comercio internacional eram infinitamente menores do que as que hoje ocorrem. Aquele tempo poucos foram os mercados que ficaram absolutamente inacessiveis ao nosso produto. E o Brasil, em 1918, último ano da guerra, teve a sua exportação global de café reduzida a 7.433.048 sacas, embora permanecessem abertos à nossa exportação os mercados da Dinamarca, Noruega, Suecia, França, Holanda, Italia e todos os da Africa e da Asia. Comparando-se essa cifra com a do ano passado, verificar-se-á que exportamos 3.621.518 sacas a mais do que naquela ocasião. Em face de todas essas circunstancias, não se pode deixar de reconhecer que a exportação do ano findo foi, ainda assim, bastante auspiciosa.

PREÇOS

34. O Convenio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940, representa um dos passos mais avançados da economia dirigida no âmbito do Direito Internacional Público. Não há memoria de um pacto entre nações com a magnitude dessa avença, quer quanto ao número de paises participantes, quer quanto ao número de interesses em jogo. Será facil imaginar-se o trabalho, o esforço, o descortino, a perseverança e a capacidade de previsão exigidos para a consecução de uma obra de tão assinalada relevancia continental.

35. Devemos ressaltar, porem, que não se poderia ter pretendido instituir esse admiravel organismo, na amplitude e estabilidade que o caracterizam, sem a cooperação, sob todos os titulos valiosa, dos Estados Unidos da América do Norte, esse grande país amigo ao qual nos achamos vinculados, desde remotas eras, pelos laços das mais estreitas relações politicas, comerciais, econômicas e afetivas.

36. O Convenio Interamericano do Café constitue, sem dúvida, um raro monumento de alta sabedoria politica, que poucos povos alem do dos Estados Unidos, dada a posição deste no conclave, estariam em condições de sancionar. E' ele, talvez, uma das provas mais concretas do espirito panamericanista, pois com a sua estrutura se assegurou a manutenção do bem estar de muitos paises americanos, notadamente o daqueles que têm no café a base única de sua economia. Preservando-o, com isso não somente se evitaram crises graves, de cujas consequencias não se poderia excluir a possibilidade da infiltração de ideologias e concepções contrarias à indole e ao espirito continentais, como tambem se manteve o poder aquisitivo desses paises, que, em escala maior, passaram a se abastecer nos mercados norte-americanos, numa legitima e natural retribuição dos proventos proporcionados pelo Convenio.

37. Um dos objetivos desse Convenio era, indiscutivelmente, alçarem-se os preços do café de modo que recuperassem a queda decorrente da perda dos mercados europeus e africanos e se acrescesse do razoavel para compensar a parte dos cafés que não poderiam ser exportados em consequencia do conflito mundial. Não se harmonizaria com o espirito panamericanista consentir que dificuldades gerais de varios paises americanos, para as quais não concorreram, se convertessem, pela força dos acontecimentos, em um instrumento de redução da justa paga de trabalho, embora esse fosse o imperativo de uma fria e deshumana lei econômica.

38. Se os preços do café não se elevassem, em consequencia da propria estrutura do Convenio, os Estados produtores signatarios teriam criado contra si um aparelho verdadeiramente inquisitorial, com o favorecer, apenas, o intermediario importador, a quem se garantiria o direito de comprar nos paises produtores a mercadoria a preços extremamente baixos, resultantes do excesso da oferta sobre a procura, para revendê-la a preços altos nos mercados consumidores, amparados na restrição de entradas, da qual resultaria, nesses mercados, o equilibrio entre a oferta e a procura.

39. Dentro dos melhores principios de cooperação e do espirito do Convenio Interamericano do Café, foram por nós fixados, em 8 de julho de 1941, os preços minimos do café brasileiro para o exterior. Estabelecemos para o "disponivel" o de 37$000 por dez quilos para o tipo 4 Santos (entrega na Bolsa de Nova York), que ficava ainda aquem da correspondente cotação do "disponivel" em Nova York, naquela data: 11 5/8 por libra-peso. Tomamos por base os preços então correntes no mercado "disponivel" de Nova York e deixamos o caminho aberto para que a competição comercial levasse a cotação do nosso produto a procurar a paridade natural com os preços dos cafés de outras procedencias.

40. As cotações do "manizales", devido a esta ou àquela razão, continuaram a elevar-se sem que guardassem a indispensavel correspondencia com o "tipo 4 Santos". Em determinada ocasião foi considerado razoavel, pelos interessados, para aquele café, o preço de 14.75 centavos por libra-peso, FOB portos de embarque. Então, para restabelecer a necessaria correspondencia entre os preços de um e outro café, elevamos o nosso limite minimo para 43$000 por 10 quilos, que ainda ficava um pouco abaixo do correspondente a 11,75 centavos, FOB portos de embarque.

41. Esse reajustamento se impunha não só porque implicitamente o novo limite fora tambem considerado "razoavel", como ainda porque manter a paridade normal entre aquelas duas qualidades de café era contribuir para a execução do Convenio, afastando o perigo de procura maior de cafés de determinados paises em detrimento de outros. Não atender a essa circunstancia importaria no estabelecimento de ordem economica evidentemente incompativel com os fins pelo mesmo colimados.

42. O preço de 11,75, FOB portos de embarque, que corresponde, mais ou menos, a 43$000 por dez quilos, no "disponivel" de Santos, equivalia a cerca de 13 centavos no "disponivel" em Nova York.

43. Este preço do café Santos, segundo uma publicação feita nos Estados Unidos, é inferior 0,10 centavos da media de preço dos últimos 50 anos e 1,10 centavos da media dos últimos 21 anos.

44. A razoabilidade do preço para o nosso café Santos era evidente em face desses dados, como tambem em comparação com as percentagens dos aumentos verificados naquele país sobre os preços das seguintes "utilidades" vigentes pouco antes da deflagração do conflito europeu, em relação aos que prevaleceram dois anos depois, isto é, em 15 de agosto de 1939 e 16 de setembro de 1941, respectivamente:

banha	49 %
manteiga	41 %
queijo	35 %
farinha	30 %
arroz	21 %
café	15 %
cha	10 %
cacau	5 %
açucar	1,6 %

45. O rendimento em mil réis dos cafés exportados em 1941 representa um contingente apreciavel à nossa balança comercial, pois obtivemos nesse periodo a significativa parcela de Rs. 2.017.544:618$800. Embora tivéssemos exportado nesse ano 998.933 sacas a menos do que no ano anterior, conseguimos um rendimento bem maior em mil reis, ou sejam Rs. 427.588:301$700 a mais.

46. Considere-se, porem, que os preços atuais só vigoraram nas vendas, para embarque futuro, efetuadas na metade do segundo semestre do ano passado. Como se verifica do quadro abaixo, o preço medio da nossa exportação no ano de 1940 foi de 131$908 por saca a bordo, de 150$425 no primeiro semestre de 1941 e de 235$416 no segundo. *Este ultimo preço constitue um "record" dos preços medios em mil réis obtidos pelo Brasil em todos os tempos.*

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O EXTERIOR

Preço medio a bordo por saca

AÑOS		VALOR EM RÉIS	ANOS		VALOR EM RÉIS
1930		119.540	1936		157.307
1931		131.483	1937		175.557
1932		152.820	1938		133.517
1933		132.701	1939		135.423
1934		149.468	1940		131.908
1935		140.689	1941		182.500
1941	— I	136.365	1941	— VII	176.530
	II	148.640		VIII	209.341
	III	149.914		IX	231.670
	IV	156.785		X	236.761
	V	158.711		XI	253.762
	VI	160.539		XII	252.018
	Semestre	150.425		Semestre	235.416

47. Segue-se, daí, que se tivéssemos podido exportar os 11.054.566 sacas ao preço de 235$416 (media do segundo semestre de 1941), o valor obtido teria se elevado a Rs. 2.602.421:700$456, representando um saldo sobre o do ano anterior de mais de um milhão de contos. Esta observação não visa desmerecer o valor da nossa exportação do ano passado, de vez que esse valor, indiscutivelmente ponderavel sob todos os pontos de vista, representa o que realmente se poderia ter obtido em face da sucessão dos acontecimentos e das condições dos mercados. Queremos, apenas, observar que, se no ano corrente pudermos vencer todas as dificuldades de transporte maritimo e manter as condições atuais de comercio, o rendimento da nossa exportação deverá atingir cifra superior a Rs. 2.500.000:000$000.

48. Nestes últimos doze anos o movimento da nossa exportação de café, em quantidade e valor, foi o seguinte:

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O EXTERIOR

ANOS	QUANTIDADE (saca 60 kg.) Números absolutos	Números indices	VALOR EM REIS Números absolutos	Números indices
1930	15.288.409	100	1.827.577.364.000	100
1931	17.850.872	117	2.347.079.354.000	128
1932	11.935.244	78	1.823.948.397.000	99
1933	15.459.309	101	2.052.858.224.000	112
1934	14.146.879	93	2.114.511.730.000	116
1935	15.328.791	100	2.150.590.349.000	118
1936	14.185.506	93	2.231.472.515.000	122
1937	12.113.088	79	2.128.615.804.900	116
1938	17.203.422	112	2.296.010.009.600	126
1939	16.045.093	105	2.251.115.311.000	123
1940	12.053.499	79	1.589.956.317.100	87
1941	11.054.566	72	2.017.544.618.800	110

Na base de uma exportação anual de 11.000.000 de sacas, a diferença entre os preços do café vigentes anteriormente à assinatura do Convenio Interamericano do Café (28/11/40) e os prevalecentes até Julho de 1941, quando foram elevados pelo Departamento os preços minimos das vendas dos cafés para o exterior, corresponde a cerca de u$s. 61.710.000,00, ou Rs. 1.147.806:000$000, e com esta última elevação, a mais u$s. 18.500.000,00, ou Rs. 344.100:000$000, ou seja um total de u$s. 80.210.000,00, ou Rs. 1.491.906:000$000. Este montante equivale a quase £ 20.000.000-/-.

49. Esse quadro nos traz a evocação de um paralelo entre os tempos presentes e passados. Enquanto anteriormente a Outubro de 1930, se fez emprestimo desse valor para a defesa do café, o Estado Novo, com o mesmo propósito, celebra acordo que, sem onus algum, possibilita uma entrada a mais no país de igual quantidade de ouro, anualmente.

QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

50. A pedra angular do Convenio Interamericano do Café é o regime de quotas de exportação atribuidas a todos os paises produtores de café.

51. Esse Convenio, dada a necessidade de sua ratificação pelos Governos dos paises participantes, só entrou em vigor algum tempo após a sua assinatura, levando-se, porem, à conta das quotas correspondentes ao primeiro ano de controle todo o café importado pelos Estados Unidos da América do Norte no periodo de 1.º de Outubro de 1940 a 30 de Setembro de 1941. Essa circunstancia, como é natural, impediu que, para esse periodo, se estabelecesse internamente o controle quantitativo e fracionario da exportação, tendo o Departamento se limitado a adotar a única providencia cabivel no caso, isto é, a de aguardar o momento para suspender em todo o país o registro de vendas para exportação tão logo se verificasse o preenchimento integral da quota brasileira.

52. Para o segundo ano de quotas, porem, a situação era diversa. O periodo iniciava-se com o Convenio em plena vigencia, de sorte que a distribuição da quota brasileira pelos portos e pelos exportadores era, agora, medida exequivel e necessaria para garantir a estabilidade de todo o nosso aparelho exportador. Se não fosse feita internamente a distribuição da quota brasileira entre os nossos portos de exportação, e nestes entre as diversas firmas exportadoras, seria inevitavel que uns portos se avantajassem a outros e que as firmas de grande capacidade tomassem vultosas posições de venda em detrimento das demais.

53. Uma vez que estávamos condicionados a uma quota de exportação para os Estados Unidos, indispensavel se tornava a distribuição interna dessa quota de molde a atender-se a diversos fatores, tais como o volume de produção de cada Estado; a possibilidade de colocação de seus produtos, em face das respectivas qualidades, no mercado norte-americano; a conveniencia de assegurar às firmas exportadoras condições favoraveis à sua subsistencia; a necessidade, em suma, de satisfazer os interesses gerais do país, evitando-se todas as possibilidades de não ser preenchida a quota brasileira.

54. O problema, tal qual se nos apresentava, era, como se vê, da máxima delicadeza, exigindo estudos acurados e prudencia extrema. Após arduos exames e madura reflexão, estabelecemos, por intermedio da Resolução n.º 452, de 26 de Junho de 1941, para cada um dos portos nacionais de embarque, no periodo de 1.º de Outubro de 1941 a 30 de Setembro de 1942, as seguintes quotas de exportação do café brasileiro com destino ao territorio sob a jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da América do Norte:

Santos	7.000.000	sacas
Rio de Janeiro	1.100.000	"
Vitoria	600.000	"
Paranaguá	340.000	"
Angra dos Reis	200.000	"
Salvador	40.000	"
Recife	20.000	"
Total	9.300.000	sacas

55. Em virtude de posterior majoração da quota básica dos paises signatarios do Convenio, e consequente aumento da atribuida ao Brasil, determinada por ato da Junta Interamericana do Café, as quotas de exportação de nossos portos foram por nós modificadas pela Resolução n.º 462, de 17 de Dezembro de 1941, pela forma abaixo:

Santos	de	7.000.000	para	7.100.000	sacas
Rio de Janeiro	de	1.100.000	para	1.400.000	"
Vitoria	de	600.000	para	700.000	"
Paranaguá	de	340.000	para	430.000	"
Angra dos Reis	de	200.000	para	300.000	"
Recife	de	20.000	para	70.000	"
Salvador	de	40.000	para	60.000	"
Total				10.060.000	sacas

56. A distribuição das quotas às firmas exportadoras tambem oferecia aspectos curiosos e de dificil solução. Considerando-se que, como já dissemos, estava o Brasil praticamente reduzido a um só mercado de consumo, era indispensavel que a todas as firmas exportadoras do país fosse dada uma participação na quota brasileira. Do contrario muitas delas teriam que fechar as suas portas e encerrar as suas atividades comerciais. Se todas as firmas fossem tributarias unicamente do mercado norte-americano, a solução do problema seria simples, resumindo-se numa operação aritmética com base na media das suas exportações nos três anos anteriores. Acontece, porem, que não era isso o que se dava. Muitas firmas só exportavam para os Estados Unidos, outras só exportavam para mercados de fora dos Estados Unidos e ainda outras, em maiores ou menores quantidades de sacas, exportavam tanto para os Estados Unidos como para outros paises. Nestas condições, não seria justo que a distribuição de quotas para o mercado norte-americano fosse feita com base exclusiva no volume exportado anteriormente por cada firma, sem se cogitar do destino dessas exportações, pois assim chegar-se-ia ao absurdo de atribuir quota elevada a uma firma que nunca exportara para os Estados Unidos, e de, por outro lado, reduzir a ponto infimo as quotas de outras que sempre exportaram para esse mercado.

57. Tivemos, pois, que fazer a distribuição dessas quotas levando em conta a exportação de cada firma para o exterior no trienio 1938/40, atribuindo, porem, maior coeficiente unitario, para efeito de determinação da quota, às exportações para os Estados Unidos.

58. Pode-se afirmar que a distribuição atendeu aos mais elevados principios de equidade e justiça, como, aliás, foi reconhecido e proclamado.

ESTIAGEM

59. A prolongada seca que assolou o Estado de São Paulo no segundo semestre de 1940, estendendo-se até quase que meados de 1941, foi das mais calamitosas dentre todas as de que há memoria naquela região.

60. Os grandes danos produzidos por esse fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pelo reduzido volume da safra cafeeira paulista 40/41, que só produziu 4.000.000 de sacas, contra a media de 14.500.000 sacas nos três anos agricolas imediatamente anteriores (39/40, 38/39 e 37/38).

61. Esse flagelo mereceu a mais acurada atenção do Governo Federal, que enviou para estudá-lo o presidente do Departamento Nacional do Café e o diretor da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, os quais percorreram grande parte do Estado de São Paulo e examinaram de visu o estado das lavouras.

62. Resultaram dessa visita as relevantes medidas tomadas pelo Governo Federal a 13 de Fevereiro de 1941, fazendo baixar o Decreto-Lei n.º 3.049, graças ao qual a Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil foi autorizada a fazer o financiamento das lavouras de café do Estado de São Paulo, relativo ao periodo de 1.º de Novembro de 1940 a 31 de Outubro de 1943, compreendendo três safras agricolas e cujo custeio, devido à redução da produtividade consequente à seca, não se enquadrasse nas disposições do Regulamento da mencionada Carteira.

63. As condições para o financiamento foram ajustadas entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Café.

64. Posteriormente, para atender aos lavradores que não se utilizaram desse financiamento no periodo de 1.º de Novembro de 1940 a 31 de Outubro de 1941, foi expedido novo Decreto-Lei sob n.º 3.934, de 12 de Dezembro de 1941, que ampliou por mais um ano o prazo do financiamento primitivamente estipulado.

Conclue na 16.ª página

Departamento Nacional do Café

Conclusão da 15.ª página

65. Todas essas providencias repercutiram de forma grandemente favoravel no seio dos cafeicultores paulistas, conforme inequivocas demonstrações que nos vieram às mãos. A Sociedade Rural Brasileira, por exemplo, a 19/12/41 nos endereçou o seguinte telegrama:

"Tendo sido promulgado em 12 do corrente Decreto-Lei 3.934 ampliando até 31 Outubro 1944 periodo financiamento Banco Brasil lavoura café deste Estado 3 colheitas sucessivas, agradecemos a Vossa Excelencia sua valiosa colaboração para solução referida, que muito veio facilitar custeio lavouras. Pedimos nosso prezado companheiro dr. Plinio Oliveira Adams, atualmente no Rio, fineza visitar Vossa Excelencia, apresentando nossos cumprimentos. Cordiais saudações. — Luiz V. Figueira de Mello, presidente Sociedade Rural Brasileira".

66. Observações e estudos demorados e cuidadosos, realizados por técnicos agricolas, atribuem, com justa razão, a sensivel e progressiva alteração do regime pluvial, no Estado de São Paulo, às grandes derrubadas de matas, que de há muito vêm sendo substituidas por culturas anuas, notadamente a do algodão.

67. Para isso têm contribuido a subdivisão da propriedade, que cada dia mais se acentua, e o arrendamento de terras, em extensão sempre crescente.

68. As matas exercem, como se sabe, influencia preponderante nos climas onde elas existem. Regulam a humidade atmosférica e as precipitações pluviais nos periodos secos, quando as chuvas não são fornecidas pela evaporação do oceano e dos grandes rios.

69. No Estado de São Paulo, a evaporação das extensas matas conservava, em épocas em que as chuvas rareavam, um estado higrométrico elevado, que, ordinariamente, se traduzia por orvalhos copiosos, determinantes da formação de nuvens que produziam chuvisqueiros extremamente benéficos.

70. No periodo chuvoso essas matas armazenavam enorme volume de agua, por isso que, dificultando o seu escoamento, aumentavam o coeficiente de infiltração, impediam a erosão e restardavam a evaporação do solo, protegido pela sua vegetação pujante.

71. O desequilibrio climatérico, determinado pela causa a que aludimos, está contribuindo, tambem, para a redução do poder vegetativo dos cafezais.

72. A prova irrecusavel desse fenômeno reside no fato, varias vezes verificado, de cafeeiros plantados em terras virgens, do melhor teor e reconhecidamente apropriadas ao seu cultivo como, por exemplo, as terras roxas de Ribeirão Preto, não repontarem com o crescimento e a exuberancia que caracterizavam as plantações primevas. E' por isso que o sertanejo paulista, alicerçado na sua velha experiencia, sentencia, muito apropositadamente: "O café não "cresce" onde não se escuta o pio do macuco".

73. Se quisermos proteger essas terras admiraveis, resguardando os requisitos para a sua alta produtividade, medidas deverão ser tomadas no sentido de tornar obrigatorio o reflorestamento técnico das terras já cultivadas que dele necessitarem, bem como a conservação de parte das matas nas terras ainda virgens.

PROPAGANDA

74. O Departamento, durante o ano de 1941, prosseguiu nos trabalhos que vinha realizando em prol do incremento do consumo do café nos mercados acessiveis ao nosso produto, tendo sempre em vista a disseminação do hábito da boa bebida e o combate aos sucedaneos, às impurezas e ao adicionamento de substancias estranhas ao produto.

75. A campanha de difusão do café nos Estados Unidos da América do Norte continuou, durante o primeiro semestre do ano passado, a cargo do Comitê constituido por três diretores do Bureau Panamericano do Café, do qual fazem parte os principais paises produtores da América, inclusive o Brasil, e por três diretores da "National Coffee Association". A execução do trabalho, como já ocorrera no ano anterior, foi feita pela conhecida Agencia Arthur Kudner, Inc.

76. No segundo semestre de 1941 verificou-se a extinção do referido Comitê, cabendo então ao Bureau Panamericano do Café, com as mesmas fontes de recursos destinados a esse empreendimento, prosseguir nos trabalhos de propaganda, cuja execução foi por ele confiada, desde 25 de julho do referido ano, aos srs. Buchanan & C., agencia de grande conceito e reconhecida competencia técnica.

77. Os resultados obtidos durante meio ano em que vem atuando a nova firma recomendam a escolha do Bureau. No espaço de tempo decorrido, poude a Agencia Buchanan & C., apresentar realizações de grande envergadura. Entre elas, merece ser destacada, a de haver conseguido, para os seus programas pelo radio, a valiosa cooperação de uma das personalidades de mais alto prestigio nos Estados Unidos — a exma. sra. Eleanor Roosevelt — que destina, inteiramente, a instituições de beneficencia, num gesto muito significativo dos seus altos dotes morais, a renda de mais de u$s. 400.000,00 por ano proporcionada pelos seus artigos na imprensa e palestras nas estações de "broadcasting". A primeira dama dos Estados Unidos possue numeroso público radio-ouvinte, em que predomina o elemento feminino, que, atraido pelas suas palestras, tem oportunidade de ouvir, de permeio, conselhos sobre a divulgação dos métodos para o preparo de um bom café, e sobre as virtudes deste último como bebida e alimento de poupança.

78. A nova agencia tem desenvolvido maior atividade através do radio, cuja atuação chega tambem às pequenas localidades, outrora não abrangidas pela propaganda de imprensa. As irradiações semanais, feitas pela sra. Eleanor Roosevelt, são transmitidas através da Rede Azul, da "National Broadcasting Co.", que utiliza 129 estações, sendo o número de seus ouvintes calculado em 69 milhões.

79. Alem do nome da sra. Roosevelt, o Bureau tem obtido a colaboração de outras pessoas de destaque nos Estados Unidos, cuja opinião é lida e ouvida com avidez pelos americanos, do que resulta garantida eficiencia da propaganda. Até agora, já atestaram as virtudes do café como bebida — e estes atestados têm sido suficientemente aproveitados pela publicidade — as seguintes proeminencias do cinema, teatro radio, letras ou esporte: Madeleine Carroll, Tommy Dorsey, Lowell Thomas Joe Gordon, Margaret Culkin Banning, Ben Hogan, Jinx Falkenberg Tommy Harmon Dorothy Lamour, Ann Miller, Frank Buck, Wilbur Shaw, Diana Barrymore e Paulette Goddard.

80. O atual ano de propaganda, que vai de 1.º de maio de 1941 a 30 de abril de 1942 (subdividido nas campanhas de outono, inverno e verão) tem por lema: "Get more out of life with coffee", ou seja, traduzindo livremente: "A vida é melhor bebendo café!". E' sempre salientado no radio, em cartazes em rodovias e estradas de ferro, em folhetos, bandeirolas, galhardetes, anuncios, etc., procurando-se incutir no espirito dos ouvintes e dos leitores:

a) que o café dá mais rendimento ao trabalho; e
b) que o café estabiliza os nervos e dá maiores energias.

81. A propaganda, porem, não se limita ao radio, continuando o eficiente sistema de anuncios pela imprensa, que divulga opiniões médicas sobre o produto e o modo de preparar doces, refrescos e sorvetes à base de café. Alem dos jornais, são utilizadas tambem as seguintes revistas, com uma tiragem global de 15 milhões de exemplares: "The Saturday Evening Post", "Life", "Look", "American Magazine", "True Story", "Country Gentleman" e "Good Housekeeping". Merece menção especial a publicidade feita pela revista "Good Housekeeping". Conjuntamente com o serviço que comumente presta a suas leitoras, distribue uma publicidade sob o titulo "A historia do café", a 22.000 clubes femininos, cujo número global de socias se eleva a 12 milhões. Essa revista tambem distribue cartazes sobre a propaganda do café a 2.200 "mercados" de gêneros alimenticios e tem um acordo com 100 cadeias de grandes armazens, pelo qual se comprometem a publicar na mesma revista anuncios de uma pagina somente de artigos por ela recomendados. O lema de propaganda do Bureau será usado por todos esses grandes armazens. E' de notar que a revista em questão dedica 3 a 5 vezes mais espaço editorial à propaganda do café do que qualquer outra revista feminina nos Estados Unidos.

82. Entre os artigos escritos e divulgados pelo Bureau, merecem ser destacados os da sra. Ida Bailey Allen sobre a importancia da inclusão do café em todos os "menús" domésticos e de festas, e o que defende a alta do preço do café, pelo dr. Julius Klein, ex-Assistente do Secretario do Comercio dos Estados Unidos.

83. As publicações em revistas comerciais são numerosas e à data do último relatorio dos srs. Buchanan & Co., as mesmas já haviam totalizado cerca de 130.000 linhas, no periodo dos três meses iniciais de atividade da nova agencia.

84. São ainda dignas de menção as seguintes iniciativas do Bureau:

Baile do Café, realizado a 13 de dezembro do ano passado, com ampla divulgação nos Estados Unidos e na América do Sul;

Uma historieta ilustrada, em series, para publicação da enorme quantidade de jornais servidos pela "King Features Syndicate";

Um concurso de canções, feito em conjunto pela "Broadcast Music Incorporated" e pela "Radio Hit Songs", para escolha de uma nova música popular, contendo o lema da atual campanha, concurso esse que ainda não foi julgado;

Um concurso, tambem ainda em andamento, da revista "Hotel Bulletin", entre hoteleiros, para a melhor idéia de se fazer propaganda para o aumento do consumo de café nos hotéis americanos.

85. Deve-se salientar o fato de que o comercio cafeeiro tem cooperado com o Bureau, sendo numerosas as firmas que incluem, em seus anuncios individuais, o lema da campana.

86. As linhas aereas americanas, desde 1.º de dezembro de 1941, vêm distribuindo, por iniciativa do Bureau, café, diariamente, a seus viajantes, às 16 horas. No batismo de aviões, nos Estados Unidos, o café substituiu o emprego tradicional do "champagne".

87. Outra iniciativa do Bureau que teve grande repercussão nos Estados Unidos, foi a organização de uma "tournée" de boa vontade por parte de senhoritas representantes dos paises cafeeiros filiados àquela instituição. Foram em número de sete e receberam o sugestivo titulo de "Embaixatrizes do Café". Realizaram uma excursão de propaganda por varias cidades americanas, sob o patrocinio da importante revista "Look", durante a primeira quinzena de dezembro, e que culminou com uma recepção a elas feita, na Casa Branca. A sra. Eleanor Roosevelt, grande apreciadora de café, que toma sem açucar, afim de lhe aproveitar todo o sabor, serviu, pessoalmente, às suas convidadas, o "café das 5 horas".

88. A representação do Brasil foi condignamente desempenhada por uma distinta e culta funcionaria deste Departamento.

89. Os frutos da campanha de propaganda nos Estados Unidos são patentes, comprovados pelo aumento do consumo que ali se vem verificando, o que interessa diretamente ao Brasil, pelo consequente aumento da nossa exportação para aquele mercado.

90. O consumo "per capita" tambem obteve sensivel melhoria. Evidencia esse fato a cifra fornecida pelo Bureau Pan-Americano do Café, que procedeu à meticulosa "enquête" sobre o consumo do produto no primeiro ano de controle do Convenio Interamericano do Café, separando a importação do consumo efetivo. Foi isso possivel através do levantamento dos "stocks". Obtida a cifra do "stock" em determinada época; adicionado a ela o café importado em determinado periodo; e feito, no fim do periodo, novamente, o levantamento dos "stocks", chega-se à cifra exata da mercadoria entregue ao consumo. O estudo do Bureau, feito pelo seu Secretario, sr. Carlos M. Canal, e divulgado a 21 de janeiro último refere-se ao periodo do "ano de controle" (periodo de 1.º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941). O cálculo foi o seguinte:

	SACAS
30/9/1940 — "Stock" nos Estados Unidos	3.691.000
30/9/1941 — Importação no "ano de controle"	16.698.000
Disponivel para o consumo durante o "ano de controle"	20.389.000
30/9/1941 — "Stock" nos Estados Unidos	3.835.000
Consumo durante o "ano de controle"	16.554.000

91. Esse total, transformado em quilos e em libras-peso, dividido pela população dos Estados Unidos (estimada pelo Bureau de Recenseamento, a 1.º de janeiro de 1941, em 132.585.000 habitantes), acusa um consumo "per capita" de 7.493 quilos, ou 16,52 libras-peso.

92. Esta cifra, que represent consumo efetivo da mercadoria, é muito lisonjeira, sobretudo se comparada com as estimadas para os anos anteriores:

CONSUMO "PER CAPITA" NOS ESTADOS UNIDOS

	Quilos	Libras-peso
1900/1913—Periodo anterior à Grande Guerra	4,763	10,50
1914/1918—Grande Guerra	4,967	10,95
1919/1923—Depressão após guerra	5,357	11,81
1924/1929—Inflação	5,439	11,99
1930/1934—Depressão	5,715	12,60
1935/1937—Recuperação	6,083	13,41
1938/1941—Propaganda do Bureau Pan-Americano	7,162	15,79
1940/1941—"Ano de Controle" - Outubro a Setembro	7,493	16,52

93. O paralelo acima põe em evidencia fato muito eloquente: o de que, de 1914 a 1937, ou seja, em periodo de vinte e quatro anos, o consumo "per capita" nos Estados Unidos aumentou, de somente 1.320 quilos, ou sejam, 2,91 libras; enquanto isso, de 1938 a 1941, ou seja, em quatro anos apenas, aumentou 1.410 quilos, ou 3,11 libras-peso.

94. Esse aumento deve-se, indubitavelmente, à campanha de propaganda que o Bureau Pan-Americano vem ali desenvolvendo, a partir de 1938, com o apoio de todos os paises cafeicultores do continente, [illegible] do Brasil, [illegible].

95. O Departamento Nacional do Café no ano de 1941, a exemplo do que vem sendo feito nos anos anteriores, fez-se representar, sempre de forma altamente honrosa aos créditos do nosso café, nos seguintes certames:

1.º — Exposição-Feira do Brasil em Montevidéu;
2.º — Exposição Nacional do Canadá — Toronto;
3.º — Feira Nacional de Industria de São Paulo;
4.º — Exposição de Produtos Fluminenses em Petrópolis;
5.º — Exposição Agro-Pecuaria de Leopoldina; e
6.º — Exposição-Feira Agro-Pecuaria de Juiz de Fora.

96. Continuaram em execução, durante o ano de 1941, varios contratos de propaganda de café no exterior pelo sistema de casas de degustação. Elevam-se já a 48 o número dessas casas, disseminadas pela Argentina, Uruguai, Paraguai e Oriente Próximo. Os resultados obtidos até o momento são sob todos os aspectos satisfatorios, comprovando, assim, a eficacia dos métodos estabelecidos nos contratos.

97. Em consequencia dos acontecimentos mundiais essa modalidade de propaganda teve que se limitar quase que aos mercados da América do Sul, onde há necessidade de se fazer com que desapareça o processo de oferecer ao público café com misturas, ou torrados com açucar, substituindo-o pelo de fornecer o café inteiramente puro e preparado à moda brasileira. Aquele processo subtrai ao produto suas propriedades intrinsecas e deturpa o paladar, prejudicando, por conseguinte, o aumento do consumo da mercadoria. E' necessario, portanto, restituir, senão dar ao consumidor, condições pessoais que o habilitem a converter-se em fiscal do bom café, pela preferencia que passará a dispensar ao produto puro e de boa qualidade.

98. A fiscalização de todos esses contratos vem sendo levada a efeito com rigor e criterio, inclusive quanto à efetiva aplicação das subvenções concedidas, sempre com observancia absoluta de todas as condições contratuais.

99. Tendo merecido aprovação do Governo Federal o plano geral de propaganda interna do produto, elaborado por este Departamento, a ser executado em cooperação com a rede comercial existente, e por meio da padronização das casas de torração e moagem e de degustação, começamos, em fins do ano passado, a dar inicio a esse programa, ao qual contamos imprimir pleno desenvolvimento durante o corrente ano.

100. Funcionaram regularmente, durante o ano de 1941, preenchendo a contento as suas finalidades, os escritorios que este Departamento mantem em Nova York, São Francisco da California e Buenos Aires.

101. Esses escritorios prestaram valiosa contribuição ao incremento comercial do café brasileiro, agindo sempre de acordo com as instruções recebidas. O de Nova York, o mais importante deles, continuou sob a chefia do sr. Eurico Penteado, que tambem é diretor do Bureau Pan-Americano do Café e representante do Brasil na Junta Interamericana do Café. O sr. Penteado, no desempenho desses cargos, houve-se com a sua habitual proficiencia, tendo prestado serviços de assinalada relevancia.

PUBLICIDADE

102. Fiel ao seu programa de divulgar obras e trabalhos relativos ao café, principalmente sob os aspectos histórico, botânico, médico, comercial e estatistico, editou o Departamento, durante o ano de 1941, varias obras de reconhecido mérito e grande utilidade na propaganda do produto.

103. Entre elas merecem destaque os volumes X, XI e XII da monumental monografia "Historia do Café no Brasil", de autoria do insigne escritor Afonso de E. Taunay, a quem o Departamento houve por bem confiar a elaboração de dois novos trabalhos: o "Indice Onomástico da Historia do Café no Brasil", acompanhado de uma bibliografia cafeeira, em remate da monografia que está concluindo, e a "Pequena Historia do Café no Brasil".

104. Editamos tambem o opusculo "O Café como bebida e fonte de outros produtos", de autoria do reputado farmacêutico dr. Cândido Fontoura.

105. Da "Historia Singela do Café", de Costa Neves, publicada originariamente em português, foi tirada uma edição em castelhano.

106. Editamos, ainda, os seguintes trabalhos:

1) "ABC of Coffee" (edição em inglês);
2) "ABC du Café" (edição em francês);
3) "Calendario del Café";
4) "Coffee Calendar";
5) "Uma fazenda de café no tempo do Imperio";
6) "Anuario Estatistico do Café" (1939/1940);
7) "Atlas Estatistico do Brasil" (1938/1939);
8) "Cultura Cafeeira no Estado do Paraná";
9) "Atlas Corográfico do Estado do Paraná";
10) "Pequeno Atlas Estatistico do Café" — ns. 3, 4 e 5.

107. Essas obras mereceram desusado acolhimento no Brasil e no exterior, como demonstram as referencias elogiosas da imprensa indigena e estrangeira, de cientistas, cafeicultores, associações de classe, estabelecimentos de ensino, etc.

APLICAÇÃO INDUSTRIAL DO CAFÉ

108. Em fins de junho do ano passado, conforme previramos em nosso último Relatorio, ficou concluida a instalação da fábrica-piloto de "Cafelite", que estávamos montando em São Paulo, com maquinaria especialmente encomendada nos Estados Unidos à Companhia Blaw Knox, uma das mais importantes e conceituadas organizações mecânico-industriais desse país.

109. Iniciou-se, então, o periodo de "testagem" das máquinas e aparelhos, cujos serviços já se encontram em fase bastante adiantada, embora tenham sido sensivelmente retardados pelas dificuldades sobrevindas no processo de filtragem, oriundas do não funcionamento, nas condições previstas, do extrator, construido em forma horizontal com o fim de obter-se maior rendimento.

110. Tivemos, pois, de fazer no Brasil aparelhos complementares, como solução de emergencia, sugerida, aliás, por técnicos brasileiros de reconhecida competencia, aos quais confiamos, por fim, o estudo do caso que se nos apresentava, pois o "impasse" não era atribuivel ao processo cientifico de industrialização, mas tão somente a um problema de adaptação mecânica.

111. Adiantaremos, entretanto, que, segundo nos é dado prever pelo andamento dos trabalhos, dentro de muito pouco tempo a fábrica-piloto de "Cafelite" deverá estar em pleno funcionamento.

SEGURO DE GUERRA

112. O ano de 1941 encontrou este Departamento devidamente aparelhado para atender aos seguros contra riscos de guerra nos transportes maritimos de café, em perfeita correspondencia com os interesses do comercio exportador.

113. Já tivemos ocasião de nos referir, em nosso último Relatorio, à nova modalidade do seguro de armazenamento no destino, instituida em fins do ano de 1940. Essa providencia suscitou geral interesse durante todo o curso do ano passado e dela se valeram principalmente os exportadores para o Oriente Próximo, que puderam fazer expedições da mercadoria porque lhes foi permitido segurar, nos portos de transbordo, a preços módicos, durante o tempo de espera, os cafés que aguardassem transportes.

114. As coberturas contra riscos de guerra pedidas a este Departamento elevaram-se a meio milhão de sacas. E' uma parcela, apenas, da exportação brasileira.

115. Cumpre ter presente, porem, que a criação do nosso seguro de guerra, instituto "sui generis" que, tanto pela modicidade de suas taxas, como por seu alto alcance, despertou o interesse e a apreciação favoravel dos mercados cafeeiros e de importantes orgãos seguradores, não objetivou tornar este Departamento um grande segurador, a concorrer com as organizações especializadas. A preocupação foi de evitar que o comercio exportador viesse a paralisar o seu curso, em virtude de condições asfixiantes impostas pelo mercado particular de seguros ante os perigos da guerra. Assim é que o seguro deste Departamento tem evitado que se interrompa a exportação do café brasileiro para varios destinos.

116. Podemos ter a certeza, portanto, de que a instituição tem correspondido plenamente às suas finalidades. Note-se, de passagem, que os premios conferidos, a despeito da despreocupação quanto a lucros, representam apreciavel importancia.

117. Durante o ano de 1941 esses premios se elevaram à consideravel cifra de 1.227:677$500, o que representa o triplo do valor obtido no ano de 1940.

118. O quadro abaixo reproduz o movimento dos nossos seguros de guerra durante os três anos de vigencia desse serviço:

ANOS	Sacas seguradas	Premios
1939	412.233	530:774$400
1940	324.416	420:238$800
1941	498.645	1.227:677$500
Total	1.235.294	2.178:690$700

119. Até o fim do ano passado, como se vê, seguramos 1.235.294 sacas de café, tendo obtido em premios a renda total de 2.178:690$700.

USINAS

120. Durante o ano passado foram inauguradas as Usinas de Bonito, no Estado de Pernambuco, de Alegre, Castelo, Duas Barras, Fundão e Vargem Alta, no Estado do Espirito Santo, e de Madalena, no Estado do Rio de Janeiro, e reiniciaram os seus trabalhos depois de reformadas as de Santa Bárbara, no Estado do Rio de Janeiro, e Nazaré, no Estado da Baia.

121. O preparo dos cafés confiados às nossas Usinas foi executado com o cuidado e o esmero que vêm caracterizando os trabalhos dessas instalações mecânicas, a inteiro contento de todos os interessados.

122. A produção das Usinas, de beneficio e rebeneficio, aumentou consideravelmente, atingindo ao dobro da que havia sido alcançada no ano anterior.

MOVIMENTO DAS SAFRAS 38/39, 39/40, 40/41 e 41/42

123. Os anexos ns. 2 a 5 dão conta do registro, até 31 de dezembro de 1941, dos conhecimentos das safras acima mencionadas.

124. O volume dos cafés das quotas de mercado e de equilibrio representava-se pelas seguintes cifras:

ANOS	QUOTAS DE MERCADO	QUOTAS DE EQUILIBRIO
38/39	17.673.201	5.131.170
39/40	14.766.642	4.032.359
40/41	10.421.495	5.714.380
41/42	7.791.486	3.811.199

INCINERAÇÃO

125. Foi de 3.422.835 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1941. Com essa parcela elevou-se a 74.401.688 sacas o total incinerado até 31 de Dezembro daquele ano, conforme demonstra o anexo n.º 6.

126. Em 1941 foram incinerados os cafés que, pelo seu longo armazenamento, já se encontravam em mau estado, e os que se achavam depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 41/42.

DESPESAS

127. Verifica-se da demonstração de despesas do ano de 1941 (anexo n.º 1) que há redução em algumas verbas e aumento em outras, confrontadas com a proposta orçamentaria para o exercicio, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de Outubro de 1940.

128. A impossibilidade de enquadrar as suas despesas rigorosamente na órbita das verbas previstas decorre da propria natureza das atribuições do Departamento, cujas atividades, eminentemente dinâmicas e mutaveis, que é o que empresta virtuosidade à eficiencia deste admiravel organismo — único no mundo pelas suas caracteristicas e finalidades — não podem ficar subordinadas a dispositivos rigidos, por isso que o ritmo de seus trabalhos e a intensidade da sua ação dependem das oscilações da produção e das variações da exportação, que formam um complexo reflexivo de condições muitas vezes imprevisiveis, no espaço e no tempo, dos ambientes internos e externos.

129. Consequentemente, os serviços do Departamento amplificam-se e tornam-se mais complexos na razão direta do aumento da produção ou da queda da exportação. E, como estas flutuações não se processam em datas prefixadas, a extensão dos serviços que o Departamento é obrigado a executar escapa, frequentemente, ao limite da previsão humana e não se podem adstringir à rigidez de cifras preestabelecidas, porquanto seu volume e sua multiplicidade são frutos de acontecimentos muitas vezes inopinados, que reclamam a adoção de medidas supletivas e o consequente acréscimo de despesas.

130. Não adotá-las, por esta ou aquela razão de ordem formalistica, isso importaria na sua procrastinação e no desamparo de vultosos interesses de toda a ordem, cujo resguardo é um imperativo do Estado. Pois não foi justamente para fugir a essas contingencias que o Governo Federal idealizou esta "sui generis" instituição paraestatal, tornado-a magnifica realidade?

131. Devemos, finalmente, esclarecer que o excesso da despesa realizada sobre a prevista é apenas aparente, pois a diferença entre as cifras totais desta e daquela provem de gastos com a quota de equilibrio, cujos serviços são atendidos com recursos a eles especialmente destinados. A inclusão desses gastos no orçamento das nossas despesas normais deve-se à impossibilidade material de determinar, separar e contabilizar fora do ciclo da quota de equilibrio a parte referente a esses serviços nos setores de material e pessoal.

FUNCIONALISMO

132. O Departamento tem podido cumprir os seus múltiplos, variados e tarbalhosos encargos graças à dedicação e esforço do seu seleto corpo de funcionarios, que têm dado diuturnamente expressivas provas de capacidade e de elevada compreensão dos seus deveres. São, por isso, merecedores do nosso apreço e credores dos agradecimentos que aqui deixamos consignados.

CONCLUSÃO

133. Não poderiamos deixar sem referencia especial a viagem que, em janeiro de 1941, empreendemos ao Estado de São Paulo, para, percorrendo o seu interior, auscultar as imperiosas necessidades da lavoura paulista no transe angustioso a que fora levada pela inclemente seca que açoitou os seus imensos cafesais, donde flue grande parte da corrente que alimenta o sistema arterial do organismo econômico do país.

134. E essa referencia será para exprimir a nossa gratidão pela acolhida franca e generosa que sempre nos dispensaram, na capital e no interior, os cafeicultores, associações de classe, diretores de ferrovias e autoridades municipais e estaduais.

135. Pensamos ter prestado tão sucintamente quanto possivel às informações concernentes aos principais aspectos do problema cafeeiro e às ocorrencias de maior relevancia do ano findo.

136. Pomo-nos, pois, como habitualmente, à inteira disposição dos srs. Conselheiros para quaisquer outros esclarecimentos de que porventura necessitem e valemo-nos do ensejo para apresentar-lhes as nossas cordiais saudações.

(as.) JAIME FERNANDES GUEDES,
Presidente.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO

Problema n. 2, de MISS-TILA, Rio

HORIZONTAIS

1 — Interj. exprime afirmação.
4 — Caranguejo dos brejos.
6 — Rio da Guiana Brasileira.
8 — Grande abundancia.
9 — Comandante turco.
11 — Flor que tem seis foliolos.
12 — Inseto coleóptero.
13 — Moeda da Asia que valia 50 réis.
15 — Unidade das novas medidas agrarias francesas.
16 — Rio da América do Norte.
19 — Vagem que existe na base do peciolo das gongonhas.
20 — Lareira.
21 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Usa-se na Asia.
22 — Esforço violento da voz.
24 — Ardil; enredo; artificio.
26 — Acesso de loucura.
27 — Voz.
29 — Principal divindade dos Chaldeus e dos Fenicios.
30 — Magistrado da antiga Roma.

VERTICAIS

1 — Arvore da familia das leguminosas.
2 — Conj. Serve para ligar palavras e proposição.
3 — Antiga montanha da Grecia ao norte da Tessalia.
4 — Rei de Argos, pai de Danae.
5 — Areo dos indigenas do Brasil.
6 — Reptil da ordem dos saurios que vive na Asia, na Africa e na Oceania.
7 — Canôa dos indios do Brasil.
8 — A minha pessoa.
10 — Prep. indica termo, prazo.
14 — Ardil.
17 — Resiga.
18 — De cobre ou de bronze.
22 — Almofariz.
23 — Departamento da França, cap. Beuavais.
24 — Nome dado em Angola a uma ave da ordem das pernaltas.
25 — Juiz de Israel.
26 — Nota de música que se segue ao sol.
28 — A terceira nota da escala diatônica.

Dicionario: Simões da Fonseca (Ed. pequena).

CORRESPONDENCIA

JOSÉ A. FREIRE (Nesta): Fico aguardando a remessa do problema prometido.

...LIA (Nesta): Gratos pelo trabalho enviado, que será publicado oportunamente.

MME. LAMBERT (Nesta): As soluções enviadas chegaram muito a tempo.

CORINGA (Nesta): Atendido o seu pedido.

RUBEM M. BARBOSA (Nesta): Aguardarei a chegada de Atilee, conforme pede.

JOSÉ AZEVEDO (Nesta): O prezado confrade está enganado; o problema n. 1, do presente torneio, está muito certo. Terrestre, é adjetivo comum, isto é, tanto pode ser masculino como feminino. Logo...

SPLEEN (S. Paulo): Por enquanto só adotamos o dicionario Simões da Fonseca, edição pequena, por ser o de mais facil aquisição.

Relação dos concorrentes que enviaram a solução certa e que vão fazer parte do sorteio de "desempate" a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 13, pela Loteria Federal: Adal — 001 a 004; Accio Lessa Alves — 005 a 008; Aga R. M. — 009 a 012; Alili Said — 013 a 016; Alage — 17 a 020; Alaide Fróis Ferraz — 21 a 024; Alberico Barbosa — 025 a 028; Alcides Neves Mamede — 029 a 032; Aldeb Aran — 033 a 036; Alfredo Gabriel — 037 a 040; Almirante Negro — 041 a 044; Alvah — 045 a 048; Alvarino Gomes — 049 a 052; Anibal Pinto Cardoso — 053 a 056; Anri — 057 a 060; Apolodoro — 061 a 064; Argentina — 065 a 068; Armando V. Bittencourt — 069 a 072; Arnaldo Avila Campos — 073 a 076; Artur V. Bittencourt — 077 a 080; Atilee — 081 a 084; Atlas de Castro — 085 a 088; Augusta Pinheiro da Silva — 089 a 092; Augusto Aires Pereira — 093 a 096; Auvray — 097 a 100; Aziris — 101 a 104; Barriga — 105 a 108; Benedito Maria Nunes — 109 a 112; Benedito Pinto de Almeida — 113 a 116; Bento — 117 a 120; Berter — 121 a 124; Bertos — 125 a 128; Brasilino Oliveira Tiburcio — 129 a 132; Buridan — 133 a 136; C. M. Melo — 137 a 140; Cacilda Duarte de Sousa — 141 a 144; Calipo — 145 a 148; Calouro — 149 a 152; Camilo de Sousa — 153 a 156; Canoral — 157 a 160; Carlino — 161 a 164; Carlos Lotufo — 165 a 168; Carlos Mesquita — 169 a 172; Cegé — 173 a 176; Cecil — 177 a 180; Ciro Pinheles — 181 a 184; Clotilde de Almeida Batista — 185 a 188; Coringa — 189 a 192; Costard Junior — 193 a 196; Cunha Barbosa — 197 a 200; D. Braga — 201 a 204; Dama Loura — 205 a 208; Darci Vigier — 209 a 212; De Meneses — 213 a 216; Debá — 217 a 220; Delio de Almeida — 221 a 224; Dimalo — 225 a 228; Dirce Campos Gameiro — 229 a 232; Dom Corfioz — 233 a 236; Douglas Estudante — 237 a 240; Dr! Máfe — 241 a 244; Edgard Nascimento Filho — 245 a 248; Edna Bastis — 249 a 252; El Musa-Edil Silva — 253 a 256; Endermófenia Lopes — 257 a 260; Enedina — 261 a 264; Erb de Balzac — 265 a 268; Erbio C. de Andrade — 269 a 272; Etiel de Castro — 273 a 276; Eugenio Agostinho — 277 a 280; Eulina Guimarães-Mme. Solon de Melo — 281 a 284; Fabio Severino da Costa — 285 a 288; [illegible] Joselio Cavalcanti — 409 a 412; Tota Téo — 413 a 416; Jotoledo — 417 a 420; Juliy — 421 a 424; Jusibel — 425 a 428; Kastrup — 429 a 432; Lain — 433 a 436; Lauro Costa Mendes — 437 a 440; Léia Moreira Guimarães — 441 a 444; Lonam — 445 a 448; Leopos — 449 a 452; Lourenço de Sousa Alencar — 453 a 456; Lucilia Compans — 457 a 460; Luiz Méier — 461 a 464; Mme. Dias — 465 a 468; Mme. Eloisa Nogueira — 469 a 472; Mme. Lechat — 473 a 476; Mme. M. M. — 477 a 480; Mme. Marieta Costa — 481 a 484; Magali — 485 a 488; Magió — 489 a 492; Malta — 493 a 496; Marco Tulio — 497 a 500; Marilú — 501 a 504; Marinetí — 505 a 508; Mario Moreno — 509 a 512; Mariucha — 513 a 516; Marsan — 517 a 520; Marsol — 521 a 524; Martemis — 525 a 528; Matilde Braga — 529 a 532; Matilde Meneses — 533 a 536; May Chamorro — 537 a 540; Meingro — 541 a 544; Miraculoso — 545 a 548; Miss-Tila — 549 a 552; Moacir Manhães — 553 a 556; N. Casl — 557 a 560; N. Medeiros — 561 a 564; Nello Ramos Monteiro — 565 a 568; Nelson D. Ferreira da Silva — 569 a 572.

Silva — 569 a 572; Neuza Maria — 573 a 576; Nicanor Aires de Sousa — 577 a 580; Nicanor de Nadal — 581 a 584; Niltair Ferreira — 585 a 588; Nilive Guimarães — 589 a 592; Nirse Guimão de Barros — 593 a 596; Nirvanda — 597 a 600; Nogue — 601 a 604; Nonô — 605 a 608; Noviço — 609 a 612; O. Silva — 613 a 616; Oceano — 617 a 620; Olavo Costa — 621 a 624; Olga Couto Soares — 625 a 628; Olga Pessoa — 629 a 632; Omar Clemente de Sales — 633 a 636; Osvaldo Biois — 637 a 640; Osvaldo Gomes — 641 a 644; Palmira Fernandes — 645 a 648; Palov — 649 a 652; Pardilian — 653 a 656; Paulandré — 657 a 660; Paulinho — 661 a 664; Paulistinha — 665 a 668; Pedro Pierre da Silva — 669 a 672; Pequenino — 673 a 676; Quimera — 677 a 680; R. Costa Junior — 681 a 684; Ralvo Ilvas — 685 a 688; Ricardo Jannuzzi Carpenter — 689 a 692; Rienzi — 693 a 696; Rônega — 697 a 700; Rosa de Sousa — 701 a 704; Rubem Ferreira Gaia — 705 a 708; S. C. Gomes — 709 a 712; Sabor — 713 a 716; Sargento Mar — 717 a 720; Sebastião C. de Oliveira — 721 a 724; Silvio Aires — 725 a 728; Silvio Alves — 729 a 732; Silvio B. Ferreira da Silva — 733 a 736; Sinhô — 737 a 740; Snasaiac — 741 a 744; Solon Barbosa — 745 a 748; Spleen — 749 a 752; Stragildo — 753 a 756; T. A. Quininha — 757 a 760; Tassilo Eichbauer — 761 a 764; Terezinha Pinto — 765 a 768; Toberal — 769 a 772; Tonio — 773 a 776; Urbano de Albuquerque — 777 a 780; Vica-Pota — 781 a 784; Vinicia — 785 a 788; Volta — 789 a 792; Voltaire — 793 a 796; W. Annaiv — 797 a 800; W. B. Ferreira da Silva — 801 a 804; Waldoso — 805 a 808; Waltinho — 809 a 812; Wilpe — 813 a 816; Xexéo — 817 a 820; Yever — 821 a 824; Zalitéia — 825 a 828; Zefra — 829 a 832; Zezinho — 833 a 836; e Zumali — 837 a 840.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Soluções recebidas desde o dia 9 do corrente até ontem: Abel Macedo da Silva, 4; Accio Lessa Alves, 4; Alaide Fróis Ferraz, 4; Alberico Barbosa, 2; Almirante Negro, 4; Armando V. Bittencourt, 1; Artur V. Bittencourt, 1; Augusta Pinheiro da Silva, 4; Barriga, 4; Benedito Maria Nunes, 4; Bento, 3; Buridan, 4; Carlos Lotufo, 4; Carlos Mesquita, 1; Cegé, 3; Ciro Pinales, 4; Coringa, 7; De Meneses, 4; Douglas Estudante, 1; Dlutor Máfe, 4; Edgar Nascimento Filho, 1; Fabio Severino Costa, 1; Faumax, 4; Fernando Lucas Calasans, 4; Gilca Mendes, 1; Gunga-Din, 3; Herminio Guimarães, 1; Ismar Cruz, 4; José A. Freire, 4; José Azevedo, 1; José Barbosa Furtado, 4; José Duarte de Oliveira Junior, 1; José Noronha Trindade, 1; Joselio Cavalcanti, 1; Lain, 8; Leopos, 4; Licinio, 8; Lindolfo Francisco Barbosa, 2; Lourenço de Sousa Alencar, 4; Mme. Eloisa Nogueira, 4; Mme. Lambert, 8; Magali, 4; Malta, 4; Mario Moreno, 4; Marsol, 4; Matilde Meneses, 1; May Chamorro, 4; Melagro, 4; Moacir Manhães, 4; N. Medeiros, 1; Nello Ramos Monteiro, 4; Nelson Gondim, 4; Nena Garcia, 4; Nicanor de Nadal, 4; Nice R. de Oliveira, 4; Nilza Maria de Carvalho, 1; Nogue, 3; Nonô, 4; Noviço, 4; O. Silva, 4; Osvaldo Luiz de Almeida, 2; Romoli, 4; S. C. Gomes, 4; Sargento Mar, 4; Sellica, 4; Sinhô, 8; Spleen, 4; Tais Vidigal de Brito, 2; Tupan, 4; Urbano de Albuquerque, 1; Vanda de Vasconcelos, 4; Vera Bastos, 4; Vica-Pota, 4; Vinagre, 4; W. Annaiv, 4; Waltinho, 4; e Waltinho, 4; e Wilson Borba, 4.

Foram recebidas, igualmente, quatro soluções de um envelope branco, as quais não trouxeram indicação alguma do concorrente. Peço à pessoa que as enviou, a fineza de se acusar.

ALMATA

PROBLEMA DE NEWCAFRA PUBLICADO EM FEVEREIRO

Solução

HORIZONTAIS: Apode, Piron, Oco, Gibóia, Salir, Ruas, Irônicos, Ginétaco, Pilca, Adar, Cilada, Aod., Oso, Eis a Ar.

VERTICAIS: Aposiopese, Picar, Orológicas, Do, Engrinalda, Pastora, Brotado, Ousadas, Ia, Inicio, Ce Ca.

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

Deferindo, conforme requereu o Banco Comercial do Estado de São Paulo, com fundamento no art. 2.º do decreto-lei n. 3.182, de 9 de abril de 1942, a prorrogação de prazo de funcionamento daquele Banco.

— Autorizando o Banco do Brasil a liberação do depósito de 50 %, no montante de 125 contos de réis, ali efetuado pela casa bancaria Santa Cruz S/A., desta capital, afim de obter autorização para a prática de operações bancarias, com o capital de 250 contos de réis, nos termos do regulamento baixado com o decreto n. 14.728, de 16 de março de 1921, autorização essa já concedida pelo mesmo Diretor Geral. Dito depósito, naquela percentagem, vem sendo invariavelmente exigido de todos quantos pretendam autorização inicial para operar no país ou aumentem o seu capital social.

JARDIM DE ÉDIPO

(Orientação de Ludovico)

Torneio Trimestral

(3 DE MAIO A 2 DE AGOSTO INCLUSIVE)

267) Enigma

267) Mudo no mar passo a vida,
em terra viro cantor.
Se me levas na cabeça,
ui, que dor! — 2

PLACIDO (Niterói)

Novíssimas

268) A "folha de pinheiro" é a "única" desta "árvore" — 2-3
CAMILO DE SOUSA (Rio)

269) "Virgem" "santa" "dos mares"! — 1-3
AGA ERRE (Rio)

270) A "poesia" mostra a "magua" do "cantor" — 2-1
MARIO DE SOUSA

271) A "natureza" é o "catálogo" do "sabio" — 3-2
BERTOS (Rio)

272) Quem "falha" não tem "pena" do "culpado" — 2-1
NEWCAFRA (Rio)

273) Logogrifo

273) Com esse "genio", Isabel — 5-3-4-6
causas-me tanto "desgosto" — 1-6-5
Como podes ser "cruel" — 1-4-5-2
tendo assim tão lindo "rosto"?

CUNHA BARBOSA (Rio)

Sincopadas

274) "Doutrina" do "negro" — 3-2
ALCEU (Rio)

275) Estava "solto" este pedaço de "toucinho" — 3-2
ABEL (Rio)

Invertidas

276) Que bom "perfume" tem esta fruta"! — 3
277) A "mulher portuguesa" tem linda "cor" — 2
OJUARA (Rio)

Mesoclíticas

278) Na "povoação" "está" uma "rua estreita" — 2-1
279) Esta "raça" mora "aqui", junto à "cachoeira" — 2-1
MARIO DE SOUSA

Casal

280) Tirei o "avental" para ouvir "música" — 2
MARIA TERESA CASTELO BRANCO (Rio)

CORRESPONDEICIA — Recebemos até hoje soluções que nos foram enviadas pelos seguintes confrades: Barriga, Alfredo Augusto, Dr. Pichote, Ene, X. P. T. O., Joalpa, Fabio Severino Costa, Jotoledo, Marinetti, Joceline, Eulina Guimarães, Mme. Solon de Melo, Carlos Lotufo, João de Queiroz, José Noronha Trindade, Abel Macedo da Silva.

* **Léo Pardo** — Oportunamente responderemos ao presado confrade. * **Bonzo** — O logogrifo 250 de sua autoria foi, de fato, modificado em seu conceito e, assim, facilitado. Não nos queira mal por isso e continue a nos dar sua preciosa colaboração. * **Luiz Torres** — Até 15 do corrente impreterivelmente.

Xadrez

PROBLEMA N.º 373

De J. Valadão Monteiro (Inédito).

BRANCAS — R7CD, D6CR, T6CD, B1TD, C4R, C5CR, P6BD, P3R — nove peças.

PRETAS — R4D, D5BD, T6BR, C1R, C2BD, P3TD, P4TD, P6CR, P2TRT — nove peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

PARTIDA N.º 373

(def. nimzowitch da P. ind.)

Jogada do Matche Interestadual de Xadrez.

Tijuca T. C. versus Minas T. C.
Brancas: Luiz de Castro Sousa.
Pretas: T. J. Mangini.

1 — P4D, C3BR; 2 — P4DB, P3R; 3 — C3BD, B5C; 4 — D2B, P4D; 5 — PxP, PxP; 6 — P3R, O-O; 7 — C3B, CD2D; 8 — B3D, T1R; 9 — O-O, P3CD; 10 — C5CD, B3T; 11 — T1D, P4B!; 12 — D4T, B4T; 13 — P3TD, P5B; 14 — B1C, B x C; 15 — DxB, P3TD; 16 — D4T, P4CD; 17 — D2B, B2B; 18 — D5B, D2R; 19 — C5C, P3TR; 20 — C3B, D3R; 21 — DxD, TxD; 22 — B5B, T2R; 23 — T2D, P4TD; 24 — TD1B, B3D; 25 — C1R, C5R!; 26 — C2B, CxB; 27 — TxC, P3C; 28 — B4C, P4B; 29 — B3B, C3B; 30 — C1R, T1C; 31 — C2B, T2B; 32 — C1R, R2B; 33 — T(2) 2B, P5C; 34 — PxP, TxP; 35 — B1D, B1D, T(2)2C; 36 — T1T, TxPC; (as brancas abandonam).

Solução do Problema n.º 372 — C5R.

Registro bibliográfico

"CARTAS DO BRASIL" — Traduzido, prefaciado e anotado pelo sr. Sergio Milliet, vem de ser publicado pela Cia. Editora Nacional o livro de Max Leclevo — "Cartas do Brasil". Trata-se de uma coletanea de artigos publicados no "Journal des Débats", em 1889 e 1890, — consequencia de uma viagem daquele jornalista ao nosso país. Perspicaz e ativo, Leclevo, embora nem sempre bem informado, soube observar os homens e os acontecimentos do Brasil e informar a Europa a respeito deles. O volume faz parte da "Brasiliana" — N. L.

"A 5.ª COLUNA NO BRASIL" — Acaba de sair dos prelos da Livraria do Globo, em menos de um mês, a 3.ª edição de "A 5.ª coluna no Brasil", livro-documentario de autoria do tenente-coronel Aurelio da Silva Py, chefe de Policia da cidade de Porto Alegre. A obra narra, com abundante e fidedigna documentação, a conspiração nazi no R. G. do Sul, e dá conta das medidas tomadas pelos governos estadual e federal para debelá-la. Todo brasileiro deve ler "A 5.ª coluna no Brasil", afim de melhor poder contribuir para a defesa da Patria — N. L.

"LORD CLIVE" — A vida agitada e fecunda do conquistador da India acha-se, neste "Lord Clive", muito bem descrita, por Wolfgang Hoffmann Havnich, um dos mais destacados escritores contemporaneos. "Lord Clive" foi traduzido pela senhora Marina Barros e editado pela Livraria do Globo — N. L.

O programa feminino da Mayrink

Sagramor de Scuvero... Sagramor de Scuvero... deve ser dificil vencer com semelhante nome! Mas o fato é que a jovem locutora da P. R. A. 9 está agradando não somente às donas de casa, mas a todas as mulheres que procuram no radio um divertimento que satisfaça á vaidade e ao pensamento.

A voz de Sagramor não é das mais bonitas, sua dicção pode ser mais clara, porem tudo isso desaparece ante a extrema sinceridade com que pronuncia todas as frases ao microfone. Sagramor não transmite homenagens musicais entre os ouvintes. Sagramor seleciona os discos que admite nos seus programas. Cada dia, tem um assunto diferente. E nada mais lindo, entre a mediocridade que prolifera entre as nossas locutoras, que o titulo escolhido por Sagramor para o seu programa: "O mundo não vale o seu lar..."

O que há ainda a louvar, é a maneira humana com que as consultas de ordem sentimental são tratadas de permeio com os demais questionarios referentes a receitas e arranjos domésticos. Ante-ontem, Sagramor fez o elogio de um estabelecimento de caridade de Ipanema, a "União das Operarias de Jesús", que abriga sessenta crianças. Levou ao microfone algumas dessas crianças, entrevistando-as de improviso e quase comoveu-nos com as palavras firmes com que a garotada demonstrava possuir inteligencia, vivacidade e educação. Isso é radio, sem pieguismo, mas palpitante de realidade e interesse!

Com a preciosa colaboração de Diva Paulo, Sagramor responde através de diálogos bem urdidos, aos problemas espirituais das ouvintes. Seus conselhos, baseados em sólida moral e ditos com absoluto conhecimento dos dramas psicológicos, revestem-se de grande oportunidade social.

Sagramor tem alma e cérebro.

Mag.

SERA iniciado amanhã o funcionamento noturno da Discoteca Pública do Distrito Federal, sendo esse horario suplementar, que será de 18 ás 22 horas, destinado exclusivamente aos estudiosos de assuntos musicais e de fonética, que marcarem antecipadamente as audições.

O funcionamento diurno da Discoteca não será modificado, permanecendo essa instituição mantida pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, franqueada ao público entre 9 e 17 horas.

* * *

TITO Guizar deverá estrear na Tupi, no dia 30, sábado, às 21,35. A P R G-3 está convidando as "fans" do famoso astro para comparecerem ao seu desembarque sábado, 23, no aeroporto Santos Dumont.

MARIO Provenzano descreverá hoje, para os ouvintes da P R B-7, os lances da partida Vasco x Bangú.

SEGUNDA-FEIRA teremos na P R A-3 um novo episodio de "Piadas do Manduca", programa que se mantem no ar há varios meses.

* * *

CRISTINA Maristany, dentro de breves dias voltará ao microfone famoso da Tupi donde é artista exclusiva.

* * *

AMANHÃ, a Radio Educadora do Brasil vai lançar um programa intitulado "Inspiracion", a cargo da "Típica Argentina las Azes", dirigida pelo bandeonista Pastor. Átila Nunes fará a apresentação desse programa bem como o intitulado "La Cumparsita", tambem a cargo da referida orquestra portenha.

Programas para hoje

MAYRINK VEIGA (P R A-9)

11 — Programa Casé. 15 — Jogo de futebol Botafogo x S. Cristovão. 17 — Programa de gravações. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozi. 21 — Gravações.

TUPI — (P R G-3)

11,30 — Programa Paulo Gracindo. 15,30 — Transmissão do jogo Flamengo x América. 17,30 — Chá dansante Mobiliaria Federal. 19,30 — Ana Maria Gonçalves. 19,45 — Luiz Roldan. 20 — Calouros em Desfile. 21 — "Pensão da Pimpinela". 21,30 — Resenha esportiva. 22 — Bazar de Ritmos. 22,30 — Baile. 1 — Encerramento musical.

EDUCADORA (P R B-7)

14,30 — Programa Variado. 15,30 — Jogo Vasco x Bangú — na palavra de Mario Provenzano. 19 — Suplemento dansante. 19,15 — Programa "Saibam Todos". 19,45 — Placard Esportivo. 20 — Hora de Baile. 22,10 — Teatro de Amadores.

GUANABARA (P. R C-8)

18 — Momento espiritual e Chá Dansante Guanabara. 20 — Programa Arabe. 20,45 — Programa Alberto Cordeiro — Haidé Silva, Eddye Leal, Alceu de Sousa, Fausto Paranhos. 23 — Radio-Teatro com a peça original de Franciscone — "Palhaço" — Elenco do Programa Alberto Cordeiro.

VERA CRUZ (P R E-2)

10 — Programa Voz Traço de União. 12 — Programa Joaquim Pimentel. 14 — Programa Popular. 15,30 — Irradiação da partida de futebol Flamengo x América, do campo do Vasco da Gama. 18 — Saudação angélica. 18,10 — Programa Cock-tail. 19,10 — Programa Santa Cruz. 22,10 — Final.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15 — Programa variado. 15,30 — Irradiação do jogo "Botafogo x São Cristovão". 17,30 — Chá Dansante. 21 — Resenha esportiva. 22 — Programa "Desfile de Celebridades". Trechos da ópera "Cavalaria Rusticana". 23 — Final.

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

18 — Jornal dos Professores — Suplemento musical: Programa instrumental. 19 — Programa de canções. 19,30 — Programa de orquestra. 21 — Jornal da Prefeitura — Suplemento musical: Carnaval de Schumann, por Mira Hess. 21,30 — Programa com o tenor Giovani Martinelli e sop. Rosa Ponsele. Preludio e siciliana da Cav. Rusticana de Mascagni e Di quela pira do Trovador de Verdi, por Martinelli. Final da Aida de Verdi, por Ponselle e Martinelli. Dois trechos da Hebrea de Halery, por Martinelli. 22 — Programa com 3 suites de Grieg — Suite Peer Gynt n. 1. Suite Holbay, pela orq. de Londres. Suite Peer Gynt n. 2 pela sinfônica de Londres.

MAYRINK VEIGA (P RA-9)

18 — Edú e sua gaita, Dilermando Pinheiro. 19 — Esportes e Galho de Urtiga. 19,15 — Passos e sua orquestra. Bob Stewart, Dilermando Pinheiro e Xerem. 21 — Você leu? A novela semanal. 21,10 — Carlos Galhardo, Ele e a outra. 21,50 — Dircinha Batista. 22,15 — Brasil Brasileiro. Bob Stewart, Edú e sua gaita. Passos e sua orquestra — A vida em perguntas e respostas e Orquestra. 23 — Biblioteca do Ar.

TUPI — (P R G-3)

19 — Boa noite para você... e Rádio Esportes Tupi. 19,20 — A embolada do dia. 19,25 — Pimpinela e Horacina Correia. 19,45 — Fon-Fon e sua orquestra. 21 — Gilberto Alves. 21,15 — Ivonete Miranda. 21,30 — Pimpinela — Anestesio e o Telefone. 21,45 — Morais Neto. 22 — Teatro. 23,35 — Penumbra e 24 — Boa noite musical.

EDUCADORA (P R B-7)

19 — Proverbio do Dia — Estudio com: Léia de Holanda, Duo Geraldi, Orquestra típica argentina Los Azes. 19,15 — "O sorriso na historia". 21,45 — "Ondas Curiosas". 22 — "Surpresas B-7" — com Santos Garcia ao microfone.

VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Saudação angélica. 18,10 — Hora do Crepúsculo. 19 — Um programa para seu jantar. 21 — Programa Calouros na roça. 22 — Final.

RADIO CLUBE (P R A-3)

19 — Biografia de homens célebres e Marilú. 19,25 — Conhecimentos em gotas. 19,30 — Sergio Goulart. 19,45 — O Dia na Historia e Regional de Benedito Lacerda. 21 — Marilú e Regional de Benedito Lacerda e Conversa Fiada. 21,10 — Marilú. 21,15 — Piadas do Manduca. 21,45 — Sergio Goulart. 22 — Mate o Coelho. 22,15 — J. Lourence, Canhoto e Dino. 22,30 — Comentario de P R A-3. 22,35 — Palestra pelo cel. Ari Maurel Lobo. 23 — Final.

Para amanhã

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

19 — "O dia de hoje há muitos anos..." e "Calendario de Caxias". "Hora dos Serviços de Saude do Exército e da Aeronáutica". 19,30 — "Programa da Casa do Estudante do Brasil". 21 — "Programa com a Orquestra Filarmônica Tcheca". 22 — "Intervalo Cultural". 22,10 — "Programa de trechos de óperas".

RADIOAMADORISMO

LIGA DE AMADORES BRASILEIROS DE RADIO EMISSÃO

(Resumo do 19 QTC falado, irradiado às 19 horas de quinta-feira em 7.050 KCS.

"Mensagem aos colegas das três Américas:

Atenção América do Norte!
Atenção América Central!
Atenção América do Sul!

A Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão, orgão coordenador das atividades dos radioamadores brasileiros, lhes envia nesta hora sombria de luta e de guerra, a palavra de fé no destino do hemisferio.

Os céus das três Américas estão silenciosos. As ondas hertzianas não vibram mais — os manipuladores estão parados — abandonados os microfones e os filamentos das válvulas frios, mas, junto a seus transmissores, o coração dos colegas brasileiros continua pulsando no mesmo ritmo de amisade, aquecido pela velha camaradagem de todo um passado de compreensão e de trabalho, que sempre uniu, num entrelaçamento fraternal, os irmãos do Novo Mundo!

Todos sabemos, tanto vocês, meus amigos e colegas das Américas, como nós, os radioamadores brasileiros, que os interesses superiores da defesa do Continente, exigem de nosso patriotismo, de nosso amor pela liberdade, de nosso acendrado apego ao solo que nos viu nascer, uma parcela de sacrificio insignificante, qual seja a de aguardarmos a ocasião propricia para voltar ás atividades. — Tudo faremos porem com a determinação indômita em defesa das terras que nossos maiores nos legaram, com sua tradição heroica de bravura e independencia, numa demonstração eloquente da sinceridade dos propósitos que sempre animaram os radioamadores desde os Grandes Lagos, nos Estados Unidos, até a Terra do Fogo na Argentina.

A aproximação do perigo comum, um por um dos paises foi silenciando a voz de seus amadores. A primeira a calar foi justamente a pioneira do radio em todo o mundo — os Estados Unidos da América do Norte. Sua organização, a famosa A. R. R. L., a que todos prestamos homenagem e admiração, junto aos seus amadores, atendeu solícita, como não podia deixar de sêr, em se tratando de radioamadores, ás injunções do momento. Seguiu-se-lhe o México e pouco depois o Brasil se viu tambem na dura contingencia de adotar as mesmas medidas. E um a um, os paises livres das Américas, perfilaram atitude idêntica.

Este magnifico exemplo de compreensão da necessidade de medidas gerais e comuns diz bem alto da comunhão espiritual e material do Novo Mundo, que é semelhante em qualquer direção de seu solo.

Quando as quatro bestas do Apocalipses, passarem, com seu rastro de guerra, de incendio, de fome, de epidemia, de odio, de sangue e de maldade — quando a nova aurora de paz surgir para o mundo mergulhado em trevas, iremos todos nós encontrar novamente, iremos ouvir de novo, vibrando o éter, a palavra amiga dos irmãos das Américas. Até lá que todos os radioamadores do Novo Mundo fiquem seguros da amisade e da admiração de seus colegas do Brasil!

Os radioamadores brasileiros colaborando com o Governo, no combate aos inimigos da Democracia, permanecem, entretanto, alertas, vigilantes, junto aos seus receptores, procurando localizar as irradiações clandestinas e ilicitas a serviço dos espiões".

Toda correspondencia dirigida a Labre, deverá ser encaminhada á Caixa Postal, 2353 — Rio de Janeiro.

J. B. Nery — PY1AW — Diretor de Publicidade da Labre.

Apresentem suas defesas

VARIAS FIRMAS INTIMADAS PELO D. N. T.

Devem apresentar suas defesas ao Departamento Nacional do Trabalho as seguintes firmas: — Irmãos Flores & Brandão, Adriano Alves & Brandão, Armazens Transmontanos, Antonio Marques, Administração P. B. Aguiar & Cia. Perdial Guanabara, Hisé Ouchtarim Naxuni Zitrin, Rodolfo Chop, L. Monteiro, Kritchanke, Humberto Vaz, Sales & Cruz, João de Sousa Netto F., Pereira dos Santos, Nelson Lopes, L. Dias Pinho, Nebdes e Fernandes, Franz Chroviez, Manuel de Macedim, Oscar Alves, Ribeiro Giovani, Hadad e Fanny, João Leite de Almeida, Américo de Barros, Afonso Correia Bastos & Cia., João Batista, Soares e Barros, Cunha Marinho, Ramiro Tagres, Miranda Osvaldo, Oscar Erhahrdt, Gervasio Gouveia, Antonio de Castro, Costa Ferreira, J. Garcia Alves, Oscar Estrela, Banco do Canadá, Oton Bravo, José Cunha Melo, José Pires Esteves, Antonio Simões da Silva, José Joaquim da Silva, Teixeira Pinto, José Espirito Santo, Casa Veras, Maia e Irmãos, Irmãos Lemos, Manuel Fernandes, S. Nunes, Hildo Carneiro, João Ferraz, Constantino Rodrigues, Avelino de Medeiros, Silvio Magioli, André Ferreira, Avelino Gomes, Alfredo Wernes, João Batista Vicente de Castro, Austim de Almeida, Manuel Brito, Manuel Maia, Albino Lacerda e Angelo Denise.

O jubileu episcopal de S. S. o Papa Pio XII

A CONCENTRAÇÃO MARIANA DO DIA 13

No próximo dia 13, o mundo católico comemorará o 25º aniversario da aparição de Nossa Senhora em Fatima e da sagração episcopal de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Sob a presidencia de s. ex. o cardeal d. Sebastião Leme e do nuncio apostólico, d. Aloisio Masella, haverá, ás 20 horas, em frente á matriz de Santana, concentração geral de todas as Congregações Marianas do Rio de Janeiro. Os congregados, sob a chefia do padre Cesar Dainese, S. J., reunir-se-ão no local, ás 19,30 horas em ponto, com suas insignias e bandeiras, levando cada um o seu manual e mais um amigo não congregado.

Elogiados os membros da Missão Sousa Costa aos Estados Unidos

O ministro da Fazenda baixou a seguinte portaria:

"O ministro do Estado dos Negocios da Fazenda, tendo em vista a cooperação eficiente prestada pelos srs. Valentim F. Bouças, Claudionor de Sousa Lemos, Decio Honorato de Moura, José Garibaldi Dantas e João Daudt de Oliveira, membros da Missão Sousa Costa aos Estados Unidos da América, durante os trabalhos levados a efeito naquele país, resolve, elogiá-los, agradecendo-lhes os inestimaveis serviços que prestaram e nos quais se houveram com dedicação, zelo e inteligencia, revelando uma compreensão nitida de são patriotismo".

Construção da Casa do Lavrador

UMA COMISSAO DESIGNADA PELO MINISTRO DA FAZENDA

O ministro da Fazenda comunicou ao interventor federal em São Paulo que, na conformidade dos entendimentos havidos com o governo desse Estado, resolveu seja a comissão destinada a receber e aplicar os donativos para a construção da Casa do Lavrador composta de representantes desse mesmo governo, do Departamento Nacional do Café e da Lavoura, designando para constitui-la os srs. Paulo de Lima Correia, secretario da Agricultura; Mario Rolim Teles, Cesar Martins Pirajá, Luiz Figueira de Melo, Gastão Jordão, Flavio Rodrigues, dr. Caio Simões e Cândido de Sousa Pereira.

Os concursos do Instituto dos Comerciarios

Comunica-nos o Instituto dos Comerciarios por intermedio da Agencia Nacional:

"Tem-se reunido regularmente, em trabalhos preliminares, a Comissão incumbida de proceder ao julgamento da prova de seleção dos candidatos inscritos no concurso para provimento dos cargos de médicos do Instituto dos Comerciarios. A Comissão, que tem por presidente o prof. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil e, como membros, os professores Aloisio de Castro, Rocha Vaz, Arnaldo de Morais, João Marinho, Brandão Filho, Rego Lopes, Duque Estrada, Arlindo de Assiz, Aquiles de Araujo, Bousa Lopes, E. Lins e Joaquim Mota, encaminhou hoje ao presidente do Instituto, as normas gerais que deverá adotar em seus trabalhos futuros.

Dados a respeitabilidade dos componentes da comissão e o prestigio que cada um dos seus membros desfruta no seio da classe médica e na sociedade do país, os candidatos podem esperar o mais justo e impessoal resultado nas provas em apreço.

Apresenta-se assim, com as melhores perspectivas de garantia, um trabalho que exige atuação serena e conhecimento perfeito do problema.

O sr. Fausto Alvim, dando plena autonomia á comissão de professores para tratar de tão delicada materia, pretende dotar o quadro médico do Instituto de elementos de real valor, os quais muito hão de contribuir para o levantamento do nivel de saúde do comerciario brasileiro".

Letras — Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

QUARTA SECÇÃO — Domingo, 10 de maio de 1942

Modas — Cinemas
Assuntos femininos

SOBRE A ESTUPIDEZ RACISTA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

É espantoso, sem dúvida, que o mito racista explorado pelo nazismo encontre por esse vasto mundo adesões e simpatias em vez de uma preliminar e unânime repulsa. O exito da mistificação não surpreende no meio do povo beneficiario do conceito de superioridade, cortejado em suas vaidades nacionais por essa ilusão habil. Estranho é que o sucesso se amplifique para outras latitudes e para o seio de outras nações. Por definição o "arianismo" é uma teoria contra o resto da humanidade. Um povo se proclama de "raça superior" e como tal se arregimenta e se arma, contra, logicamente, os outros povos, para lhes impor sua propria supremacia. Não é, literalmente, um disparate que gente de raças "inferiores", "impuras", "degeneradas", o apoie e aplauda? Uma incongruencia semelhante à dos não alemães propugnadores das reivindicações territoriais do Reich. Os dirigentes alemães, com ou sem fundamento, se queixam de falta de "espaço vital" e se dispõem a arranjá-lo na terra dos outros. Que os alemães queiram mais terras (embora, como já se tem observado, não hajam povoado suficientemente as amplas colonias de que estiveram de posse) é afinal um movimento lógico do interesse alemão. Esquisito é o ardor com que pessoas ou coletividades de outros países, inclusive algumas provaveis vitimas do plano de conquista de territorios, se ponham a sofrer pelos alemães a angustia de espaço e a ajudá-los nessa reivindicação.

A nunca bastante celebrada estupidez humana chega a possibilitar o aparecimento de individuos e nações de raças "inferiores" a bater palmas à tese do "povo superior", a auxiliar a sua propaganda feita na base dessa superioridade, a cooperar nos seus planos de dominação dos povos "inferiores".

Não há naturalmente aqui uma alusão aos quislings e lavais de cada país, isto é, aos mercenarios que podem simular fé nas doutrinas nazistas, mas estão apenas cumprindo suas obrigações de agentes do inimigo nacional. A estranheza somente pode referir-se à adesão ao nazismo por estupidez, da parte de simplorios destituidos a tal ponto da capacidade de raciocinio que cometem, com toda candura, inconcientemente, honestamente — se assim se pode dizer — a mais triste abjeção. Quando um lider ou um teórico totalitario na Bélgica, na Africa do Sul, na India, no Canadá ou na Inglaterra, professa o racismo e sua mais odiosa modalidade, o anti-semitismo, e atribue aos judeus todos os males, todas as perturbações, crises, catástrofes, terremotos e incendios que flagelam a humanidade, é evidente que ele acredita tanto nessa secular mistificação quanto... um rabino de Jerusalem. Quando ele estabelece diferença entre o dinheiro dos judeus, os bancos, as industrias, os negocios dos judeus, e os bancos, as industrias, os negocios dos ingleses, dos alemães ou dos norte-americanos, por exemplo, e responsabiliza os israelitas ao mesmo tempo tanto pelos males do capitalismo quanto pelos males do comunismo, quando lança contra o adversario do momento a grotesca pecha de "pluto - demo - judaico - comunista", por exemplo, a gente sabe perfeitamente que esse lider ou teórico, não sendo um imbecil, está apenas repetindo concientemente, por dever de oficio, refrões da propaganda nazista, com a noção exata da mistificação e do confusionismo deliberado que emprega para perturbar os simples e os timoratos, que são a maioria da humanidade.

Espantoso é o êxito ocasional dessas irrisorias incongruencias como arma de proselitismo. E' o número inesgotavel de tolos capazes de uma sincera adesão a essas maranhas.

* * *

Os "arianos" que reviveram, para efeito de sua demagogia interna, o velho bode-expiatorio do semitismo e declararam intocaveis as criaturas da raça "maldita", nunca deixaram de aceitar a colaboração e a ajuda dos israelitas que fossem bastante indignos para isso. E quanto aos objetivos dos "pogroms" desencadeados em imensa escala pelo nazismo na Alemanha e por toda a Europa ocupada, ninguem habituado a lêr ao menos jornais, ignora quais sejam. O programa é matar, encarcerar ou expatriar judeus para pilhar seus bens. "Dinheiro não tem cheiro", diz-se na velha anedota histórica. Dinheiro de judeu não é diferente de qualquer outro. E as fortunas milagrosas dos chefes nazistas vieram em grande parte dos saques nos covis da raça "imunda", às suas economias, às suas jóias, às suas empresas. Um milionario israelita, em qualquer parte do mundo, só se torna indesejavel a partir do momento em que recusa fundos ou qualquer outra especie de cooperação ao fascismo.

* * *

As macaqueações indigenas do totalitarismo trouxeram-nos, entre as idéias, os sentimentos e as paixões importados, o anti-semitismo. O fascismo reivindicador de "espaço vital" transplantado para um país de imensos territorios ainda inexplorados, o racismo enxertado numa nação de grande percentagem de mestiços, inventou tambem no Brasil o odio de raça. Se sempre houve entre nós um sentido pejorativo para a palavra "judeu", é certo que esse nome nem era habitualmente usado para designar os verdadeiros judeus. Nossa gente nem distinguia bem os israelitas na massa de estrangeiros louros ou ruivos, chamados genericamente pelo vulgo de "russos" ou "gringos" ou "turcos". Nossas copias de carbono do nazismo não obterão naturalmente fazer vingar aqui a estupidez do ódio racial, mas conseguiram disseminar entre seus adeptos e outros simplorios a noção do judeu inimigo da humanidade, traidor nato, causa de todos os males. E não somente entre os diretamente atingidos pelo "virus" totalitario. Mesmo em outras camadas foi-se espalhando o sestro de uma prevenção vaga, inconsistente, inexplicada, mas teimosa, contra a raça perseguida. Ensaiam-se injustificaveis restrições e descriminações contra os israelitas, numa violencia à nossa tão proclamada democracia étnica, orgulho nacional e consolo para muitos defeitos. Torna-se frequente ouvir a classificação de "judeu" com um labéu contra o estrangeiro que por qualquer motivo cai no desagrado do indigena. Uma xenofobia inconsequente, artificial, inspirada, não em interesses reais, mas na superstição de um "pecado-original" explorada aqui e ali por demagogos e aventureiros do poder. Nas arruaças elegantes dos bars de Copacabana é comum ver-se o brigão justificar agressões com o argumento de que a vitima é um judeu. Não há aí, na maior parte dos casos, uma vilania conciente, mas um fenômeno imitativo, a repetição de um sestro por ignorancia e estupidez.

Devemos reconhecer, para os devidos efeitos, os maleficios que a epidemia totalitaria deixou no ambiente brasileiro. Os pruridos de odio e perseguição racial são, dentre eles, um dos mais estúpidos e repulsivos. E, provavelmente um dos mais faceis de neutralizar. A esse respeito é oportuno exprimir o desejo de que seja difundido, o máximo possivel, no Brasil, livros como aquele em que estão condensados os resultados das pesquisas que desmoralizaram definitivamente a mais audaciosa "chantage" sectaria de todos os tempos: a sensacional invenção dos "Protocolos dos sabios do Sião", reeditada pelo nazismo para atribuir, aos israelitas uma especie de conspiração contra todos os povos, de guerra declarada a toda a humanidade. Consignemos a circunstancia de que a edição brasileira desse desmentido à célebre falsificação contra os judeus foi traduzida e prefaciada por um lider católico, o honesto escritor católico que é o sr. Hamilton Nogueira.

Estas considerações sobre as tentativas fascistas de implantação dos lixos da raça no Brasil foram fechadas do melhor modo com um trecho de sentença de um magistrado carioca, que não deve passar sem comentario, perdida no meio do noticiario quotidiano:

"Não quer o julgador concluir a sentença sem fazer uma observação: que na petição inicial se menciona, com outras caracteristicas do réu, a sua nacionalidade. A autora, qualificando o réu na inicial de fls. 2, chama-lhe "judeu". Não é esse titulo de naturalidade ou nacionalidade e como foi empregado pela autora pode ser considerado como uma injuria feita ao réu, tanto mais ferina quanto não pode o réu, na sua qualidade de israelita, repeli-la, pelo motivo de que não pode envergonhar-se de ser judeu. Entretanto, não deixa o epiteto de ser injurioso, empregado como foi. No Brasil, nunca houve o abjeto sentimento de anti-semitismo tão em voga entre a selvageria européia da época atual.

E' lamentavel que num documento judicial repercuta esta ignominia consistente em tentar enxovalhar uma raça que há dezenas de séculos arrancou da groseria politeista para o monoteismo, que produziu o cristianismo, que foi quem salvou da mesma barbaria germânica a civilização greco-latina e que tem produzido os mais brilhantes exemplares da inteligencia humana, em todas as esferas da arte e da ciencia, bastando citar apenas o nome de Spinoza para que a coberta de gloria fique a raça israelita ou os chamados judeus. Assim, mando que o escrivão cancele o epiteto referido na quinta linha da petição inicial".

E' o juiz Antonio Bruno Barbosa o autor desta bela e oportuna lição e exposição aos inocentes ou não, de uma das mais torpes aberrações históricas, modernamente sistematizada e explorada pelo totalitarismo.

OSORIO BORBA

"A vida de Rui Barbosa", pelo sr. Luiz Viana Filho

II

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

JÁ vimos algumas infidelidades do sr. Luiz Viana Filho no segundo capitulo da sua biografia de Rui Barbosa. Não são, porem, as únicas que aí se encontram. Ainda desse mesmo capitulo destacamos isto, que o autor assegura, depois de por em relevo a mais intensa paixão da leitura em Rui Barbosa desde os tempos de colegial: "A consequencia foi acabar doente da vista, sofrendo de uma hipermetria, e obrigado, por algum tempo, a separar-se dos seus queridos livros".

Queremos crer que se trate de um erro tipográfico: hipermetria, em vez de hipermetropia. Hipermetria é uma figura da arte versificatoria, segundo a qual o verso vai alem da silaba que o termina. Tambem escrevemos hipermetropia numa nossa conferencia sobre Rui Barbosa e os livros, e o que saiu impresso foi hipermetrelia. Não é disso, pois, que fazemos carga ao autor. Mas da nova e irreal situação que ele engendrou por livre e espontanea vontade, ao declarar que Rui Barbosa, pelo excesso de leitura nos tempos de colegio, ficou doente da vista, e destarte "obrigado, por algum tempo, a separar-se dos seus queridos livros". Não houve nada disso. Primeiro: a hipermetropia é constitucional, orgânica, não resulta de leitura demasiada, a qual produz outra coisa: a gramatopsia. Até um analfabeto pode ter hipermetropia, porque ela se deriva, em geral, dum desenvolvimento muito fraco, em extensão, do globo ocular. Segundo: Rui Barbosa, por ser hipérmetro, não se viu, nem era preciso que se visse, na conjuntura de, "por algum tempo, separar-se dos seus queridos livros". Continuou, com a hipermetropia, a ler desencadernadamente pelos anos fora, e só mais tarde, em vidros convexos, encontrou remedio ao seu mal.

Na mesma página em que o sr. Luiz Viana inventou a hipermetropia oriunda de leitura demasiada e o consequente abandono dos "queridos livros", tambem lançou estas palavras, no parágrafo imediato: "Um dos hábitos do colegio consistia na realização de torneios literarios, onde o dr. Abilio estimulava as vocações dos discipulos pelas belas letras. Nessas ocasiões, aqueles jovens intelectuais declamavam as proprias composições, e quase todos se imaginavam grandes poetas ou grandes escritores. (Já começou o sr. Viana Filho a fantasiar). Contudo, nessas festas, Rui jamais alcançou qualquer bom êxito, pois somente a poesia entusiasmava o mordaz (este mordaz vale um poema) o mordaz auditorio, e ele, evidentemente, não era inspirado pelas musas".

Vê-se que o sr. Luiz Viana não tem noticia nenhuma desses torneios, de que Abilio Cesar Borges dava depois noticias completas em folhetos que publicava, e que conhecemos e possuimos. Pois bem: aí, nessas festas, não houve aluno nenhum que sobrepujasse a Rui Barbosa, que foi exatamente o estudante que mais impressionou o auditorio, a que não chamaremos absolutamente mordaz. Numa dessas solenidades proferiu Rui um discurso, que foi acolhido com admiração até pelos homens de letras presentes, pois era de hábito comparecerem à tais festividades escolares. Entre eles estava Francisco Moniz Barreto, a quem todos tinham ali como chefe, e a quem Silvio Romero conferiu tambem esse papel naquilo a que ele chamou a segunda escola baiana. Moniz Barreto era então um nome nacional, e não lhe faltaram elogios nem mesmo de Machado de Assiz. Exaltado pelo discurso do colegial, improvisou para logo o velho Moniz uma poesia, da qual só ficaram estes versos :

"Amira numa criança
O engenho, o criterio, o tino,
Que possue este menino
Para pensar e dizer!

Não, não me iludo na minha
Bem firmada profecia:
Um gigante da Baia
Na tribuna ele há de ser".

Noutra festa do colegio, por motivo do aniversario natalicio de Abilio Borges, recitou Rui um soneto, que assim terminava:

"Só não morre, a virtude, a inteligencia"...

"Tal foi", depôs um dos contemporaneos de Rui no colegio e depois seu diretor, o eminente educacionista João Florencio Gomes, "tal foi, ante aquela exibição em verdes anos, o entusiasmo do notavel poeta repentista, veterano da independencia, Francisco Moniz Barreto, que, após instantes, batia palmas e recitava, em surto de admiravel estro poético um improviso que lhe era peculiar, sobre o último verso do Rui", um soneto, que começava deste modo:

"Morre no prado a flor; a ave nos ares
Ao tiro morre do arcabuz certeiro"...

O soneto do repentista baiano é uma das suas mais conhecidas produções, e anda transcrito até em antologias da lingua e em livros de história literaria. Muitos anos depois fomos aluno do Ginasio Baiano, numa de cujas paredes do seu teatro, onde se celebravam tais festas, ainda vimos gravados o mote de Rui Barbosa e a glosa de Moniz Barreto. Nenhum outro estudante, contemporaneo ou não de Rui, lográra essa consagração, conquistada nos torneios colegiais.

A isso chama o sr. Luiz Viana falta de "qualquer (vejam bem — qualquer) bom êxito".

Volvendo a folha do livro, depara-se-nos nele este trecho:

"Que desejaria ser aquele adolescente timido e sempre debruçado sobre os livros? A pergunta não era tranquilizadora para a mãe. Já experimentada pelos revezes do marido, ela não aspirava para o filho o mesmo destino. Sobretudo não estimava vê-lo politico, e nisso tinha o apoio de João Barbosa".

E' inteiramente inexato o que aí se nos diz o sr. Luiz Viana. Porque a verdade é que Rui Barbosa recebeu na casa paterna e fora dela uma educação de todo o ponto conveniente à carreira politica, que ele mesmo sentia estuante no seu temperamento e que era facilitada pelos pais, que traziam inflamado no sangue a paixão da vida pública, muito forte nos Barbosas de Oliveira.

Quando, a 2 de agosto de 1874, falou Rui Barbosa, pela quarta vez em público na Baia, mas desta vez diante de um grande comicio popular, a defender a eleição direta, entre os que o foram ouvir e apoiar com aplausos, estava o pai, e junto a ele ocasionalmente se assentára um dos antigos condiscipulos de Rui Barbosa: Rogaciano Pires Teixeira. E este ouvimos que, ao terminar Rui o seu discurso, a comoção se apoderára profundamente do ânimo do pai, que chorava copiosamente sentado na sua cadeira. Quatro dias após esse fato, na última das suas cartas a Albino José Barbosa de Oliveira, dizia o progenitor de Rui a este seu parente: "Não será milagre, pelas simpatias que o rodeiam (a Rui) e pelo bom nome, que é muito generalizado, que você o veja aí na Câmara, comigo, se o partido liberal vier a governar. Provavelmente virá por alguma providencia estranha". Realizou-se de fato em parte aquilo que, com tão evidente carinho, previa João Barbosa, que não teve, porem, a fortuna de assistir ao que anunciava ao primo. Porque três meses depois estava morto. Não seria de admirar que pai e filho fossem deputados na mesma legislatura, como, entre 1834 e 1837, ocorrera com Antonio Ferreira França e seus dois filhos Ernesto e Cornelio Ferreira França, todos tambem baianos.

A propósito: A página três do seu livro, escreveu o sr. L. Viana: "Como não se mostrasse (Rui Barbosa) inclinado a procurar remuneração para as suas atividades intelectuais, consideraram-no com evidente vocação para a politica, cujos problemas o apaixonavam".

Guardemos esta excelente regra para a descoberta das predestinações politicas nascentes: quando um rapazelho qualquer der mostras de que não aspira a ser retribuido nas suas cogitações mentais, não há dúvida nenhuma: o menino apresenta claros sinais de inclinação politica. Exemplos significativos: Demóstenes e Cicero, Poincaré e Caillaux, e outros que tais, antigos e modernos.

No capitulo terceiro, trazendo à baila exercicios de piano do jovem Rui Barbosa, desenha o sr. Viana Filho uma página colorida pela sua imaginação: "As vezes, quando falava, à irmã, o rapazinho tomava ares de gente grande e, em certa ocasião, para a ensinar calma, — lhe ensinar — começava a acompanhá-la nas aulas de piano. Retirava-se, porem, vencido. A música não era o seu forte. Mas, a um amigo intimo do pai, Olimpio Chaves, perguntára qual dos dois parecia mais inteligente, se ele ou sua Brites. E como obtivesse resposta esquiva, fizera o seu proprio julgamento, a irmã não podia com ele".

A realidade anda muito distante disso, e fora pelo próprio Rui Barbosa contada, há várias vezes a seus amigos. A versão exata está no volume In Memoriam, número especial da revista O Tempo, dedicado a Rui, e que não aparece na bibliografia do livro do sr. L. Viana, onde entretanto se registram outros muitos menos prestantes do que esse. No artigo intitulado — **A educação da vontade**, inserto no citado volume, vem a versão exata: "Tendo sua irmã D. Brites de passar ao piano em estudos seis horas por dia, e queixando-se ela desse esforço, Rui Barbosa, para animá-la, estudava nos livros pela noite e pela madrugada, e nas manhãs dava o exemplo à irmã, estudando ele quatro horas seguidas, em que, sem interrupção, dedilhava o teclado de marfim".

Isso foi recolhido dos labios mesmos de Rui por quem redigiu esse pequeno capitulo do In Memoriam. A versão do sr. Luiz Viana, porem, condiz com a feição geral da sua obra.

Na penúltima página do terceiro capitulo, a contar as preocupações de Rui Barbosa em 1870, ano da sua formatura, escreveu o sr. Luiz Viana Filho: "Nas suas leituras (guardem bem — leituras de 1870) ele encontrava muitos tipos, uns reais, outros imaginários, mas todos complexos e contraditórios como a alma humana. Nessa galeria, ao lado de nobres figuras, havia outras desprezíveis. Ulisses, por exemplo, preferindo o ardil e a astucia à luta franca e leal, era detestável. Principalmente se comparado com Aquiles, aquele impulsivo personagem mitológico, meio homem e meio herói, mas cujas paixões o tempo ia aplacando. A isso ele chamou "a encarnação da juventude heróica em Aquiles, a força e a beleza olimpicas na pessoa de um mortal". Modelo sublime (reparem bem — em 1870) para quem sentia o espirito devorado por imensas paixões e altos ideais. Conseguiria ele algum dia aproximar-se da perfeição desse semi-deus grego, sufocando a ira para desabrochar vitoriosa a alma do altruista".

Tentativa de resumo da passagem do sr. Viana Filho: nas suas leituras de 1870, revelara-se a Rui uma galeria de figuras nobres e despreziveis. A isso (?) ele chamou "a encarnação da juventude heróica em Aquiles", que seria um "modelo sublime" para o moço que se diplomava.

Ora, as palavras que o sr. L. Viana transcreveu de Rui Barbosa nada têm que ver com as leituras que arbitrariamente lhe atribuiu. Em 1870 Rui não estava pensando em Aquiles e muito menos em o tomar como tipo a seguir. As linhas do seu biografo que o sr. Viana reproduziu sem dizer donde as tirou, para elas exprimir uma situação imaginaria, Rui as escreveu vinte e sete anos mais tarde! E profeta? Rui Baba. Nem com elas quis Rui aludir ao que o biografo faz acreditar. Dirigia-se o grande orador aos acadêmicos da sua terra, e fazia então o elogio da juventude em si mesma. "Meu amor pelos moços divinizava outrora a mocidade. Nada me parecia mais sedutor, nos cantos de Homero, do que a encarnação da juventude heróica em Aquiles, a força e a beleza olimpicas na pessoa de um mortal".

O sr. Luiz Viana quis fazer literatura a qualquer preço, com ou sem propriedade. E, juntamente com Rui Barbosa, quem pagou o pato foi tambem Ulisses. Já leu o sr. L. Viana a Iliada e sobretudo a Odisséia? Já leu qualquer critico, digno de nome, dos poemas homéricos? Porque é Ulisses desprezivel e detestavel? Ao contrario disso, é o seu um "papel de grandeza e ele se eleva a uma altura moral jamais atingida por qualquer personagem da epopéia". Simboliza a humanidade que sofre, que luta e que triunfa pela energia e pela inteligencia. Desprezivel, detestavel esses Ulisses, — eis, entretanto, a suma da exegese vianista. Preferimos, porem, ficar com os mestres da história da literatura grega. Têm estes mais ampla autoridade.

Sempre dominado pela imaginação, descreve o sr. Luiz Viana a morte e o enterro do pai de Rui Barbosa: "Em três dias uma "inflamação intestinal" causou o desfecho fatal, apesar dos esforços da medicina. Por último haviam despejado sobre a cabeça do enfermo um grande barril de agua fria. Tudo inutil. Seis cavalos puxaram o coche fúnebre. E João Barbosa foi sepultado numa campa rasa". Eis aí como se liquida um

(Conclue na 2ª página)

HOMERO PIRES

ADJETIVOS & INTERJEIÇÕES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

IBRAIM Nobre falou-me uma vez do que chamava "adjetivos indefectiveis", os que vêm, na pena do jornalista, já ligados ao substantivo — e nesse caso o substantivo é o Homem — por uma inamputavel xifopagia. Eles estão não apenas no cérebro do redator estremunhado pela vigilia, mas nos labios cortezes de todos, escudeiros de virtudes que mal conhecemos, diplomas conferidos a esmo, no entusiasmo da palestra, na febre do tópico, no fervor do argumento polido.

Há uma serie de qualificativos cuja função é só decorativa do nome, para que ele não se pronuncie na nudez vazia e impessoal da sua personalidade. Os "ilustres confrades", as "interessantes meninas", "às virtuosas senhoras", os "abalizados mestres", "os "egregios magistrados", os "nobres deputados", os "competentes clinicos", os "honrados e prósperos comerciantes", os "caridosos sacerdotes", os "operosos industriais", os "brilhantes escritores", os "delicados poetas", os "inclitos", os "magnânimos", os conspicuos", os "bravos", os "diligentes" estão diariamente nas colunas dos jornais, e com tanta insistencia que desprestigiaram a veracidade dos atributos, transformados em simples gentilezas. A página de policia, num reverso das notas mundanas, tambem fornece o seu contingente de "perigosos meliantes", "astuciosos larapios", "indigitados assassinos", "audaciosos arrombadores". Lemos "o culto público desta cidade", "a operosa colonia", a "jogada espetacular", "o valoroso time". Em todos os casos não sairá o homem de bom-senso à rua, para indagar da veracidade do atributo; na propria leitura ele o despreza, enfarado de saber que, alem dos juizos apressados, uma humanidade tão ruim é composta de pessoas tão excelentes.

O adjetivo é a palavra mais desmoralizada da linguagem humana. Seja ele o mais banal, o que absolutamente não pretende outorgar qualidades éticas ou estéticas, sejo o lacaio bem fardado que acompanha o nome, seu importante senhor. Os caudilhos que se entitularam "sumpremos" raramente deixaram para as suas patrias alguma outra coisa que não fosse uma memoria feita de dividas e sangue; os homens que em vida foram reconhecidos como piedosos, nem mesmo legaram exemplos, mas apenas evidenciaram a união da riqueza com o cabotinismo. Eles mesmos adularam os seus atributos com carinhos de cão que lambe a mão que o afaga; mas, porque as demais criaturas tivessem fracas recordações, ou demasiado fortes, os seus adjetivos se esqueceram ou se trocaram como roupas que a moda condenou. A historia guarda maior número de homens com apostos como "o Mão de Gancho", "o Estripador" do que como "o Bom" e "o Justo".

Dessa filosofia gramatical resta apenas uma verdade, a de que o homem é realmente um desconhecido, como disse Carrel. O sabio francês afirmou a sua sentença num sentido puramente bio-fisiológico. O seu adjetivo quis apenas exprimir que o individuo se ignora quanto às suas células, as suas funções, a sua máquina de tecidos. Mas o "desconhecido" de Carrel vai mais longe quando vemos o companheiro de Lindberg permitir o aparecimento de seu nome para candidato a companheiro de Laval. Diante dessa complacencia, quase sempre modo pelo qual a vaidade lambe o poder, sabemos que de fato o homem é, para nós, sempre um desconhecido, porque as suas obras, as suas afirmações, os seus desejos, a propria atitude intelectual e sabia em que se colocou absolutamente não revelam o que ele guarda nalgum vão escuro da alma. A sentença moral do "nosce te ipsum" chegou, na boca do sabio, à revelação socrática do "só sei que nada sei", alusivo apenas aos nervos, às glândulas de secreção, ao misterio das hemátias. Quanto aos fatos morais, já ignoramos se Carrel tambem os verte para dentro do seu adjetivo. Sabemos apenas que sob esse aspecto nós tambem desconheciamos o homem, tanto quanto ele proprio. E é aí que a ignorancia de Pierre Laval supera a sabedoria de Alexis Carrel: o amigo de Hitler não tem dúvidas quanto ao negror da sua figura; ele a compensa atando ao pescoço um vago laço branco. O Carrel que há vinte e tantos anos pratica o milagre de fazer pulsar um coração dentro de uma campânula, parece que perdeu o seu proprio. O desse desconhecido pulsa com certeza debaixo da gravata branca de Pierre Laval.

Não sei se os gramáticos são moralistas. Quando muito, eles recomendam que não se empreguem adjetivos agressivos e insultuosos — e nisto se enganam. Estamos numa época em que devemos lavar diariamente a repugnancia circulante em nosso sangue e nossos nervos através do alivio de alguns bons atributos desaforados. Os filólogos ignoram essa desintoxicação. Um apenas, que eu saiba, preocupou-se com o mérito de adjetivar: foi o professor Juan Moneva y Puyol, na sua "Gramática Castellana". Ele fala na responsabilidade moral do adjetivo, que importa sempre num julgamento. Adjetivar é julgar. Refere-se às "minhas lindas leitoras" dos clássicos, e poderia estender a sua indignação ao "amigo ouvinte" dos "skeakers" de radio. E aconselha o uso modesto dessa palavra traiçoeira e quase sempre servil. Dir-se-ia que sabe a fase adjetivadora por que todos passam, sobretudo os escritores. Estes, até chegarem a um aticismo veridico e enxuto, atravessam um periodo emaranhado de qualificativos, onde o encantamento da palavra obriga a colheita de todos os ramalhetes para o adorno do nome. Mas acontece muitas vezes que, cronologicamente transposta essa época, o homem continua a cultivar no seu quintal a garbosa coleção de adjetivos de raça. E' daí que tira o sustento: dessa avicultura lhe vêm o emprego, a comissão, as condecorações, os almoços, os fardões, os titulos. Ele usa-os como gazuas para as portas ministeriais; emprega-o sempre como a capa brocada com que o lord inglês cobriu no chão a poça de lama para a sua rainha passar. No caso, porem, a capa é feita para vestir a lama. E, adornando em volta o espaço, a cabeça, os pés dos poderosos, circulam os adjetivadores nessa doce atmosfera de adjetivos que sabem tão bem respirar e rescender. Lembram sempre vasos de flores vistos através de "guichets".

Já com a interjeição, segundo esse curioso Puyol, moralista afogado em sintaxe, o seu vicio é tanto estético quanto propriamente ético. Ele não considera a interjeição uma palavra: é, sim, uma voz espuria, primaria, troglodítica, vestigio onomatopaico e encantado nas flexões humanas inteligentes. E por conseguinte, dentro de um tratado de fatos da lingua, dir-se-ia que o autor, ao abrir o capitulo das interjeições, está ansioso para escrever apenas o que o parnasiano Bainville legislou sobre as licenças poéticas. Puyol cataloga interjeições por uma simples consideração para com os ensinamentos ao leitor. Mas, afirma: esteticamente nada representam, não dão valor à frase.

O seu vicio moral é exprimir irracionalidade; sendo portanto ilógicas dentro da linguagem, não representam significado propro, e logo são insinceras. Ninguem exclama "meu Deus!" com devoção, mas com falta de respeto.

Ainda podemos ir mais alem: esteticamente a sua utilidade consiste em servir de tijolo lirico para rebocar um buraco do verso, e gritinho inconsequente com que o autor se entusiasma, em prosa, com as suas proprias idéias. Quanto alexandrinho foi salvo por um "oh!"? Quanta acentuação tônica se manteve por um "ah!"? Não é facil exigir-se pudor dos poetas; mas recordo o caso de um amigo que, tendo comprado uma máquina de escrever, arrancou-lhe o ponto de exclamação "por motivos morais". Não queria nunca mostrar o seu proprio encantamento diante do que escrevia. Fez uma promessa de jamais bater três vezes o ponto, porque a reticencia é a ironia dos pobres de espirito. E durante muito tempo ficou indeciso sobre se extriparia tambem a tecla do ponto de interrogação, simbolo da ignorancia. Só a conservou por mera delicadeza postal, para indagar da saude dos ausentes.

Mas a interjeição, gramaticalmente, não deve existir. Os gregos, que eram sobrios, jamais a levaram para o registro dos fenômenos da lingua. Só os verbosos romanos grafaram "ei mihi!". E hoje ela é, como os adjetivos, um passaporte de adulação. Os "salve", os "caspité", os "por quem sois", as longas locuções interjectivas, de nenhum interesse palpavel, desapareceram, cedendo lugar aos "heil", aos "alala". Até mesmo as de dor, as lamentosas exclamações cristãs, se transmudaram, na voz dos homens, em urros rebarbativos e pouco decentes. Ficaram sendo os "oh!" e os "ah!", que são a primeira amabilidade nas apresentações, o fingido espanto ante os méritos alheios. Sezamos para a gratidão dos que costumam castigar criticas e premiar simples vogais engrossativas.

GUILHERME FIGUEIREDO

VIDA LITERARIA

Fruto do Outono

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NESTE país em que a mediocridade e mesmo a nulidade intelectuais se galardoam com os mais espantosos adjetivos; Brasil onde o vocabulo "Ilustrissimo", destinado naturalmente a ainda com moderação a Spinosa, a Goethe, a Bergson, é formula, que não se dispensa, em qualquer endereço de sobre-carta, (admiravel indice de transbordamento lusitano aquecido pelo nosso calor açucarado, que não sei se terá sido devidamente levado em conta pelos sociólogos); neste nosso amoravel país, que Deus proteja e conserve na sua ingenua eloquencia, onde o tropo é fruto natural do trópico, um pobre critico se sente verdadeiramente perplexo, ao abordar uma personalidade intelectual como a de Alceu Amoroso Lima. Como falar deste homem que, há vinte anos, constrói pedra a pedra, viga a viga, ampla e sólida obra de critica, psicologia, pedagogia, sociologia, direito, economia e filosofia cristã? Que vocábulos usar para definir este trabalho pertinaz e poderoso de quatro lustros, impregnado de uma cultura verdadeiramente universal, trabalho cuja influencia se afere menos pelos adeptos que conquistou, do que pelo número e projeção dos implacaveis adversarios que suscita? Na verdade só é combatido desta forma, e tão bem combatido, um pensador cuja avassaladora influencia ponha em grave risco muitas posições contrarias.

Penso que a única maneira de se testemunhar a Alceu Amoroso Lima o excepcional apreço em que deve ser tido o seu acidentado e fecundo itinerario, através dos mais variados caminhos da nossa cultura, será tratar a sua obra com a gravidade, a seriedade e a discreção que requer a apreciação dos grandes monumentos, dos grandes paisagens humanas e naturais. Este será o espirito com que entrarei na apreciação sumaria, — como impõem os limites do meu espaço, — do seu mais recente livro, esta "Meditação sobre o Mundo Moderno", fruto suculento de um outono criador. Sim, de um outono, pois no clima da inteligencia, ainda menos do que no clima natural, devemos considerar esta estação como sendo o inicio do declinio. Ela é, ao contrario, o tempo em que a flor se fez mais que fruto, pois se fez fruto maduro. E', assim, o tempo limite da ascenção, o altiplano das faculdades em equilibrio, quando o esforço de elaboração termina na plenitude repousada e as faculdades, contidas sem o natural desperdicio de seiva da preparação, iniciam esta etapa que é, afinal, o completamento de toda criação: a colheita.

O novo livro de Alceu Amoroso Lima reune os mais importantes trabalhos estampados no seu rodapé critico de "O Jornal". E', sem dúvida, uma boa medida esta, dos escritores juntarem, de quando em vez, o que se lhes afigura menos perecivel nas suas publicações de imprensa. Lidos em conjunto os artigos ganham enormemente em significado e em precisão.

Não digo que seja um verdadeiro prazer o debate das idéias que se sucedem em grande profusão neste livro, porque, saturadas como se acham dos dramas do nosos tempo, tais idéias apresentam vivamente, a cada passo, as causas e os horrores destes mesmos dramas. Mas se não é um prazer, propriamente, revolvermos as chagas da nossa civilização, não deixa isto de ser um exercicio espiritual (para empregar, embora em outro sentido, a expressão de Santo Inacio), que deve melhorar a saude das nossas almas e inteligencias, da mesma maneira que o exercicio fisico nos melhora as condições de vida do corpo.

Desde logo uma impressão geral ressalta do livro: a sua pouca substancia brasileira. Impressão que caracteriza bem a significação do pensamento de Alceu Amoroso Lima, na sua mais alta qualidade e, a meu ver, no seu mais grave defeito. Não se pode dizer que este defeito, como costumam proclamar os adversarios que acusam o seu "sectarismo", provenha de estreiteza ou limitação, mas precisamente do inverso, isto é, do excesso de amplidão e de universalismo. Não pensem, nem por sombra, em paradoxo, quando lerem isto. Eu me explico. Alceu Amoroso Lima fez parte de uma geração que, mais talvez que qualquer outra, desde a nossa Independencia, se desligou do Brasil, e das suas coisas, atraida totalmente pela Europa. Esta geração que chegara à adolescencia, e mesmo à mocidade antes da primeira guerra mundial, nutriu-se totalmente de cultura européia, e de uma cultura geralmente estetica, irônica, otimista, que fazia da vida intelectual um prazer e um luxo, mais do que um dever e uma

(Conclue na 2ª página)

EXCERTOS

— Da vida de Lincoln.
— Cartas.

DA VIDA DE LINCOLN

Por NATHANIEL W. STEPHENSON
(Do livro "Lincoln")

Há na vida de Lincoln dois grandes fatos. Um, ter vivido o suficiente para assistir à vitoria. O outro ele só o viu com os olhos da sua fé. O primeiro foi a conjugação de todos os elementos de nacionalismo do povo americano e o amalgamá-los numa força altiva. O segundo foi estabelecer os alicerces dum estado de ânimo que tornasse precaria a vitoria dos Vingativos. Um triste destino da nação americana revelou-se na morte prematura de Lincoln, e no temporario dominio da facção que ele tanto se esforçara por destruir. A transitoriedade do triunfo da maldade, porem, e o final levante da nação contra a hoste dos odientos, constituiram a vitoria póstuma do esprito de Lincoln.

CARTAS

Por M. LINCOLN SCHUSTER
(Da introdução às "Grandes Cartas da Historia")

Toda vez que uma pessoa — grande ou humilde, não importa — passa por uma experiencia que lhe sacode a alma, pode usualmente — o frequentemente deve — escrever uma carta a esse respeito. Todas as probabilidades são de que tal carta, escrita sob a pressão do momento, quente do cadinho da experiencia, saia dramática e memoravel.

Muito volume erudito se tem escrito sobre o que faz a excelencia das cartas. Alguns dão preferencia às de conteudo mais sólidos, outros às mais concisas e elegantes, outros às espirituosas, outros às românticas, outros às heroicas, etc., etc. Eu admito-as de todos os gêneros: só faço questão que tenham uma qualidade — a vida, a aptidão de transferir ao papel uma experiencia, uma emoção, uma idéia.

Medicina Social

HUGO FIRMEZA

A NOTIFICAÇÃO COMPULSORIA DAS DOENÇAS PROFISSIONAIS. — Há ainda um desconhecimento patente, não só da parte dos empregadores mas tambem da dos empregados, dos preceitos legais no que se refere às doenças profissionais. Pelo decreto n.º 24.637, de 10 de julho de 1934, que estabelece sob novos moldes as obrigações resultantes dos acidentes do trabalho, são a estes equiparadas as molestias adquiridas pelo empregado no exercicio da profissão, quando dela decorrente. E' do artigo primeiro da lei citada: "Considera-se acidente do trabalho toda lesão corporal, perturbação funcional ou doença produzida pelo exercicio do trabalho ou em consequencia dele, que determine a morte, ou a suspensão ou limitação, permanente ou temporaria, total ou parcial, da capacidade para o trabalho". E está no seu parágrafo primeiro: "São doenças profissionais, alem das inerentes ou peculiares a determinados ramos de atividade, as resultantes exclusivamente do exercicio do trabalho, ou das condições especiais ou excepcionais em que o mesmo for realizado, não sendo assim consideradas as endêmicas quando por elas forem atingidos empregados habitantes da região".

Verifica-se daí, pois, que as doenças profissionais especificadas em lei dão tanto direito à indenização e ao tratamento médico, farmacêutico e hospitalar, quanto os acidentes do trabalho. E' esta disposição legal materia vigorante desde 1934 e até hoje tem passado despercebida, em alguns casos com prejuizos evidentes para os operarios, os quais, muitas vezes, se invalidam no trabalho, atingidos por doenças oriundas exclusivamente de condições peculiares à profissão e não recebem a indenização a que têm legitimo direito.

Surge daí uma outra face da questão — a notificação das doenças profissionais. Equiparadas por lei aos acidentes e sendo estes de declaração obrigatoria, da mesma forma o deveriam ser as molestias do trabalho. Aí está o art. 46 do decreto já referido, que diz: "Pela propria vitima, ou, estando esta impossibilitada, por quem a represente, será feita a declaração da doença profissional ao empregador, para que este dê as providencias necessarias no sentido do tratamento e da indenização".

Não é tudo, porem. Sem a obrigatoriedade, por parte do médico, nada se conseguirá. E chega-se, nesta altura, a um aspecto delicado: a conciencia profissional dos médicos de fábrica. E' imprescindivel para estes o conhecimento preciso das causas de insalubridade dos métodos e processos de trabalho adotados na fábrica cujo estado sanitario está sob a sua responsabilidade.

Temos opinião firmada sobre o que deve ser um médico de fábrica. Expô-la-emos noutra oportunidade com mais detalhes. Salientemos aqui somente a necessidade de serem acompanhados com cuidado os casos de doenças nos operarios, afim de relacioná-los às condições do trabalho e verificar se a sua origem é ou não exclusivamente da profissão. A resposta afirmativa deveria implicar na notificação ao empregador e aos orgãos competentes do Ministerio do Trabalho, inclusive à Inspetoria do Trabalho, a qual, pelo seu Serviço de Higiene do Trabalho, já está em condições de poder controlar, na parte cientifica, para efeito de higienização, os casos em especie verificados porventura nas fábricas e oficinas. Seria necessario para isso, no entanto, uma medida governamental estendendo à Inspetoria do Trabalho a obrigatoriedade da notificação, por parte tanto do empregador como dos médicos, dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais.

A notificação feita pelos médicos teria uma significação de grande realce. Pesando todos os fatores clinicos e considerando, na grande maioria das vezes, a ignorancia do operario quanto à verdadeira causa médica e o exato aspecto legal de sua doença, o medico, tanto o de fábrica como o particular, agirá, com esta orientação, dentro do mais rigoroso espirito de ciencia, de moral e de justiça, contribuindo ao mesmo tempo para uma medida de higiene social altamente beneficiadora. A sua palavra é sempre preponderante no caso e daí a importancia da sua definição.

CASA À VENDA

(CONTO)

ALPHONSE DAUDET

Sobre o portão de madeira desconjuntada, que deixava acumular, numa grande fresta, a areia do jardim e a terra da estrada, um cartaz estava pendurado havia muito tempo, imovel ao sol do verão e sacudido pelo vento do outono: Casa à venda. E isso parecia dizer casa abandonada, tamanho era o silencio ao redor.

Alguem a habitava, no entanto. Uma fumacinha azulada, subindo da chaminé de tijolo, traía uma existencia escondida, discreta e triste como aquela mesma fumaça de fogo de pobre. E, depois, através das tábuas soltas da porta, em lugar do abandono, do vasio, deste ar que precede e anuncia uma venda ou uma mudança, viam-se alamedas bem alinhadas, caramanchões arredondados, regadores junto ao tanque e utensilios de jardineiro encostados a uma casinhola. Esta não era mais que uma casa de camponês, equilibrada no terreno em declive, por uma pequena escala. Dir-se-ia ser uma estufa.

Havia, por ali, vasos empilhados nos degraus; potes de flores vasios, caidos; outros, com geranios e verbenas sobre a areia quente e branca.

De resto, com exceção de dois ou três planos, o jardim ficava todo ao sol.

Arvores frutiferas, amarradas com arame ou em latadas, estendiam-se um pouco desfolhadas. Havia tambem morangueiros e ervinhas com grandes ramos; e, no meio de tudo isto, nesta ordem e calma, um velho, de chapéu de palha, andava todo o dia pelas alamedas, regava nas horas frescas, cortava podava os galhos e os ramos.

Esse velho não conhecia ninguem no lugar. Fora a carroça do padeiro, que parava em todas as portas, na única rua da aldeia, não tinha outra visita.

As vezes, algum transeunte, à procura desses terrenos de meia encosta, que são muito ferteis e dão encantadores pomares, parava para tocar a campainha, à vista do cartaz. A principio, a casa ficava surda. Ao segundo toque um barulho de tamancos se aproximava lentamente do fundo do jardim e o velho entreabria a porta, com ar indignado:

— Que é que deseja?

— A casa está à venda?

— Sim, respondia o bom homem, com esforço, sim... ela está à venda, mas previno que estão pedindo muito caro...

E, com a mão trêmula, fechava a porta. Seus olhos mostravam tanta indignação, que metiam medo; e lá ficava ele, guardando como um dragão seus canteiros de legumes e seu pateosinho de areia.

As pessoas que passavam no caminho, perguntavam que loucura era aquela, de por uma casa à venda, com tamanha vontade de conservá-la.

Esse mistério foi explicado.

Um dia, passeiando diante da casa, ouvi vozes fortes, o barulho de uma discussão:

— E' preciso vender, papai, é preciso vender... O senhor prometeu...

E a voz do velho, muito trêmula:

— Mas, meus filhos, não desejo outra coisa... vamos! Eu até já coloquei o anuncio!

Soube, assim, que eram seus filhos, suas noras, pequenos negociantes parisienses, que o obrigavam a se desfazer do cantinho bem amado. Por que razão? Ignoro. O que havia de certo, é que eles começavam a achar que a coisa custava muito e, a partir desse dia, vinham, regularmente, todos os domingos para perseguir o infeliz, obrigá-lo a manter sua promessa.

Da estrada, no grande silencio do domingo, em que a propria terra descansa de ter sido lavrada e semeada toda a semana, eu ouvia tudo. Os filhos conversavam e discutiam entre si, e a palavra "dinheiro" soava seca naquelas vozes ásperas.

A noite, todos partiam; e logo que o pobre velho acabava de levá-los até a porta, fechava-a e voltava depressa, sentindo-se feliz, por ter uma semana de descanso diante de si.

Durante oito dias, a casa ficava silenciosa. No pequeno jardim cheio de sol, não se ouvia mais que o seu passo pesado pisando a areia ou o ruido do ancinho, preparando a terra.

De semana em semana, entretanto, o velho era mais perseguido, mais atormentado. Os filhos empregavam todos os meios. Levaram-lhe os netos para seduzi-lo:

— Oh! vovô, quando a casa for vendida você vai morar conosco. Ficaremos tão contentes, todos juntos!...

E eram opiniões de todos os lados, passeios sem fim, pelas alamedas, cálculos feitos em altas vozes.

Uma vez ouvi uma das filhas, que gritava:

— O barracão não vale nem 100 soldos é melhor destruí-lo.

O velho escutava, sem nada dizer.

Falava-se dele, como se já tivesse morrido; da casa, como se já estivesse demolida.

Ele ia, todo curvado, com lágrimas nos olhos procurando, por hábito, um galho a podar um fruto a cuidar.

Sentia a sua vida tão enraizada naquele pedacinho de terra, que nunca teria forças para arrancar-se dali.

Com efeito, apesar de tudo que se lhe pudesse dizer, recuava sempre o momento da partida. No verão, quando amadureciam os frutos um pouco ácidos, como as cerejas e as groselhas, ele dizia:

— Esperemos a colheita... Venderei a casa em seguida.

A colheita feita, o tempo das cerejas passado, vinha a vez dos pêssegos; depois, a das uvas, e depois destas, a das ameixas. E, assim, o inverno chegava. O campo ficava escuro e o jardim vasio. Não havia mais passeantes nem compradores; nem mesmo os filhos, aos domingos.

Três grandes meses de repouso para preparar as sementes, podar as arvores frutiferas, enquanto que o cartaz inutil se balançava na estrada, voltado para a chuva e para o vento.

Impacientes e persuadidos de que o velho tudo fazia para afastar os compradores. Os filhos tomaram uma resolução: uma das noras veio instalar-se perto dele — uma mulherzinha acostumada nas lojas, preparada desde manhã e que tinha uma ar agradavel, fingidamente amavel — dessa amabilidade obsequiosa das pessoas habituadas ao comercio.

A estrada parecia pertencer-lhe. Abria toda a porta, conversava alto, sorria aos transeuntes, como para dizer:

— Entrem!... A casa está à venda!

Não houve mais sossego para o pobre velho.

Algumas vezes, tentando esquecer que ela lá estava, cavava seus canteiros, semeava-os, de novo, como essas pessoas próximas da morte, que gostam de fazer projetos para enganar seus receios.

Todo o tempo, a nora o seguia, atormentando-o:

— Para que isto? E' para os outros que o senhor está tendo tanto trabalho?

Ele não lhe respondia e se entregava ao serviço com uma vontade extraordinaria:

Deixar seu jardim ao abandono, teria sido perdê-lo um pouco, começar a afastar-se dele.

Assim, as alamedas não tinham nem um matinho.

Os compradores, no entanto, não apareciam. Era tempo de guerra e a mulher, embora mantivesse a porta aberta e fizesse olhares amaveis, nada passava na estrada, a não serem mudanças, e nada entrava na casa, a não ser a poeira. De dia para dia, a nora ficava mais aborrecida. Seus negócios, em Paris, reclamavam-na.

Eu a ouvia encher seu sogro de censuras, fazer-lhe verdadeiras cenas, bater com as portas. O velho curvava o dorso sem nada dizer e se consolava, vendo as ervinhas crescerem e o cartaz, sempre no mesmo lugar: "Casa à venda".

... Este ano, chegando ao campo encontrei ainda a casa; mas, ah! o cartaz não existia mais. Dois pedaços rasgados, mofados, ainda pendiam do muro. Estava acabado. Tinham-na vendido!

Em lugar do grande portão cinzento, uma porta verde, pintada de novo, com uma grade que deixava ver o jardim. Não havia mais o pomar de antigamente, mais uma confusão burgueza de canteiros, gramados e cascatas, tudo isso refletido numa enorme bola de metal que se balançava diante da escada. Nesta bola, onde as alamedas pareciam cordões de flores brilhantes, viam-se tambem duas grandes figuras: um homem gordo, vermelho, alagado de suor, sentado numa cadeira rústica, e uma senhora igualmente gorda, ofegante, que gritava, sacudindo um regador:

— Já puz quatorze regadores nas balsâminas!

Haviam construido um tablado substituindo as cercas; e neste lugar, cheirando ainda à tinta, um piano tocava, a toda velocidade, quadrinhas conhecidas e polcas de bailes públicos. Essas músicas que chegavam até à estrada e faziam mal ao ouvido, misturados à poeira de julho; aquela alegria transbordante e trivial apertavam-me o coração.

Eu pensava no pobre velho que por ali passeiava, tão feliz, tão tranquilo; e o imaginava, em Paris, com seu chapéu de palha, vagando no fundo de alguma loja, aborrecido, timido cheio de lágrimas, enquanto a nora triunfava num balcão novo, onde soavam às moedas — produto da venda da pequena casa.

Vulgarizemos o Direito

Aladio A. do Amaral
(Da Ordem dos Advogados)

Estado de necessidade

O art. 20 do Código Penal em vigor (decreto-lei n. 2.848, de 7|12|940) diz: "Considera-se em estado de necessidade quem pratica o fato para salvar de perigo atual, que não provocou por sua vontade, nem podia de outro modo evitar, direito proprio ou alheio, cujo sacrificio, nas circunstancias, não era razoavel exigir-se".

Referindo-se ao estado de necessidade e à legitima defesa (de que tratamos no último comentario) o Código estabelece que, sendo evidenciadas determinadas circunstancias, não haverá crime. Já analisamos quais os elementos caracteristicos da legitima defesa. Indicamos, hoje, de modo embora breve, de acordo com o gênero destes nossos trabalhos — sintese e vulgarização —, quais as exigencias que o legislador exige afim de considerar existente o estado de necessidade e isentar de pena o individuo que, assim agindo, praticou um ato previsto como infração penal.

E' necessario que haja um perigo atual; não provocado por quem alega o estado de necessidade; nem que pudesse de outro modo ser evitado.

Sobre o conceito atual do estado de necessidade vale transcrever as palavras do ministro Francisco Campos em sua Exposição de motivos sobre o Código Penal em vigor: "Não se exige que o direito sacrificado seja inferior ao direito posto a salvo, nem tampouco se reclama a falta absoluta de outro meio menos prejudicial. O criterio adotado é outro: identifica-se o estado de necessidade sempre que, nas circunstancias em que a ação foi praticada, não era razoavelmente exigivel o sacrificio de direito ameaçado. O estado de necessidade não é um conceito absoluto; deve ser reconhecido desde que ao individuo era extraordinariamente dificil um procedimento diverso do que teve. O crime é um fato reprovavel por ser a violação de um dever de conduta, do ponto de vista da disciplina social ou de ordem juridica. Ora, essa reprovação deixa de existir e já não há crime a punir, quando, em face das circunstancias em que se encontrou o agente, uma conduta diversa da que teve não podia ser exigida do homo medius, do comum dos homens. A abnegação em face do perigo só é exigivel quando corresponde a um especial dever juridico", art. 2.º, § 1.º, do Código: "Não pode alegar estado de necessidade quem tinha o dever de enfrentar o perigo".

FRUTO DO OUTONO

(Conclusão da 1ª página)

luta, como ela verdadeiramente é. Encontro uma certa semelhança entre a cultura literaria européia do século dezenove, (note-se bem o adjetivo "literaria"), até antes da primeira guerra mundial, e esta mesma cultura no século dezesseis, antes da Reforma. Erasmo e Renan, Tomaz Morus e Anatole France, eis, entre outros, alguns temas comparativos bem fascinantes, mas cujo exame nos levaria muito longe. Logo, pois, antes da guerra e mesmo após ela, (porque a inercia atua muito em materia de difusão cultural, principalmente no Brasil), esta espécie de desnacionalismo literario invadiu os nossos rapazes. O espirito para eles não tinha patria, os temas eram eternos, ubiquos e impessoais. Daí o maior poeta dessa geração, Raul de Leoni, nos dar o seu livro admiravel, mas tão marmoreo e tão pouco brasileiro, na verdade muito mais parnasiano, no sentido exato da expressão, do que os de Bilac, ainda influido pelo brasileirismo daquela cultura do fim do Imperio. Daí esta figura exponencial, que é Alceu Amoroso Lima, realizar uma cultura imensa em que o Brasil, — é inutil tentar negá-lo com tais ou quais subterfurgios, — tem a menor parte. Graça Aranha, arguto como era, tentou dar marcha a ré, impondo uma linha brasileira ao seu movimento, em que Alceu tomou parte. Mas o brasileirismo de Graça, como o de Ronald, seu discipulo amado, era muito mais cenográfico do que real, muito mais estético do que vital ou social.

Não deixo de prever, nem, de certa maneira, de compreender, a objeção que logo se fará a esta observação de ordem geral feita sobre a obra de Alceu Amoroso Lima. O católico, me dirão, é inevitavelmente um espirito ecumênico, uma inteligencia a serviço de causas que transcendem não somente o âmbito do nacional, como o próprio circulo do mundial, pois o seu reino, como já disse o Senhor, não é deste mundo. Isto é uma verdade, mas, como todas as verdades, precisa ser compreendida na sua aplicação oportuna. Os fenômenos gerais só se tornam perceptiveis, para nós, atravez da sua limitada representação. O conceito genérico de aurora se confunde, para mim, com este sol que vejo nascer desta janela. Da mesma forma não se pode negar que as crises do nosos século, por serem ecumênicas, não deixarão de se apresentar a nós, com mais realismo e interesse, no limitado campo de sua repercussão dentro das nossas fronteiras. Nacionalismo católico? Nem por sombra desejo o consorcio destas duas palavras que se repelem. Mas, simplesmente, maior realismo católico, e nisto creio que um Peguy, um Bernanos não me desmentiriam. Pode muito bem ser que eu esteja enganado, e quase desejaria estar em erro. Mas o meu egoismo brasileiro me segreda que a obra de Alceu Amoroso Lima, sendo das mais consideraveis do Brasil, poderia ter uma força condutora e transformadora muito maior, — quero dizer, atuante sobre um número muito maior de pessoas, — se o seu autor tivesse colocado o raro conjunto de qualidades que Deus lhe deu, (inteligencia ao mesmo tempo poderosa, equilibrada e inquieta; integridade moral; imensa capacidade de trabalho), à disposição de temas menos gerais e mais nacionais, menos culturais e mais sociais, menos dogmáticos e mais criticos. Coisa perfeitamente dentro da mais rigorosa orientação católica, como aliás ressalta Alceu num dos melhores trechos deste seu último livro: "A Igreja é um mundo. E nela se reflete toda a imensa variedade da vida, dos tempos e dos temperamentos. O que assombra não é a rigidez, mas a plasticidade. Não é a unidade, mas a variedade. Não é a autoridade, mas a liberdade. Não é a permanencia, mas a mudança." E' exatamente baseado nestas idéias que eu gostaria de ver a abundancia deste pensador, nesta terrivel crise da civilização que o meu país tal como os outros, terá de atravessar, derramada diretamente, objetivamente, sem intermedios abstratos, sobre os problemas com que nos vamos defrontar. Li quase toda a obra de Alceu Amoroso Lima, publicada em livro. Mas, para exemplificar, citarei de preferencia alguns capitulos do seu último volume. Começarei por observar o pasmo que me causou a recomendação de Alceu Amoroso Lima, segundo a qual "devemos conservar a máxima serenidade em face dos acontecimentos atuais". Isto me faz lembrar uma anedota que Oscar Wilde gostava de contar. Dizia ele, que, em certo teatro de Londres, declarou-se um incendio durante a representação. Houve o natural inicio de pânico, mas eis que um homem sobe ao palco e se consegue fazer ouvir. Que diz ele? Recomenda a máxima tranquilidade. De nada valia a paixão, a perturbação, o delirio. Que todos tivessem calma, dominassem os arroubos e esperassem tranquilos. Então, rematava Wilde, os ingleses se assentaram nas suas caldeiras, e na mais sublime calma, morreram todos queimados. Penso, com efeito, que só a paixão, a furia da paixão, pode fazer o homem moderno levar de vencida o monstro passional que contra ele se levantou. A famosa "imperturbabilidade" de que nos fala Alceu é o clima da demissão, da transigencia, do abandono. E o digo sem o menor receio de ser impolido, porque não conheço ninguem mais veemente, menos imperturbavel do que Alceu Amoroso Lima, quando defende as suas posições... E não é esta a menor das razões pelas quais o admiro. Mas voltamos ao que acima dizia. Com a minha propensão irresistivel para ver todos os fenômenos culturais em função do meu país, acompanho angustiadamente a marcha do pensamento de Alceu, que desliza invencivelmente no sentido contrario, isto é, levando os problemas nacionais, que lhe são submetidos, para a sua representação universal. Nossos espiritos estão sempre, pois, frente a qualquer tema, não em posição oposta, propriamente, mas em marcha divergente. Eu pego, por exemplo, Montaigne, Rousseau, — ou mesmo Spengler, Marx, não importa, — e sou invencivelmente arrastado tentar aquilo a que uma critica, talvez justa, chamaria o estreitamento nacional destes pensadores. Alceu, que é para mim um mestre, pega digamos o livro do ministro Francisco Campos, ou o do economista Manuel Lubambo e quando eu rujo de alegria dizendo aos meus botões, "aqui o temos em casa", eis que o terrivel navegador desdobra as velas, e, naqueles barcos costeiros (e feitos, aliás, para a navegação costeira), sai à demanda de Cipango ou Taprobana... Fico louco da vida, fico, como costuma dizer meu pai, "uma verdadeira urutú" com este implacavel capitão de longo curso. E tenho uma estranha sensação de derrapagem na leitura, que não consigo explicar bem. Tenho vontade de pegar o livro, — este ótimo livro de Alceu, — e copiar-lhe os titulos com ligeiras alterações e acréscimos: Titulo, "Meditação sobre o Brasil Moderno"; capitulos "A voz dos acontecimentos no Brasil", "A voz da inteligencia no Brasil" e assim por diante. Depois mudaria este plano ao autor para que ele escrevesse o novo livro que nos está devendo, porque afinal de contas ninguem melhor do que ele o poderia escrever.

Mas vejo que estou chegando ao fim da crônica sem falar quase do livro que lhe deu causa. Vamos a ele.

A "Meditação sobre o Mundo Moderno" me parece como já avancei, o fruto sazonado, o fruto outonal de um grande espirito. A copia imensa de informação que tem o seu autor em nada influe sobre a iniciativa e a originalidade do pensamento. O caso é que temos diante de nós um artifice cheio de invenção própria, e ao mesmo tempo servido por instrumentos exatos, adequados, numerosos. Ensaios como o que temos sobre Sombart e o marxismo, sobre as idéias do padre Franca, sobre os vicios da mentalidade norte-americana, sobre a filosofia do existencialismo, são páginas muito serias, que admiramos ver compostas com tanta facilidade, na pressa da vida de imprensa. Gratos ficamos ao autor por tê-las salvo do olvido jornalistico, restituindo as à presença duradoura das nossas estantes e da nossa memoria. E particularmente grato ficaria eu ao meu amigo e mestre Alceu Amoroso Lima, este faroleiro das rotas do mundo, se ele descesse da sua torre, pelo menos por estes próximos dois anos, e viesse mais para perto de nós, procurar desvendar os caminhos mais próximos, os caminhos da terra do Brasil, que é a nossa terra.

Livros recebidos: Alfred Doeblin, "Confucio", (trad. de Carlos Lacerda): Prévost, "Manon Lescaut", (trad. de Araujo Nabuco); Aluizio Medeiros, "Trágico Amanhecer"; Humberto Bastos, "Terra e Cifrão"; Gerard D'Houville, "Le temps d'aimer"; Rodrigues Vale, "Evolução e Retorno".

"A vida de Rui Barbosa", pelo sr. Luiz Viana Filho

(Conclusão da 1ª página)

mortal. Teria Rui Barbosa assistido a isso? Que admiravel terapêutica! Sofre alguem de inflamação intestinal? Não haja dúvida na arte de curar: despeje-se violentamente sobre a cabeça do desgraçado "um grande barril de agua fria". Foram estes os "esforços da medicina" baiana (pobre Baía!) para salvar João Barbosa. Como não havia de sucumbir o enfermo, que, a sofrer dos intestinos, lhe cuidavam da cabeça? E por que modo, Santo Deus! Já agora estamos inclinados a acreditar que João Barbosa morreu, sim, mas de asfixia, afogado num diluvio de agua de barril.

Quanto ao enterramento do pai de Rui, leia o sr. Luiz Viana o que narra o "Diario da Baía", de 1º de dezembro de 1874: "Ante-ontem, às 11 horas da manhã, foram dados à sepultura em um dos carneiros do cemiterio do Campo Santo os restos mortais do dr. João José Barbosa de Oliveira, falecido no dia anterior. O saimento teve lugar da casa do finado, à rua do Duarte, seguindo o préstito funerario a pé até perto do Campo Grande; indo então em acompanhamento os carros".

Só os miseraveis eram então na Baía sepultados em campa rasa. Os enterramentos faziam-se quase todos em carneiros.

A página 38 do seu romance, informa o sr. Luiz Viana: "Em 1º de julho, véspera dos festejos da independencia da Baía, o povo percorreu as ruas promovendo desordens, e Rui, das janelas do "Diario da Ba?a", pronunciou um discurso incitando-o a reagir contra a conscrição".

A 1º de julho de 1875 absolutamente o povo baiano não percorreu as ruas promovendo desordens, nem Rui Barbosa proferiu qualquer discurso de uma janela do "Diario". A Baía daqueles tempos comemorava ruidosa e entusiasticamente o aniversario da sua libertação politica, que passa a 2 de julho. No dia anterior, era a levada, como se dizia, dos carros do caboclo e da cabocla para o largo da Lapinha, o que se fazia com um grande préstito. A sua passagem em frente à residencia de Rui, à rua Direita da Piedade, ali parou o batalhão do conselheiro Saraiva, que aclamou o jovem liberal. E Rui Barbosa falou com veemencia contra a conscrição, que se iniciava exatamente nesse dia, 1º de julho. A 2 de julho, por um incidente ocorrido entre civis e militares, no largo do Terreiro, foi que se verificaram disturbios, que perduraram. Depois, a 4 de julho, para acalmar o povo, entre outros oradores, falou tambem Rui Barbosa. Ele mesmo aliás se refere a isso.

Mais adiante, a aludir a "O Papa e o Concilio", chama-lhe o sr. Luiz Viana "tremenda acusação contra o Vaticano, cuja autoria (a autoria do Vaticano?) se atribuiu a Doellinger". Janus, nome suposto sob que se publicou aquela obra, não representa individualmente ninguem, mas os varios autores que a escreveram, entre os quais tambem Doellinger, de colaboração com Friedrich e Huber, todos os professores da Universidade de Munich. Se o sr. Luiz Viana tivesse lido o livro de que se trata, e que julga aliás tão mal, nele veria que o proprio Rui Barbosa declara ser "O Papa e o Concilio" devido, sob esse pseudônimo, à colaboração magistral de sabios alemães". E, já no corpo mesmo da obra, varias vezes toparia com lugares assim: "exprobrará aos autores deste livro negarem o papado"; "convicção de que participam os autores deste livro"; "o veneno corrosivo das insinuações e das investivas contra a pessoa dos autores".

Por hoje basta. Como vê o leitor, é um esmiuçar de coizinhas, que enfadam a mais não poder. Que havemos de fazer, porem, se elas enchem e dominam o livro do sr. Luiz Viana Filho?

Letras e Artes

O sucesso do concurso de romance "José de Alencar", promovido pela Livraria José Olimpio, ficou evidenciado com o recebimento de 98 originais. Dos romances inscritos, um é em 3 volumes e seis são de dois volumes. A comissão está procedendo ao julgamento.

• • •

A Americ-Edit, editando "Réflexions du Comédien", de Louis Jouvet, entregou ao público um livro interessante, ao mesmo tempo sútil e profundo, e que sai nas proximidades da estréia do autor na temporada oficial do Municipal.

"Terra & Cifrão" é o titulo do livro do sr. Humberto Bastos — ensaio sobre diversos aspectos da vida econômica brasileira.

• • •

Contribuição das mais apreciaveis para a celebração do centenario de Antero de Quental no país, foi o lançamento, pelas Edições Cultura, de São Paulo, dos "Sonetos" do grande poeta.

• • •

Mais uma obra de grande interesse histórico acaba de dar-nos, em edição da Livraria Martins, o sr. Afonso de E. Taunay: "Senado do Imperio". Resultado de cuidadosas pesquizas, apresenta vasta e rigorosa documentação.

• • •

Um livro de Louis Jouvet é o novo êxito da Americ-Edit., desta capital. "Reflexions du Comedien" o grande homem de teatro da França atual reuniu algumas das suas melhores páginas de pensamento em torno da missão do teatro e dos seus problemas, e a sua experiência de intérprete, diretor, professor de arte cênica. E tambem seus admiraveis estudos sobre Beaumarchais, "Victor Hugo et le theatre" e "La Disgrace de Becque".

• • •

Já se acha em provas o livro de contos do sr. Aurelio Buarque de Holanda, a aparecer em edição da Livraria José Olimpio Editora. Um livro destinado ao melhor sucesso.

• • •

O professor Angione Costa acaba de entregar ao seu editor um livro de ensaios sobre "Etnologia Brasileira", cuja finalidade principal é a rehabilitação do nosso indio.

• • •

O sr. Ribeiro Couto, da Academia Brasileira, vae reunir em livro, uma coleção de crônicas publicadas na nossa imprensa diaria.

O sr. Eladio Lima Filho, que aos dotes de escritor associa as qualidades de um perfeito desenhista, e que é uma das figuras centrais da sociedade e das letras no Pará, tem no prélo, neste momento, um livro do mais singular interesse: um album de macacos da Amazonia. O dr. Eladio Lima Filho classificou e desenhou todos os macacos da Amazonia, que nos mostra num belo album colorido, de excepcional valor como obra gráfica e como contribuição cientifica.

• • •

Do sr. Amando Fontes vamos ter, no correr deste ano, um livro de contos, que a Livraria José Olimpio editará.

• • •

"Sombras do caminho" é o titulo do livro de poesias que o sr. Severino Silva acaba de entregar ao prélo.

O romance que eu li

ADEUS ÀS ARMAS, de Ernest Hemingway

(Trad. de Monteiro Lobato — Ed. da Companhia Editora Nacional — 247 páginas).

O norte-americano Henry, tenente voluntario do Exército italiano na guerra de 1914, conhece, num hospital próximo do front, a enfermeira inglesa Catherine Barkley. Ela tivera uma triste historia de amor: fora noiva oito anos, não casara temendo que isso não fosse bom para ele. "Eu não sabia nada naquele tempo, e julguei que casar lhe fosse peor. Julguei que ele talvez não pudesse suportar isso — e afinal morreu e foi o fim de tudo. Ah, hoje não faço questão de nada e ele poderia ter tudo de mim — tudo quanto quisesse, casada ou não. Hoje sei como é, mas quando ele partiu para a guerra eu não sabia".

A identidade da lingua estabeleceu a melhor aproximação. E em breve verificavam que se pertenciam por força de mutua sedução, de grande amor incondicional, penetrado de renuncia. Mal haviam chegado a essa situação, porem, e Henry foi ferido, levado para um hospital em Milão. Quando Cat soube, transportou-se para seu lado. Foi mesmo no hospital, no leito de enfermo, que começaram as suas nupcias, ela sempre muito feliz, muito contente, sem nenhum temor do futuro, ele muito apaixonado, considerando que o destino lhe dera uma companheira admiravel.

Mas Henry sarou e teve de voltar para a luta. Ao despedir-se recomendou que ela tivesse cuidado com a grande e a pequena Catherine...

Dias depois, empreendeu com alguns camaradas uma retirada, ordenada para alem do Tagliamento. E foi no curso dessa retirada que caiu em poder de um grupo de carabineiros. "Percebi como aqueles cérebros pensavam. Todos moços e salvando a patria. O segundo exército estava sendo reorganizado aquem do Tagliamento. Eles tinham vindo executar os oficiais do posto de major para cima, que haviam se desligado de suas tropas. Tambem estavam sumariamente liquidando os "alemães em uniformes italianos". Obviamente iriam tomar-se como alemão em uniforme italiano".

E, em circunstancias dramáticas, arrostando serios perigos, Henry conseguiu escapar, desabalou numa fuga arriscada em direção a Milão. Aí soube que Catherine estava em Stresa e dirigiu-se para lá.

Em Stresa tudo correu bem até um certo momento. Num [illegible] tranquilo, amavam-se os dois [illegible] didamente. Aos escrúpulos de Henry, que se sentia como um criminoso, Catherine respondia:

— Querido, seja sensato. Não desertou do exército — só desertou do exército italiano.

O barman, que se fizera um bom amigo de Henry, foi quem deu o aviso da perseguição. Era preciso fugir imediatamente para a Suiça, num bote, remando a noite inteira para vencer 35 quilômetros, nas aguas gelarias do lago.

Catherine acompanhou-o encorajando-o, com bom humor, ânimo excelente ante o perigo, ajudando-o a impulsionar o bote.

Apresentaram-se na Suiça como primos, em busca de esportes de inverno. E quando conseguiram livrar-se de quaisquer suspeitas, foram residir numa casa de madeira, entre pinheiros, na encosta da montanha, em Montreux.

Eram absolutamente felizes, de uma felicidade sem rugas, total e ardente. Henry queria que estivessem casados, mas Cat não queria casar assim, como estava, com o ar matronal, o ventre aparecendo demasiado. Quando se desembaraçasse dele, então realizariam um casamento lindo, em que pareceriam um belo casal de jovens enamorados — dizia ela.

"Passamos uma boa vida, toda felicidades, naqueles meses de janeiro e fevereiro dum inverno tão lindo".

Depois se transportaram para Lausanne, precisavam estar nas proximidades de um hospital.

"As vezes saiamos os dois para passeios de carro pelo campo, nos diasprimaveris, e descobri os dois excelentes restaurantes de beira de estrada. Não perdiamos o tempo bom — e o tempo bom perdurou por toda a estação. O dia da chegada da criança estava cada vez mais perto; tinhamos o pressentimento de qualquer coisa — e aproveitamos a vida da melhor maneira".

Muitas horas depois de tantos sofrimentos para a pobre Cat, que os suportou corajosamente, submetida a uma operação cesareana, para extração de uma criança que não viveu, o estado da moça ainda mais agravou-se:

— Vou morrer, disse ela. — E não queria...

Os médicos nada puderam fazer. Mandaram que ele saisse. Catherine, muito livida, tentou sorrir.

— Não se aborreça, querido. Saiba que não sinto o menor medo. A coisa foi trágica.

"... Já estava inconciente. Não demorou muito a passar. Fui para a rua e regressei ao hotel a pé, lentamente, sem dar atenção à chuva". — R. L.

Recebidos: Da Americ-Edit: "Napoleon", de Jacques Bainville; da Livraria do Globo: "Nossa Democracia em Ação", de Franklin D. Roosevelt; "Eu financiei Hitler", de Fritz Thyssen; "Dois dramas da espionagem", de John Buchan; da Atlântica-Editora: "Lettre aux anglais", de Georges Bernanos. Endereço: Rua Silveira Martins, 139.

O Atlântico Norte e a Europa Ocidental

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

I

ESTE artigo é o primeiro de uma serie de quatro, a respeito da guerra no mar e das linhas de comunicação marítimas.

Esta guerra total e mundial compreende três batalhas:
1 — Batalha da produção.
2 — Batalha do transporte.
3 — Batalha das armas.

Todas três estão sendo travadas em varias partes do mundo, e são afetadas pelo que possa ocorrer em qualquer ponto do globo.

Na batalha da produção, as Nações Unidas estão produzindo armas de guerra e treinando homens para manejá-las. A seguir, têm de transportar esses homens e essas armas para os lugares onde são mais necessarios. Só depois de terem sido realizadas essas duas coisas, poderá travar-se a verdadeira batalha das armas.

No teatro do Atlântico Norte, a produção está-se processando nos Estados Unidos, no Canadá e nas Ilhas Britânicas.

A principal linha de comunicação é a da América do Norte para as Ilhas Britânicas, com um ramal para os portos russos do Artico. As Ilhas Britânicas formam, por si mesmas, uma poderosa base de operações contra a Alemanha e os territorios ocupados pelos alemães na Europa Ocidental.

Todavia, deve-se ter bem em mente que na Europa, este ano, o principal esforço das Nações Unidas tende a ser o dos exércitos e forças aereas da Russia e que, portanto, os sólidos principios militares exigem que todas as demais operações sejam subsidiarias desse principal esforço.

* * *

O auxilio americano e britânico à Russia pode ser direto e indireto. O auxilio direto, em forma de munições e suprimentos, move-se, nessa area, pelo Oceano Ártico, para os portos de Murmansk e Arkangel. Para manter aberta essa rota, é necessario assegurar a defesa da base avançada das Nações Unidas na Islandia, garantir a proteção dos comboios que por ela trafegam, e desfechar ataques às bases alemãs, sempre que haja oportunidade.

A Islandia é, tambem, um necessario ponto de apoio à linha de comunicações para a Grã Bretanha, de que dependem não apenas o desenvolvimento das ofensivas aereas e de outra natureza da Grã Bretanha, contra a Europa Ocidental, mas tambem o abastecimento de materias primas à industria de guerra britânica e até mesmo o suprimento de alimentos ao povo inglês.

O problema militar do Atlântico Norte relaciona-se, pois, fundamentalmente, com a manutenção de uma constante corrente de navegação entre a América do Norte, de um lado, e a Islandia, as Ilhas Britânicas e os portos sententrionais da Russia, do outro. O inimigo, com certeza, procurará atacar essas linhas de comunicação, por todos os meios ao seu alcance. Seu principal esforço visará, provavelmente, a destruição de navios mercantes, cuja escassez é o problema que aflige os aliados, em toda parte do mundo. Suas principais armas para esse fim serão o submarino e a aviação de longo alcance, se bem que se deva esperar tambem o emprego de navios de superficie, sempre que o resultado pareça compensar os riscos. Uma consideravel força de vasos de guerra e aviões aliados estará, assim, empatada no Atlântico Norte, para a proteção dos navios mercantes. Operações de ofensiva contra as bases de onde operam os submarinos e aviões germânicos, provavelmente serão empreendidas; os "raids" britânicos a Saint-Nazaire e Boulogne são, sem dúvida, apenas uma amostra do que está para vir, nesse sentido.

* * *

A ilha da Inglaterra será tambem a base para a ofensiva aerea aliada, que já cresce de extensão e poder, contra as instalações militares e industriais da Alemanha e territorios ocupados pelos alemães. Serão empregados aviões de maior raio de ação e maior capacidade de carga, levando bombas maiores e mais eficazes do que as de 1941. E' de esperar que se juntem à RAF, nessas operações, quantidades consideraveis de aviões americanos. Alem de continuar a ser executado o admiravel plano de ataques britânicos à industria alemã, verificar-se-ão, sem dúvida, ofensivas aereas especiais, conjugadas com a campanha russa. Tambem é de prever a intensificação dos "raids" dos "comandos" a varios pontos do litoral.

Alem disso, podemos contar com a possibilidade de operações combinadas, ainda mais amplas, dirigidas contra a Europa Ocidental. Há, agora, nas Ilhas Britânicas, efetivos consideraveis de tropas perfeitamente equipadas e treinadas, e que, havendo bastantes navios, poderiam, certamente, efetuar uma poderosa ofensiva contra qualquer ponto da Europa Ocidental. Tolhidos os alemães pelas suas necessidades na Russia, a superioridade aerea necessaria seria facilmente alcançada em qualquer ponto. Entretanto, devemos, mais uma vez, notar que uma tal ofensiva deverá ser planejada em coordenação com os esforços russos a leste; a escolha do tempo e do lugar é de importancia primordial.

* * *

Os alemães já estão começando a sentir a pressão de uma verdadeira guerra em duas frentes. Se bem que ainda haja toda razão para se acreditar que estejam planejando uma ofensiva de grande envergadura na Russia, a ser iniciada logo que o permitam as condições do tempo e das estradas, estão tomando extraordinarias medidas defensivas no oeste, e podem ser capazes de encontrar os meios para alguma ofensiva propria, visando o deslocamento dos planos aliados. Por exemplo, a hipótese de um ataque germânico à Islandia ou à Irlanda, em-

(Conclue na 4ª página)

Guerra política

WALTER LIPPMANN

NO discurso que pronunciou no almoço da Associated Press, o sr. MacLeish nos disse que havia muitos indicios — provindos das irradiações de Vichy e de outras fontes — de "estar no jogo, para o próximo verão, uma ofensiva de paz do Eixo". Agora, quando a Comissão Nacional do Partido Republicano declara que esse Partido não reconhecerá outra paz "que não seja a de vitoria", e quo "jamais tomará em consideração quaisquer propostas de paz até ser obtida tal vitoria", não pode haver mais dúvida em qualquer parte do mundo, quanto à atitude que assumirão os Estados Unidos, se os nossos inimigos de Berlim e de Tokio nos oferecerem outra missão Kurusú.

Todavia, o sr. MacLeish mostrou-se preocupado com uma forma mais sutil e mais insidiosa de propaganda inimiga, já exercida com tanta eficacia na França, que se destina a destruir o ânimo combativo, dividir o povo, envenenar nossas relações com os nossos aliados, e confundir a direção estratégica da guerra. Perguntou o sr. MacLeish de que maneira o governo e a imprensa, uma vez advertido o povo, "vão armá-lo para que se defenda contra a "guerra politica" de que nós, como nação, temos tido pouco conhecimento e ainda menos experiencia".

* * *

Parece-me que o sr. MacLeish está enganado em pensar que os Estados Unidos têm pouco conhecimento, — e ainda menos experiencia, da guerra politica. Esqueceu-se de Woodrow Wilson, que foi o descobridor, o primeiro e mais bem sucedido executor da guerra politica, tal como se aplica aos tempos modernos das comunicações diretas e imediatas, através das linhas de batalha. O presidente Wilson, alem disso, soube perfeitamente armar o povo americano contra as manobras insidiosas da propaganda inimiga. Seu método não consistiu em conceber aquilo que o sr. MacLeish chama "estrategia da defesa" contra ofensivas de paz do inimigo, mas em conduzir, por sua propria iniciativa e sob sua propria direção, uma continua ofensiva americana, em grande escala, pela liberdade, a justiça e a paz.

Wilson não se defendeu. Atacou. Não respondeu. Deixou o inimigo embaraçado para responder.

* * *

A campanha de Wilson não foi iniciada pelos jornais, nem pelo orgão governamental de propaganda. Não foi publicidade nem propaganda, tais como hoje as concebemos. Foi uma campanha diplomática do mais alto padrão de politica e estrategia, em que só o proprio presidente pode adotar as decisões. Toda grande campanha politica é conduzida nesse nivel, e não no nivel dos jornais ou de uma "Repartição de Fatos e Cifras".

As circunstancias em que agiu o presidente Wilson, assim creio, esclarecerão o assunto. Entramos na guerra em abril de 1917. Estávamos extremamente mal preparados e, durante o primeiro verão, a posição aliada na Europa era, em muitos aspectos, mais desesperada do que agora. Os exércitos russos haviam sofrido um colapso. O exército francês achava-se tambem à beira do colapso, havendo muitos sinais de amotinação nas fileiras e de rebelião na população civil. A Italia havia-se tornado um passivo. A Inglaterra sofria um ataque de submarinos que, por alguns meses, foi mesmo mais perigoso do que o que ora enfrentamos. O Oriente Medio não estava apenas ameaçado, como agora. Era, na verdade, um territorio inimigo, sob o Imperio Turco, e o dominio das Potencias Centrais se estendia, ininterrupto, de Berlim a Bagdad, desde as proximidades de Paris até dentro da Russia, conforme os exércitos germânicos resolvessem avançar.

* * *

Durante o sombrio verão de 1917, os aliados estavam na defensiva por toda parte, e o inimigo lançava repetidas ofensivas de paz, destinadas a acabar de vez com o moral aliado, já muito abatido. No outono, veio a revolução bolchevista, quase imediatamente seguida pela publicação dos tratados secretos, urdidos segundo as peores tradições da velha diplomacia. Estava, pois, a causa aliada não apenas numa situação militar desesperada, mas, moral e psicologicamente, à beira da falencia.

Foi, então, nos primeiros dias de dezembro de 1917, que o presidente Wilson, tendo tomado medidas para tornar a América o fator militar decisivo da guerra, assumiu a liderança politica da causa aliada. Preparou um programa de ajustes e objetivos de guerra que se enquadrava nas concepções americanas, cuidadosamente calculado para superar os tratados secretos, e que foi formalmente oferecido aos povos da Europa como uma definição daquilo que eles podiam esperar da intervenção americana. Os Quatorze Pontos de Wilson e sua subsequente declaração de diretriz politica formaram-se um corpo de doutrina, pelo qual os americanos e os aliados acreditaram justo combater, e contra o qual os povos inimigos sentiram cada vez menos desejavel lutar.

* * *

Ninguem, em seu perfeito juizo, imaginaria que o presidente Wilson venceu a guerra por meios politicos. A guerra foi ganha pela derrota das forças alemãs em terra, no mar e no ar. Ninguem irá imaginar que as palavras de Wilson teriam tido qualquer efeito, se não tivessem sido subscritas com ferro e sangue por um exército americano. Mas é quase certo que, à medida que crescia o prestigio militar da América na Europa, o efeito poltico da ação diplomática de Wilson se tornava mais encorajador para os aliados, mais animador para os povos conquistados e rebelados dentro das linhas inimigas, e mais destruidor da vontade combativa do inimigo.

Atingimos, agora, nesta guerra, uma etapa em que as condições são propicias para uma ação politica americana. Reconstituimo-nos do choque causado pelo fato de termos sido lançados à defensiva em toda parte, e o nosso poder e a resolução dos povos americanos chegaram a um ponto em que a nossa influencia politica não é mais uma questão de palavras e de prédicas. Já passamos, pois, da fase em que tinhamos de ficar parados, perguntando-nos, com ansiedade, como iriamos defender-nos da intriga e da propaganda do Eixo. Chegamos à fase em que, se tivermos sabedoria e imaginação para compreender esta luta como de uma guerra pela nossa sobrevivencia, e proclamaremos que a nossa guerra, em todo mundo, na Europa e na Asia, é uma guerra de libertação.

* * *

Em vez de procurarmos saber que faremos, se Berlim ou Tokio nos oferecerem uma paz fraudulenta e traiçoeira, chegou o tempo de oferecermos nossa propria paz, baseada na libertação de todos os povos, da dupla tirania de Berlim e Tokio. Devemos propor a paz aos finlandeses. Devemos propor a paz aos italianos. Não devemos permitir qualquer dúvida de que na Asia, como na Europa, estamos combatendo pela paz e pela liberdade, e não por privilegios e pela restauração de um antigo imperio.

Agora, que os nossos dois grandes partidos estão unidos na questão de reconhecer as nossas responsabilidades, devemos estabelecer a maquinaria, formular os planos e, pública e formalmente, submeter propostas às nações, mediante as quais nós e os nossos aliados tornemos disponiveis alimentos, materias primas, navios e empréstimos, para auxilio logo que o inimigo se renda, e para reconstrução depois que tiver sido obtido um armisticio.

* * *

Podemos oferecer todas essas coisas, porque temos o poder para isso e a vontade de exercer esse poder. A medida que

(Conclue na 4ª página)

LAVAL E OS ESTADOS UNIDOS

DOROTHY THOMPSON

E' EXTREMAMENTE importante que vejamos com absoluta clareza a partida que está sendo jogada pelo nosso inimigo nazista, com a nomeação de Laval.

O jogo é de imediato interesse para os Estados Unidos, pois há por detrás dele, cálculos politicos muito astutos, visando dividir a nação e embaraçar o presidente e a direção da guerra.

A razão de entrar Laval no panorama, neste momento, é, antes de tudo, estratégica. Hitler acredita possivel uma invasão da Europa Ocidental. Sabe que não pode concentrar contra a Russia tudo que tem, enquanto não se esclarecer a situação francesa.

Que mais teme Hitler, alem de uma possivel invasão? Teme que o povo francês se erga para apoiar as tropas invasoras aliadas.

Como contornar tal situação? Oferecendo "concessões" ao povo francês, e provocando uma confusão de opiniões nos Estados Unidos.

A primeira vista, poder-se-ia pensar que a nomeação de Laval só serviria para inflamar ainda mais o ressentimento francês, e à primeira vista foi o que aconteceu.

Mas, tendo em mente o jogo nazista, meditemos para predizer o que provavelmente acontecerá.

Lembremo-nos de que os nazistas precisam de Laval para manobrar o povo francês.

Que darão a Laval, para oferecer ao povo francês?

A divisão da França em duas zonas é afilitiva para todos os franceses. Tendo dividido a França, os nazistas, agora, muito provavelmente permitirão que Laval promova a reunião das duas zonas, pois trata-se de um homem de sua inteira confiança. Ao mesmo tempo, permitir-lhe-ão representar o papel de vitorioso; forjarão mesmo "divergencias em politica", em que Laval aparecerá como vencedor. E Laval astuciosamente piscará o olho e espalhará a impressão de que é preciso um francês esperto para anganar os alemães.

Seria estupidez dizer que tal politica não dará resultado. Se permitirmos que Laval obtenha uma serie de sucessos, é perfeitamente possivel que sejamos expulsos do jogo.

Se conservarmos nossas vistas fixadas sobre a esquadra francêsa, em vez de sobre toda a constelação politica, correremos o risco de ser ludibriados. (A nomeação de Darlan para comandante de todas as forças francesas, inclusive a esquadra, não é uma preparação para a entrega desta aos alemães).

Porque Laval não entregará a esquadra francesa aos alemães. Seria muito transparente e nada sutil. O jogo de Laval consiste em nada fazer, à superficie, pelos alemães, mas em fazer tudo pela França nacionalista.

Porque internacionalmente, tambem, o trabalho de Laval para os nazistas é provar que está agindo total e exclusivamente no interesse da França. Seu papel é dizer: "Tudo que tenho feito é para o povo francês, e é necessario para ele". Seu papel internacional é lançar uma ofensiva de paz, especialmente nos Estados Unidos, em nome do povo sofredor da França, com o fim de dividir a opinião pública americana e, assim, fazer diminuir o nosso esforço.

Hitler sempre soube que a propaganda francesa aqui é mil vezes mais eficaz do que a alemã. A experiencia não tem provado apenas que Hitler só pode ganhar a França por intermedio de um francês; ela mostra, tambem, que Hitler só pode confundir a América por intermedio de um francês. Laval é o homem escolhido para ambas as tarefas.

Ora, que cartas tem Laval para jogar aqui?

Antes de tudo, conta pelo menos com um jornalista americano, que é quase como um seu agente pessoal de imprensa. Esse correspondente americano é seu amigo intimo, foi agraciado com a Legião de Honra por Laval, quando este era "premier" e, de tempos em tempos, vem lançando balões de ensaio para seu amigo. Lançou mesmo varios, nestes últimos dias.

Conta Laval com seu genro, René de Chambrun, descendente de Lafayette, que é cidadão francês e americano, tipo extremamente encantador, muito popular nos meios conservadores americanos, e em contacto intimo e constante com os circulos anti-rooseveltianos e do "America First".

Laval tentará por em seu gabinete Alexis Carrel, que é o amigo mais intimo de Lindbergh e goza de amplas relações na América, decorrentes de anos de residencia aqui.

Por intermedio deles, tentará Laval trabalhar por uma paz "negociada", isto é, por uma paz de Hitler, e por uma politica americana que seja anti-russa e, naturalmente, anti-japonesa.

Do que precisamos não é de mais diplomacia convencional, e sim de tática revolucionaria, como a do coronel Britton, na Inglaterra. E' impossivel ganhar de Laval com esperteza. Há certos jogos, com certas pessoas, em que é preferivel não se entrar. So temos uma politica absolutamente limpa e absolutamente coerente a seguir: reconhecer o governo francês no exilio; com sua ajuda, defender e reconquistar tanto territorio francês quanto seja possivel; tornar claro, acima de qualquer dúvida, que tencionamos ganhar esta guerra e, com isso, expulsar todo alemão do solo francês; devemos ver a conexão que possa haver entre esse jogo e qualquer coisa que surja dos nossos proprios apaziguadores e, acima de tudo, não devemos dar tempo a Laval. Porque seu jogo exige tempo.

SEMANA INTERNACIONAL

Perspectivas de Hitler

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SE está na Russia a principal frente de batalha da Europa e se a Europa continua a ser, apesar dos êxitos japoneses, o principal teatro da guerra, será evidentemente necessario começar pela frente russa para arriscar qualquer hipótese sobre o desenvolvimento do conflito, através de quais possam ser os movimentos de Hitler, nesta primavera, e, em relação com eles, os dos seus adversarios. Ninguem deve esperar, naturalmente, que um tão vasto tema possa ser examinado, mesmo muito sumariamente, em um artigo. Ainda admitindo que os dados disponiveis o permitissem, o que já seria supor demasiado, é tal a complexidade das questões e tão grande a variedade das alternativas que a sua simples enumeração conduziria muito mais longe. E nessa materia raramente possivel permanecer-se nas generalidades, pois as proprias generalidades, para escaparem ao terreno das simples evidencias elementares, estão subordinadas a certos pontos concretos, que exigem estudo detalhado. Em todo caso, algumas indicações isoladas, sem a preocupação de formar um sistema, ajudarão talvez a compreender melhor as contingencias a que se hão de submeter os próximos acontecimentos.

I — A iniciativa

Temos de partir forçosamente de Hitler, por dois motivos: primeiro, porque é ele quem se encontra com todos os seus recursos à mão para assumir imediatamente qualquer iniciativa; segundo, porque ele precisa assumir essa iniciativa, sob pena de a perder para sempre. Mas já aqui há de se ver que não é rigorosamente certo que as coisas aconteçam ou devam acontecer exatamente assim, partindo de Hitler. Sem dúvida, ele precisa com urgencia assumir a iniciativa das operações. Mas para isto precisará retomá-la, pois ela se encontra inteiramente nas mãos dos seus inimigos: a iniciativa terrestre, nas mãos dos russos; a aerea, nas dos ingleses. Da naval, não se fala, mas esta é uma hipótese que não será prudente dar como resolvida. Por outro lado, é evidente que só ele se acha de posse de todos os seus recursos para fazê-los pesar imediatamente na balança da guerra. Por maiores que sejam os resultados já obtidos pelo esforço industrial das Nações Unidas, e particularmente dos norte-americanos, é indubitavel que maiores serão ainda os resultados por obter. Mas uma questão surge, da maior importancia. E' geralmente admitido que a Alemanha atingiu há muito tempo o ponto ótimo da sua produtividade industrial. Talvez não seja licito dizer-se o mesmo da Europa, sob o dominio alemão. Mas, tratando-se de um conjunto tão amplo e tão desencontrado, que trabalha, alem de tudo, sob condições inteiramente anormais, restará saber se será possivel falar em um ponto ótimo da produtividade industrial européia. E, de qualquer modo, o que a técnica e a bomba aspirante-premente do nazismo puderam arrancar dos seus dominios continentais, dificilmente será ultrapassado, em proporções realmente consideraveis, depois de dois anos de um incessante esforço de intensificação. Diante desse quadro, o que falta esclarecer é se os recursos mobilizados, com os quais Hitler poderá contar para uma iniciativa imediata, são suficientes para essa iniciativa, e, sobretudo, para que ela seja capaz de alterar novamente, em seu favor, a relação de forças que se vêm inclinando cada vez mais para o lado das Nações Unidas. Em resumo, o que se afigura duvidoso é que os recursos de Hitler sejam suficientes para as tarefas que ele deve executar improrrogavelmente, até o inverno vindouro.

Se isto não acontecer, qualquer tentativa do Fuehrer para impor novamente a sua vontade aos adversarios será uma tentativa frustrada; estes conservarão firmemente a iniciativa, ampliarão o seu alcance, e o Fuehrer, de batalha em batalha, recuara em zig-zag para o desenlace, que poderá vir bruscamente, por um colapso, e poderá se estender em uma longa agonia, de acordo com as repercussões politicas dos acontecimentos sobre a atitude do povo alemão.

II — A frente russa

De qualquer modo, para seguir uma linha lógica, que já sofreu sensiveis alterações, mas que é imposta tanto pelo curso anterior do conflito, como pelas suas necessidades e elementos atuais, devemos partir de Hitler. E Hitler, ele proprio, deve partir da Russia para fazer qualquer raciocinio, inclusive se tiver de concluir que lhe é mais conveniente voltar-se para outro lado. A Russia, que no pensamento do Fuehrer, em 22 de junho do ano passado, deveria ser para ele a libertação das asfixiantes limitações decorrentes do bloqueio britânico, transformou-se em uma nova servidão.

Os telegramas dos últimos dias começaram a assinalar uma nova ofensiva empreendida por Timoshenko, na frente sul, entre Kursk e Taganrog. Ao que se diz, a consolidação da lama trazida pelo degelo já vai permitindo, nesta area, o desenvolvimento de operações de mais ampla envergadura. Antes disso, houve atividade em dois pontos do arco que circunda Moscou à distancia: Kalinin e Bryansk. De um modo geral, com os intervalos e alternativas resultantes das condições do tempo e de outros ajustamentos, a especie de estabilização a que se chegou, depois da campanha do inverno, se caracterizou por uma continua tensão que percorreu, de ponta a ponta, a imensa linha de batalha, como uma corrente elétrica. Em conjunto, não parece ter sido jamais uma estabilização passiva, à maneira das frentes mortas da primeira guerra mundial. Mas depois que os frios do inverno principiaram a se dissipar, só a pressão exercida por Vorochilov, na frente finlandesa, e o esforço reclamado por Timoshenko, na Ucrania, podem talvez ser considerados como iniciativas de maior importancia. No extremo norte a consistencia da neve ainda estaria permitindo o que já se estaria tornando possivel, no extremo-sul, pelo endurecimento da lama. Em todo caso sobretudo no que se refere à ofensiva apenas reiniciada sobre Kursk, Kharkov e Taganrog, será preciso deixar passar um certo tempo antes de poder avaliar os seus efeitos e possibilidades. Enquanto isso, Hitler há de estar esperando o momento oportuno para intervir.

III — Cáucaso e Volga

Um longo despacho do correspondente do "Times" em Estambul resumia, há poucas semanas, as impressões dos circulos militares turcos sobre quais deveriam ser os planos de Hitler para a ofensiva da primavera, na Russia. E' evidente que, nesse dominio, tudo quanto se diga, não passará de simples conjetura. Mas quem quiser acusar um critico militar ou um observador internacional de estar conjeturando de mais, nos seus comentarios, deve recordar-se que esta é a sua função e que os chefes de maior responsabilidade são muitas vezes obrigados a se basear em simples conjeturas, não apenas para escrever comentarios, mas para tomar decisões de uma importancia vital. Assim é a guerra e assim se jogam o destino dos povos e a vida de milhões de homens. E se os chefes dispõem de muito maior numero de elementos para julgar, tambem os seus erros são de efeitos muito mais graves do que os pobres artigos de jornal.

Os turcos têm grande interesse em calcular certo, pois isto pode envolver a sua pele. A opinião dos seus especialistas militares, que se acham instalados em um posto de observação privilegiado e conhecem o terreno em que pisam, são, portanto, das mais valiosas, como a ginástica politica de Ankara tem demonstrado e os fatos confirmado. Segundo o correspondente do "Times" os circulos locais estão divididos em duas correntes, cada uma das quais se inclina para um dos dois planos que a seu ver Hitler será levado a executar. Um é o chamado plano do Cáucaso, outro o plano do Volga. Vale a pensa examiná-los nesta ordem, para estabelecer as relações que existem entre eles. Estas relações traduzem, por sua vez, as dificuldades de Hitler. A concepção do plano do Cáucaso, que é mais familiar a quem quer que esteja acompanhando a guerra e é a geralmente aceita pela maioria dos observadores do mundo, se inspira nas conhecidas necessidades de Hitler de obter logo o petroleo do Cáucaso e do Iraq e de desarticular o Imperio Britânico no Oriente Medio. Este seria tambem o caminho para ir ao encontro dos japoneses, através do Iran. Como se previa, desde os últimos meses do ano passado, a investida para o Cáucaso deve ser precedida de um avanço até Rostov, Stalingrad e Astrakan. Este avanço separaria o Cáucaso da Russia, interromperia o abastecimento de petroleo do exército sovietico e protegeria o flanco germânico para uma ampla conversão até Bakú pela Porta de Ferro da margem ocidental do Caspio.

Mas os partidarios do plano do Volga objetam que os alemães serão muito temerarios se porventura se avanturarem a uma empresa a tão grandes distancias, com linhas de comunicações precarias e vulneraveis, pois enquanto os russos dominarem o Mar Negro os invasores estarão expostos a surpresas desagradaveis. Por outro lado, uma tão profunda penetração no sul, deixando ao norte intacta a linha atual, deixará a ala esquerda desses exércitos exposta a uma perigosa contra-manobra. E' suficiente olhar a carta para verificar que, enquanto os alemães empregassem todos os seus recursos para realizar aquele gigantesco movimento, um ataque russo, partindo de Bryansk e Kursk em direção a Kiev poderia, se fosse bem sucedido, desarticular o dispositivo inimigo. Em caso contrario, os alemães poderiam ser obrigados a deslocar suas reservas para aparar esse golpe, e a ofensiva fracassaria, como tantas outras, pelo mecanismo habitual que leva à indecisão dois exércitos de forças aproximadamente iguais. Por este motivo, os partidarios do plano do Volga, sem excluirem a possibilidade de uma investida preparatoria sobre Rostov, Stalingrad e Astrakan, entendem que o esforço principal alemão deve ser exercido, de Orel e Kursk, na direção geral de Gorki, a mais de seiscentos quilômetros de distancia, em linha reta. Seria, em outras palavras, voltar àquela estrategia em grande estilo, dos primeiros meses da ofensiva de Hitler, com o objetivo de destruir o exército russo. E exatamente esta é a necessidade essencial em que se baseiam os que consideram o plano do Cáucaso como mais prudente apenas na aparencia, e na realidade muito mais arriscado e mais dificil de ser realizado. Atingida aquela histórica cidade, na confluencia do Oca com o Volga, os exércitos de Timoshenko seriam separados dos do centro e os defensores de Moscou seriam tomados pela retaguarda. O inimigo poderia, assim, ser batido por partes.

IV — Duas alternativas e muitas outras

Quem duvida que uma concepção desse gênero seja mais sedutora para os generais alemães? Daí partiram eles exatamente, não só pelas exigencias da sua doutrina militar, toda feita de audacia, como pelas condições essenciais do teatro russo, cuja vastidão reclamava as grandes batalhas de aniquilamento, pois lá os simples objetivos geográficos, de valor comparavel e dispersos em distancias imensas, não poderiam dar a decisão, como acontece na frente ocidental. Mas os russos defenderam-se, atacando constantemente, e não cedendo o terreno sem causar grandes danos ao adversario. Na primeira fase, o impulso inicial dos alemães, o emprego maciço dos formidaveis recursos acumulados nas bases de partida, permitiram ainda os grandes envolvimentos previstos, como na batalha de Bialystok-Minsk, travada em uma profundidade de trezentos quilômetros. Mas já na primeira batalha de Smolensk, que terminou indecisa, reclamando outras investidas posteriores, o alongamento das linhas de comunicações começou a fazer sentir a sua influencia, transformando o ritmo continuado do avanço em uma serie de impulsos espasmódicos, de fôlego curto, que foram afinal morrer na lama do outono, perto de Moscou. Quando as vantagens da mobilidade, a que os russos nunca se mostraram inferiores, segundo o depoimento dos proprios alemães, se foram perdendo nas planuras sem fim, a ousada concepção dos envolvimentos sucessivos foi sendo abandonada. Dado o papel primordial que as comunicações desempenham no teatro russo, em consequencia da sua extensão e da escassez de estradas, os objetivos geográficos, cidades-chaves, entroncamentos ferroviarios passaram a ser procurados mais diretamente, pelos atacantes. Moscou, que é o centro de todas as estradas de ferro importantes, a oeste do Volga, não era apenas um objetivo politico e moral, ou a sua conquista uma questão de prestigio. Era a derradeira esperança de desarticulação dos exércitos soviéticos. Mas, para retomar uma expressão do mais autorizado dos criticos alemães, o coronel Soldan, do "Voelkischer Beobachter", os russos suportaram uma perda em homens e material que teria feito desaparecer como força combatente qualquer outro exército do mundo. Quando se lê isto agora é-se levado a admitir que aquelas ilusorias afirmações de Hitler e Ribbentrop, de que o exército russo tinha deixado de existir como força combatente, não fossem simples mentiras deliberadas, mas a expressão de um cálculo sincero. Mais grave ainda terá sido a decepção.

O Cáucaso ou o Volga... Mas por que não, outra vez, Moscou? Em certo momento, quando von Rundstedt empurrou Budianny muito alem do Dnieper, até Rostov, pareceu que aquela estrategia de objetivos limitados, embora enormes, tinha, afinal, predominado no espirito do Alto Comando alemão. Mas logo o último ataque à capital mostrou que, embora já adstritos aos objetivos geográficos, os generais de Hitler ainda não tinham desistido de tentar a decisão antes do inverno. Os russos não perderam o sangue frio, o que os teria levado a empregar todas as suas reservas em torno da cidade ameaçada, e pouco depois Timoshenko podia conquistar a iniciativa, no sul, retomando Rostov. Este fato marcou o começo do declinio.

Esta ligeira recapitulação mostra que os mesmos problemas do ano passado se repõem este ano. Os alemães adquiriram uma grande experiencia na frente oriental. Aprenderam a valorizar as condições do terreno, naquele imenso teatro, que tornam manobras de ruptura, como as que tiveram efeitos desastrosos, na França, simples êxitos locais, sem maior alcance. Mas os russos não aprenderam menos com eles. E isto é o que torna indecisas todas as perspectivas. Em suma, é o mesmo dilema da campanha de 1941: uma ofensiva de objetivos limitados, que repugna à estrategia alemã, conserva o perigo, em vez de eliminá-lo; uma ofensiva de aniquilamento não conduz à decisão.

Por isso, há quem pense, embora em segundo lugar, que Hitler pode não preferir a Russia. Pode preferir o Mediterraneo Oriental, ou a propria Inglaterra, em um movimento desesperado. E por que não o Mediterraneo Ocidental? Há tambem quem pense — é uma hipótese veiculada pelos telegramas — que prefira manter-se na defensiva. Defensiva em terra. Mas esta poderia ser acompanhada de uma extrema tentativa no mar, verdadeiro ponto vulneravel das Nações Unidas, com as suas extensas rotas. A esquadra italiana, a francesa, o que resta da alemã seriam uma ameaça muito pouco desdenhavel. Mas esta já é outra questão. E que farão os ingleses e norte-americanos? Isto é o que deve pensar Hitler. Porque, queira ou não queira, está combatendo em duas frentes: uma aerea, a oeste, e outra terrestre, a leste. A do oeste é tambem uma frente terrestre potencial. Nada, deve ser desprezado, neste último ano de indecisões e talvez de decisões.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda a correspondencia destinada a "Produção Rural", deve ser claramente endereçada para o eng. agrônomo MARIO VILHENA, redação do DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição n. 11, Rio de Janeiro, D. F.

Por que as Leghorns não põem?

Sr. Augusto Gondim — Catumbi, D. F.: — Não podemos afirmar, com absoluta segurança, qual a verdadeira causa da pequena postura das suas Leghorns, enquanto que galinhas comuns da mesma criação, submetidas a regime idêntico, apresentam um elevado rendimento de postura. — responde o dr. Jorge Pinto Lima. Talvez as suas Leghorns sejam oriundas de aves de linhagem má poedeiras. Assim, a causa da sua diminuta postura poderia ser atribuida à hereditariedade. Mas existem ainda muitos outros fatores que influenciam diretamente sobre a postura das galinhas, entre os quais chamamos a atenção para o regime alimentar e para a pulorose. De fato, galinhas portadoras de pulorose ficam com a função ovariana altamente prejudicada, pois os germes da doença se localizam nos ovarios, determinando lesões mais ou menos extensas e profundas. Procure submeter as galinhas à prova da pulorose e elimine as que reagirem positivamente, porque estas aves são imprestaveis para a reprodução, em virtude de seus ovos darem origem a pintos atacados de "diarréia branca".

A alimentação constituida apenas de milho com farelo, ou simplesmente milho, e às vezes um pouco de verdura, não é suficiente. Ao contrario, é defeituosissima, pois carece de proteinas e de sais minerais, elementos indispensaveis na alimentação das poedeiras. Passe a usar, por exemplo, a seguinte formula, que é a empregada nos aviarios do Departamento da Produção Animal de São Paulo:

Farelo	30 quilos
Farelinho	30 quilos
Fubá	30 quilos
Farinha de carne	20 o|o
Farinha de ostra	6 o|o
Carvão moido	2 o|o
Sal	1 o|o

Essa mistura deve estar permanentemente à disposição das poedeiras. Todas as tardes devem ser distribuidas 30 a 40 gramas de milho por cabeça e, diariamente, serão fornecidas verduras à vontade.

Um outro ponto a se considerar, que tambem influe sobre a postura é a idade das aves, pois é sabido que já no terceiro ano de vida entra em franco declinio a produtividade das galinhas.

Tudo isso precisa ser considerado atentamente, e não dispondo de maiores informações nem possuindo o conhecimento das condições da sua criação, não podemos passar do terreno das hipóteses.

Para produzir cafés finos

Sr. Antonio Francisco de Oliveira, Varginha, Minas: — Responde o dr. Edardo Virmond Suplicy, agrônomo-cafeicultor do Ministerio da Agricultura:

"Alegando ser produtor de cafés de bebida "dura", solicito a sr. informações como se obter mudas ou sementes de essencias florestais, destinadas ao sombreamento dos cafezais e como preparar um café de boa qualidade.

Cumpre-me esclarecer que a zona de Varginha é uma zona produtora de café de boa bebida. A obtenção de cafés "duros" pelo interessado pode ser atribuida a uma questão de colheita e preparo do café. Seria aconselhavel que, na presente safra, o referido senhor solicitasse à Secção de Café da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, Ministerio da Agricultura, Rio, assistencia técnica, afim de orientá-lo sobre o assunto.

Quanto ao sombreamento dos cafezais, tem sido ele discutido com a adoção do criterio que a produção de Colombia, como de grandes paises cafeicultores, é obtida à sombra, e produz cafés grandemente reputados no mundo consumidor.

As vantagens previstas com o emprego desse método cultural decorrem, naturalmente, de fatores diversos, entre os quais se destacam: a reumificação do solo ao qual se incorporam as folhas caidas das arvores sombreadoras; da economia com os tratos culturais na diminuição do numero de capinas, proteção, em alguns casos, do combate à erosão e, possivelmente, com a permanencia dos frutos maduros na arvore por tempo mais longo, permitindo a obtenção de maior quantidade de materia prima destinada ao despolpamento do produto.

Com referencia à distribuição de mudas de essencias florestais apropriadas ao sombreamento dos cafezais, a Estação Experimental Central do Café em Botucatú, Estado de São Paulo, vem fornecendo, gratuitamente, aos lavradores interessados, exemplares de ingás, angicos, algumas Cassias e Albizias, que se demonstram apropriadas a esse fim, principalmente o ingazeiro".

Batedeira dos porcos

SR. NELSON PEREIRA DE ASSUNÇÃO — Martinho Campos, Minas: — A doença que ataca os seus leitões é a comunissima "pneumo-enterite dos leitões", conhecida ainda por "batedeira", diz o dr. Pinto Lima. O tratamento só pode ser feito pela aplicação do soro contra a paratifose e a salmonelose, mas nem sempre é econômico. E' muito melhor prevenir do que remediar. Por isso aconselhamos a aplicação da "vacina preventiva contra a pneumo-enterite dos leitões", logo nos primeiros dias de nascidos. E' aconselhada mesmo a vacinação das porcas prenhes, que receberão, com intervalos de uma semana, varias doses da vacina, transmitindo-se assim aos leitõezinhos certa resistencia contra a doença. Todos os leitões doentes devem ser isolados dos demais. A limpeza rigorosa diaria das pocilgas e a construção racional são medidas que muito auxiliam na profilaxia da pneumo-enterite. Os leitões não devem ter contacto com os animais adultos. Essas medidas higienicas muito contribuem para combater a doença, mas o sistema mais eficaz é a vacinação sistemática de todos os leitões que nascem, e das porcas em gestação, usando a "vacina preventiva contra a pneumo-enterite dos leitões", que é um produto "Bayer".

Murchadeira da batatinha

SR. MANUEL TAVARES A. TEIXEIRA — Sumidouro — Estado do Rio de Janeiro: — O agrônomo-fitossanitarista J. S. Brandão, filho, prestou-nos a seguinte informação sobre o objeto da sua consulta:

"A leitura da carta deu-me a impressão de que se trata da doença conhecida por "murchadeira", aliás, comum nas plantas da familia das solanaceas.

A enfermidade pode ser controlada do seguinte modo:

1) Arrancar e queimar todas as plantas murchas; 2) Os terrenos onde aparecer a doença, devem ser aproveitados, durante quatro anos, para outras culturas, tais como milho, arroz, etc., e não com plantas da familia das solanáceas.

Em um programa que poderá ser cumprido pelo consulente, de maneira a que o agricultor se previna de doenças na sua cultura é o seguinte:

1) Aparecendo doenças, rotação de culturas.

2) Tratar as sementes com sublimado corrosivo a 1 por 1.000, durante dez minutos, antes de semeá-las.

3) Antes da transplantação, pulverizar três vezes as plantinhas com calda bordaleza a 0,25 %. As plantas mandadas a campo devem ser colhidas e queimadas.

4) Na plantação definitiva, fazer frequentes pulverizações com calda bordaleza a 1 o|o de 15 em 15 dias, pulverizando a página inferior das folhas.

5) Evitar que a plantação seja feita muito junta.

6) Feita a colheita, queimar os restos da plantação.

Quanto ao besourinho Diabrotica spp. (as espécies speciosa e limitada atacam o tomateiro entre nós), aplique a este o arseniato de chumbo. Desta forma a pulverização com a calda bordaleza arsenical, de efeito duplo, isto é, combatendo a praga e prevenindo, por outro lado, as doenças, é a seguinte:

Sulfato de cobre	1 quilo
Cal virgem de boa qualidade	1 "
Agua	100 litros
Arseniato de chumbo	300 gramas

Seguem pelo correio fórmulas sobre o arseniato de chumbo e a calda bordaleza."

Cão com sarna

SR. OLAVO DE OLIVEIRA MARQUEZ — Uberlandia, Minas: — Para tratar a sarna que está atacando os seus cães de caça, aconselha o dr. Pinto Lima aplicar a pomada de Helmerich nas partes afetadas. Dê, primeiro, um rigoroso banho nos cães, com sabão, friccionando-os bem e fazendo bastante espuma, afim de retirar toda a gordura da pele e amolecer as crostas, facilitando desse modo a posterior penetração do remedio na pele.

O Atlântico Norte e a Europa Ocidental

(Conclusão da 3ª página)

bora apresentando dificuldades muito grandes, não deve ser considerada impossivel. Uma investida alemã, pela Espanha, para a Africa Francesa Setentrional e Ocidental, ampliaria o raio de operações dos submarinos e aviões do Reich, e desviaria forças navais aliadas. Todavia, parece mais provavel uma operação subsidiaria germanica, dirigida da Noruega contra Murmansk e Arkangel, afim de fechar a rota de suprimentos aliados à Russia. Noticia-se que o Marechal de Campo von List, perito alemão do "Blitzkrieg", se acha na Noruega, onde, segundo se diz, está elevando suas forças a um total de 17 divisões, incluindo, pelo menos, duas blindadas. Um ataque partindo da Noruega contra a Russia provavelmente tornaria necessario violar a neutralidade da Suecia, o que introduziria um elemento inteiramente novo na guerra, se os suecos resolvessem resistir. As anunciadas grandes medidas de defesa tomadas pelos alemães em Bodo e Trondheim seriam perfeitamente coerentes com tal ataque, pois destinar-se-iam a impedir um natural contra-golpe aliado na Noruega, visando apanhar von List pela retaguarda.

Recapitulando: a principal tarefa aliada no teatro do Atlântico Norte é manter abertas as rotas de abastecimento para a Grã-Bretanha e a Russia, e desenvolver operações de ofensiva na Europa Ocidental, em apoio do principal esforço russo. O elemento básico dessa tarefa é a marinha mercante, cuja proteção é um problema de importancia primordial.

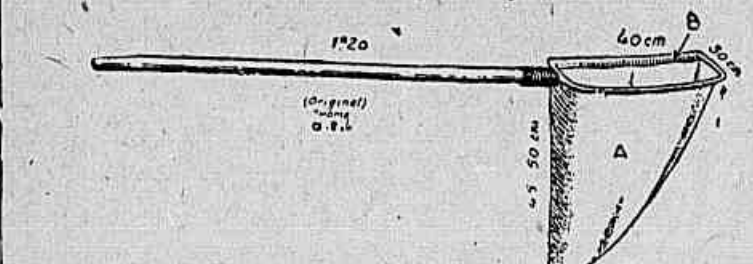
Os próximos três artigos desta serie mostrarão como o teatro do Atlântico Norte se entrosa com outros teatros da guerra: 1) com o Mediterraneo e o Oriente Medio; 2) com o Oriente Medio e o Oceano Indico; 3) com o Oceano Pacifico.

(*Próximo artigo — "O Mediterraneo e o Atlântico Sul" — Terça-feira, 12*).

Produção rural

O que é o Leptoglossus Gonager

Um percevejo que causa danos aos citrus

(Pelo engenheiro agrônomo JOSE' SOARES BRANDÃO, filho)

Tipo de rede caça-insetos: A — tecido de saco de açucar; B — friso de couro; C — aro de arame

Deve-se aos técnicos da Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal, do Ministerio da Agricultura, a verificação de uma praga bem seria e que prejuizos sem conta causa em nossos laranjais.

O entomologista Cincinato R. Gonçalves e outros agrônomos daquela Divisão observaram, há tempos, que uma especie de percevejo, da familia "Coreidae", vinha ocasionando sensiveis perdas à citricultura fluminense, principalmente na zona servida pela Rio d'Ouro.

Em trabalho publicado em "O Campo" (janeiro de 1937, pág. 52), o citado técnico deu a conhecer o resultado das suas pesquisas, contribuição de alto valor para o combate aos bichos de frutas.

Trata-se do "Leptoglossus gonager", hemiptero que ataca, alem dos citrus, o maracujá e as cucurbitaceas. Na Argentina a praga se faz sentir tambem nos brotos de citrus, ocorrendo em Porto Rico, segundo Wolcott, em plantas diversas.

Esta é a quadra do ano em que os bichos de frutas produzem maiores estragos, cabendo, fora de dúvida, ao

"Leptoglossus gonager", percevejo bastante prejudicial aos citrus (J. G. Gomes)

"Leptoglossus gonager" grande parcela de responsabilidade nos prejuizos verificados.

O adulto e as larvas sugam a laranja. Decorridos alguns dias, nota-se na mesma u'a mancha de cor clara em torno do furo produzido pela tromba do inseto, mancha, aliás, de semelhante às motivadas pelas moscas de frutas e pela "Gymnandrosoma aurantianum".

Tal sucção determina um apodrecimento interno, fazendo com que as laranjas se tornem, mais tarde, imprestaveis.

O entomologista Jalmirez Guimarães Gomes, coautor do magnifico "Guia para reconhecimento e combate das principais doenças e pragas da laranjeira", em distribuição na Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal, assim descreve a terrivel praga: "Inseto de coloração pardo-escura, com pubescencia dourada sobre o corpo, medindo 15-19 mm. de comprimento; cabeça negra com três listas longitudinais na face dorsal, sendo duas laterais amarelas e uma intermediaria de cor parda; olhos salientes e dois ocelos (olhos rudimentares); tromba (rostrum) atingindo o terceiro segmento do abdomem e antenas com quatro articulos; corium do hemielitro (parte basal consistente da asa) com pequena mancha amarela; dorso protorax (pronotum) escuro e pontuado, com linha curva amarela até os bordos, que são denteados; face ventral do torax pardo-escura, com manchas amarelas; pernas posteriores maiores, tendo nas tibias expansões foliaceas, no meio das quais há uma pequena mancha amarela".

MEIOS DE COMBATE

O "Leptoglossus gonager" pode ser combatido da seguinte maneira:

1) Destruir, no laranjal e suas proximidades, a planta conhecida por "Melão de São Caetano" (Momordica charantia", L.), principal hospedeira da praga. Trata-se de uma cucurbitacea trepadeira, tambem chamada "fruta de cobra", "herva de lavadeira", "herva de São Caetano", e "fruta de negro". Conquanto possua múltiplas qualidades medicinais e industriais (antelminticas, anti-reumáticas, estomáquicas, anti-febris, purgativas, abortivas e afrodisiacas, prestando-se, tambem, á fabricação de pasta para papel, à falsificação de cerveja, ao enchimento de selas e cangalhas e à lavagem de roupa, por conter muita potassa), o "Melão de São Caetano" deve ser destruido, de modo a não constituir foco de proliferação do "Leptoglossus gonager". Igualmente, devem ser evitadas, junto ao laranjal, plantações de outras cucurbitaceas (abóbora, xuxú, pepino, melancia, etc.), bem como de goiabeiras e maracujazeiros.

2) Colher todos os insetos e imergi-los em agua e querozene. O percevejo adulto é muito arisco, voando com facilidade. Indicam-se então, para o caso, redes de pano, tal qual se procede em relação às borboletas.

3) Pulverizar o inseto, no estado larval, com inseticidas de contacto. O adulto resiste aos tratamentos quimicos. São recomendadas aspersões com oleos miscivel. O extrato de tabaco, na proporção de 1 litro para 100 litros d'agua, oferece bons resultados. O timbó tem se mostrado eficiente contra a praga.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Pela nova lei do selo, ficam tornadas sem efeito todas as isenções de selo, anteriormente concedidas e que, expressamente, nela não houverem sido mencionadas para esse fim. Assim, a partir daquela data, todos os requerimentos dirigidos ao Laboratorio Central de Enologia, do Ministerio da Agricultura, solicitando análises, registros, desembaraço de produtos importados ou sobre outros quaisquer assuntos, passarão, obrigatoriamente, a ser selados de acordo com a nova tabela do selo federal, que acompanha aquela lei.

Outrossim, o L. C. E. previne aos interessados que nenhuma solicitação poderá ser mais formulada sob a forma de cartas, mas sim, exclusivamente, sob a de requerimentos, devidamente selados, sem o que não poderão ter andamento.

Os requerimentos devem ser selados com 3$000 federais por folha e com $200 de Educação e Saude. Os documentos de qualquer natureza, que instruirem ou acompanharem os requerimentos, deverão ser igualmente selados com 1$000 federais, por folha e $200 de Educação e Saude. Esses selos correspondem às folhas de papel de 22 x 33 cms., na forma da lei.

* * *

O ministro da Agricultura baixou a portaria n. 406, de 20 de abril último, prorrogando até 31 de dezembro de 1942 o prazo em que deverá entrar em vigor a portaria n. 222, de 11 de junho de 1941, que torna obrigatorio o emprego de fibras nacionais no revestimento dos fardos de algodão.

* * *

Todos os domingos, de 18,30 às 19 horas, a Radio Mayrink Veiga irradia a "Hora do Agricultor", programa organizado em combinação com "Produção Rural" e destinado a ser util aos produtos de todo o país. Ouçam, todos os domingos, a "Hora do Agricultor" de lapis e papel à mão para tomar nota dos seus ensinamentos e informações.

* * *

O diretor da Divisão de Fomento da Producão Vegetal, do Ministerio da Agricultura, atendendo ao pedido da comissão executiva da Exposição-Feira Agro-Pecuaria de Juiz de Fora, a inaugurar-se no próximo dia 18, com a presença das altas autoridades federais e estaduais, destinou ao referido certame trinta premios, designando, ainda, o agrônomo Raimundo Martins da Silva, chefe da Secção de Café, para fazer ali uma palestra sobre o sombreamento de cafezais.

O citado técnico abordará o importante problema, levando ao conhecimento dos fazendeiros mineiros o fruto das suas longas observações, indicando-lhes, tambem, quais as árvores que se prestam ao fim em apreço, para multiplicação das quais organizará em varios Estados, com a cooperação das Secções de Fomento Agricola, inúmeros viveiros, principalmente de ingazeiro, que esplêndidos resultados oferece como planta-sombreadora.

* * *

Os vermes produzem doenças nos animais e prejudicam seriamente as criações. O combate às verminoses é de grande importancia e necessidade. Sobre o assunto, deve o criador se dirigir ao Instituto de Biologia Animal do Ministerio da Agricultura.

* * *

Na sede da Inspetoria Regional em Pinheiro, 4.º distrito do municipio de Piraí, Estado do Rio, serão vendidos em leilão, no dia 21 do corrente, a quem maior preço oferecer, 12 bovinos, 2 equinos e 3 suinos, todos reprodutores e 14 bovinos e 5 equinos para serviço.

O leilão terá inicio às 12 horas. O arrematante deverá depositar, como sinal no ato da arrematação, 20 o|o da importancia total, ficando-lhe marcado o prazo de 8 dias para retirar os animais.

O Diario Oficial do dia 4 de maio publica, à página 7.338, a relação completa dos animais e os preços minimos.

* * *

A Comissão de Controle e Comercio da Banana fixou os seguintes preços para a banana (nua) no costado das embarcações e destinada à exportação: — cachos de 9 pencas perfeitas, 30$000; cachos de 10 pencas perfeitas, 34$000; cachos de 11 pencas perfeitas, 36$000 e cachos de 12 pencas, 38$000, preços que vigorarão até ulterior deliberação da Comissão.

* * *

O pinheiro nacional é uma essencia florestal de grande futuro para o reflorestamento, na formação de florestas de rendimento, podendo ser aproveitado, com a idade de 15 anos, na fabricação de papel celofane e outras utilidades. Ainda agora, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de S. Paulo acaba de realizar interessantes estudos sobre uma nova aplicação industrial do pinheiro, que deu os melhores resultados na contraplacagem para construção de aviões, tendo publicado a seguinte nota no seu Boletim n.º 29: "A madeira atualmente empregada pelo I. P. T., no fabrico da contraplacagem é exclusivamente o pinho branco (Araucaria brasiliensis) ainda não cernificado, recem-abatido, sem bolsas resinosas, sem nós, sendo as toras bem cilindricas, com as camadas anuais bem homogeneas e concêntricas.

* * *

Para evitar que as formigas subam nas árvores, pode-se aplicar, nos troncos e galhos, com uma brocha, a seguinte mistura econômica: 30 grs. de oleo de algodão, 5 grs. de carbonato de sodio e 1 litro d'agua. O oleo de caroço de algodão pode ser substituido pelo oleo queimado de automovel, que, geralmente, é posto no lixo.

* * *

Os enxames constituem o único modo de se multiplicarem as colméias. Por todo o corrente mês de abril, um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde, conforme a precocidade da vegetação, começam eles a sair e por isso devemos estar sempre muito atentos afim de não os perder, procedendo à sua captura pelo processo mais recomendavel, de acordo com o local em que o enxame se situar.

A cultura da batatinha

A cultura da batatinha é uma das mais exigentes em adubos soluveis, em virtude não somente do curto ciclo vegetativo como principalmente por suas grandes exigencias alimentares.

De nossas culturas em grande escala, é certamente a da batatinha que se faz normalmente de maneira intensiva, bastando lembrar que os colonos japoneses empregam em media de 4 a 5 toneladas de adubo por alqueire.

A cultura da batatinha para ser remuneradora deve produzir no minimo 8 sacos de colheita para um de plantio. Com adubação geralmente conseguem-se 12 a 15 sacos. Em culturas fartamente adubadas e bem tratadas consegue-se correntemente 18 a 20 sacos, não sendo raro os casos de até 22 sacos por um — produção superior a 65.000 quilos por alqueire.

E' facil, portanto, compreender porque a cultura da batata requer uma adubação tão forte.

Uma fórmula media para o comum de nossas terras, seria:

Salitre do Chile duplo de Potassio	200 quilos
Superfosfato	300 "
Farinha de ossos autoclavada	200 "
Sulfato de potassio	120 "
Residuo orgânico	120 "
	1.000 "

A dose a empregar deve ser em media de 4.500 quilos por alqueire da mistura acima, já experimentada em grande escala nas zonas batateiras, com os melhores resultados econômicos.

Para as terras já cultivadas há muito tempo, já é uma prática corrente aplicar-se nova dose de Salitre do Chile em cobertura no momento de se chegar terra, 15 dias depois das plantas nascidas.

Aplica-se 300 a 600 quilos por alqueire (conforme o desenvolvimento das plantas e o tempo seco) cerca de 1 1|2 a 3 quilos por 100 metros de linha, espalhando-se a mão entre as linhas mesmo sem se cobrir o adubo.

Guerra política

(Conclusão da 3ª página)

crescer o nosso poderio militar, aquilo que dissermos tornar-se-á mais convincente. Faremos surgir em nós mesmos, nos nossos grandes aliados, nos nossos aliados ocultos dentro das linhas inimigas e, finalmente, nos proprios povos inimigos, a convicção de que nossa causa, que sempre foi justa é, afinal de contas, irresistivel.

Eis como se conduz a guerra politica contra os tiranos e, pelas nossas tradições, nossos vitais interesses, nossa experiencia, nosso poder e nossos recursos, temos tudo que é preciso para conduzi-la triunfantemente

Publicações

Recebemos e agradecemos.

"Ceres" — Revista bi-mensal da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, Minas, vol. III, n. 15, novembro-dezembro de 1941, publicando: — "Criação de bezerros", por Geraldo G. Carneiro; "Primeiros socorros", Raimundo Lopes de Faria; "Seca dos galhos da figueira", de O. A. Drummand, etc. Assinatura anual: 20$000.

"Caça e Pesca" — Ano I, n. 10, março 1942, 60 páginas artisticamente ilustradas, com trabalhos interessantes aos adeptos do tiro e do anzol. Endereço: Caixa Postal 3783, S. Paulo. Assinatura anual, sob registro, 60$000.

"Chácaras e Quintais", Ano XXXIII, vol. 65, n. 4, 15 de abril de 1942, 134 páginas ilustradas, publicando: — "Trigo-Mandioca-Adlay", agrônomo Ubirajara Pereira Barreto; "Contra a ferrugem branca das cruciferas", agrônomo Josué Augusto Deslandes; "Monografia dos ovos", agrônomo Ernani de Faria Silveira; "Consultorio do criador de abelhas", D. Amaro van Eurelen; "O amendoim dos indios", agrônomo Eduardo Viana de Peiva. "Sistemas de adubação", prof. João Cândido Filho; "Como construir um para-raios", eng. Ruber ven der Linden; "Como crio suinos", agrônomo P. A. de Miranda Henriques; e muitos outros artigos e notas sobre mamona, laticinios, floricultura, oliveiras, canarios, etc., etc.

Assinatura anual — 20$000; endereço: rua da Assembléia, 54, S. Paulo.

"Especiarias" — A Editora "Chacaras e Quintais" Ltda., de S. Paulo, editou uma coleção de folhetos sobre as especiarias, escritos pelo engenheiro Rodrigues de Figueiredo. São eles: "Cultura do craveiro da India", "Cultura da nós de cola", "Cultura da baunilha", "Cultura da pimenta do Reino" e "Cultura da canela da India", num só volume (2.ª parte da coleção), o autor tratou da "Pimenta da Jamaica", "Cardamomo", "Gengibre" e "Pimentas e pimentões". São todos folhetos muito bem escritos, bem impressos, capas e cores e muitas gravuras.

O Agronômico — Boletim mensal dos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas, vol. I, n.os 7-12, julho-dezembro de 1941. — Publica: "O sisal", de J. C. Medina; "Cultura da batata", J. B. Castro; "O pêssego", Felisberto C. Camargo; "A bananeira", J. Ferreira da Cunha; "Pulverização dos batatais", Olavo José Boock; "Cultura do arroz", Hilario da Silva Miranda e S. Viégas; "Carroças para fazenda", André Tosello; "Batata doce", Angelo Pais de Camargo; "A cultura do marmeleiro", F. C. Camargo, etc. — Assinatura anual — 20$000. Endereço: Caixa postal, 398. Campinas, São Paulo.

O BIOLÓGICO — Boletim mensal do Insti. Biológico de São Paulo, ano VIII, n.º 4, abril de 1942, publicando: "Tratamento de cães fortemente atacados por carrapatos", de J. R. Meyer; "A cochonilha branca das amoreiras", de HT. S. Ufago; "Vitis vinifera para vinhos brancos de tipo e gosto europeu", de J. Ferraz do Amaral, etc. Endereço: caixa postal, 4.185, São Paulo. Assinatura anual, 10$000.

O CAMPO — Rio, ano XIII, n.º 147, março de 1942, publicando diversas notas e noticias de interesse para os agricultores e ainda os artigos: "Adubação das pastagens", A. Meneses Sobrinho; "Heveacultura amazônica", Leopoldo Pena Teixeira, etc.

AVICULTURA — Rio, n.º 7, abril 1942, 26 paginas com mais de 10 artigos de interesse para avicultores.

CAUSAS DE INSUCESSOS NA APLICAÇÃO DE ADUBOS

Alguns fazendeiros, quando chega à época da colheita, ficam desapontados com os resultados pouco satisfatorios que obtiveram com a adubação. Muitas vezes põem a culpa na qualidade dos adubos empregados, esquecendo-se de que uma serie de fatores interferem na adubação para seu completo sucesso.

Dada a oportunidade do assunto, vamos fazer considerações sobre algumas das causas de insucessos nas adubações. São as seguintes:

1. — Fazer aplicação de adubos de ação lenta em culturas de ciclo curto.

2. — Adubações incompletas, faltando um ou mais elementos nobres (azoto, fósforo ou potassio), prejudicando assim o aproveitamento dos demais elementos que, mesmo existindo em quantidade suficiente, não podem ser aproveitados.

3. — Falta de correção da acidez das terras: as terras muito ácidas impedem a assimilação de certos elementos. Neste caso, juntamente com a adubação, é preciso fazer aplicação de corretivos.

4. — Falta de materia orgânica no solo — as adubações não devem nunca deixar faltar este elemento, que pode ser obtido na palha de café, esterco de curral ou adubos verdes. A materia orgânica melhora a constituição fisica da terra permitindo melhor aproveitamento dos adubos quimicos.

5. — Aplicação de adubos mal moidos. Isto acontece frequentemente com a farinha de ossos, por isso que somente se deve comprá-la bem moida.

6. — Fazer misturas de adubos que não combinam entre si, quer fisicamente, quer quimicamente. Existem tabelas que indicam quais os adubos que não devem ser misturados, quais os que somente devem ser misturados na hora de serem usados e os que não têm incompatibilidades — estas tabelas são distribuidas pelas casas que vendem adubos.

7. — Produtos falsificados ou de má qualidade. Quando suspeitar de ser esta a causa do fracasso da adubação, o agricultor deve tomar uma amostra do adubo e remetê-la ao Instituto Agronômico para exame — o Instituto Agronômico mantem um serviço de fiscalização de adubos, multando os falsificadores.

8. — Aplicação de quantidades insuficientes de adubos, isto é, emprego de quantidades que não bastam para suprir as deficiencias da terra ou para compensar as necessidades da planta.

9. — Adubação em época impropria — alguns adubos devem ser incorporados à terra com antecedencia e outros na ocasião do plantio. O desconhecimento destas caracteristicas pode ocasionar fracassos.

10. — Mau preparo do terreno que recebeu o adubo. Em terra mal arada, mal preparada, o adubo somente é aplicado imperfeitamente, resultando um mau aproveitamento do mesmo. Estas são, entre outras, as principais causas de insucessos na aplicação de adubos. Certamente os nossos ouvintes verificaram que cometeram alguns dos erros aqui apontados — corrigindo estes erros, maior será o aproveitamento dos adubos e melhores serão os resultados da adubação.

A maior produção brasileira de carvão

1.407.534 TONELADAS, NO VALOR DE 94.543 CONTOS, EM 1941

A produção de carvão nacional tem crescido de ano para ano; o melhor aproveitamento do carvão brasileiro foi objeto de medidas legislativas especiais, afim de facilitar a exploração do minerio e seu beneficiamento, bem como o transporte. Um crédito de 5.340 contos foi aberto para atender aos serviços julgados necessarios. Alem disso, foram aparelhados os portos e efetuadas importantes obras de dragagem dos rios da principal região carbonifera.

A produção brasileira de carvão alcançou, em 1941, sua maior citra: 1.407.534 toneladas, no valor de réis 94.543 contos.

O Rio Grande do Sul concorreu com 1.066.827 toneladas, no valor de 79.718 contos; Santa Catarina, com 334.962 toneladas, no valor de 14.468 contos; Paraná, com 1.775 toneladas, no valor de 159 contos, e São Paulo, com 3,971 toneladas, no valor de 199 contos.

Em 1940, produzimos 1.336.301 toneladas, no valor de 72.473 contos, em 1939, 1.046.975 toneladas, no valor de 54.288 contos; em 1938, 907.324 toneladas no valor de 46.207 contos; em 1937, 762.789 toneladas, no valor de 40.054 contos; em 1936, 682.190 toneladas, no valor de 32.902 contos; em 1935, 840.088 toneladas, no valor de 40.474 contos; em 1934, 730.622 toneladas, no valor de 32.997 contos; em 1932, 543.773 toneladas, no valor de 23.907 contos; em 1931, 401.760 toneladas, no valor de 20.105 contos; em 1930, 385.148 toneladas, no valor de 15.021 contos.

Em 11 anos, a nossa produção de carvão passou de 385.148 toneladas, para 1.407.534 toneladas, e de 15.021 contos para 94.543 contos; ou seja quase quatro vezes maior em volume e mais de seis vezes superior em valor.

RIQUEZAS DO BRASIL

Recife exportou cinco milhões e meio de quilos de cocos

Recife exportou, em 1941, 78.658 sacos de cocos, com o peso de 5.506.060 quilos, no valor de 2.360 contos de réis.

As maiores partidas foram enviadas para os portos de Santos e Rio de Janeiro, destacando-se o primeiro, com 1.771.580 quilos, no valor de 1.028 contos.

Vanadio — minerio empregado para endurecer o aço

O vanadio não ocorre no estado nativo, mas nos minerais patronita, carnotita, roscolita, aegirita e outros. A sua presença tem sido tambem assinalada em outras substancias, como na ilmenita, folhelhos carbonosos, carvões e petroleos. O mineral canadinita se apresenta associado à scheelita e stolzita de Sumidouro, municipio de Mariana, Minas Gerais. Tambem existe na mina de Furnas, municipio de Iporanga, São Paulo. O mineral pulquerita, que é um vanadato de bismuto, foi encontrado na lavra de berilos e minerais de bismuto de São José da Brejauba, municipio de Conceição, Minas Gerais. No tratamento do minerio de bismuto dai procedente, no Rio de Janeiro, o vanadio, elemento mais valioso, era posto fora, só se aproveitando aquele metal para preparados farmacêuticos.

Segundo acrescenta o Serviço de Informação Agricola, o engenheiro Luciano Jaques de Morais, director-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, afirma que as rochas niqueliferas de Barro Branco, S. Domingos do Prata, Minas, contêm traços de vanadio, bem assim as bauxitas de Poços de Caldas e as terras roxas de S. Paulo. O vanadio entra na composição de algumas "favas", minerais fosfatados que acompanham o diamante no norte de Minas. Em uma amostra de minerio de bismuto de Apertado Hora, Santa Luzia de Sabugi, Paraiba do Norte, foi revelada a presença de vanadio, no exame espectográfico, assim como em uma "fava" de Douradinho, municipio de Coromandel, Minas Gerais. A vulfenita da fazenda das Coroas, em Sete Lagoas, Minas Gerais, encerra traços de vanadio.

Vê-se, por essas referencias, que há fundamento para se esperar descobrir depositos exploraveis de minerio de vanadio no Brasil. E' preciso multiplicar as pesquisas sobre esta e muitas outras substancias minerais. O vanadio é o grande endurecedor dos aços. Este é o principal emprego, mas há outros como na preparação de remedios, tintas, bronzes e latão. O Perú, a Africa do Sul e a Rodesia do Norte são os principais paises fornecedores de minerio de vanadio.

Exportação pernambucana de oleos de caroço de algodão e baga de mamona

Pernambuco exportou, em 1940, 601.843 quilos de oleo de caroço de algodão, no valor de 761 contos e 209.369 quilos de oleo de baga de mamona, no valor de 302 contos; em 1941, respectivamente, 2.061.680 quilos, no valor de 2.486 contos e 203.280 quilos, no valor de 289 contos; em 1941, ... 1.954.655 quilos de oleo de caroço de algodão, no valor de 2.131 contos e 645.610 quilos de oleo de baga de mamona, no valor de 909 contos.

O algodão em Pernambuco

O algodão é uma das maiores riquesas de Pernambuco.

Em 1941, a Secção de Fomento Agricola Federal distribuiu 776 mil quilos de sementes selecionadas de algodão. Nesse ano, o Serviço de Classificação de Materias Primas e Produtos Alimentares do Estado classificou 22.246.554 quilos de algodão produzidos em Pernambuco e provenientes daquela distribuição.

O Serviço de Informação Agricola revela ter sido o seguinte o resultado dos tipos: 9.900.775 quilos (44,54 %), relativos aos padrões oficiais 1, 2, 3 e 4, denominados comercialmente de primeira sorte; 5.901.509 quilos ... (26,53 %) — tipo 5, base; 6.433.463 quilos (28,93 %), dos tipos 6, 7, 8, 9 e inferior a 9, mediano e 2.ª sorte.

O resumo das fibras está assim organizado: 7.782.807 quilos (33,99 %) — 22|28 mm., mata; 12.296.494 quilos (55,29 %) — 28|34 mm., sertão; 2.167.027 quilos (0,74 %) — 34 mm. e acima, seridó.

Foram ainda classificados 2.014.643 quilos de sub-produtos de algodão.

Pernambuco exportou, em 1941, ... 7.686.161 quilos de algodão classificado, no valor de 19.465 contos.

CINEMATOGRAFIA

"Fuga" (Norma Shearer e Robert Taylor) estará no "Metro-Passeio" já quinta-feira agora! — Até quarta, últimas de "Flores do Pó"

Norma Shearer e Robert Taylor, os grandes intérpretes de de "Fuga", que o Metro-Passeio estreará quinta-feira próxima

Já quinta-feira próxima, dia 14, realizará o "Metro-Passeio" a apresentação de "Fuga", versão de "Escape", o desassombrado romance de Ethel Vance, que Mervyn Le Roy dirigiu para a Metro-Goldwyn-Mayer com Norma Shearer, Robert Taylor, Conrad Veidt, Nazimova, Philip Dorne e Felix Bressart nos primeiros papeis. Muito esperado por todos, "Fuga" será uma das notas mais fortes de sensação da presente temporada não apenas por ser um filme privilegiado através das presenças de Norma Shearer e Robert Taylor, mas porque tem nada menos de qutro intérpretes de primeira grandeza vivendo um romance de intensidade e realismo por Ethel Vance no proprio ambiente hitlerista, precisamente nos primeiros dias dos seus delirios de fanatismo. Ethel Vance teve conhecimentod perfeito dos campos de concentração espalhados pelo Terceiro Reich, e, colhendo elementos aqui e ali?, formou a trama soberba que faz de "Fuga" uma emoção fortissima dificil de ser esquecida. Há no filme, como no romance, uma fuga — e essa é bem a fuga do terror nazista para o direito de "viver", de amar, ser feliz... Com que côres empolgantes, com que realismo, Ethel Vance fixou isso nas páginas do seu livro, através das figuras de Marc Preysing, da Condessa Von Treck, da atriz Emmy Ritter, do general nazista Von Kolb — e com que sinceridade essas figuas são vividas no filme por Robert Taylor, por Norma Shearer, por Nazimova, por Conrad Veidt! As exibições de "Flores do Pó", filme que decididamente não deve ser perdido, irão até quarta-feira, inclusive, para o "Metro-Passeio", entregar já quinta-feira, à admiração de toda a cidade, as cenas vibrantes, intensas, inesqueciveis, de "Fuga".

"O Corsario Fantasma" estará quinta-feira no Odeon!

O Odeon exibirá, quinta-feira, "O Corsario Fantasma", um drama que põe em foco as atividades da "quinta-coluna", no Oceano Atlântico

Finalmente o nosso público vai ter oportunidade de assistir ao mais oportuno, palpitante dos filmes, — "O Corsario Fantasma" — um super-drama da Paramount, cujo entrecho desvenda os misterios da "Quinta Coluna" no Oceano Atlântico.

Para intérpretes deste admiravel trabalho, o diretor Edward Dmytryk selecionou alguns dos melhores atores da Marca das Estrêlas, como sejam Carole Landis, Henry Wilcoxon e Onslow Stevens, sendo quási impossível se distinguir qual deles vai melhor no papel que lhe foi confiado.

"O Corsario Fantasma", dada a atualidade sensacional do seu argumento, está fadado a ser um dos grandes êxitos da presente temporada cinematográfica.

Amanhã, "Fantasia" estará nas telas do Astoria e Olinda, simultaneamente...

Mlle. Upanova e suas "girls", num momento de "Fantasia"

"FANTASIA", a grande realização de Walt Disney, será apresentada, já a partir de amanhã, nas telas dos cinemas ASTORIA e OLINDA, simultaneamente. E' esta pois mais uma oportunidade que têm os "fans" de Disney (e quem não é?) de assim assistir essa jóia da cinematografia, que teve a colaboração de Leopoldo Stokowsky, e da Orquestra Sinfônica de Filadelfia. "FANTASIA" "visualisa" as mais belas páginas musicais, como a "Tocata e Fuga", e Bach, a "Quebra-nozes" suite de Tchaikowsky, a Ave-Maria de Schubert, a "Noite no Monte Calvo" de Moussorgsky, o "Aprendiz de Mágico" de Paul Dukas, o "Rito da Primavera" de Stravinsky. Todas essas músicas maravilhosas inspiraram a Disney e seus artistas o desenho deslumbrantes que os transportaram para a tela. "FANTASIA" é um espetáculo que se assiste sempre com o maior prazer. Pode-se assistir esse filme duas, três, quatro ou mais vezes, achando-o cada vez mais maravilhoso.

Homenagem ao dr. Domingos Segreto

Na próxima quinta-feira, 14, data do aniversario natalicio do dr. Domingos Segreto, diretor presidente da Empresa Pascoal Segreto, os empregados de todas as secções de sua empresa farão rezar uma missa às 10 horas no altar-mor da igreja São Francisco de Paula, em regosijo àquela data e ao 20º aniversario do dr. Domingos Segreto como diretor da Empresa. Oficiará o ato religioso o cônego Olimpio de Melo.

Deanna volta ao cartaz

Não podia ser de outra maneira, porque embora o sucesso de DEANNA DURBIN em "Raio de Sol" tivesse sido o mais formidavel possivel, existem muitos e muitos "fans" dessa querida estrela que desejaram assistir nos Cinemas Astoria, Plaza, Olinda ou Ritz, outros certamente quererão rever "Raio de Sol". O filme ALEGRIA e assim DEANNA DURBIN volta novamente amanhã no Cinema OPERA onde aguarda a mesma estrondosa acolhida do que foi dispensada quando de sua estréia de "Raio de Sol".

A crítica foi unânime em elogiar "Raio de Sol", o décimo filme de DEANNA DURBIN, como sendo o "melhor" de todos! aliás plenamente confirmada pela enorme afluencia aos cinemas que estavam sempre cheios, e que certamente se dará novamente amanhã no CINE OPERA.

Robert Montgomery acha que o céu pode esperar, enquanto ele se diverte por aqui...

Robert Montgomery, Evelyn Keyes, em "Que espera o céu"

"Que espere o céu" (Here comes Mr. Jordan), o divertido cartaz da Columbia que os cinemas Plaza, Astoria e Olinda exibirão a partir do próximo dia 18, não é apenas um filme do grande artista Robert Montgomery... Embora sua interpretação nessa pelicula, considerada a melhor comedia de todos os tempos, seja das maiores, o filme em si contem surpresas deliciosas. Em primeiro lugar, a historia, que foi premiada pela Ac. de Hollywood como a mais original e engraçada da temporada, e que aborda um tema deveras sensacional, qual seja a de um homem, que morrendo por engano, não se conforma em ficar no céu antes do tempo, dando por paus e pedras para arranjar um novo corpo entre os viventes... Ora, um assunto assim, por tal forma hiladiante, merecia um tratamento genial. E isso cumpriu-se, graças à direção de Alexander Hall, um mago da farsa. Em segundo, na distribuição de valores da produção, temos o elenco, onde, a par de Bob Montgomery, encontramos Claude Rains — no papel de prefeito do Ceu... — Evelyn Keys, Rita Johnson, Edward Everett Hortson, etc.

Como se vê, nenhum esforço se poupou para que essa risonha fita da Columbia fosse o que realmente é: — uma só gargalhada de principio a fim, mas com muito espirito e muita finura de expressão...

"Quem Matou Vicky?" no São Luiz, Capitolio e Carioca

Desde quinta-feira acha-se em triunfal projeção nas telas destes três elegantes cinemas, a grande produção da 20th Century-Fox, com Betty Grable e Victor Mature nos principais papeis, obtendo as mais justas e entusiásticas simpatias do nosso público. Realmente "Quem Matou Vicky?" é o sucesso que tem se verificado, tais os valores que encerra nas suas sequencias, na interpretação magnífica do seu elenco, onde além de Victor Mature e Betty Grable, destacam-se ainda Carole Landis, Laird Cregar e outros. Tem assim os frequentadores daqueles três elegantes cinemas, um espetáculo bonito, romântico, emocional, um espetáculo enfim, à altura de todos os "fans" de Victor Mature e de Betty Grable, o novo e sensacional 'team' da 20th Century-Fox!

Dez exemplares de "A Defesa das Américas" e 20 ingressos para o concurso "O Corsario Fantasma"

QUAL DOS TRÊS É "QUINTA-COLUNA"?

Diante da espectativa que vem se formando em torno da próxima estréia de "O Corsario Fantasma", emocionante drama da Paramount sobre a ação da quinta-coluna em aguas americanas — o DIARIO DE NOTICIAS, em combinação com a Paramount Films e a Empresa Luiz Severiano Ribeiro resolveu ampliar as bases do concurso aumentando o valor dos premios. O concurso, que se encerrará quarta-feira, 13, consiste na seguinte pergunta que o "fan" deve responder após examinar detidamente o cliché acima:

— Qual dos três personagens da gravura acima é quinta-coluna"?

Identificado o espião (ou espiã), que é uma das figuras do cliché — Henry Wilcoxon, Onslow Stevens e Kathlena Howard — deve-se colocar-lhe u'a marca bem visivel enviando-se o recorte ao Departamento de Publicidade da Paramount, à Av. Rio Branco 247, 2.º andar.

E' grande o êxito que vem obtendo "E as luzes brilharão outra vez.."

Cena do filme anti-nazista "...E as luzes brilharão outra vez", em exibição no Plaza, Astoria, Olinda e Ritz

Um filme que a cidade toda está assistindo, gostando e aplaudindo é esse que a RKO Radio estreou, segunda-feira passada, nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA e RITZ. Desde aquela data que as quatro casas da Empresa Vital Ramos de Castro se vêm enchendo de uma multidão que vibra com esse filme que é o primeiro antinazista vivido num país ocupado pelos nazistas... A crítica carioca considerou-o superior a todos os filmes antinazistas já apresentados, e com razão justificada. "... E as luzes brilharão outra vez" é de fato um filme impressionante o que é Paris depois da ocupação dos alemães, e que vivem num ambiente de terror e ansiedade, tendo sempre atrás de si um agente da Gestapo! Há momentos de grande beleza nesse filme. E o nosso público não fica indiferente a esses momentos, aplaudindo-os freneticamente. "... E as luzes brilharão outra vez" é um filme que deve ser visto por todos... Desempenham os principais papeis Michele Morgan, Paul Henreid, May Robson, Thomas Mitchell, Laird Gregar, etc.

Opiniões da imprensa norte-americana sobre "O Adoravel Vagabundo" (Meet John Doe), que Frank Capra filmou para a Warner, com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Edward Arnold, etc., e que os cinemas São Luiz, Carioca e Capitolio vão exibir a partir de quinta-feira próxima

"Em o "Adoravel Vagabundo" se desenvolve toda a força avassaladora do cinema. Irresistivel como fator de suprema diversão" — Herald Tribune.

"Mais uma vez a estupenda combinação do diretor FRANK CAPRA e do escritor ROBERT RISKIN, enriqueceu o Cinema com uma obra incomparavel. GARY COOPER e BARBARA STANWICK estão insuperaveis. — Journal American.

"O mais importante e mais grandioso filme do ano" — New York Post.

"E', sem dúvida, o maior filme que já se fez". — Morning Telegraph.

"Um furacão de emoções abaladoras O melhor que Capra já fez e a melhor performance de Gary Cooper." — Daily Mirror.

" — O melhor filme que já vimos. GARY COOPER nunca esteve melhor. BARBARA STANWYCK tambem" — Daily News.

"Sempre que aparece o nome de CAPRA como diretor d um filme, já sabemos que há outra grande vitoria em perspectiva". — Dante Orgolini, correspondente de A Noite, em Hollywood.

"Um poderoso imam para as bilheterias e uma obra de insuperavel atração popular!" — Motion Picture Daily.

"E' o filme mais assombroso que eu já vi. CAPRA, RISKIN, GARY COOPER, BARBARA STANWICK, a WARNER, merecem nossos elogios mais rasgados". — Eugenio de Zárraga (Ibero Press Bureau).

"A nova produção de CAPRA "O adoravel Vagabundo", com GARY COOPER, feito para a WARNER, tem todas as caracteristicas de suas passadas magistrais creações. E', sem dúvida, mais que um filme, pois encera uma grande lição humanitaria. Como obra de cinema é superlativa! — Alberto Soria (Sintonia).

"Como uma marcha triunfal a Esperança do mundo se perfila nessa drama, "O Adoravel Vagabundo", que CAPRA dirigiu para a WARNER, com GARY COOPER e BARBARA STANWYCK. Este credo se infiltra, com uma intensidade que jamais teve paralelo, no mais profundo do coração humano. Este drama foi produzido e dirigido com a inspiração de um genio!" — Elena de la Torre, de Cine Mundial.

"Bandeirantes do Norte" amanhã no Rex e "Jennie" no Imperio com "Aguia Branca"

Amanhã inicia-se uma nova semana cinematográfica e aqui damos, para os "fans", alguns dos filmes que serão substituidos. Rex, que tem em sua tela o magnifico drama Paramount "A Porta de Ouro", com Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard, fará estrear a super-produção Metro em tecnicolor "Bandeirantes do Norte". São seus artistas Spencer Tracy, Robert Young Walter Brennan, Ruth Hussey e milhares de figurantes dirigidos por King Vidor. No Imperio (hoje com "Ninotchka") os "fans" encontrarão os 8.º e 9.º episodios do seriado "Aguia Branca" e o filme inédito da Fox "Jennie", a historia de uma garota rebelde. Odeon, por sua vez, prosseguirá até quarta-feira com as "Confissões de um espião nazista" e o Capitolio com "Quem matou Vicky".

As visões mais empolgantes da nossa Natureza, em "Argila"

Transportando para o celuloide a história que ele mesmo escreveu e que recebeu o feliz titulo de "Argila", Humberto Mauro, o grande cinematografista brasileiro, procurou-se em dar-lhe moldura luminosas, dignas do enredo que ideou e executou tão vitoriosamente. Humberto Mauro escolheu para cenario do seu lindo e sugestivo filme a deliciosa Itaipava, perto de Petrópolis, onde a natureza não podia ser mais deslumbrante. De fato as paisagens de que se utilizou como os que servem de palco a não pouca sequencia de "Argila" representam tudo o que a natureza tem de mais embriagador. E nesses cenarios armados pelas mãos da natureza que Carmen Santos e Celso Guimarães e Lídia Matos vivem, a alma empolgada, todo um rosario de filigranas. O filme é todo brasileiro, todo ambiente, pois as suas interiores, seus exteriores, seus dialogos, suas musicas e canções. Ainda no correr do corrente mês [illegible] que Humberto Mauro realizou para a Brasil-Vita-Filme será lançada na Cinelandia pela "Distribuidora de Filmes Brasileiros".

Algumas super-produções que desfilarão nas telas do São Luiz, Carioca e Capitolio na temporada de inverno

Amplamente noticiada, a Temporada de Inverno está sendo aguardada com verdadeira ansiedade por parte dos "fans". Os filmes, selecionados dentre os melhores, que desfilarão nas telas do São Luiz, Carioca e Capitolio nesta elegantissima "season" cinematográfica, apresentam todos os gêneros imaginaveis, comedia e drama, romance e aventuras — misturam-se deliciosamente, oferecendo ao "fan" momentos de intenso encantamento. "Adoravel Vagabundo", como todos sabem, iniciará esta temporada. Depois virão varios "bigh-hits" dos quais citamos alguns de extrema importancia. "Como era verde o meu vale", considerado o melhor filme do ano, arrojada produção de John Ford para a Fox com Maurean O' Hara, Walter Picgeon e milhares de figurantes. "Aconteceu em Havana", musical superior 'a "Uma noite no Rio" e tambem estreiado por Carmem Miranda e Alice Faye. "A noiva caiu do céu", comedia romântica da Warner com Bette Davis e James e James Cogney. E muitos outros filmes estreiados por Charles Boyer, Ginger Rogers, Henry Fonda, Errol Flynn, Rita Hayworth, Betty Grable, Marlene Dietrich, George Raft, Don Ameche, Gary Cooper e outros que oportunamente serão citados.

"A Viuva Alegre", com Jeannette Mac Donald e Maurice Chevalier, está repetindo seu grande sucesso, no Cine O. K.

As 10 primeiras respostas certas merecerão um exemplar de "Dias Decisivos — A Defesa das Américas", de André Cheradame, oferta da Atlântida Editora e mais 2 ingressos. Entre os demais serão sorteados mais 10 ingressos para assistir "Corsario Fantasma" no Odeon.

Jeanette Mac Donald, como todos o sabem, em "A Viuva Alegre" está mais linda do que nunca e Maurice Chevalier tão alegre como sempre. "A Viuva Alegre" entrou no cartaz do Cine O. K., repetindo o seu sucesso estrondoso. Realmente, não deixaria de ser assim a reentrée deste grande celulóide de Ernest Lubitsch para a Metro. Ele consagra as maravilhosas partituras da feliz "A Viuva Alegre", a mais expressiva obra musical de todos os tempos que o genio de Franz Lehar, criou para o deleite das gerações futuras. "A Viuva Alegre" além da sua montagem excepcional e do seu "cast" de [illegible], do seu grande diretor é ainda uma comedia, constituindo por isso mesmo um deleite para os que amam a musica e para os que querem rir, pois com Maurice Chevalier a gente tem que rir mesmo.

O Cine O. K., está portanto, na Cinelandia, com um dos mais procurados dos cartazes, mas já anuncia a seguir Franchot Tone e Ann Sothern em "Um casal como poucos" também da Metro.

"A Loja da Esquina", no "Metro-Tijuca"; "Os Irmãos Marx no Circo", no "Metro-Copacabana"

"A Loja da Esquina", aquele delicioso romance que Lubitsch dirigiu bem "À la maniere de Lubitsch" mesmo, está agora no "Metro-Tijuca", o que importa em dizer que merecem parabens os "fans" tijucanos, coisa que bem justifica o encantador filme de James Stewart, Margaret Sullavan e Frank Morgan. No "Metro-Copacabana" há menos juizo agora, mas há tambem alegria desvairada: estão lá Groucho, Chico e Harpo Marx às voltas com colegas menos malucos, em "Os Irmãos Marx no Circo". Tudo isso quer dizer que no "Metro" da praça Saens Pena ou no da avenida Copacabana, o cartaz é amavel, digno de atenção.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1942

A jaqueta apresentada é alegre e vistosa. Usa-se gabardine de lã, em tom vermelho vivo, para o forro e para um lenço que fica por dentro da gola. As duas aplicações, que se vêem na frente, são confeccionadas de uma gabardine de tom verde de vivo, com um soutache vermelho, em zig-zague, obedecendo a um estilo, genuinamente tirolês.

BILHETE AZUL

Corações inquietos

A Natureza criou a mulher para vitima dos seus fluidos, das suas auras. Assim, analisando a trajetoria da terra, observamos que, em todos os recantos de universo, a mulher surge como o ente escolhido para as vicissitudes do Destino, como a célula fraca do todo da coletividade, como paciente sofredora da autoridade e da duplicidade masculinas. Vitimas bioló-ca, vitima sentimental, vitima do seu organismo fragil, ela recebe facilmente as dolorosas influencias, as tristes sugestões, esparsas pela atmosfera do mundo.

O seu coração sempre inquieto, a sua alma, eternamente, em palpitações de receio, a sua mente infatigavel em recordar um passado sem verdadeira alegria, um presente sem garantias e um futuro temeroso, adquire uma vibração e uma visão penosas. Desse modo, todas as mulheres possuem corações inquietos, quer o confessem, quer não.

No amor, nesse sentir sempre tonificante no inicio, nessa divina canção, em que as palavras são poemas, a sensibilidade feminina atinge a sua potencial para cair depois no marasmático pântano da fria decepção ou no amargo soluçar da dor.

E, ainda durante a efêmera representação desse doce duelo de corações, as mulheres não escapam ao terror de que desça demasiado depressa "el telon" da ribalta e elas se encontrem *falando sósinhas*.

São, pois, uns pobres corações inquietos os dessas escolhidas pela Natureza, para notas agudas e melancólicas da sinfonia universal. E a futilidade será a sua válvula de segurança, a luneta rosea que elas colocam nos olhos, não raro, empanados de lágrimas.

A vida, com o seu misterio, a morte, com o seu horror, tentam igualar todas as criaturas terrenas. Entretanto, acompanhando existencia da mulher, desvelando-lhe os pensares, compreendendo-lhe as varias desilusões, chegamos à conclusão de que, entre os dois sexos, surgidos da decisão de uma Força criadora, o feminino carrega a bagagem mais pesada, simboliza melhor o sofrimento e, com o seu sentimentalismo, mórbido ou pujante, vibra mais profundamente às suas dores pessoais e, às vezes, às do próximo.

Jamais afirmarei que não haja mulheres perniciosas, mulheres de alma envenenada, mulheres tóxicas. Poderemos, no entanto, jurar, à sua vista, que a sociedade, com o seu egoismo e a sua maldade, as tornaram assim. E, sobretudo, as suas decepções no lar ou fora dele, fizeram dos seus corações inquietos, corações impiedosos e sem vibração. No livro atualmente aparecido e editado pela Companhia Editora Nacional, "As grandes cartas da Historia", que encerra maravilhosas missivas de amor, traçadas pelos mais ilustres homens da antiguidade a mulheres do seu... capricho, notamos a falsidade ou a tirania havidas nas "deles", a angustia e a sinceridade alternantes nas "delas".

Desde séculos antes de Cristo, o judeu-maldoso que, psicólogo, perdoou a adúltera, ameaçada de ser morta a pedras pelos homens, mais empedernidos e perversos do que ele, já a mulher não cria na Justiça da terra, logo que esta é ministrada pelos homens. E, se a Natureza colabora com eles, criando a sensivel e palpitante, a inquietude jamais se apartará do seu coração.

CHRYSANTHEME

Neste modelo, a saia é singela, de largura quase invariavel. O preguеado na altura da cintura produz um efeito de blusa que se equilibra com a largura das mangas. Tambem é graciosa a golinha com pontas levantadas. O tecido empregado é de lã preta, com pelos de coelho, e o cinto é de um tecido que harmoniza com o costume

Extremamente simples, sem detalhes pequeninos, este modelo, em suas linhas, obedece à influencia que vem do Extremo Oriente, da velha China. As mangas são de quimono, gola fechando, bem em cima, sem colarinho. A jaqueta, que é um tanto justa, tem ocultos os prendedores e constitue a adaptação final do popular estilo de Cardigan (jaqueta de agasalho, justa, de malha de lã penteada). As listas são de um tom cor de castanha, que se harmoniza com o verde (tecido de lã). Na cabeça, uma calota estilo "pompadour", de veludo verde, dá um toque de distinção.

Defrontar-se-ão, hoje, em S. Januario, o América F. C. e o C. R. do Flamengo

Apesar de serem favoritos os rubro-negros, esperam os rubros realizar uma partida movimentada

A linha media americana

A maior peleja da quinta rodada do campeonato carioca de futebol profissional será disputada hoje, em São Januario, no estadio da rua Abilio.

Fora de dúvida, o Flamengo apresenta-se como favorito, porque possue uma equipe mais homogenea e melhor capacitada para deixar o campo com os louros da vitoria. E' preciso, porem, que se reconheça o espirito de luta do América, que soube resistir ao Fluminense, cedendo apenas pela diferença mínima de 1-0.

Os rubro-negros estão confiantes na vitoria, mas não devem esquecer de que os "americanos" até hoje anseiam pela desforra dos 7-1 que lhe foram impostos num dos campeonatos passados.

O empate de 3-3, com o Madureira, serviu para incutir mais ânimos à rapaziada da Gavea, que jogará hoje com franca disposição de dominar o América desde os primeiros minutos do embate.

O jogo poderá oferecer aspectos interessantes, notadamente se o América puder resistir à ofensiva flamenga. Caso contrario, a partida carecerá de interesse real. Assim, embora sendo favorito, o Flamengo terá de agir com cautela para evitar qualquer surpreza, a menos que logre sobrepujar a energia dos rubros, logo de saida.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO: Dorival; Domingos e Nilton; Biguá, Volante e Jaime; Válido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevê.

AMÉRICA: Cabrita; Osni e Gritta; Oscar, Danilo e Laxixa; Nelsinho, Canhoto, Cesar, Magri e Cascão.

O JUIZ

Servirá de juiz o sr. Haroldo Drolhe da Costa.

SEIS "GOALS" DE SALDO PRÓ-FLAMENGO E TRÊS DE "DEFICIT" NO AMÉRICA

O Flamengo pisará, hoje, o gramado com o mesmo saldo com que iniciou o certame: 6 "goals". Sua "artilharia" já teve sucesso 11 vezes e 5 foi burlado seu guarda-meta Dorival.

E o América? Apenas três "goals" possuem os rubros, contra 5 (Cabrita).

OS "GOALS" DO FLAMENGO

Zizinho	2
Vevé	2
Nandinho	2
Pirilo	2
Valido	2
Peracio	1

OS "GOALS" DO AMÉRICA

Plácido	1
Cesar	1
Orlando	1

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 10 de Maio de 1942

O FLUMINENSE VOLTARÁ À GAVEA, ESTA TARDE

Caber-lhe-á enfrentar a equipe do Canto do Rio

O Fluminense tem cumprido performances muito fracas no atual campeonato. Até agora sua equipe não revelou qualidades capazes de lhe permitir uma arrancada vitoriosa. E' bem verdade que ainda não perdeu nenhum ponto, porem apenas tem enfrentado adversarios de baixa categoria.

Spinelli está excessivamente adiposo, não podendo desempenhar a contento sua função. Renganeschi voltou a ser fabricante de penalidades máximas, o que representa um "handicap" formidavel para os adversarios.

Em virtude disso, nunca se poderá afirmar, com absoluta segurança, se o campeão deve ou não deve ser apresentado como favorito, ainda que diante de um adversario sem classe.

Ninguem ousará contestar que o quadro tricolor é melhor que o dos niteroienses, mas os fracos costumam abusar quando estão diante do campeão. Assim o Fluminense terá de agir com cuidado, afim de que não encontre intransponiveis obstáculos para vencer o Canto do Rio.

QUADROS PROVAVEIS

FLUMINENSE: Batatais; Norival e Renganeschi; Vicentini, Spinelli e Afonso; Amorim, Magnones, Maracaí, Tim e Carreiro.

CANTO DO RIO: Chiquinho; Gerson e Hernandez; J. Martin, Portela e Luiz Orlando; Mestiço, Bocão, Geraldino, Caldeira e Vadinho.

O JUIZ

José Ferreira Lemos (Juca) recebeu a incumbencia de apitar este jogo.

OS "GOALS" DO FLUMINENSE E OS DO CANTO DO RIO

A "artilharia" tricolor vai, hoje, ao gramado com 2 "goals" a menos do que o Botafogo. Já atingiu seus objetivos 15 vezes e Batatais teve sua vigilancia burlada 5 vezes.

O "deficit" do Canto do Rio aumentou. Após o jogo de domingo último, passou de 1 a 5, pois sua "artilharia" não funcionou, permanecendo com 8 "goals", e sua meta caiu mais 4 vezes. Chiquinho viu passar, assim, já, 13 bolas.

OS "GOALS" DO FLUMINENSE

Maracaí	10
Carreiro	2
Tim	1
Amorim	1
Spinelli	1

OS "GOALS" DO CANTO DO RIO

Geraldino	4
Bocão	2
Mestiço	2

Maracaí, centro-avante tricolor

Os jogos de domingo próximo

Botafogo x Fluminense, a principal partida

A sexta rodada dos campeonatos de profissionais da F. M. F. será realizada domingo próximo, com os seguintes jogos:

BOTAFOGO x FLUMINENSE, no estadio do Vasco;

S. CRISTOVÃO x VASCO, no campo do Bonsucesso;

MADUREIRA x BANGÚ, no campo da Gavea;

CANTO DO RIO x AMÉRICA, no campo do Botafogo;

FLAMENGO x BONSUCESSO, no campo do São Cristovão.

O Fluminense disputará o seu primeiro grande jogo no atual certame. Terá como adversario o Botafogo, que se encontra com uma boa equipe e em condições de tornar-se um candidato muito serio ao titulo máximo do futebol carioca.

Serão homenageados, amanhã, os vencedores da "Taça G. Capanema"

Os integrantes da equipe de amadores da Federação Metropolitana de Futebol que com tanto brilho, levantaram o Torneio Experimental, serão homenageados, amanhã, à noite, no Cassino da Urca.

A F. M. F. oferecerá aos seus valorosos amadores um banquete, que terá inicio às 20,30 horas.

Os vencedores da "Taça Gustavo Capanema" receberão as medalhas de ouro, premio de seu esforço e brilhante façanha.

"IN MEMORIAM"

Será inaugurado esta manhã, no cemiterio de São João Batista, o mausoléu de Fred Brown, falando na ocasião o sr. Arí Franco

Será inaugurado hoje, no cemiterio de São João Batista, o mausoléu de Fred Brown, aquele dedicado espirito que, durante varios anos, atendeu e satisfez plenamente às necessidades técnicas dos nossos esportes, revelando, a par de grande competencia, absoluta ausencia de vaidade e orgulho, atributos muito comuns a quase todos aqueles que conseguem ter alguma parcela de autoridade no ambiente esportivo.

A cerimonia de hoje será um pretexto para se reverenciar a memoria do saudoso técnico que soube fazer amigos entre as pessoas de bem. O seu proprio valor moral foi a couraça que o defendeu das arremetidas dos ta...

(Conclue na 2ª página)

Fred C. Brown

O GUANABARA É O FAVORITO MAS O FLAMENGO E O VASCO TÊM POSSIBILIDADES DE VENCER

Esta manhã, em Botafogo, a segunda regata da temporada oficial

A guarnição do Vasco, vitoriosa na regata passada, favorita do 2.º pareo de hoje

Grande é o entusiasmo nos meios náuticos da cidade pela segunda regata da temporada oficial que a Federação Metropolitana de Remo fará realizar esta manhã, na enseada de Botafogo, sob o patrocinio do Clube de Regatas S. Cristovão.

As numerosas guarnições dos clubes filiados evidenciaram, nestes últimos dias, magnifico estado de treinamento, prevendo-se, por isso, finais renhidos e empolgantes.

O Guanabara é, de um modo geral, favorito dos catedráticos para a vitoria coletiva, mas o Flamengo e o Vasco surgem, tambem, com amplas possibilidades de vencer.

O programa e os concorrentes às provas é o seguinte:

1º pareo — Principiantes — Ioles-gigs a 4 remos — 1, "Caruru", do Internacional; 2, "Rute", do Vasco; 4, "Canopus", do Botafogo; 5, "Manuel de Figueiredo", do Lage; 6, "Xingú", do Flamengo; e 8, "Gago Coutinho", do Vasco.

2º pareo — Novissimos — Ioles-gigs a 2 remos — 1, "Luiz", do Natação; 2, "Ubirajara", do Guanabara; 3, "Vascaino", do Vasco; 4, Provenzano", do Vasco; 6, "Perseu", do Botafogo; 7, "Perseu II", do Botafogo; e 8, "Haliué", do Lage.

3º pareo — Seniors — Skiff liso — 2, "Burf", do Guanabara; 4, "Pedro Novais", do Vasco; 6, "Una", do Flamengo; e 8, "Centauro", do Botafogo.

4º pareo — Juniors — Out-riggers a 2 remos sem patrão — 2, "Zaire", do Vasco; 2, "Henrique Novais", do Boqueirão; 4, "Felipe de Oliveira", do Guanabara; 8, "Duque de Caxias", do Natação.

5º pareo — Novissimos — Ioles-gigs a 4 remos — 1, "Pedro Ernesto", do Guanabara; "Canopus", do Botafogo; 5, "Gago Coutinho", do Vasco; 6, "Ceci", do Natação; 7, "Marujo", do Icaraí; e 8, "Panambi", do Flamengo.

6º pareo — Pricipiantes — Ioles-franches a 8 remos — 1, "As de Ouros", do Internacional; 2, "Afonso Secreto", do Boqueirão; 2, Estrela Solitaria", do Guanabara; 4, "Procyon", do Botafogo; 7, "Marambaia", do Natação; e 8, " "Sinos", do Vasco.

7º pareo — Novissimos — Double, trincado — Honra — 1, "Cherubim Silva", do Vasco; "Igapé", do Flamengo; 3, "Dourado", do São Cristovão; 4, "Polux", do Botafogo; 6, "Otoni Lynche Bezerra de Melo", do Guanabara; 7, "Macisté", do Icaraí.

8º pareo — Juniors — Out-riggers a 4 remos com patrão — 1, "Aryman", do Flamengo; 3, "Miltá", do Natação; 4, "Lemos Bastos", do São Cristovão; 5, "Condor", do Vasco; 6, "Guanabarino", do Guanabara; e 8, "Internacional", do Internacional.

9º pareo — Seniors — Out-riggers a 2 remos sem patrão — 2, "Marly", do Natação; 4, "Guará", do Flamengo; 6, "Jair de Albuquerque", do Vasco; e 8, "Taurus", do Botafogo.

10º pareo — Juniors — Skiff

(Conclue 3.ª página)

Autoridades e horario dos jogos oficiais

Para os jogos de profissionais marcados para hoje, a Federação Metropolitana de Futebol designou as seguintes autoridades:

C. R. Vasco da Gama x Bangú A. C. — Campo do América F. C. — 4ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Pedro M. Sobrinho; juizes de linha: Artur Lopes e Silvio Vilano.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Solon Ribeiro; juizes de linha: Moacir Alves Costa e José Fernandes Duarte.

Fluminense F. C. x Canto do Rio F. C. — Campo do C. R. do Flamengo — 4ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Pedro Dias Pinheiro; juizes de linha: Manuel Cristino e Alcebiades Silva.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: José Ferreira Lemes (Juca); juizes de linha: Carlos Gomes Potengi e Mario Nunes Duarte.

São Cristovão A. C. x Botafogo F. C. — Campo do Fluminense F. C. — 4ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Brasilino Speciat; juizes de linha: Ernani Leal e Joaquim Teixeira.

1ª divisão, às 13.30 horas — Juiz: Mario Viana; juizes de linha: Euclides Tristão e José Costa Novais.

América F. C. x C. R. do Flamengo — Campo do C. R. Vasco da Gama — 4ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Antonio Meneses; juizes de linha: Osmar de Almeida e Leônidas Rougemond.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Haroldo Drolhe da Costa; juizes de linha: Carlos Milstein e Serafim Moreno.

Bonsucesso F. C. x Madureira A. C. — Campo do Bangú A. C. — 4ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Alceu Rosa Carvalho; juizes de linha: Valdir Pinto Macedo e Agostinho Batista.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Fioravante Dângelo; juizes de linha: José Jerônimo Veiga e José Mariano da Silva.

O São Cristovão A. C. poderá "fazer força" com o Botafogo

Ainda que esperada a vitoria dos alvi-negros, não será dificl a resistencia dos sancristovenses

A perigosa ofensiva botafoguense

O prelio, que será efetuado esta tarde, no estadio Guanabara, entre as equipes do Botafogo e do São Cristovão, poderá oferecer alternativas de interesse, se o clube da rua Figueira de Melo empregar-se com entusiasmo e energia.

Contra o Canto do Rio, os sancristovenses atuaram com desembaraço. Não se pode, porem, comparar a equipe niteroiense com a do Botafogo, pois esta se encontra indiscutivelmente melhor. Os alvi-negros são favoritos. Há uma "velha escrita" entre o São Cristovão e o Botafogo, desde os tempos de João Cantuaria. Demonstrando seu velho espirito de luta, a ex-equipe de João Pinto, poderá opor resistencia ao Botafogo, embora este, se atuar sem contratempos, esteja fadado a vencer, sem muita dificuldade, até.

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO: Ari; Caieira e Borges; Moreira, Santamaria e Zarci; Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Patesko.

SÃO CRISTOVÃO: Oncinha, Mundinho e Augusto; Paquetti, Dodó e Castanheira; Santo Cristo, Salim, Alfredo, Nestor e Lenine.

O JUIZ

Mario Viana será o Arbitro.

OS DOIS ALVI-NEGROS, EM NÚMEROS

Ao encerrar-se a quarta rodada do campeonato da F. M. F., a "artilharia" botafoguense havia passado à liderança, com 17 "goals". Cinco vezes caiu a meta alvi-negra (Ari 3 e Aimoré 2).

Com a sua vitoria sobre o Canto do Rio, o S. Cristovão melhorou de posição. Seu ataque já obteve 10 "goals" e seu arqueiro (Oncinha) foi vencido 7 vezes.

OS "GOALS" DO BOTAFOGO

Heleno	8
Geninho	3
Gonzalez	2
Gonzalez	2
Patesko	2
Geraldino	1

OS "GOALS" DO S. CRISTOVÃO

Alfredo	3
Lenine	3
J. Pinto	1
Salim	1
Santo Cristo	1

FAVORITO O VASCO NA LUTA COM O BANGÚ

O prelio será efetuado na praça de esportes do América

No campo do América, o Vasco fará frente à equipe do Bangú, que ocupa, ao lado do Bonsucesso, o último lugar no atual campeonato

Cotejando-se o valor das duas turmas, conclue-se pela superioridade manifesta dos vascainos, que são, por isto, apontados como favoritos.

O Bangú perdeu todos os jogos de que participou, até agora: caiu diante do São Cristovão por 5-2, baqueando ante o Fluminense por 4-3. Não resistiu tambem ao Canto do Rio, que o venceu por 5-2, e, finalmente, rendeu-se ao Botafogo por 5-2.

O Vasco, depois daquele empate de 0-0 com o América e da derrota inesperada, por 5-1, sofrida diante do Madureira, iniciou uma campanha de rehabilitação. Empatou de 1-1 com o Flamengo, num jogo em que mereceu a vitoria e derrotou sem esforço o Bonsucesso por 4-1.

São, pois, os vascainos apontados como provaveis vencedores. Entretanto, nem sempre, no futebol, os provaveis vitoriosos confirmam os prognósticos...

QUADROS PROVAVEIS

VASCO: Valter; Florindo e Osvaldo; Figliola, Zarzur e Argemiro; Alfredo II, Ademir, Nino, Viladoniga e Orlando.

BANGÚ: Atlante; Enéias e Rodrigues; Mineiro, Antonio e Adauto; Alvarenga, Madureira, Anito, Nadinho e Junqueira.

O JUIZ

Será juiz deste jogo Solon Ribeiro.

"DEFICIT", AINDA, NO VASCO — MAIOR O DO BANGÚ

Em seu quinto compromisso, o Vasco ainda tem "deficit". Seu ataque fez, até agora, 6 "goals", e seu arqueiro (Valter) foi vencido 7 vezes.

Maior é o "deficit" do Bangú, pois sua meta já caiu 17 vezes (França) e seu ataque obteve 9 "goals".

OS "GOALS" DO VASCO

Nino	2
Villadoniga	1

Figliola, medio vascaino

Ademir	1
Rui	1
Figliola	1

OS "GOALS" DO BANGÚ

Anito	6
Nadinho	1
Otacilio	1
Alvarenga	1

CAMPEONATO CARIOCA DE BASQUETEBOL

Fluminense x Carioca, C. R. Flamengo x A. A. Carioca e Tijuca x Mackenzie, os jogos de terça-feira

Três encontros da Classificação do Campeonato Carioca de Basquetebol estão marcados para a noite de terça-feira, bem como outro do Torneio de Aspirantes.

A resenha da noitada é a seguinte:

Fluminense F. C. x América F. C. — ás 20,30 horas.

Fluminense F. C. x Carioca S. C. — ás 21,30 horas.

Ginasio da rua Alvaro Chaves.

Haroldo Oest — arbitro do 1.º e fiscal do 1.º jogo; Arnaldo Arrua dos Santos, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Adolfo Peres Filho — cronometrista; Helio da Veiga Martins — apontador e Renon Pereira da Costa — delegado.

Tijuca T. C. x S. C. Mackenzie — ás 21 horas.

Quadra da rua Conde de Bonfim.

Afonso Lefever — árbitro; Manuel Bezerra Cabral — fiscal; Alberto Alves Nogueira — cronometrista; Julio Meirelles — apontador e Juvenal M. Costa — delegado.

C. R. Flamengo x A. A. Carioca — ás 21 horas.

Quadra do Estadio da Gavea.

George Gerard — árbitro; J. Rubem Cerqueira Lima — fiscal; Rubem P. Céa — cronometrista; Fernando M. da Silva — apontador e Otavio Pinto Guimarães — delegado.

Competição Aquática "Tarzan"

Johnny Weissmuller, o popular "Tarzan", inspirador da Competição Aquática "Tarzan"

Já estão abertas as inscrições para a Competição Aquática "Tarzan", patrocinada pelo Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I., com a colaboração da Metro-Goldwyn-Mayer, que a proposito apresentará o mais recente filme de Johnny Weissmuller, um dos mais renomados "azes" da natação: "O Tesouro de Tarzan".

O programa será composto de 10 provas — Uma de 100 metros, nado livre, homens; uma de 200 metros, nado livre, homens; uma de 50 metros, nado livre, meninos; uma de 100 metros, nado livre, meninas; uma de 200 metros, nado livre, moças; uma de 100 metros, nado livre, homens; uma de 400 metros, nado livre, homens; uma de um quilômetro; uma partida de water-polo, entre as equipes do Norte e Sul da cidade, e uma prova comica, pega do pato, abertas a todos os banhistas da praia de Santa Luzia.

Todas as provas serão filmadas.

A competição terá lugar ainda este mês.

As inscrições, abertas a todos os nadadores avulsos do Rio, podem ser feitas nos cines Metro-Passeio, Metro-Tijuca e Metro-Copacabana, bem como no Departamento de Imprensa Esportiva (edificio da A. B. I.). No ato da inscrição os nadadores deverão dizer quais as provas de que desejam tomar parte, assinando de proprio punho de forma legivel, as listas destinadas aos oito pareos.

A corrida de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de nove carreiras – Os clássicos "9 de Maio" e "Raul de Carvalho" – Montarias, cotações e nossos informes

Prosegue hoje a temporada hipica no Hipódromo Brasileiro com um programa composto de nove carreiras. Onde se destacam os clássicos "Nove de Maio" e "Raul de Carvalho".

Algumas carreiras são aguardadas com interesse pelo público turfista.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E VINTE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "RAUL DE CARVALHO" — 1.200 METROS — 20:000$000.

ARK ROYAL, 55 quilos. — Em seu último compromisso levantou uma prova clássica em "canter". Em plena forma.

BELELEU, 53 quilos. — Vem do seu primeiro triunfo na Gavea sobre Perfidia e Djedi em 800 metros. E' dotado de velocidade inicial e tem excelente privado.

BATON, 53 quilos. — Em seu último compromisso derrotou Fanfa e Celini, na pista pesada. Em boa forma.

SEGUNDA CARREIRA — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 10:000$000 —

CELINI, 52 quilos. — Em seu último compromisso perdeu para Baton e Fanfa (pescoço), em 1.000 metros, pista pesada, bem amparada nas apostas.

DOSEL, 54 quilos. — Estreante. Tem ótimo "pedigrée" este filho de Morrinhos com exercicios perfeitos para este compromisso. E' ligeiro.

CURAU, 54 quilos. — Estreante. Está bem trabalhado na pista de areia.

LUFA, 52 quilos. — Estreante. Outra filha da nossa conhecida Fifa, em boas condições fisicas.

HEGEMONIA, 52 quilos. — Na estréia, com 38 "poules" foi a quarta para Dengo, Tentugal e Bota-Fogo, na grama leve.

NARLETE, 52 quilos. — Estreante. Está bem movida esta filha de Ariete.

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 10:000$000 — PESOS DA TABELA.

URANIO, 55 quilos. — Depois de escoltar Esfinge e Criqui perdeu para Ciria no dia 1 de maio, em 1.200 metros, demonstrando ter readquirido a antiga forma. Na conta.

MACHETEIRO, 55 quilos. — Já correu duas vezes na Gavea sem demonstrar bondades. Está bem trabalhado para este compromisso.

GARUPA, 53 quilos. — Com 500 "poules", sofrendo contratempos na grande reta, perdeu para Dâmara, Récita e Ciria, no dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.000 metros. Deixou impressão o seu aprontо.

RÉCITA, 53 quilos. — Na última apresentação perdeu para Dâmara na pista de areia pesada, derrotando Ortiz, Mizú, Ferro Velho, Macheteiro, Miss Kay, Orzin, Omori, Tope, Bouino e Troca. Só melhorou atuando.

FERRO VELHO, 55 quilos. — Foi o décimo segundo nesta turma, no dia 1 de maio, nada produzindo. Dificil.

OMORI, 55 quilos. — Não correrá.

VELADA, 53 quilos. — Nona em seu último compromisso na areia pesada, quando não demonstrou melhoras. Dificil.

IPANÉ, 55 quilos. — Na última apresentação foi em 18 de março, quando entrou último. Somente como surpresa.

TABAUNA, 53 quilos. — Depois de um bom terceiro para Cairú e Raf, foi a quinta para Raf, Criqui, Récita e Moleque, não correspondendo. Bem trabalhada.

TOPE, 53 quilos. — Vide Récita. Suas condições de treino são as mesmas.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 7:000$000 — PESOS DA TABELA.

ESFINGE, 53 quilos. — No domingo passado, depois de um facil triunfo, derrotou Nada Mais, Cupidon, Conselho, Marisco, Edilis, Ceará e Valeriano, em 1.400 metros, grama leve. Em plena forma.

TUPÃ, 55 quilos. — Terceiro para Itaba e Ojamba em seu compromisso de domingo passado, em 1.500 metros, grama leve. Continua fornecendo excelentes privados.

EXETER, 55 quilos. — Ainda não correu este ano na Gavea. Na última apresentação foi o quinto para Rockmoy, Itaba, Rio Casca e Crecele. E' dotado de velocidade.

ARCO IRIS, 55 quilos. — No clássico de domingo passado, foi o quinto para Rockmoy, Spitfire, Bonitinha e Sonâmbulo, em 2.000 metros. Antes havia escoltado Diágoras na areia. São ótimas suas condições de treino.

PASSOS, 55 quilos. — Depois de um triunfo na areia leve sobre Aguia e Orçamento, foi o último colocado na turma superior (Cajoaí, Spitfire, etc.). Está bem exercitado.

ARISCA, 53 quilos. — No domingo passado foi a última para Itaba, Ojamba, Tupã, Ninive, Corrida e Curtain, sem deixar qualquer impressão.

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.200 METROS — REIS 6:000$000 — PESOS DA TABELA.

PAZ, 54 quilos. — Perdeu para Descoberta no dia 25 de abril, areia leve, em 1.200 metros, com 484 "poules". Derrotou, então, Capoeira, Babassú, Gentilissima, Bien Aimée, B. Coeur e Vaitembora.

BABASSÚ, 56 quilos. — Quinto para Opais, Brevet, Brutus e Gentilissima no dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros. Está bem trabalhado.

BREVET, 56 quilos. — Vide Babassú. Com as melhoras acusadas não é dificil aparecer.

BIAPICÚ, 56 quilos. — Com 1.618 "poules", pista de areia pesada, em 1.500 metros, perdeu para Dario, Bien Aimée e Opais, derrotando Brevet, Gentilissima, Babassú, Capoeira e Descoberta. Com a redução da distancia, é candidato em evidencia.

ESPERADO, 56 quilos. — Em sua última atuação foi o oitavo para Cabreuva, Biapicú, Bien Aimée, B. Coeur, etc., em 1.200 metros. Não acreditamos possa figurar.

GENTILISSIMA, 54 quilos. — Vide Babassú. Não tem correspondido aos bons exercicios que procede. Acredite quem quisér...

CAPOEIRA, 54 quilos. — Foi a sexta nesta turma no dia 1 de maio, perdendo para Opais, Brevet, Brutus, Gentilissima e Babassú sem confirmar os excelentes exercicios produzidos.

BRISE COEUR, 54 quilos. — Seus últimos compromissos não autorizam a se esperar atuação meritoria. Foi a sétima nesta turma no dia 25 de abril.

QUINDIM, 56 quilos. — Com 578 "poules" (segundo favorito), foi o sétimo para Cabreuva, Biapicú, B. Aimée, Brise Coeur, Babassú, Dari, etc., em 1.200 metros, areia pesada. Está bem exercitado.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — 6:000$000 — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

EGASO, 49 quilos. — Suas melhores atuações têm sido com o peso leve. Embora não tenha obtido colocação em sua anterior apresentação (oitavo para Grumete, Velonora, etc.), não é de todo impossivel.

QUINCAS BORBA, 54 quilos. — Sétimo para Ambar, Barthou, Apache, Itanino, Indaiatuba e Divertido, derrotando apenas Angaí e Velonora, em 1.600 metros, com 57 quilos, pista gramada leve.

ITACELERA, 48 quilos. — Depois de um bom terceiro na areia pesada para Itanino e Velonora, não se colocou a seguir, na grama, para Azteca, Apache, Barthou, Ambar, Itanino, etc. Anda bem.

INDAIATUBA, 55 quilos. — Vide Quincas Borba. Acusou melhoras que o colocam em evidencia nesta turma.

THANKERTON, 50 quilos. — Na areia pesada não foi boa sua atuação no dia 19 de abril, quando entrou último para Itanino, Velonora, etc. Dificil.

ITANINO, 48 quilos. — Com 51 quilos, em 1.600 metros, grama leve, foi o quarto para Ambar, Barthou e Apache, dos quais apenas Apache ficou na turma, dando-lhe seis quilos. Na pista pesada, dado ao ótimo estado em que se acha, consideramos o provavel ganhador.

ANGAÍ, 48 quilos. — Foi o oitavo nesta turma no último domingo, com 51 quilos. Nada tem produzido opor onde possa ser considerado adversario.

APACHE, 54 quilos. — Com 55 quilos perdeu domingo passado para Ambar e Barthou em 1.600 metros, pista gramada, bem amparado nas apostas.

ALBARRÃ, 55 quilos. — Na areia pesada foi o sétimo nesta turma, com 58 quilos, em 1.500 metros. Vem adquirindo a antiga forma.

SETIMA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — REIS 20:000$000.

B E T T I N G

ELENITA, 56 quilos. — No dia 1 de maio levantou o "Major Suckow", em 1.000 metros, grama leve, derrotando Atleta, Nieta, Changai, B. Pieza, Flete, Sunset, etc. Em plena forma.

JALOUSIE, (EX-SITEVA), 56 quilos. — Anda "virada". E' uma boa egua com atuações destacadas em São Paulo. Na Gavea nada tem produzido. Ainda no domingo foi a última numa prova clássica.

BONITINHA, 55 quilos. — No último domingo, quando apresentou grandes melhoras, escoltou Rockmoy e Spitfire, ameaçando seriamente a segunda colocação, pois, perdeu pela diferença minima. Apanhou estado.

CORRIDA, 51 quilos. — Depois de um bom terceiro para Diágoras e Ojamba, na areia, não correspondeu ao que era esperado na pista gramada, onde tem as suas melhores atuações.

ITABA, 54 quilos. — Ganhou facil no domingo passado de Ojamba. Continua em ótimas condições de treino.

NIETA, 54 quilos. — Bom terceiro para Elenita e Atleta em seu último compromisso na grama leve. Tem excelentes privados.

CIFRINHA, 58 quilos. — Com 50 quilos perdeu para Afago, Bomba e Montevidéu, deixando ótima impressão, dado ao modo como terminou o percurso. Anda em boas condições.

CAJOAÍ, 54 quilos. — Vem de dois triunfos consecutivos, o último sobre Spitfire em 1.500 metros, na grama leve. Lux forma.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 6:000$000 — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

B E T T I N G

ALTONA, 52 quilos. — Com 49 quilos derrotou Voltaire, Apricose, Camões, Matapá, Caroá, Pernambuco, Afago e Platanito, em 1.500 metros, grama leve. Em plena forma.

APRICOSE, 49 quilos. — Acusou melhoras. Dando dois quilos a Altona perdeu para esta filha de Trinidad e Voltaire, atirando-se com muito impeto no final. Atua bem na pista pesada.

AFAGO, 52 quilos. — Vide Altona. Reapareceu no último domingo na grama leve, ainda cheio de carnes. Deve melhorar de atuação.

SAPATEADOR, 57 quilos. — Sua última apresentação deu muito o que falar, pois saiu pessimamente. Anteriormente havia ganho de Marauira e Plumazo facilmente. Continua em boa forma.

VOLTAIRE, 50 quilos. — Em plena forma. Perdeu no domingo para Altona depois de produzir excelente atuação na grama leve.

FLETE, 56 quilos. — Suas últimas atuações não foram boas. Aos poucos readquire a antiga forma.

PLATANITO, 52 quilos. — Vem de dois triunfos consecutivos, o último sobre Marina e Festive, em 1.400 metros, grama leve. Continua em ótimas condições de treino.

DAVÍ, 53 quilos. — Três últimos lugares gravam as suas últimas atuações na Gavea. Qualquer dia "explode" dada a turma camarada em que se encontra.

HILDA, 51 quilos. — Com 58 quilos, em 7 de março, perdeu para Matapá, Aspasie, etc., na areia pesada. Suas condições de treino são boas.

MATAPÁ, 51 quilos. — Não têm sido boas suas últimas apresentações, apesar de produzir bons exercicios. Sua última atuação está em Caroá.

CAROÁ, 52 quilos. — Pregou um "banho" em regra em seus apostadores, no último domingo, com 1.156 "poules", entrando sexto para Altona, Voltaire, Apricose, Camões, Matapá, etc.

MARAUIRA, 48 quilos. — Depois de escoltar Sapateador com 56 quilos, não se colocou com 54 quilos, no dia 21 de abril, na areia pesada. Com menos seis quilos não é para ser desprezada nesta turma.

AZTECA, 49 quilos. — Com 51 quilos derrotou Apache e Barthou em seu último compromisso, na grama leve, em 1.500 metros. Em plena forma. Na grama é adversario temivel.

CAMÕES, 48 quilos. — No último domingo, na grama leve, com 4.477 "poules", perdeu para Altona, Voltaire, e Apricose, sofrendo contratempos. Está para ganhar.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — 6:000$000 — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

B E T T I N G

SHOEBLACK, 58 quilos. — Ainda não correu este ano na Gavea. Na última atuação na Gavea, perdeu para Cadenera e Plumazo, com 53 quilos.

FRIANT, 51 quilos. — Depois de um terceiro para Platanito e Relato, não se colocou em 1.400 metros com 54 quilos. Está sendo esperado.

STIX, 57 quilos. — Ainda não correu este ano. Animal que era atacado de "hemorragias" e nunca produzia o que era esperado.

PIANCENZA, 54 quilos. — Na estréia, em 11 de abril, foi a quarta para Sapateador, Marauira, Santo e Albarrã, com 436 "poules". Tem exercicios que a colocam em evidencia nesta turma.

LOUISIANIA, 57 quilos. — Com 49 quilos, tendo partido mal, foi a terceira para Sapateador e Plumazo no dia 21 de abril, pista pesada e 1.600 metros. Ostenta magnifica forma.

RELATO, 49 quilos. — Depois de escoltar Platanito em 1.200 metros, com 52 quilos, não figurou no dia 1 de maio na grama leve. E' olhado como um dos possiveis.

FESTIVE, 51 quilos. — Acusou melhoras. Bom terceiro lugar obteve no dia 1 de maio para Platanito e Marina, na grama leve.

PLUMAZO, 55 quilos. — Na pista pesada deve ser olhado como adversario temivel. Fortalece a "poule" de Festive e anda em boas condições de treino.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

ARK ROYAL — BELELEU — BATON
CELINI — DOSEL — CURAO
URANIO — RÉCITA — GARUPA
ESFINGE — TUPÃ — EXETER
PAZ — BIAPICU' — BREVET
APACHE — INDAIATUBA — TANINO
CIFRINHA — BONITINHA — NIETA
ALTONA — APRICOSE — AZTECA
FESTIVE — LOUISIANIA — SHOEBLACK

O programa, montarias provaveis e cotações oficiais para hoje

PRIMEIRO PAREO — PREMIO CLASSICO "RAUL DE CARVALHO" — 1.200 METROS — AS DOZE HORAS E VINTE MINUTOS.

		Ks.	Cts.
1	Ark Royal, R. de Freitas	55	10
2	Beleleu, J. Zuniga	53	40
3	Baton, J. Mesquita	53	40

SEGUNDO PAREO — 1.200 METROS — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 10:000$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Celini, J. Zuniga	52	30
2	Dosel, A. Rosa	54	30
2—3	Curau, J. Canales	54	50
4	Lufa, A. Brito	52	50
3—5	Hegemonia, C. Coutinho	52	50
6	Narlete, I. de Sousa	52	50

TERCEIRO PAREO — 1.000 METROS — AS TREZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 10:000$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Uranio, L. Mezaros	55	18
2	Macheteiro, C. Morgado	55	50
2—3	Garupa, O. Fernandes	53	40
4	Récita, S. Batista	53	30
3—5	Ferro Velho, R. Freitas	55	70
6	Omori, não correrá	55	—
7	Velada, E. Silva	53	50
4—8	Ipané, R. Rodriguez	55	60
9	Tabauna, O. Serra	53	50
"	Tope, O. Reichel	53	50

QUARTO PAREO — 1.400 METROS — AS QUATORZE HORAS — REIS 7:000$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Esfinge, L. Leiton	53	20
2—2	Tupã, A. Rosa	55	30
3—3	Exeter, G. Costa	55	30
4	Arco Iris, E. Silva	55	35
4—5	Passos, R. Rodriguez	55	60
6	Arisca, I. de Sousa	53	60

QUINTO PAREO — 1.200 METROS — AS QUATORZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 6:000$000

		Ks.	Cts.
1—1	Paz, D. Ferreira	54	22
2	Babassú, J. Mesquita	56	50
2—3	Brevet, I. de Sousa	56	30
4	Biapicú, R. Rodriguez	56	35
3—5	Esperado, J. Santos	56	50
6	Gentilissima, J. Zuniga	54	60
4—7	Capoeira, A. Brito	54	50
8	Brise Coeur, C. Brito	54	50
9	Quindim, G. Costa	56	50

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — AS QUINZE HORAS E DEZ MINUTOS — 6:000$000 — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

		Ks.	Cts.
1—1	Egaso, V. Lima	49	50
2	Quincas Borba, G. Costa	54	40
2—3	Itacelera, R. Silva	48	40
4	Indaiatuba, H. Soares	55	27
3—5	Thankerton, S. Câmara	50	50
6	Itanino, J. O. Silva	48	40
4—7	Angaí, A. Brito	48	50
8	Apache, J. Mesquita	54	40
"	Albarrã, V. Cunha	55	40

SETIMO PAREO — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — REIS 20:000$000 — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	Elenita, G. Costa	56	50
2	Jalousie (ex-Siteva, R. de Freitas	56	50
2—3	Bonitinha, R. Olguin	55	50
4	Corrida, V. Cunha	51	70
3—5	Itaba, L. Leiton	54	40
6	Nieta, A. Araujo	54	27
4—7	Cifrinha, J. Zuniga	58	27
"	Cajoaí, J. Mesquita	54	27

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 6:000$000 — "BETTING" — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

		Ks	Cts.
1—1	Altona, J. Mesquita	52	27
2	Apricose, J. Zuniga	49	40
"	Afago, A. Gomes	52	40
2—3	Sapateador, L. Benitez	57	80
4	Voltaire, D. Ferreira	50	35
"	Flete, V. Cunha	56	35
3—5	Platanito, S. Batista	52	40
6	Daví, A. Brito	53	35
7	Hilda, Pedro Costa	51	35
8	Matapá, M. Tavares	51	40
4—9	Caroá, V. Andrade	52	60

NONO PAREO — 1.600 METROS — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 6:000$000 — "BETTING" — PESOS ESPECIAIS COM DESCARGA PARA APRENDIZES.

		Ks.	Cts.
1—1	Shoeblack, E. Silva	58	30
2	Friant, A. Brito	51	35
2—3	Stix, R. Rodriguez	57	35
4	Piancenza, S. Batista	54	35
3—5	Louisiania, R. de Freitas	57	35
6	Relato, R. Silva	49	35
4—7	Festive, J. Mesquita	51	35
8	Plumazo, D. Ferreira	55	35

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 12 horas e 20 minutos.

Concurso de Palpites de Remo do D. I. E.

OSVALDO LOPES DE CASTRO

1.º pareo — Vasco e Flamengo;
2.º pareo — Guanabara e Natação;
3.º pareo — Vasco e Guanabara;
4.º pareo — Natação e Guanabara;
5.º pareo — Vasco e Botafogo;
6.º pareo — Guanabara e Botafogo;
7.º pareo — Vasco e Flamengo;
8.º pareo — Flamengo e Guanabara;
9.º pareo — Flamengo e Vasco;
10.º pareo — Guanabara e Flamengo;
11.º pareo — Guanabara e Flamengo;
12.º pareo — São Cristovão e Guanabara;
13.º pareo — Vasco e Guanabara.

A. SANTASUSAGNA

1.º — Vasco e Flamengo;
2.º — Guanabara e Natação;
3.º — Vasco e Guanabara;
4.º — Natação e Vasco;
5.º — Vasco e Icaraí;
6.º — Botafogo e Guanabara;
7.º — Vasco e Flamengo;
8.º — Flamengo e Guanabara;
9.º — Flamengo e Vasco;
10.º — Guanabara e Vasco;
11.º — Flamengo e Guanabara;
12.º — Guanabara e São Cristovão.
13.º — Guanabara e Internacional.

"In Memoriam"

(Conclusão da 1ª página)

ciosos, dos apaixonados impertinentes e daqueles que, habituados à famulagem servil, não toleram ouvir a verdade, sempre que se faz mister ouvi-la. Fred Brown foi um homem que soube cumprir seus deveres na terra. Era naturalmente correto. Digno sem esforço, nobre sem atitudes pre-estudadas. Impunha-se pela inteireza de seu carater bem formado. Percebia de que lado se encontravam os bajuladores contumazes, rastejantes, educados na arte lamentavel da cortezanice industriada. Por isto, Fred Brown jamais foi atingido pelas injustiças com que pretenderam feri-lo. Colocava-se num plano bem superior e não perdia tempo em responder a aleivosias que retornam sempre ao ponto de onde partem para, finalmente, se anularem...

Vindo dos Estados Unidos a chamado do Fluminense F. C., nhão dos paises de organização principal dos Jogos Latino-Americanos de 1922. Deve-se-lhe a organização magistral que os nossos esportes começaram a partir do Centenario. Tendo levado a equipe americana que dirigia às glorias do campeonato mundial, ele não teve dúvidas em abrigar-se ao seio acolhedor deste Brasil hospitaleiro, para servir aos nossos esportes! Faz obra nova, integrando-nos na comunhãodos paises de organização esportiva exemplar. Sob a sua orientação, o Fluminense se reorganizou em bases modernas. Fez da Amea um modelo de entidade dirigente e criou a Liga Carioca de Futebol e a Liga Carioca de Basquetebol de acordo com os ensinamentos que trouxera de sua patria.

Nós podemos reverenciar a memoria desse luminoso espirito como se fora um filho do Brasil, porque ele soube amar a nossa terra, soube amar o nosso povo, tendo para a mocidade esportiva a paciencia e a ternura que os pais carinhosos devotam aos filhos queridos. Nem se póde falar do seu valor técnico sem se louvar o seu valor moral. Foi um Homem. Nós, que muitas vezes ouvimos as suas sabias palavras, abeberando-nos de seus conhecimentos, podemos escrever estas linhas com o coração nas mãos, elevando o nosso espirito às regiões desconhecidas, onde, sem dúvida, ele se encontra, gozando da paz que é a recompensa dos espiritos justos.

A beira do túmulo onde jazem seus despojos falará o dr. Ari Franco, que tão bem o conheceu. O atual presidente do Tribunal do Juri, veterano e prestigioso figura do nosso esporte, será o interprete oficial de todos aqueles que guardam com saudade a lembrança viva do grande técnico norte-americano.

Um único "forfait"

Até às 18 horas de ontem, apenas o "forfait" de Omor? havia sido entregue na Secretaria de Corridas, para a reunião de hoje.

Machado renovou contrato com o tricolor

O Fluminense renovou os contratos de Helmar e Machado, e pretende fazer o mesmo com Norival, Biluiú e Adilson.

A CORRIDA DE ONTEM

Faial levantou a principal prova

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 35.ª reunião da temporada hípica do corrente ano.

A principal prova do programa, disputada em 1.200 metros com a dotação de 10:000$000, teve como vencedor o estreante Faial, um filho de Ma'am Cross que, apostado grandemente, acabou sendo eleito o favorito da prova e derrotou Violeiro e Bagulho em bom estilo.

Algumas "performances" não agradaram aos apostadores, principalmente de parelheiros que não haviam produzido atuações razoaveis nas últimas apresentações.

Na carreira de encerramento o público prorrompeu em vaia devido à saida. Depois da retirada de Cheraué, Igarité, como previamos, com 46 quilos, tomou a ponta e não mais se deixou alcançar. Alguns parelheiros sairam mal.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

1.ª CARREIRA — 1.200 METROS — 10:000$000.

Vencedor:
FAIAL, 2 anos, São Paulo, Halali em Ma'am Cross, do sr. E. T. Fernandes, 54 quilos, L. Benites .. 1.º
Violeiro, L. Leiton, 54 ks. .. 2.º
Bagulho, J. Mesquita, 54 ks. .. 3.º
Desacato, J. Zuniga, 54 ks. .. 4.º
Morongo, J. Canales, 54 ks. .. 5.º

RATEIOS
Vencedor (4) .. 21$400
Dupla (14) .. 91$400

PLACÊS
Do n.º 4 .. 13$400
Do n.º 1 .. 19$100
Tempo: 80''.
Apostas: 28:030$000.
Diferenças: um corpo e dois corpos.
Tratador: M. de Almeida.

2.ª CARREIRA — 1.400 METROS — 6:000$000.

Vencedor:
OPERINA, 4 anos, São Paulo, Fluter em Erinia, do sr. C. Galhardo, 54 quilos, R. Benites (aprendiz) .. 1.º
Cabuassú, L. Mezaros, 56 ks.
Sanharó, J. O. Silva, 56 ks.
Gurjaú, C. Morgado, 56 ks.
Dalita, G. Costa, 54 ks.
Brejeira, R. Silva, 54 ks.
Capelo, A. Artur, 56 ks.

RATEIOS
Vencedor (3) .. [illegible]
Dupla (24) .. [illegible]

PLACÊS
Do n.º 3 .. [illegible]
Do n.º 6 .. [illegible]
Tempo: 85''.
Apostas: 55:270$000.
Diferenças: cabeça e meio corpo.
Tratador: M. de Almeida.

3.ª CARREIRA — 1.200 METROS — 8:000$000.

Vencedor:
NADA MAIS, 3 anos, São Paulo, Zorron em Zara, do sr. A. Pinheiro, 55 quilos, Salustiano Batista
Cairú, J. Zuniga, 55 ks.
Elo, G. Costa, 55 ks.
Conselho, J. O. Silva, 55 ks.
Palinodia, D. Ferreira, 53 ks.
Raf, V. Andrade, 55 ks.
Não correu Camilo.

RATEIOS
Vencedor (1) .. [illegible]
Dupla (12) .. [illegible]

PLACÊS
Do n.º 1 .. [illegible]
Do n.º 2 .. [illegible]
Tempo: 80''.
Apostas: 64:070$000.
Diferenças: um corpo e dois corpos.
Tratador: F. Tourinho.

4.ª CARREIRA — 1.200 METROS — 5:000$000 — BETTING.

Vencedor:
CAETE', 4 anos, Minas Gerais, Duplicate em Spearless, do sr. Paulo Silva, 52 quilos, Domingos Ferreira
Oiticoró, C. Morgado, 50 ks.
Meri, A. Gomes, 53 ks.
Urucaré, L. Leiton, 50 ks.
Napolitano, V. Lima, 53 ks.
Sonata, A. Rosa, 55 ks.
Iami, R. Silva, 53 ks.
Seymour, A. Brito, 52 ks.
Quissamã, O. Macedo, 45 ks.

RATEIOS
Vencedor (2) .. [illegible]
Dupla (12) .. [illegible]

PLACÊS
Do n.º 2 .. [illegible]
Do n.º 4 .. [illegible]
Do n.º 8 .. [illegible]
Tempo: 84'' 2|5.
Apostas: 100:240$000.
Diferenças: cabeça e dois corpos.
Tratador: N. Pires.

5.ª CARREIRA — 1.400 METROS — 5:000$000 — BETTING.

Vencedor:
RESGATE, 5 anos, São Paulo, Ever Imagem em [illegible], do sr. J. Aragonês, [illegible], A. Rosa
Vulmi, J. Maia, 49 ks.
Galvão, O. Costa, 50 ks.
Marabout, R. Rodriguez, 51 ks.
Marafo, A. Gomes, 55 ks.
Mondesir, A. Araujo, 47 ks.
Galantre, V. Lima, 45 ks.
Gringo, S. Batista, 53 ks.
Oceano, A. Neves, 52 ks.
Forriel, A. Artur, 58 ks.
Não correu Vesuvio.

RATEIOS
Vencedor (8) .. [illegible]
Dupla (23) .. [illegible]

PLACÊS
Do nº 8 .. [illegible]
Do n.º 4 .. [illegible]
Do n.º 3 .. [illegible]
Tempo: 95'' 1|5.
Apostas: 100:240$000.
Diferenças: dois corpos e dois corpos.
Tratador: O proprietario.

6.ª CARREIRA — 1.400 METROS — 5:000$000 — BETTING.

Vencedor:
IGARITE', 6 anos, São Paulo, Gloria Vitis em Alpina, do Stud Albarrã, 46 quilos, J. Mattita (aprendiz) ..
Santo, H. Soares, 56 ks.
Solterona, D. Ferreira, 54 ks.
Anajá, A. Araujo, 52 ks.
D. Carlito, J. Maia, 46 ks.
Glorista, O. Serra, 48 ks.
Arkansas, O. Santos, 40 ks.
Axum, V. Lima, 47 ks.
Bruna, S. Batista, 56 ks.
Belariva, A. Artur, 51 ks.
M. Alvo, E. Silva, 53 ks.
Xaveco, R. Silva, 46 ks.
Cheraué foi retirada e Obá não correu.

RATEIOS
Vencedor (2) .. [illegible]
Dupla (14) .. [illegible]

PLACÊS
Do n.º 2 .. [illegible]
Do n.º 13 .. [illegible]
Tempo: 93'' 2|5.
Apostas: 134:750$000.
Diferenças: três corpos e dois corpos.
Tratador: G. Feijó.

Movimento geral de apostas: 456:130$000.
Concursos: 179:835$000.
Pista de areia pesada.

O "Clássico 9 de Maio"

Foram estes os vencedores da outra prova clássica de hoje.

Em 1934 — 1.600 ms. — 10:000$ — ASTORIA — (J. Mesquita); 2.º Iolanda; 3.º Vichy. Tempo 99''.

Em 1936 — 1.600 ms. — 10:000$ — CARONA — (J. Canales); 2.º Royal Star; 3.º Rhumba. Tempo 98''.

Em 1937 — 1.600 ms. — 12:000$ — DOLERITA — (I. Sousa); 2.º Cacula; 3.º Mal be. Tempo 102''.

Em 1938 — 1.600 ms. — 12:000$ — ORTRUDA — (P. Gusso); 2.º Doyatangá; 3.º May be. Tempo 99'' 1|5.

Em 1939 — 1.600 ms. — 15:000$ — DINDA — (D. Ferreira); 2.º Quarahim; 3.º Satania. Tempo 100'' 4|5.

Em 1940 — 1.600 ms. — 15:000$ — MARAUIRA — (J. Canales) — 2.º Mist; 3.º Lindaia. Tempo 100''.

Em 1941 — 1.600 ms. — 20:000$ — TAÇA — (W. Andrade); 2.º Marauira; 3.º Altona. Tempo 98'' 2|5.

Os desferrados

Na reunião de hoje serão apresentados desferrados os seguintes parelheiros: Passo, Biapicú, Elenita, Récita, Garupa e Arisca.

Os vencedores do "Classico Raul de Carvalho"

Foram estes os vencedores do "Clássico Raul de Carvalho" que hoje será corrido pela 3.ª vez na Gavea:

Em 1939 — 1.200 ms. — 15:000$ — SANTELMO — (J. Canales); 2.º Jamundá; 3.º Albatroz. Tempo — 74'' 3|5.

Em 1940 — 1.200 ms. — 15:000$ — BANDIDO — (A. Molina); 2.º Bracobi; 3.º Ariguana. Tempo — 73''.

Em 1941 — 1.200 ms. — 20:000$ — CADES ((D. Ferreira); 2.º Cajoaí; 3.º Spitfire. Tempo — 78''.

Voltaram aos seus paises

A C. B. D. encaminhou os pedidos de transferencia de Molina, da Portuguesa Santista, para o Defensor, de Montevidéu, e de Garro, do Palestra de S. Paulo, para o Independiente, de Buenos Aires.

Uma homenagem da Legião Bonsucesso

Hoje, à noite, promovido pela Legião Bonsucesso em homenagem aos amadores desse clube, será realizado um baile que irá das 20 às 24 horas.

Dois novos profissionais

Deram entrada na F. M. F. os contratos de Ministrinho e Laurinha, aquele do Madureira e este do Flamengo.

Concedido o passe de Geraldino

O Botafogo concedeu o passe de Geraldino para o Náutico Capibaribe, de Recife.

A festa de hoje no Centro Cívico Leopoldinense

Festejando o sucesso alcançado pelo Campeonato Leopoldinense de Basquetebol, o Centro Civico Leopoldinense homenageará os clubes que participaram do certame por este gremio promovido, oferecendo-lhes uma tarde-noite-dansante.

Potrancas cedidas pelo Ministerio da Guerra ao governo de São Paulo

Comunica-nos a Remonta do Exército:

"Acham-se nas cocheiras do Derby Clube 3 potrancas da raça bretã postiér, cedidas pelos Serviços de Remonta e Veterinaria do Exército ao Governo de São Paulo. O general Silva Rocha, quando de sua última visita àquele Estado, teve oportunidade de verificar o interesse que o povo e o governo de São Paulo demonstram pela equinocultura.

Estado de largas possibilidades economicas, possuindo um sistema de transporte admiravel, São Paulo acha-se presentemente ameaçado de ver entorpecida a circulação dos seus produtos pela deficiencia de combustivel. Por tal razão, o governo paulista voltou as vistas para o cavalo e já pôs em execução uma lei especial apoiando em todos os sentidos a produção e o emprego do cavalo nas fainas rurais.

O Ministerio da Guerra, colaborador eficaz da nova politica brasileira que tem como ponto de partida a cooperação de todos os elementos nacionais para o engrandecimento do país, facilita ao governo paulista tudo o que for possivel para que este possa manter e aumentar o ritmo da produção de utilidades.

Vão ser tambem oferecidos aos governos de Pernambuco e do Pará reprodutores puros da raça árabe, para o soerguimento do rebanho equino no Nordeste e Norte do Brasil".

* * *

Potrancas cedidas ao Governo de São Paulo:

— Cajurí, puro sangue bretão postiér, por Negus e Manda (importados da França);

— Cambuquira, puro sangue bretão postiér, por Juno e Illustrée (importados da França), e,

— Diamantina, puro sangue bretão postiér, por Nerzus II e Kador (importados da França).

Reprodutores a serem oferecidos aos governos de Pernambuco e do Pará:

— Iraí, puro sangue árabe, por Raf e El Sabehy-Saycan; e,

— Pirajá, puro sangue árabe, por Raguant e Safiah.

Pedida pela C.B.D. a homologação do novo "record" sulamericano de 200 mts., nado de peito, batido, há pouco, por Willy Otto Jordan, em 2'24"4

Atletas de alfaiataria

ATO UNICO
— CENA IV —

Laura (granfina), Maria (criada) e Betinho (rapaz elegante).

MARIA (entrando) — Papagaio! Agora chegaram dois pretendentes juntos! Um é automobilista e o outro, campeão de um tal historia de cata-cata-no-chão...

LAURA (rindo-se) — "Catch-as-catch-can", deves dizer. Manda entrar o automobilista e deixa o brutamontes esperando na sala e lendo os jornais e revistas.

MARIA — Não adianta. Ofereci um jornal ao lutador e ele me disse que para quebrar os ossos de um adversario não é preciso saber ler nem escrever...

LAURA — Então, fica conversando com ele, enquanto falo com o "ás" do volante.

MARIA — Sim, senhora (sai).

BETINHO (aparecendo com um sorriso) — Posso invadir a pista? (curva-se) — Peço desculpas por não ter tocado a buzina. Sou francamente da Lei do Silencio...

LAURA — Queira sentar-se (indica um sofá).

BETINHO (sentando-se) — Obrigado. Vim atraido pelo seu anuncio e aqui estou. (A parte) Ela é um carro de luxo usado, mas, em perfeito estado de conservação...

LAURA — Antes de tudo, preciso saber as suas condições e pretensões... Lá fora está outro candidato esperando...

BETINHO — O meu rival é um mastodonte mal encarado, um lutador sem valor. Uma vez conheci um "catcher" que, de tanto pensar nas bolsas, acabou arrancando uma bolsa das mãos de uma senhora e foi preso!... O camarada, que está esperando, é um tipo desses...

LAURA — O senhor possue algum carro de corrida?

BETINHO — Vendi o meu "Alfa" devido à falta de gasolina, desfazendo-me, tambem, do isqueiro por esse mesmo motivo... O meu carro corria muito porque era italiano. Não havia volante que me alcançasse...

LAURA — Para fortalecer a sua candidatura quero saber qual o futuro que me oferece...

BETINHO — Sou um grande volante e ainda hei de ganhar o Circuito da Gavea. Tenho a certeza de que serei um marido exemplar. (A parte) Estou habituado a lidar com carros de segunda mão... (Alto) Saiba que nunca "capotei" por causa de mulheres e, como a idade está avançando o sinal, desejo dar uma "derrapagem"... O casamento é peor do que isso. Nada receio porque sou firme nas curvas e venço com facilidade os maiores obstáculos...

LAURA (sorrindo) — O senhor quer despistar-me... Perguntei se possue bens...

BETINHO — Se fosse rico, já teria casado. Quem possue dinheiro adquire a mania de comprar automoveis e conquistar corações femininos. Quando menos espera registra-se o desastre...

LAURA — O desastre?!...

BETINHO — Sim, o casamento! (Implorando) Case comigo porque as coisas correrão bem... A(parte) Tudo correrá bem por conta dela... (Batendo na testa) Ah! Diga-me uma coisa: irei ter uma sogrinha?

LAURA — Infelizmente, não.

BETINHO — Ótimo. As sogras representam uma especie de Trampolim do Diabo na corrida conjugal de qualquer individuo...

LAURA — O senhor, ainda há pouco, comparou o casamento com um desastre. Por que, então, quer casar comigo?

BETINHO — Eu explico: o desastre já se verificou consigo no primeiro casamento. Agora será um simples acidente e como eu estou acostumado com eles...

LAURA — O senhor é interessante e original. Será incluido na relação dos meus selecionados.

BETINHO — Sei que varios colegas me anteciparam e, por isso, aceite um conselho: rejeite todo profissional de futebol...

LAURA — Por que?...

BETINHO — E' que eles vão ficar desempregados. O futebol vai ser substituido por um tal de balipedo.

LAURA — Obrigada. Já observei as suas qualidades. O seu nome?

BETINHO (entregando o seu cartão) — Um criado às ordens (Lembrando-se) Ah! Esqueci-me de dizer que inventei um freio maravilhoso. O aparelho por mim idealizado faz parar o carro automaticamente correndo a 200 kms. a hora. Já fiz a experiencia com varios jornalistas. Coloquei, como sinal, um jornal na reta da Gavea e ao atingi-lo apertei um botão. Depois de dar mil cambalhotas o carro parou a pouca distancia.

LAURA — Formidavel. E o que fizeram os seus acompanhantes?

BETINHO — Ficaram pálidos como cera e com os olhos esbugalhados. Depois pediram-me licença para apanhar o jornal que estava na estrada...

LAURA (cinica) — Fantástico...

BETINHO — Bem, até o dia do "sim" (Faz reverencias e sai).

LAURA — E' estranho. Esse jovem sabe guiar automoveis e não tem carro e os que os compram andam pelas ruas da cidade fazendo zigue-zagues e atropelando...

(Continua. O próximo candidato: um "catcher").

"Banho" completo

O quadro de amadores do Vasco derrotou, sem dó nem piedade, a equipe do Ideal pela fantástica contagem de 23-0, quase igualando o escore de 24-0 registrado, há tempos, entre o Botafogo e o Mangueira, este um dos muitos clubes "assassinados" pelos grandes gremios do futebol carioca.

Diante de tamanha "goleada", o técnico do gremio idealista explicou o motivo do berrante resultado:

— O juiz foi o culpado pelo grande número de "melancias" que venceram o nosso arqueiro. Os dianteiros vascaínos estavam eternamente na "banheira"!

Alvaro Andrade, diretor da secção amadorista do Vasco, ao ouvir o seu colega suburbano, assim se expressou:

— Interessante... Os vascaínos estavam na "banheira" mas, foram os jogadores do Ideal que tomaram um "banho" em regra...

Incoerencia

O E. C. Abolição, tambem conhecido por "clube milionario dos suburbios", morreu na miseria...

A "bola" da semana

O presidente Gustavo de Carvalho, do Flamengo, com espanto geral, ficou na Gavea apreciando o jogo Fluminense x America em vez de ir torcer pelo seu clube que, já perto, enfrentava o Madureira, aliás um "osso" duro de roer.

Um cronista tentou explicar o fenômeno:

— O Gustavinho não foi ver o jogo do seu clube porque dá "peso" ao "team". Dizem por ai que ele anda para lá de "pesado"...

Então o Dão assu-se com esta bola fluídica na trave:

— Eu nunca vi um "meio quilo" ser "pesado"...

Aumento justificado

O presidente Magioli, no momento de aumentar o salario do novo jogador Santo Cristo, explicou:

— E' tão dedicado esse rapaz que é falta um "vão" para levar no seu proprio o nome do clube...

Outra "ofensiva da primavera" que fracassou...

O America jurá contra o Fluminense, nos seis minutos que faltam, uma "ofensiva da primavera" (dos jornais).

AVELAR: — Vamos fazer um ataque fulminante e a nossa "ofensiva da primavera" não falhará nos seis minutos que faltam.

MARCOS: — Vou dormir tranquilo, desde já, muito obrigado...

AVELAR: — Obrigado? Por que?

MARCOS: — Você falou em "ofensiva da primavera". Está, pois, garantida a nossa vitoria...

Nova vitoria tricolor pelo escore de 9-0

Andam dizendo por ai que o quadro do Fluminense funciona com gasogenio, isto é, custa a esquentar... Realmente, parece verdade. Vence os adversarios nos ultimos momentos do jogo, depois de fazer desenhos com a bola no meio do gramado. O tricolor, sem gastar energia, no ano passado, conseguiu vencer o Flamengo por 9-0 naquele Fla-Flu de mesa. Foi um triunfo facil e indiscutivel. Nesta temporada pouco fez, entretanto a diretoria já mandou pagar o "bicho" do jogo extra contra o São Cristovão, marcado para sexta-feira próxima, dia em que se reunirá o Conselho Supremo da F. M. F. Como a peleja terá as mesmas características daquele Fla-Flu de 4-1, o escore tambem será de 9-0.

O Fluminense não tem culpa das fraquezas dos seus co-irmãos...

9RQUEIRO INTELIGENTE

Como um arqueiro gigante resolveu um problema dificil

Renda bruta

Para assistir os seis minutos restantes do jogo America x Fluminense compareceu ao estadio do morro dos ventos uivantes um publico cinquenta vezes superior ao que presenciou o jogo. O Maná, socio do Vasco, disse a outro vascaino:

— Está vendo o campo cheio? Então eu não digo sempre que um jogo com entrada franca dá mais rendas!!...

Empate telefonico...

Os jornais, após o jogo entre tricolores e rubros, por intermedio de um telefonema misterioso, foram informados de que o estadio havia empatado o prelio no segundo dos seis minutos que durou a peleja. Foi, apenas, boato... O grande rubro empatou o jogo... pelo telefone...

Questão de altura

Lemos num jornal: "Precisa-se um substituto à altura para Yustrich". Um outro colega estranhou:

— E' dificil, pelo tamanho do Yustrich...

Coices e coizinhas...

Somente o juiz Durval e o seu colega e acolito Antonio Dias viram Magnones "agredir" Adauto "barbaramente" com um coice. O representante da F. M. F. não viu esse misterioso coice mas declarou que houve um "bode" durante o jogo por parte do "out-side". A punição de Magnones, porem, já foi marcada.

Em materia de coices, "bodes", etc., o campo do Madureira é um Jardim Zoológico. Bela o "seu" Anicelot...

O Fluminense vai contratar um medico veterinario. Talvez o Magnones precise de seus serviços...

— O que é que o profissional Magnones quando se defronta com o árbitro Durval Caldeirão, cumprimenta-o e diz:

— "Como vai, meu irmão?"

Não confundir um bode que dá coices com um coice que dá "bode"...

Coisas quase impossiveis...

Os tricolores e rubros terem realizado um jogo numa partida "incolor"...

Grita aconselhar calma ao seu companheiro Plácido...

O America "meter" o "Dedão" no "bonsucesso"...

QUE SOLUÇÃO DARIA VOCÊ A ESTES "TESTS"?

José BRIGIDO

O leitor S. Ancião deseja saber que deverá fazer um árbitro diante do seguinte. "No decorrer de um ataque, a bola é lançada para cima e cai em cima da barra horizontal da meta, onde fica parada, ao mesmo tempo que o arqueiro, machucado, jaz no chão. Nenhum jogador, a não ser ele, poderia retirar a bola do lugar em que ficou. Desta forma, o jogo fica paralizado. O árbitro não pode permitir que tal situação continue. Que deverá fazer?". Esta consulta, feita por um leitor de nome pitoresco, é tambem pitoresca e, naturalmente, deveria provocar uma resposta igualmente pitoresca...

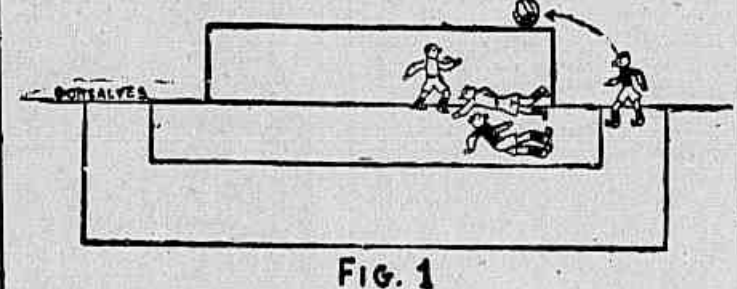
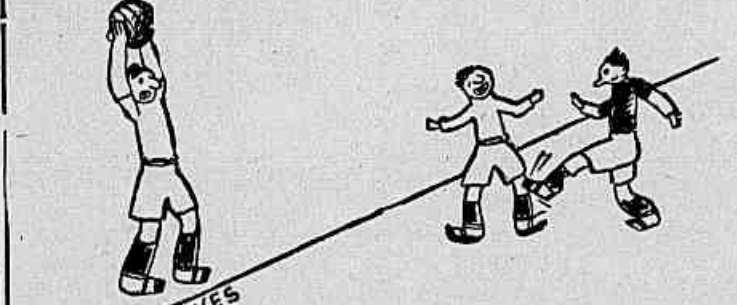



FIG. 1

Pondo de parte, porem, o possivel intuito pilhérico do consulente, dir-lhe-ei que a solução se apresenta facilima. Trata-se, como é bem de ver, de um caso impossivel de se verificar, mas, enfim, como há quem pense que o futebol pode tornar possivel até os impossiveis... Não darei a resposta hoje, conquanto o cliché correspondente à fig. 2, que falta neste artigo, já esteja pronto, com a solução dessa consulta absurda que a fig. 1 representa.

* * *

Aqui vão mais dois "tests" igualmente faceis. O da fig. 3 mostra um jogador que vai realizar o arremesso lateral. Neste comenos, antes que a bola saia de suas mãos, um outro player golpeia o adversario, vibrando-lhe um pontapé. E' evidente que... O melhor será você responder, leitor, afim de ir adquirindo mais traquejo na interpretação das Regras do jogo.

FIG. 3

* * *

O terceiro problema (fig. 4) tambem se relaciona com o arremesso lateral e não encerra a minima dificuldade. Vejamo-lo: dois jogadores, um de cada equipe, disputam a bola perto da linha lateral. Em dado momento, ambos, simultaneamente, tocam na bola, impelindo-a para fora do campo. O árbitro, que observa perfeitamente o lance, viu que a pelota fora mandada para "out-side" pelos dois players ao mesmo tempo. Qual deverá ser a sua decisão? E se a bola, nas mesmas condições, tivesse saido pela linha de fundo?

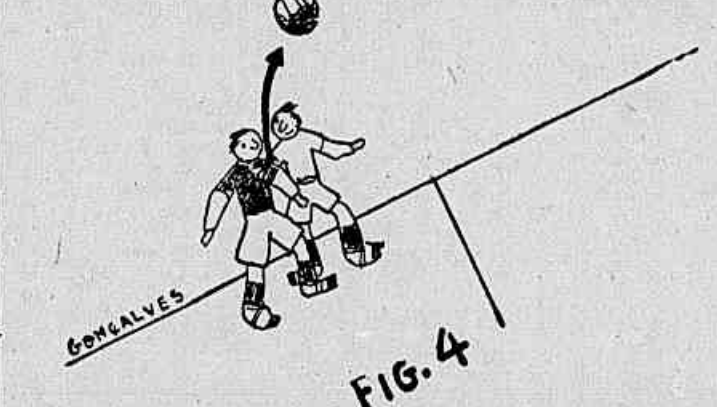



FIG. 4

* * *

Na edição de domingo próximo, apresentarei o resultado certo destes facilimos "tests", inclusive o problema que me enviou o sr. S. Ancião.

No campo do Bangú, o Madureira enfrentará o Bonsucesso

A partida, conquanto tenha como favoritos os tricolores suburbanos, poderá ter fases interessantes

O Madureira, depois de exibir-se magnificamente diante do Flamengo, não o vencendo por falta de chance e tambem porque as falhas do árbitro o amarraram um tanto, terá hoje uma partida sem grande responsabilidade.

Será seu adversario o Bonsucesso, que vem sofrendo derrotas sobre derrotas, por contagens alarmantes. Basta dizer que o Vasco foi o único "team", até agora, que não passou da casa dos quatro. O Canto do Rio venceu os leopoldinenses por 5-1, o Botafogo foi a 6-0, o Fluminense parou nos 6-2 e o Vasco ficou em 4-1. Já a carreira dos tricolores suburbanos tem sido melhor. Estrearam contra o Botafogo, sendo batidos por 5-2, embora jogando mais, segundo a unanimidade da critica esportiva. A seguir, suplantou o Vasco por 5-1, impondo-se ao América por 3-2 e sujeitando o Flamengo ao empate de 3-3. Nestas condições, não se pode deixar de reconhecer o favoritismo do quadro "anicetino" na partida que hoje será realizada em Bangú.

No futebol, porem, costuma haver o inesperado. Pode ser que o Bonsucesso tenha escolhido o dia de hoje para uma "revanche".

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA: Alfredo; Jair e Rubens; Otacilio, Spina e Esteves; Jorginho, Lelé, Isaias, Jair e Murilo.

BONSUCESSO: Maneco; Benedito e Pompeu; Dedão, Valdemar e Filuca; Lindo, Selado, Galego, Careca e Odir.

O JUIZ

Floravante Dangelo dirigirá este cotejo.

GRANDE VANTAGEM TEM O MADUREIRA SOBRE O BONSUCESSO

Os atacantes do Madureira têm, já, 13 "goals", seus arqueiros caíram 11 vezes (Pintado 5 e Alfredo 6).

O Bonsucesso viu suas redes balançadas, já, 21 vezes (Maneco) e seu ataque só fez 4 "goals" até agora.

OS "GOALS" DO MADUREIRA	
Isaias	5
Jorge	2
Murilo	2
Jair	1
Valdemar	1
Borges (Botafogo, contra)	1
Laxixa (América, contra)	1

OS "GOALS" DO BONSUCESSO	
Lindo	2
Selado	1
Odir	1

Escalados os quadros do Andaraí

Para os encontros que hoje disputará com o Flamengo, o Andaraí A. C. convoca os seguintes jogadores:

As 7 horas da manhã: Carneiro — Macacão — Celestino — Ivan — Vidal — Darci — Galego — Aguiar — Haroldo — Martins — Trocador e todos os demais inscritos.

Aspirantes, às 12 horas: Edó — Antonio e Fritz — Ernani, Valter e Artur — Lasca, Osentino, Baiano, Carreiro e Otacilio.

Amadores, às 13 horas: Lopes — Alemão x Dondam — Mateus, Barata e Venerotti — Nelson, Astor, Chagas, Gibi, Bianco, Cabral, Nico, João e Esquerdinha.

São Cristovão x América

Hoje, às 9 horas, no campo da rua Figueira de Melo, os juvenis dos dois clubes acima defrontar-se-ão em disputa do Torneio Juvenil da Federação num choque movimentado.

Estão chamados a comparecer, às 8 horas, no local, os seguintes juvenis sancristovenses: Alvaro — Carlinhos — Carnera — Armindo — Alberto — Espinhiro — Renato — Armando — Nilso — Buldog — Mario — Leleco — Adil — Valter — Jacir — Otacilio — Rômulo — Mendonça e Esquerdinha.

SAMPAIO X VASCO DA GAMA E GRAJAÚ X ALIADOS

As pelejas desta manhã pelo Campeonato Juvenil de Basquetebol

Em virtude de o Botafogo F. C. ter feito entrega do ponto da partida que teria de disputar com o Riachuelo, a rodada do Campeonato Juvenil de Basquetebol, marcada para esta manhã ficou reduzida. Assim, somente jogarão:

SAMPAIO A. C. x C. R. VASCO DA GAMA

Rink da rua Antunes Garcia.

J. Rubem Cerqueira Lima — árbitro.

João Lopes Coelho — fiscal;

Bergson M. Pinheiro — cronometrista;

Adolfo Peres Filho — apontador e Jaci Rosa — delegado.

GRAJAÚ T. C. x CLUBE DOS ALIADOS

Rink da avenida Engenheiro Richard.

George Gerard — árbitro;

Manuel Bezerra Cabral — fiscal;

Rubem P. Céa — cronometrista;

Fernando M. da Silva — apontador e Juvenal M. Costa — delegado.

Torneio Confraternização

Estreará, hoje, o A. C. Nacional, campeão de Ricardo de Albuquerque

Mais uma peleja será levada a efeito, hoje, na cancha do A. C. Nacional, em disputa do "Torneio Confraternização", promovido pelo E. C. Anchieta.

Desta vez prelìará o A. C. Nacional com o E. C. Roial, que já conta com uma vitoria frente ao E. C. Anchieta, no domingo passado.

Os quadros deverão pisar o gramado assim constituidos:

A. C. NACIONAL: Napoleão — Irandi — Sardinha — Calixto — Betinho — Panezi — Amaral — Telê — Jaci — Abias — Vavá.

E. C. ROIAL: Toco — Donga — Cesar — Augusto — Torrão — Evaristo — Edgar — Edson — Bang — Hildebrando — Jorge.

UMA DATA DO ESPORTE NACIONAL

Completa hoje nove anos de existencia a antiga Liga Carioca de Basquetebol

A data de hoje é festiva para o esporte nacional e particularmente para o basquetebol. E' que assinala a passagem do nono aniversario da entidade dirigente do basquetebol carioca.

A antiga Liga Carioca de Basquetebol, hoje Federação Metropolitana de Basquetebol, idealizada e fundada por Gerdal Bôscoli, que teve a cooperação de um punhado de dedicados esportistas, tem prestado relevantes serviços à causa do empolgantes esporte, impondo-se, por isso mesmo, à admiração de todos.

Para comemorar a efémeride, foi organizado um programa do qual fazem parte: inauguração do mausoléu de Fred C. Brown no cemiterio de São João Batista, hoje; sessão solene, entrega de premios aos clubes e amadores vitoriosos em 1941 e "cocktail" à imprensa, segunda-feira, dia 11.

Pau de Sebo

Situação dos clubes por pontos perdidos

O Guanabara é o favorito mas o Flamengo e o Vasco têm possibilidades de vencer

(Conclusão da 1.ª página)

lião — "Copa Federación Uruguaia de Remo" — 1, "Una", do Flamengo; 2, "Pedro Novais", do Vasco; 3, "Vasco da Gama", do Vasco; 4, "Bury", do Lage; 6, "Pampeiro", do Guanabara.

11º pareo — Seniors — Outriggers a 4 remos com patrão — 3, "Guanabarino", do Guanabara; 6, "Aryman", do Flamengo.

12º pareo — Juniors — Double lião — Honra — 1, "Nhanhan", do Flamengo; 2, "Celina", do São Cristovão; 3, "Stto Mayor", do Vasco; 5, "Luiz Ricart", do Internacional; 7, "Itagipe", do Flamengo; e 8, "Relâmpago", do Guanabara.

13º pareo — Novissimos — Ioles franches a 8 remos — Prova clássica "Gustavo Merker" — 2, "As de Ouros", do Internacional; 4, "Estrela Solitaria", do Guanabara; 6, "Claudemiro Ribeiro", do Guanabara; e 8, "Sines", do Vasco da Gama.

Correspondencia

SR. ARÍ SINESIO DA SILVA (Belenzinho) — São Paulo — Muito agradecido pelas informações que me enviou em sua carta de 23 de abril. Relativamente ao "quadro sinótico" que gentilmente nos oferece, não podemos, no momento, publicá-lo por falta de espaço. Receberei com agrado outra colaboração, sujeita, porem à contingencia do espaço.

SR. AVELINO (Rio) — A sua tabela está quase toda certa. Houve apenas dois enganos: o campo do Vasco tem 71 metros de largura e o do Botafogo, 73. O Madureira mede 70 x 100, com uma área, assim, de 7.000 metros quadrados; o Canto do Rio, 100, 10 x 60,40; o Ideal, de 100, 10 x 51,10; o River, 95,80 x 56,50; o Carioca, 99,30 x 58,60, e o Mavilis, 97,30 x 54,70. A idéia, entretanto, não deixa de ser interessante. Futuramente, pode ser que a aproveitemos. Quanto à capacidade dos campos, é dificil dar-lhe uma resposta. Os estatutos da F. M. F., nas alineas "a" e "b" do § 1.º do item XXX (art. 12), já cogitam disso. Entretanto, não há ainda elementos para uma informação como a que o sr. deseja. Dir-lhe-ei, contudo, que a F. M. F. considera 40 centimetros lineares de degrau de arquibancada como suficientes para um espectador. A largura desse degrau não irá além de 50 centimetros. Sete espectadores para cada metro quadrado em projeção horizontal, quando tras soluções técnicas que as substituam".

(x) Relativamente ao "páu" de sebo" que o sr. sugeriu, não o podemos por em prática, devido à falta de espaço.

J. B.

O Fluminense visitará o Mavilis

Estranho como pareça

Por John Hix

ENERGIA VULCANICA

Engenheiros italianos anunciaram recentemente a possibilidade do Vesuvio ser aproveitado como fonte produtora de energia elétrica. Não são eles visionarios, mas sim homens práticos. A proposta se baseia nos êxitos obtidos em Larderello, onde 286 poços vulcânicos do Vale do Inferno produzem eletricidade para uma extensa região. Gigantescas torres de condensação transformam o vapor em agua. Depois de purificada pelo proprio calor vulcânico, é outra vez transformada em vapor. Alem da produção de 1.200.000 kilowatts-hora de energia elétrica, diariamente, os italianos obtêm 8.000.000 de toneladas de produtos quimicos anualmente, por esse processo.

A seguir: BONDE DE BURRO E BURRO DE BONDE.

As pelejas que compõem a rodada de hoje do campeonato amadorista

Em continuação aos campeonatos de amadores da 1ª, 3ª e 5ª divisões, serão realizados, hoje, diversos jogos.

O choque Mavilis x Fluminense, é o mais importante da rodada por ser pisputada no gramado do Retiro Saudoso. Depois deste cotejo, vem o jogo River x Olaria, tambem bastante atraente.

Para as pelejas oficiais de hoje, a F. M. F. designou as seguintes autoridades:

Mavilis F. C. x Fluminense F. C. — Campo do Mavilis F. C., rua Carlos Seidle — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: Hermenegildo Costa; juizes de linha: Sebastião G. Moura e Ari Almeida.

3ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: Nabor Silva Junior; juizes de linha: Anibio Pinto Xavier e Anibal Gilberto.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Aracio Baltazar; juizes de linha: Eustaquio Correia e Carlos Coelho.

River F. C. x Olaria A. C. — Campo do River F. C. — 5ª divisão, às 10 horas — Juiz: José Pereira da Silva; juizes de linha, às 13.45 horas — Juiz: Leopoldo Scheninger; juizes de linha: Vicente Gentil e Osvaldo Rollo.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Luiz da Costa Xavier; juizes de linha: Osvaldo Gomes e Osvaldinho Maghelly.

Andaraí A. C. x C. R. do Flamengo — 5ª divisão, às 9 horas — Campo do C. R. do Flamengo — Juiz: Belgrano Santos; juizes de linha: Acacio Neves e Josino Faria Rocha.

3ª divisão, às 13.45 horas — Campo do Bonsucesso F. C. — Juiz: Camilo Benevides; juizes de linha: Valter Almeida e Valmor Borges.

1ª divisão, às 15.30 horas — Campo do Bonsucesso F. C. — Juiz: José Pinto Lopes; juizes de linha: Hamilton Oliveira e Tomaz Fernandes.

Carioca S. C. x Canto do Rio F. C. — Campo do Carioca S. C., rua Pacheco Leão 264 — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: José Moreira Brandão; juizes de linha: Francisco Ferreira e Francisco Santos.

3ª divisão, às 13.45 horas — Juiz: João Barroso Filho; juizes de linha: Idalecio Correia e João Lima Junior.

1ª divisão, às 15.30 horas — Juiz: Laert Amaral Palmeira; juizes de linha: Antonio Miglioni e Ivo T. Rosa.

Botafogo F. C. x C. R. Vasco da Gama — Campo do Botafogo F. C. — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: João Aguiar; juizes de linha: Antonio S. Ferreira e Jorival C. Nascimento.

Madureira A. C. x Bangú A. C. — Campo do Madureira A. C. — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: Azilar Costa; juizes de linha: Alvaro Nunes e Angelo Miraca.

Bonsucesso F. C. x Rui Barbosa F. C. — Campo do Bonsucesso F. C. — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: Aristides Figueira; juizes de linha: Severino Bucos e Carlos Silva Matos.

São Cristovão A. C. x América F. C. — Campo do São Cristovão A. C. — 5ª divisão, às 9 horas — Juiz: Antonio Rocha Dias; juizes de linha: Jorge R. Ferreira e Fernando Bordenave.

Atletismo no Vasco

A secção de atletismo do C. R. Vasco da Gama promoverá, na manhã de 77 do corrente, mais uma competição interna destinada aos atletas novissimos.

Do programa constam as seguintes provas:

100, 300, 1.000 e 3.000 metros, corrida rasa; 110 metros — barreiras altas; saltos, altura, extensão, vara e triplice; arremessos; peso oficial, disco, dardo e martelo de cinco quilos.

Só poderão tomar parte no certame os atletas escalados pela direção técnica do Vasco. Os atletas novissimos já inscritos na entidade ficam desde já convocados para os treinos. Serão premiados todos os primeiros e segundos colocados.

Campeonato paulista de futebol

São os seguintes os jogos que a tabela do campeonato paulista de futebol profissional marca para hoje:

Palestra x Santos, considerado o maior prelio do dia.

Comercial x Corinthians, São Paulo x Portuguesa de Esportes e Espanha x S. P. R.

A LIGHT NOS ESPORTES

A dupla Maciel-Rizzo pelejará hoje contra as duplas lideres do torneio do Light Tenis — Eno, Araken, Caramurú e Isar voltam aos seus antigos clubes — Notas

Despertou vivo interesse a instituição, pelo Light Tenis, do concurso de desenhos para a confecção da bandeira, da flâmula e do emblema sociais do clube.

Varios são os interessados que procuraram, nos primeiros dias, obter informações sobre detalhes do concurso, as quais são prestadas pelo sr. Jorge de Azevedo, secretario da novel agremiação. Os desenhos serão recebidos até 25 do corrente e, depois dessa data serão julgadas por uma comissão, de acordo com o seguinte criterio: idéia, harmonia de formas, legenda e técnica de execução. Serão usadas as cores azul, vermelho e branco.

— A secretaria do Light Tenis pede-nos chamar a atenção dos seus associados para a resolução de não ser permitida a frequencia das dependencias sociais do clube sem a apresentação da carteira social. Esta poderá ser adquirida mediante a remessa, ao sr. Jorge de Azevedo, secretario, de duas fotografias de 3x4 cms., acompanhadas da importancia de 5$000.

Mais uma rodada do torneio do Light Tenis será levada a efeito, esta manhã, nas quadras da rua José do Patrocinio. Entre outros detalhes interessantes da manhã tenistica de hoje, figura a ação da dupla Maciel-Rizzo, que pelejará contra as primeiras duas da tabela: Hugo-Brandão e Cesar-Mano. Os jogos de hoje são os seguintes:

Às 8 horas: André-Teixeira x Jair-Brito; às 8.45: Tavares-Ribeiro x Hugo-Brandão; às 9.30: Maciel-Rizzo x Cesar-Mano; às 10.15: Jair-Brito x Fenton-Barroso; às 11: Hugo-Brandão x Maciel-Rizzo; às 11.45: Tavares-Ribeiro x Castanheira-Dario.

A dupla Tavares-Ribeiro, concorrente ao torneio do Light Tenis

A aproximação dos campeonatos futebolisticos, cujos torneios iniciais serão realizados quinta-feira (o da 2ª divisão), e sexta-feira (o da 1ª divisão), tem levado o Tribunal de Registro da Lealca à exaustivo trabalho. O referido orgão presidido por Antonio Rodrigues Prado, reuniu-se nos dias 2, 4 e 6 do corrente, tendo concedido nada menos de 82 registros, alem das seguintes transferencias:

Em Mendes, Araken Pinheiro e Fernando Caramurú, do J. Belkinico para o Telefônica A. C.; Manuel J. Melo Filho, do G. Excelsior para o Almoxarifado; Jnnatas Marques, do Telefônica A. C. para o Engenho da Pedra; Jonatas Marques, do Telefônia para o Light A. C.; Rogerio Braga Filho, do Telefônica para o Almoxarifado A. C.; Benjamim da Costa, do Fab. do Gás para o Almoxarifado; Isar Melo, do Garage Excelsior para o Fábrica do Gás; e Armando Q. Carreira, do Light Garage para o Almoxarifado A. C.

Próximos jogos da serie J. C. Herlick, no torneio do Tração F. C.: dia 14, Caldeireiros x Desemb. Isidro; dia 15, Pintura x Transformador.

Em prosseguimento no seu programa mensal, o Light Tráfego F. C. oferecerá, hoje, das 18 ás 22 horas, uma reunião dançante no salão da Avenida 28 de Setembro.

Os jogos de malha

Em continuação ao campeonato carioca, da Liga Suburbana do Esporte da Malha, serão realizados, hoje, os seguintes jogos: E. C. M. 7 de Setembro x U. M. C. T. Nova; E. C. M. Tração x E. M. Cisper; E. M. Valim x E. C. M. Comercial; U. M. C. V. de Carvalho x E. C. M. C. de Braz de Pina; E. C. M. Diamante x E. C. M. M. Hermes.

Folga: E. C. M. Coelho Neto.

Vai treinar a Portuguesa

A Portuguesa treinará, hoje, as suas equipes no campo da rua Barão de São Francisco Filho. O ensaio terá inicio às 9 horas.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- MUNICIPAL - Original Ballet Russe, às 16 horas.
- GINASTICO — 42-4390. "Comedia Brasileira". - Às 15 e 20,30 hs. - "O homem que não soube amar".
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Procopio Ferreira. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Rei de papelão".
- RECREIO - 22-8154. Cia. Valter Pinto. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Fora do Eixo".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Jaime Costa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Familia Lero-Lero".
- REGINA - 42-1830. Cia. Joracel Camargo. - Às 15, 20 e 22 hs. - "O chefe de familia".
- CARLOS GOMES - 23-7581. Cia. Vicente Celestino. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Matei!".
- JOAO CAETANO - 43-4270. Cia Aracj Cortes. - Às 15, 20 e 22 hs. - "As armas!".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. "Quem Matou Vicky?" (I. até 10 anos).
- COLONIAL - 42-8512. "Perfida" (I. até 14 anos) e "A Senda dos Renegados" (I. até 10 anos)
- GLORIA - 22-9146. "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- IMPERIO - 22-9348. "Ninotchka".
- METRO - 22-0400. "Flores do Pó".
- ODEON - 22-1508. "Confissões de Um Espião Nazista".
- O. K. - 42-9525. "A Viuva Alegre".
- PALACIO - 22-0838. (Fechado para remodelação total).
- PLAZA - 22-1097. "E as Luzes Brilharão Outra Vez".
- PATHÉ - 22-8795. "Inferno Para Homens" (I. até 14 anos).
- REX - 22-6327. "A Porta de Ouro".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-0543. "Balalaika".
- CINEAC-TRIANON - "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- D. PEDRO - 43-0154. "Ouro do Céu" e "Ordinario Marche".
- FLORIANO - 43-9074. "Aloma"
- GUARANI - 22-9435. "Aves Sem Ninho" e "O Homem Que Se Perdeu".
- IDEAL - 42-1218. "Um Rosto de Mulher".
- IRIS - 420703. "A Tia de Carlito" e "Dinamite e Jogadores" (I. até 10 anos).
- LAPA - 22-2543. "Paixão Fatal" e "Justiça às Avessas" (I. até 14 anos).
- METRÓPOLE - 23-8280. "Três Marinheiros na Chuva" e "Testemunha Oculta".
- MEM DE SA - 42-2232. "Sangue e Areia" (I. até 10 anos).
- MODERNO - 22-7979. "Alô América" e "Piratas do Ar" (I. até 10 anos).
- ÓPERA - 22-5403. "Ao Compasso do Amor".
- OLIMPIA - 42-4983. "Lady Hamilton, a Divina Dama" (I. até 10 anos) e "Escrava dos Deuses".
- PARISIENSE - 22-0123. "Os Homens de Minha Vida" e "Amazona Apaixonada".
- POPULAR - 43-1854. "Deliciosa Aventura", "Marinheiros Alerta" e "A Senda dos Renegados".
- PRIMOR - 43-6681. "O Homem Que Vendeu a Alma" (I. até 10).
- RIO BRANCO - 43-1639. "Noiva Por Um Dia" e "Motim no Ártico" (I. até 10 anos).
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Ultimo Refugio" (I. até 14 anos).

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "A Tragedia do Circo" (I. até 14 anos) e "Detetive Apaixonado" (I. até 10 anos).
- AMÉRICA - 48-4519. "Um Yankee na RAF".
- AVENIDA - 48-1667. "O Marido da Solteira".
- AMERICANO - 47-2803. "Sangue e Areia" (I. até 14 anos).
- APOLO - 48-4693. "Aloma".
- ASTORIA - "E as Luzes Brilharão Outra Vez".
- BANDEIRA - 28-7575. "Estrada de Santa Fé" (I. até 10 anos).
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "A Formosa Bandida" (I. até 10 anos) e "A Grande Jornada".
- CARIOCA - 28-8178. "Quem Matou Vicky" (I. até 10 anos).
- CATUMBI - 22-3681. "Capitão Blood" (I. até 10 anos)
- COLISEU - 29-8753. "Suspeita" e "Justiça" (I. até 10 anos).
- EDISON - 29-4449. "Sangue e Areia" (I. até 14 anos).
- ESTACIO DE SA - 42-0817. - "Isto é Amor" e "A Lei Manda".
- FLORESTA - 26-0257. "Dona do Seu Destino" e "A Caveira" (Final).
- FLUMINENSE - "Serenata Prateada" e "Coragem e Castigo".
- GRAJAÚ - 38-1311. "Andy Hardy Millionario".
- GUANABARA - 26-9339. "Um Yankee na RAF".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "O Homem Que Vendeu a Alma" (I. até 10 anos).
- IPANEMA - 47-3886. "Folia no Gelo".
- JOVIAL - 29-0652. "João Ratão".
- MADUREIRA - 29-8733. "Bucha Para Canhão" e "No Velho Missouri".
- MARACANÃ - 48-1910. "Gentil Tirano" (I. até 10 anos).
- MODELO - 29-1578. "Três Marinheiros na Chuva".
- MASCOTE - 29-0411. "Os Homens de Minha Vida" e "Uma Voz Nas Trevas" (I. até 10 anos)
- MEIER - 29-1222. "Sob o Luar de Miami" e "Ladrões de Terras" (I. até 10 anos).
- METRO-COPACABANA - 47-2720 "Os Irmãos Marx no Circo"
- METRO - TIJUCA - 48-9970. "A Loja da Esquina".
- NACIONAL - 26-6072. "Zona Tórrida" e "Quero Casar-me Contigo".
- NATAL - 48-1480. "Morro dos Ventos Uivantes".
- OLINDA - 48-1032. "E As Luzes Brilharão Outra Vez".
- ORIENTE - 30-1131. "Aventuras de Red Rider" (Serie).
- PALACIO VITORIA - 48-1071. "Sob o Luar de Miami" e "O Cow-Boy e a Granfina".
- PARAISO - 30-1060. "Jim das Selvas" (Serie).
- PENHA - 30-1121. "O Principe e o Mendigo" e "Guerra no Ar" (Serie).
- PIEDADE - 29-6532. "A Mulher Que Eu Quero".
- PIRAJÁ - 47-2668. "Ninotchka"
- POLITEAMA - 25-1143. "Sangue de Artista".
- PARA TODOS - 29-5191. "Quatro Mães" e "Ferradura Fatal".
- QUINTINO - 29-8230. "Balalaika".
- RAMOS - 30-1094. "O Morro dos Maus Espiritos" e "Cachorro Lobo" (Serie).
- REAL - 29-3467. "Branca de Neve e os 7 Anões" e "O Santo no Balneario" (I. até 10 anos).
- RITZ - 47-1202. "... E as Luzes Brilharam Outra Vez".
- ROSARIO - 30-1889. "Guerra no Ar" (Serie).
- SÃO LUIZ - 25-7459. "Quem Matou Vicky" (I. até 10 anos).
- STA. CECILIA - 30-1823. "Quero Casar-me Contigo" e "Cachorro Lobo" (Serie).
- S. CRISTOVAO - 28-4925. "Estrada de Santa Fé" (I. até 10).
- TIJUCA - 48-4518. "Balas e Beijos" e "O Mundo em Chamas" (I. até 10 anos).
- VAZ LOBO - 29-9198. "Aventuras Nas Selvas", "Luta de Gigantes" e "A Volta da Aranha Negra".
- VELO - 48-1381. "Bucha Para Canhão" e "Legendas do Vale da Morte".
- VARIETÉ - 27-6531. "Amazona Apaixonada" e "Piratas a Bordo" (I. até 10 anos).
- VILA ISABEL - 30-1310. "A Tia de Carlito".

(Segue na ultima coluna)

Aventuras de Rita Sapeca

Por Paul Robinson

Continua terça-feira

Chico Viramundo — Na Patrulha Guarda-Costas

Por Lyman Young

Continua terça-feira

Pequenas Tragedias Conjugais

Por Jimmy Murphy

Continua terça-feira

O Marinheiro Popeye

Por E. C. Segar

Continua terça-feira

Os programas para hoje

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO — M. 881. "Seu Unico Pecado" e "Os Anjos Apertam o Passo".

NILÓPOLIS

- NILÓPOLIS - "Aventuras de Red Rider" (Serie).

NITEROI

- EDEN - "A Grande Mentira" e "O Encontro Fatal" (I. até 10 anos).
- IMPERIAL - "Uma Loura com Açucar" e "Dinamite e Jogadores" (I. até 10 anos).
- ODEON - "Ninotcha".

PETROPOLIS

- CAPITOLIO - "João Ratão".
- GLORIA - "Balas e Beijos" (Imp. até 10 anos).